UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

A INFLUÊNCIA NO DIALETO NORDESTINO FRENTE AO DIALETO PAULISTA

Christina Benini Gimenes Fouquet

Dissertação apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras

Prof. Dr. Emílio Gozze Pagotto

São Paulo

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

A INFLUÊNCIA NO DIALETO NORDESTINO FRENTE AO DIALETO PAULISTA

Christina Benini Gimenes Fouquet

São Paulo
2013

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

F772i

Fouquet, Christina Benini Gimenes
A influência no dialeto nordestino frente ao dialeto paulista / Christina Benini Gimenes Fouquet ; orientador Emílio Gozze Pagotto. - São Paulo, 2013.
187 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. Sociolinguística. I. Pagotto, Emílio Gozze, orient. II. Título.

À minha família, presente nos momentos cruciais

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ajudar nos momentos cruciais.

Ao Prof. Dr. Emílio G. Pagotto, mestre dos mestres que me ensinou muito.

À minha família:

Meu marido, Renato, por me ensinar o que é perseverança, dedicação, por me incentivar e estar sempre presente em minha vida.

Minha irmã, Claudia, pelas observações críticas

Aos meus pais, Álvaro (in memorian) e Ivonne (in memorian),
por abdicarem de bens materiais em pró da educação de seus filhos.

Ao meu amigo Prof. Dr. Saul Gomes Júnior pelo incentivo, pelas palavras de apoio e acima de tudo por sua amizade.

Noturno de Belo Horizonte

Que importa que uns falem mole descansado
Que os cariocas arranhem os erres na garganta
Que os capixabas e paroaras escancarem as vogais?
Que tem si o quinhentos réis meridional
Vira cinco tostões do Rio pro norte?
Juntos formamos esse assombro de misérias e grandezas
Brasil, nome de vegetal!...

Mario de Andrade

SUMÁRIO

Resumo	**01**
Abstract	**02**
Introdução	**03**
Capítulo I – Os Migrantes Nordestinos	
1. Introdução	**05**
1.1 História da migração nordestina	**07**
1.2 Transporte, trabalho e moradia	**10**
1.3 Idas e vindas	**14**
1.4 Encontros e desencontros	**19**
1.5 As diversidades linguísticas e suas consequências	**21**
1.6 Variação linguística, intolerância preconceito linguístico e contato dialetal	**23**
1.6.1Variação linguística – aspectos históricos	**23**
1.6.2 Variação e mudança segundo Labov	**24**
1.6.3 Intolerância e preconceito	**26**
1.6.4 Contato dialetal	**29**
1.6.5 Atitude linguística	**31**
Capítulo II – Pesquisa	
1. Introdução	**33**
2. Tema, objetivo e hipóteses	
2.1Tema e objetivo	**33**
2.2 Hipóteses	**35**
3. Metodologia	
3.1 Introdução	**36**
3.2 Transcrições das entrevistas – critério	**36**
3.3 Objetivo	**37**
4. As variáveis linguísticas:breve explicação	**38**
5. Fatores sociais: Variáveis independentes	**41**
5.1 Gênero	**41**
5.2 Faixa etária	**42**
5.3 Escolaridade	**43**
5.4 Tempo de permanência	**44**
6. Amostra: coleta de dados em Osasco, Santo André e São Paulo	
6.1 Introdução	**45**
6.2 Os locais das entrevistas	**45**
6.2.1 História de Osasco	**46**
6.2.2 História de Santo André	**47**
7. Entrevistas e estratégias da pesquisa de campo	
7.1 Introdução	**49**
7.2 Procedimentos da amostragem	**51**
7.3 Entrevistas realizadas em Osasco: histórico geral	**53**
7.4 Entrevistas realizadas em Santo André: primeira e segunda etapas: histórico geral	**54**

7.5 Entrevistas realizadas na cidade de São Paulo	56
8. Quantificação dos resultados	58
9. Grupos de fatores	
9.1 Variável dependente	58
9.2 Variáveis independentes	59
9.3 Variáveis independentes – descrição	62
Capítulo III – Descrição dos Resultados	
1.1 Explicações prévias	64
1.2 Quantificação dos resultados	65
1.3 A variável do ponto de vista linguístico	65
1.3.1 A sonoridade da variável	66
1.3.2 Contexto antecedente	69
1.3.3 Contexto seguinte	69
1.3.4 Posição em relação à sílaba tônica	71
1.4 O funcionamento da variável do ponto de vista extralinguístico	73
1.4.1 Faixa etária	76
1.4.2 Gênero	78
1.4.3 Tempo de permanência	78
1.4.4 Escolaridade	80
1.4.5 Escolaridade e gênero	81
1.4.6 Informantes por estado de origem	82
1.4.7 Ocupação	88
Conclusão	92
Referências Bibliográficas	94
Apêndices 1. Roteiro de Entrevista 2. Ficha de Informante 3. Transcrições de Entrevistas	

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figuras:	
Figura 1: Distribuição percentual da população que	01

vive na Grande São Paulo	
Figura 2: Meios de transporte	**11**
Figura 3: Africativização de / t / e / d / no português brasileiro	**39**
Figura 4: Fachadas de casa de *show* e restaurante de Osasco	**47**
Figura 5: Estação ferroviária de Santo André	**47**
Figura 6: Fábrica e estrada de ferro de Santo André	**48**
Figura 7: Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Profa Elaine Cena Chaves Maia	**52**
Quadros	
Quadro 1: Migrações por regiões	**14**
Quadro 2: Números de migração dos estados do Nordeste em direção a São Paulo	**15**
Quadro 3: Estados com maior migração de retorno	**18**
Quadro 4: Região geográfica	**40**
Tabelas	
Tabela 1: Frequência das duas variantes no total de dados	**64**
Tabela 2: Ocorrência da variante palato-alveolar em função da sonoridade da variável	**66**
Tabela 3: Realização da africada palato-alveolar por contexto antecedente	**68**
Tabela 4: Realização da africada palato-alveolar por segmento posterior	**70**
Tabela 5: Realização da africada palato-alveolar em relação à sílaba tônica	**71**
Tabela 6: Realização da africada palato-alveolar em relação aos estados de origem	**73**
Tabela 7: Realização da africada palato-alveolar por faixa etária entre as mulheres	**76**
Tabela 8: Realização da africada palato-alveolar por faixa etária entre os homens	**77**
Tabela 9: Realização da africada palato-alveolar por gênero	**78**
Tabela 10: Realização da africada palato-alveolar por tempo de permanência	**78**
Tabela 11: Realização da africada palato-alveolar por escolaridade	**80**
Tabela 12: Realização da africada palato-alveolar por escolaridade e gênero	**81**
Tabela 13: Realização da africada palato-alveolar por estados e informantes	**82**
Tabela 14: Realização da africada palato-alveolar por ocupação	**89**

RESUMO

Esta pesquisa descreve o comportamento linguístico de nordestinos residentes na cidade de São Paulo e nos municípios de Osasco e Santo André, a partir do pressuposto de que o comportamento linguístico de um indivíduo dentro de sua comunidade de fala envolve mudanças. O objetivo é verificar se os nordestinos modificaram seu dialeto diante do dialeto paulista. Adotaram-se como *corpus* doze entrevistas com falantes. A metodologia utilizada foi a de entrevistas gravadas em gravador digital e a transcrição obedecendo-se a fluência verbal dos informantes a fim de coletar dados elucidativos para o presente estudo. Nas transcrições procurou-se, quando possível, utilizar as normas de transcrição do Projeto NURC. Partimos de duas análises sociolinguísticas: a análise das variáveis linguísticas e extralinguísticas. A análise das variáveis extralinguísticas objetivou traçar o perfil de quem poderia estar ou não implementando uma mudança linguística. Os fatores aferidos foram: gênero, escolaridade, tempo de permanência em São Paulo, faixa etária, ocupação e estados de origem. Nesta análise percebeu-se que há tanto falantes categóricos como aqueles que oscilam ao utilizar ou não seu dialeto, que os fatores extralinguísticos estão diretamente relacionados a essa mudança, assim como o estado de origem dos entrevistados. A análise das variáveis linguísticas objetivou verificar se há uma mudança linguística em curso ou não e em quais situações de fala isso pode acontecer. Os fatores aferidos foram as variáveis dependentes: [t] [d] – oclusiva dental e [tʃ] [dʒ] africada palato-alveolar diante da vogal [i] e as variáveis independentes quanto ao segmento antecedente, segmento seguinte e em relação à sílaba tônica. Os dados foram codificados e aferidos através do programa Goldvarb versão 2001.

Palavras-chave: sociolinguística; variáveis linguísticas; variáveis extralinguísticas e mudança linguística.

ABSTRACT

This research aims at describing and analysing the linguistic behavior of the northeastern ones who lives in Sao Paulo city, and in the neightborhood cities: Osasco and Santo André, as a consequence of their migration movements. The objective is verify if the northeasten modify their dialects in front of paulista's dialect. Twelve interviews were adopted like corpus with resident speakers. The used methodology was that of interviews recorded in digital tape recorder and the transcription obeying verbal fluency of the informants in order to collect elucidatory data for the present study. In the transcriptions it tried, as possible as, to use the Project NURC's transcription standards. We began of two analyses sociolinguistics: the analysis of the linguistic and extralinguistic variables. The analysis of the extralinguistic variables aimed to draw whose profile might be or without implementing a linguistic change. The checked factors were: genre, schooling, permanence time in Sao Paulo, age, occupation and states of origin. In this analysis it was seen that it is so much categorical speakers as those who oscillate while using or not their dialects, that the extralinguistic factors are straightly connected to this change, as well as the state of origin of the interviewed ones. The analysis of the linguistic variables aimed to check if there is a current linguistic change or not and in which speech situations that can happen. The checked factors were the dependent variables: [t] [d] – oclusiva dental consonant and [t ʃ] [d ʒ] africada - alveolar before the vowel [i] and the independent variables as for the preceding segment, next segment and regarding the syllable tonic. The data were encoded and checked through the program Goldvarb version 2001.

key words: sociolinguistics; linguistic variables; extralinguistic variables and linguistic change

Introdução

Esta pesquisa pretende analisar como o dialeto nordestino se porta frente ao dialeto paulista em relação à palatalização de /t/ e /d/ antes de [i]. Foram realizadas entrevistas com migrantes nordestinos residentes na cidade de São Paulo e em municípios próximos: Osasco e Santo André.

Noll (2008) discorre sobre o fenômeno afirmando que este ocorre na maior parte do Brasil como uma das características mais marcantes do português brasileiro, é um fenômeno urbano que possui *status* de supra-regional. Difundido no Ceará em direção ao Norte do país e de Minas Gerais para o Sul, uma parte do Nordeste está excluída.

Ainda segundo o autor, a área nordestina cuja palatalização não é uma característica forte é a Bahia rural, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba até o Rio Grande do Norte. Há uma ausência generalizada da africativização nos centros urbanos: Maceió, Recife, João Pessoa e Natal. No Ceará a situação se modifica: o interior não palataliza, porém Fortaleza, cidade litorânea ao norte do Estado, aparece a africativização generalizada.

O interesse central desse estudo é verificar que estratégias são utilizadas pelos migrantes para acomodar-se ao dialeto paulista, ou não. Grupos de fatores são observados para verificar se o dialeto paulista influencia o nordestino e em que contexto social isso pode ou não acontecer.

Para a fundamentação teórica pesquisamos: Labov (1972), Bortoni-Ricardo (1985 – 2011), sobre os estudos sociolinguísticos, de migração e redes sociais; Abaurre, Pagotto (2003) e Noll (2008), sobre os estudos da palatalização na Brasil e por fim Guy e Zilles (2007) sobre a análise sociolinguística quantitativa, a fim de obter uma análise baseada em dados quantitativos que possibilitem a aferição e a sistematização das variações e possíveis mudanças linguísticas.

No primeiro capítulo, *A migração nordestina*, fazemos uma volta ao passado e explicamos como e o que impulsionou a migração nordestina para a região Sudeste, como se dá a migração de retorno e as diversidades linguísticas: causas e consequências.

No segundo capítulo *Pesquisa* discorremos sobre o objetivo, hipóteses, metodologia utilizada para a descrição do corpus, uma breve explicação sobre as variáveis linguísticas, fatores sociais, como foi realizada a coleta de dados e as entrevistas para a pesquisa e como será a análise quantitativa dos dados.

No terceiro capítulo *Descrição dos Resultados* são apresentados os resultados e a interpretação dos dados.

Na *Conclusão*, retomamos o tema da dissertação brevemente e comentamos os resultados gerais do estudo realizado.

I. Os Migrantes Nordestinos

1.Introdução

A migração nordestina atingiu seu auge no século XX – mais precisamente nas décadas de 60, 70 e 80 – quando houve um grande fluxo migratório para várias regiões brasileiras – especialmente para a região Sudeste. As prováveis causas do deslocamento humano foram apontadas por especialistas como sendo políticas, econômicas e sociais:

> "Todo um somatório de fatores de ordem econômico-político-social, tem contribuído para que se agrave assumindo proporções alarmantes, o problema das migrações internas no Brasil. País rotulado pelos geógrafos como "em vias de desenvolvimento", e que tem pago altos tributos pelo fato de estar se industrializando." (ALVES,1979)

São Paulo é a maior "capital nordestina" da região Sudeste. O processo migratório de nordestinos para São Paulo foi causado pela inconsistência econômica e pelas dificuldades climáticas que inviabilizavam a agropecuária na Região Nordeste do país.

Já o processo de inclusão dos nordestinos gerou um grande número de empregos em São Paulo graças ao baixo preço da mão-de-obra desses trabalhadores. Os principais setores que se beneficiaram com a vinda dos nordestinos foram os da construção civil, da indústria, do comércio, do setor de serviços. Esses fatores foram determinantes para a transformação dos migrantes em peças fundamentais para o crescimento econômico da capital e Região Metropolitana.

O impacto da chegada dos migrantes sobre a cidade de São Paulo de acordo com Jannuzzi (2000) foi comparativamente tão grande quanto os efeitos produzidos pelos imigrantes vindos da Europa, Ásia e Oriente Médio nas décadas passadas. A maior dificuldade foi minimizar, em decorrência dos fatores sociais e políticos, os preconceitos – muitas vezes explícitos e amplamente divulgados em veículos de comunicação – sofridos

pelo povo nordestino em relação à forma de tratamento, aos hábitos de vida diferenciados, ao dialeto e à sua cultura.

De acordo com Fontes (2008 pg. 66) “Entretanto, os efeitos sociais e políticos foram sempre mais difíceis de digerir como demonstram os casos recentes de uma prefeita da cidade e de um presidente da República[1], nascidos no Nordeste, e objetos, em São Paulo, de preconceitos nada sutis“.

Nas últimas décadas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou queda no número de migrantes que adentraram a Região Sudeste e ao mesmo tempo houve um movimento que os estudiosos denominaram “migração de retorno”, tema a que voltaremos oportunamente.

[1] Referências à ex prefeita Luisa Erundina de Sousa e ao ex presidente Luis Inácio Lula da Silva.

1.1 História da Migração Nordestina

"Meu Deus, meu Deus
A seca terrivi
Que tudo devora
Ai, lhe bota pra fora
Da terra natal"[2]

O deslocamento humano como afirma Martins e Vanalli (1994) tem ocorrido de tempos em tempos. Considerado como um acontecimento complexo, no Brasil, o êxodo rural foi motivado por circunstâncias políticas e econômicas. A mobilidade da zona rural para a zona urbana teve como consequências: excesso populacional nos bairros da periferia das grandes cidades, insuficiência de hospitais, de escolas, de empregos formais e de moradias. As motivações e causas para esse deslocamento são fundamentais para explicar a migração nordestina; para isso é necessário fazer algumas breves considerações iniciais sobre o capitalismo e a Revolução Industrial no Brasil.

Ainda segundo os mesmos autores, no século XIX, por meio da Lei de Terras em 1850 (somente aqueles que detinham o dinheiro e o poder poderiam adquirir terras do governo) a sociedade brasileira começou a se adaptar às exigências do capitalismo. Foi uma atitude política astuciosa que impossibilitou às pessoas pobres o direito à terra e, mais tarde, vieram os conflitos e as invasões que seguem até hoje sem solução. Outro fator que disseminou o capitalismo foi o trabalho assalariado, graças à abolição da escravatura; os capitais que eram empregados na compra de escravos foram aplicados no setor industrial; a cafeicultura estava em pleno desenvolvimento e necessitava de mão-de-obra; estimulou-se, então, a entrada de imigrantes que trouxeram novas técnicas de produção representando a primeira mão-de-obra assalariada no Brasil, a qual se definiu como sendo um mercado consumidor indispensável ao desenvolvimento industrial.

No século XX, mais precisamente em 1920, já se considerava São Paulo o centro industrial de maior importância no Brasil e, em

---

[2] Versos da música "A Triste Partida" de Patativa do Assaré

1940, da América Latina. O estado de São Paulo era o mais industrializado e o que oferecia maiores oportunidades, recebendo imigrantes vindos de várias partes do mundo como: Itália, Japão, Espanha, Portugal, Alemanha, entre outros, além, é claro, dos migrantes vindos de todas as regiões do Brasil.

No século XX, A Revolução de 1930 trouxe uma política industrializante e adotou-se a substituição da mão-de-obra imigrante pela nacional. São Paulo e Rio de Janeiro foram os primeiros estados a formarem mão-de-obra em função do êxodo rural (decadência cafeeira) e movimentos migratórios de nordestinos. Investiu-se na criação da infraestrutura industrial: indústria de energia e de base ou de bens de produção – siderúrgicas, metalúrgicas, petroquímicas e de cimento.

A migração nordestina se intensificou, pois o sistema capitalista passou a ser prioridade e as indústrias se localizaram nas grandes cidades. Esse processo de modernização atingiu a produção algodoeira e açucareira no Nordeste, e dessa forma muitos nordestinos deixaram suas plantações e partiram para cidades industrializadas. A metrópole atrai essa população pela ascensão econômica e melhoria na qualidade de vida através do que o mercado de trabalho pode oferecer.

Muitos “Fabianos” e “Sinhás Vitórias” abandonaram suas cidades, suas casas, suas terras tentando deixar para trás uma vida repleta de sofrimentos, privações, escassez de alimentos, de saneamento básico, de escolas, enfim, total falta de infraestrutura.

O sertão não seria mais sua casa, as pessoas não suportavam tanta miséria. Muitos corajosos e desejosos por uma vida melhor pegaram seus poucos pertences e não olharam para trás, outros mais precavidos esperavam notícias dos que partiram para depois decidir se iriam segui-los ou não.

No sertão havia apenas estiagem, a agricultura não utilizava a mecanização, era ainda realizada pela mão do homem e pouco diversificada. Esse fator aliado à economia e à comercialização causou a “expulsão” dos nordestinos de suas terras. Estes buscavam alcançar no

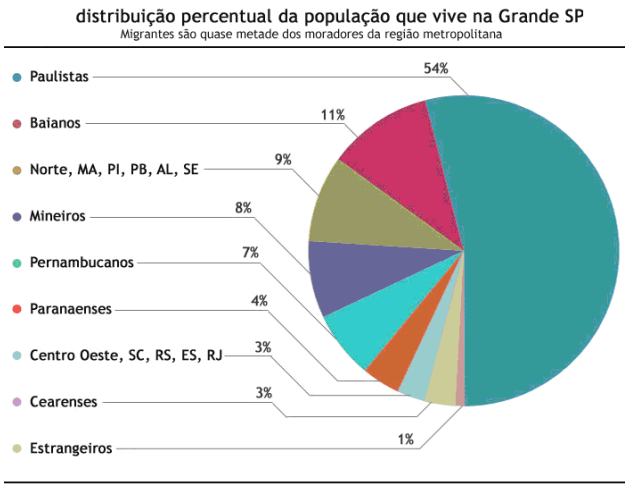
Sudeste um oásis, alusão àquele sonho há muito adormecido: trabalho, moradia, saúde e educação.

São Paulo transformou-se no principal polo industrial nas primeiras décadas do século passado. A arrancada industrial da cidade foi gerada pela economia cafeeira de exportação. As primeiras áreas industriais surgiram nos bairros da Mooca, Brás e Belenzinho, um polo menor surgiu na Lapa, próximo à ferrovia Sorocabana. Após a Segunda Guerra Mundial, as indústrias alteraram sua localização e expandiram-se para além dos limites da capital, surgindo outros centros em municípios vizinhos. Os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema acolheram as grandes montadoras automobilísticas e os migrantes nordestinos.

No século XXI, mais precisamente em 2011, o Estado de São Paulo tinha aproximadamente 42 milhões de habitantes, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) divulgou em outubro o percentual da população que vive na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

O gráfico mostra que os migrantes somam 46% totalizando quase metade da população da Grande São Paulo. Há migrantes de todos os estados com predominância de migrantes da Bahia e Pernambuco.

Figura 1: Distribuição percentual da população que vive na Grande São Paulo



Fonte IPEA (2011)

1.2 Transporte, Trabalho e Moradia

"Em um caminhão
Ele joga a famia
Chegou o triste dia
Já vai viajar"[3]

Nos anos 50 e 60, o transporte dentro da cidade era feito por meio de bondes e coletivos e o transporte interestadual por ônibus, por uma série de navios denominados Ita[4] e por caminhões chamados "pau-de-arara[5].", que faziam o percurso Nordeste/ São Paulo e transportavam além da carga, vários migrantes, às vezes apenas passageiros, como já assinalara Becker (*apud* Rigamonte 2001):

> Até recentemente os deslocamentos destas populações processavam-se por via marítima, fluvial e ferroviária. "Pegando um Ita no Norte"[6], como se diz a canção popular. A população dirigia-se para o Rio e para Santos, de onde tinha partido muitas vezes a pé, para seu destino. Subindo o Rio São Francisco até Pirapora, terminal de navegação, os retirantes procuravam os entroncamentos ferroviários próprios para a sua distribuição; papel importante cabe a Montes Claros, capital regional do norte de Minas, como centro de convergência e redistribuição da população. Após a abertura das grandes rodovias foi pelo caminhão que passou a fluir a população, universalizando-se a figura do "pau-de-arara" Becker (*apud* Rigamonte 2001).

---

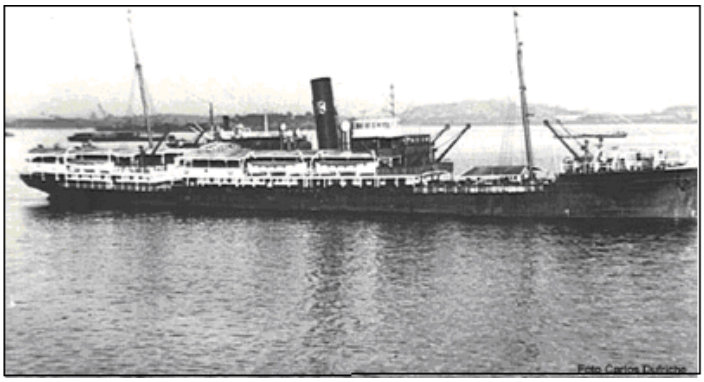
[3] Versos da música "A Triste Partida" de Patativa do Assaré

[4] Os navios Ita continham esse prefixo –ita – e faziam o percurso Norte/Sul do Brasil. Pertenciam à Companhia Nacional de Navegação Costeira.

[5] Chamava pau-de-arara porque os migrantes vinham "empoleirados" em pé.

[6] O nome deu origem à música de Dorival Caymmi: "Peguei um Ita no Norte" e mais tarde foi samba-enredo da Escola de Samba Salgueiro em 1993.

Figura 2: Meios de Transporte



O navio Itapuhy

Bonde "Camarão" [7] de São Paulo

Caminhão pau-de-arara

Em meados dos anos 70, nordestinos e migrantes de outros estados desembarcavam na Estação Ferroviária Roosevelt, no bairro do Brás. O trem era conhecido como "trem baiano", em razão de o grande número de passageiros serem provenientes da Bahia, outros chegavam ao antigo Terminal Rodoviário da Luz através de ônibus. Como houve a saturação desse terminal rodoviário, os ônibus foram provisoriamente transferidos para o Terminal Interestadual do Glicério transformando-o então no reduto de migrantes. Mas em 1982, com a inauguração do Terminal Rodoviário Tietê, este passou a ser o local de embarque e desembarque, além de ponto de encontro, contatos e lazeres nordestinos.

---

[7] O bonde foi apelidado de "camarão" porque sua cor ser vermelha.

Ao chegar, os nordestinos que tinham parentes na cidade hospedavam-se em suas residências; os que não tinham a quem recorrer ficavam a mercê da sorte de encontrar um trabalho em que também pudessem usufruir de moradia, ou ainda alugar um quartinho na periferia da cidade.

Os migrantes vinham a São Paulo a fim de encontrar um trabalho que permitisse enviar algum dinheiro e esperanças de uma vida melhor para os parentes que permaneceram no sertão. Nessa época havia empregos suficientes e era possível arrumar trabalho rapidamente, e, se não se adaptassem, poderiam mudar de emprego sem dificuldades. A indústria e a construção civil precisavam de mãos que pegassem pesado no trabalho, já os paulistanos não se interessavam por esses tipos de serviços, porque tinham maior escolaridade e, portanto, procuravam colocações melhores no mercado de trabalho. Como esse ramo estava em expansão, muitos nordestinos adentraram nas atividades de pedreiros, ajudantes, mestre-de-obras, carpinteiros, entre outros. Aqueles que não tinham aptidão para a construção civil foram ser guardas-noturnos, vigias e porteiros. Acredita-se que haja um "exército informal" na cidade de São Paulo composto por mais de 40 mil trabalhadores que prestam serviços como guardas-noturnos, sendo a quase totalidade deste contingente constituída de migrantes nordestinos; do mesmo modo, estima-se que dos quase 60 mil trabalhadores que prestam serviço nos postos de vigia e porteiros de condomínio, a maioria tenha a mesma procedência. A inserção nesse tipo de trabalho foi facilitada porque os migrantes não possuíam escolaridade e nem constituíam mão-de-obra especializada. A maioria dos empregos encontrava-se no setor secundário – indústrias e construção civil – e eram oferecidos em alguns postos de trabalho pelos órgãos estadual e municipal. Sem formação técnica profissional, os migrantes trabalhavam em empregos considerados "desqualificados" e exerciam as funções de faxineiros, domésticos, manobristas, motoristas e trabalhavam também na informalidade como camelôs, vendedores de porta em porta, catadores de papéis, entre outros.

Aqui é preciso destacar que os migrantes que tiveram maior escolaridade conseguiram empregos nas indústrias metalúrgicas, automobilísticas muitas delas estabelecidas no ABC paulista. Haja vista Luis

Inácio Lula da Silva, que apesar da origem humilde e das dificuldades pelas quais passou, conseguiu ascensão no mercado de trabalho tornando-se torneiro mecânico e, posteriormente, Presidente da República.

1.3 Idas e Vindas

"Nóis vamo a SãoPaulo
Que a coisa tá feia
Por terras alheia
Nós vamos vagar
Meu Deus, meu Deus
Se o nosso destino
Não for tão mesquinho
Ai pro meu cantinho
Nós torna a voltar" "[8]

A tabela abaixo apresenta os números das migrações para São Paulo, por regiões. Pode-se inferir que a região Nordeste é a que tem números mais expressivos de migrantes nos anos 90 e na primeira década de 2000.

Quadro 1: Migrações por Regiões

Migrações por Regiões – Brasil, 1991/2000				
Regiões	Saídas		Entradas	
	1991	2000	1991	2000
Norte	277298	285422	408516	318464
Nordeste	**1.354449**	**1.457360**	477915	623960
Sudeste	786796	950797	**1.426934**	**1.546192**
Sul	470654	338628	285264	338043
Centro-Oeste	336717	387911	627285	593459

Fonte: IBGE (2002). www.ibge.org.br

A Região Nordeste é composta por nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e

[8] Versos da música "A Triste Partida" de Patativa do Assaré

Sergipe. Desses estados vêm muitos cidadãos para a Região Sudeste, em especial para São Paulo o que se pode comprovar no quadro que segue:

Quadro 2: Números de Migração dos Estados do Nordeste em Direção a São Paulo

Estado de Residência Anterior	1970/80	1981/90	1991/2000
Piauí	58.315	80.976	109.354
Alagoas	96.693	4.287	142.461
Ceará	175.062	191.384	163.811
Pernambuco	366.585	327.338	331.071
Bahia	447.928	443.439	652.208

Fonte: IBGE (2002) – Censo demográfico 1980, 1991, 2000 – www.ibge.org.br

Apesar de a Região Nordeste ser composta por nove estados, a tabela revela apenas aqueles que tiveram maior índice de migração interna. O estado da Bahia, seguido de Pernambuco foram os que registraram o maior número de saída de migrantes.

Com a vinda de tantos migrantes, a metrópole apresentou um crescimento desordenado, e a região central da cidade passou a ser o núcleo das atividades econômicas e comerciais, levando consequentemente à grande concentração de pessoas. Muitos migrantes, sem condições financeiras ideais para morar nas regiões centrais da cidade, foram obrigados a se instalarem nos bairros periféricos, ou ocuparam ilegalmente terrenos privados e públicos, assim como áreas de mananciais e de riscos – áreas ambientalmente críticas – causando prejuízos ao meio ambiente.

Esse excesso de pessoas que adentraram São Paulo causou aumento de subempregos, de favelas, de violência e de desempregos, pois não havia a menor possibilidade de se absorver tamanha migração. Por essa razão o movimento migratório foi visto de forma negativa, e consequentemente, as pessoas vindas de outros Estados muitas vezes eram excluídas e permaneciam à margem do sistema de produção:

> (...) são nítidas as disparidades enormes e crescentes entre as condições de vida de diferentes estratos sociais: eles não só estavam separados por grandes distâncias, mas também tinham tipos de habitação e qualidade de vida urbana muito diferente. A distribuição da infra-estrutura e de serviços públicos era também desigual. Em resumo: os pobres viviam na periferia, em bairros precários, e em casas autoconstruídas; as classes média e alta viviam em bairros bem equipados e centrais. Fica evidente um padrão de segregação social altamente dependente do sistema viário e dos meios de locomoção automóveis e ônibus. (RODRIGUES, 2009).

A partir dos anos 90, segundo Hogan (2000), houve uma queda no número de migrantes que adentraram São Paulo. Dentre os fatores que foram relevantes e contribuíram para a diminuição dos migrantes, destacam-se:

- a cidade de São Paulo e os municípios adjacentes foram ficando saturados e os empregos escassos;

- a difícil adequação a uma cidade que tem um ritmo de vida “estressante” – bem diferente do ritmo nordestino;

- um mercado de trabalho competitivo e cada vez mais qualificado;

- a dificuldade de locomoção para os que não estão adaptados aos grandes centros;

- o preconceito paulistano, visto que nomeia os nordestinos como todos sendo “baianos”, não importando o Estado de procedência.

A pesquisa de “Padrão de Vida” feita pelo IBGE no ano de 2002 apontou que entre os nordestinos que chegaram ao Sudeste, 48,6% exerceram trabalhos manuais não qualificados, 18,5% exerceram trabalhos manuais qualificados, enquanto que 13,5%, embora não tivessem exercido

trabalhos manuais, estavam em áreas que não exigiam formação profissional. Esse mesmo estudo afirmou ainda que esses migrantes possuíam – em média – escolaridade e condição de vida acima de seus conterrâneos e abaixo dos cidadãos nascidos no Sudeste.

De acordo com a Agência Estado, na última década, a migração do Nordeste para o Sudeste está decaindo. Entre 1992 e 2002, o Nordeste perdeu o equivalente a 1,5% de sua população, já entre 2002 e 2007 esse número recuou para 0,98% e em 2008 e 2009 a média caiu para 0,85%. Esses dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (IPEA) 2009 e dos Censos realizados em 2000 e 2010. Estudiosos acreditam que esta queda esteja diretamente ligada, por um lado, ao alto índice de desemprego da região metropolitana de São Paulo e por outro lado aos incentivos fiscais que vários Estados Nordestinos ofereceram às indústrias multinacionais para se instalarem no Nordeste, bem como, a criação de postos de trabalhos formais sustentados pelo crescimento econômico e turístico da região. Para exemplificar: o polo industrial de Camaçari (BA), o polo têxtil de Fortaleza (CE), o polo agroindustrial de Petrolina (PE), entre outros. O fluxo do Nordeste para o Sudeste ainda continua, mas não com a intensidade anterior. Empresas de transporte, que lidam diretamente com esses migrantes, comprovam a queda no número de passageiros que saem do sertão com destino a São Paulo e Rio de Janeiro. Atribuem a isso a melhoria do poder aquisitivo na região.

Os números não só caíram, como também houve um movimento de “migração de retorno” da população para as regiões de origem em todo o Brasil. A corrente mais expressiva foi a da região Nordeste seguida pela Região Sul. Os estados que apresentaram maior migração “de retorno” foram Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Aqui cabe explicar a definição de migrante “de retorno” e migrante “interno”. Migrante “de retorno” é aquele que volta à Unidade Federal (UF) de sua naturalidade e lá permanece; migrante “interno” é aquele que volta à UF de sua naturalidade, mas realiza movimentos migratórios intermunicipais, ou seja,

são os migrantes que vêm para o Sudeste ou para outra Região esporadicamente, fazem “um pé de meia” e voltam para sua cidade.

Quadro 3: Estados com maior migração “de retorno

*Participação relativa dos imigrantes de retorno no total de imigrantes - IBGE/PNAD 2004/2009

1.4 Encontros e Desencontros.

"Eu vendo meu burro
Meu jegue e o cavalo
Nóis vamo a São Paulo
Viver ou morrer"[9]

Apesar de terem histórias tristes para contar sobre sua terra natal, esse povo não se abateu. Os nordestinos acostumados às intempéries do dia a dia, apesar das dificuldades e da saudade de suas raízes, foram ao encontro de suas identidades e inclusão na sociedade. As marcas culturais nordestinas estão por toda parte em São Paulo, basta observar a Rodoviária do Tietê, o calçadão na Rua Doze de Outubro (Lapa), Largo da Batata (Pinheiros), Largo do Limão, Largo Nossa Senhora do Ó, Largo Treze de Maio (Santo Amaro), Mercado da Penha, Parque da Aclimação, Parque da Conceição (Jabaquara), Parque da Luz, Praça da Árvore (nos anos 70 era denominada como a Embaixada dos Baianos), Praça Silvio Romero (Tatuapé), entre outros, em que se podem avistar barraquinhas de camelôs, lojas denominadas "Casa do Norte" e um dos pontos de encontro mais significativos – o chamado Centro de Tradições Nordestinas – CTN (Bairro do Limão). No CTN há shows de forró e de outros ritmos nordestinos, há restaurantes típicos e muita diversão:

> No seu bairro, no seu pedaço, os indivíduos encontram e reconhecem seus laços, constroem e reafirmam sua identidade. É importante ressaltar que nos momentos de lazer, entendo por lazer o conjunto de atividades desenvolvidas durante o tempo livre, ou do "não trabalho". Os indivíduos, mais do que um simples descanso e divertimento, estão em contato com suas origens, os seus referenciais. (RIGAMONTE, 2001)

Fundado em 1991, o CTN é o lugar de encontro da comunidade nordestina residente em São Paulo. Declarado como Entidade de

---

[9] Versos da música "A Triste Partida" de Patativa do Assaré

Utilidade Pública Municipal e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) realiza trabalhos sociais como campanhas de alimentos, roupas e *shows* beneficentes; trabalhos educacionais: cursos gratuitos de alfabetização para adultos, oficinas de capoeira, dança e teatro e de saúde. Há também um mural de recados (onde podem encontrar parentes e amigos), bolsa de empregos entre outros serviços facilitando assim a sua permanência e a sua adaptação em São Paulo.

1.5 As Diversidades Linguísticas e suas consequências

"Só vê cara estranha
De estranha gente
Tudo é diferente
Do caro torrão"[10]

O Brasil é um país heterogêneo no que se refere à cultura, ao clima, à economia, à política e consequentemente à língua. A cidade de São Paulo e municípios adjacentes receberam muitos migrantes vindos de toda parte do Brasil; sendo assim, presumir-se-ia que os paulistanos respeitariam e saberiam conviver com essas variedades. Mas na verdade, o preconceito ainda se faz presente no caminho da integração regional e social.

Ao caminhar pelos bairros centrais e periféricos não é nada difícil ouvir dialetos nordestinos. Eles estão presentes, por exemplo, no calçadão do Bairro da Lapa, no Centro da Cidade, nas feiras livres, na Feirinha da Madrugada, nos restaurantes, nos Centros Empresariais e Comerciais, nas escolas e universidades em fim, por toda a cidade. Os meios de comunicação noticiaram os números de migrantes, e o número cada vez mais crescente da população. Diante disso, não demorou muito para que as emissoras de TV vissem no nordestino um novo nicho televisivo e criassem programas que os representassem, sejam eles adaptações de livros de escritores famosos – Jorge Amado – sejam em programas humorísticos imitando o dialeto de políticos e pessoas influentes. Mas o "nordestinês" não corresponde integralmente ou em parte aos falares de fato. Os personagens apareceram estereotipados.

No carnaval de 2011, a escola de Samba Acadêmicos do Tucuruvi fez uma homenagem aos nordestinos com o samba enredo intitulado: "Oxente. O que seria da gente sem essa gente. São Paulo, a capital do Nordeste". A escola de samba recebeu vários *e-mails* com mensagens

---

[10] Versos da música "A Triste Partida" de Patativa do Assaré

ofensivas aos nordestinos repudiando o samba enredo, e as redes sociais divulgaram mensagens antinordestinas:

> "vou dar um aviso: na primeira ameaça que alguém receber de qualquer verme dessa escola de samba, a coisa vai ficar preta". A mídia relatou que se tratava de mensagens de cunho antinordestino e que em muitas redes sociais havia mensagens afirmando que os nordestinos deveriam voltar para seus estados de origem. "Nordestino não é gente, faça um favor a SP, mate um nordestino afogado". (O GLOBO, Jornal eletrônico)

A estigmatização dos nordestinos perpassa o falar característico e chega às diferenças de classes sociais, culturais e econômicas. As grandes cidades possuem pequenas cidades inseridas nelas e estas são compostas por pessoas da mesma classe e da mesma origem.

Este é o reflexo de um Estado despreparado para receber um número demasiado grande de migrantes. Talvez por essa razão estes permaneçam em grupos, a fim de manter sua identidade e não perder suas raízes.

1.6 Variação linguística, intolerância e preconceito linguístico, e contato dialetal

1.6.1 Variação Linguística – Aspectos Históricos

A variação linguística foi conhecida desde a Antiguidade Clássica, Marco Terêncio Varrão (116-27 a.C.) tratou das diferenças linguísticas devidas ao *uso* no campo gramatical. No século XVI, mais precisamente no Renascimento, Fernão de Oliveira em sua primeira gramática – *Grammatica da lingoagem portuguesa*, escrita em 1536 já notava as diferenças em grupos sociais.

Na Idade Moderna, os primeiros estudos sobre dialetologia dataram do século XIX e as pesquisas ficaram no campo da fonética e da linguística histórica. Outros estudos foram desenvolvidos ao longo dos anos na Europa e Estados Unidos, mais recentemente a publicação do atlas linguístico do inglês americano de W. Labov, S.Ash e C. Boberg, intitulado *The Atlas of North American English: Phonetics, phonology and sound change* foi a novidade do século XXI.

No Brasil, mais precisamente em 1920, iniciou-se o primeiro estudo dialetológico com a publicação do livro “Dialeto caipira” de Amadeu Amaral e em 1922 Antenor Nascentes publicou “O linguajar carioca” que analisou a fonologia, morfologia, sintaxe e o léxico próprios do linguajar carioca. Foi Nascentes quem apresentou o primeiro projeto para elaboração do mapa dialetal do Brasil: *Bases para elaboração do Atlas Linguístico do Brasil* em 1958 e 1961.

Depois do pioneirismo destes pesquisadores, muitos outros estudos foram surgindo em todas as regiões do Brasil. (LEITE, 2011, pgs. 19-31).

1.6.2 Variação e Mudança segundo Labov

De acordo com Labov (2008, p. 221) “É comum que uma língua tenha diversas maneiras alternativas de dizer “a mesma” coisa”. Labov acredita que a língua se modifica de acordo com as variáveis sociais e estilísticas e de acordo com os fatores linguísticos. A teoria laboviana se pauta na língua e seus aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais.

O pressuposto fundamental da teoria de Labov é a heterogeneidade da língua. Seu principal objetivo foi estudar como a variação e a mudança se dá em seu contexto social, por essa razão, Labov fez várias pesquisas de cunho fonológico, mas também estava sempre correlacionando-as às comunidades de fala, às suas redes sociais e a fatores extralinguísticos como: idade, gênero, profissão, escolaridade entre outros. Labov foi além de descrever a língua como um código ou um sistema como fez Saussure. Em uma das pesquisas mais significativas, Labov estudou a mudança sonora, alteração na posição fonética dos primeiros elementos dos ditongos /ay/ e /aw/, da comunidade da ilha de Martha´s Vineyard[11] no estado de Massachussets. Várias regiões da ilha foram observadas a fim de reconstruir a história dessa mudança, relacionando o padrão linguístico com diferenças simultâneas na estrutura social. Labov pesquisou a frequência e distribuição das variantes fonéticas /ay/ e /aw/ nas diversas regiões: ilha alta e ilha baixa; grupos étnicos: ingleses, portugueses e índios; faixas etárias, de 14 anos até mais de 75 anos; e grupos profissionais. O objetivo foi compreender de forma geral o mecanismo de mudança linguística.

A mudança linguística pode envolver três problemas, segundo Labov (1972): a origem das variações linguísticas; a difusão e propagação das mudanças linguísticas; e a regularidade da mudança linguística. Para isso, o ponto de partida é a variação de uma ou mais palavras

---

[11] A ilha de *Martha’s Vineyard* é uma comunidade afastada do continente norte-americano, que mantém algumas características do século XVIII preservadas. A ilha é dividida em duas partes: rural e urbana. A pesquisa de Labov visava a verificar se houve ou não variações linguísticas em decorrência de visitantes e veranistas na ilha. Em seus estudos, Labov chegou à conclusão de que os nativos da ilha renegaram a pressão social exercida pelas culturas externas assumindo assim, posturas linguísticas que demarcaram sua identidade cultural

na fala de uma ou mais pessoas. As variações podem ser induzidas por assimilação ou dissimilação, analogia, empréstimo, fusão, contaminação, variação aleatória ou outros processos. As variações podem surgir em um grupo social particular baseado nessas divisões. Muitas variações linguísticas podem ocorrer apenas uma vez e depois se apagarem na mesma velocidade como apareceram – primeira etapa. Mas, algumas variações podem ser recorrentes, e em uma segunda etapa são imitadas, incorporadas e utilizadas amplamente entrando em contraste com a forma antiga. Na terceira etapa: uma ou outra forma triunfa e há então uma nova regularidade. (LABOV, 1972)

Segundo Naro (2007), a língua muda com o tempo, as alterações se processam a longo prazo e de maneira natural. A nova variante vai se instalando progressivamente coexistindo com a antiga. Essas formas coexistentes são conhecidas como variantes funcionais. Para verificar se há alterações na língua, o pesquisador - linguista pode se utilizar da diacronia e da sincronia, a mudança em determinado tempo, o qual interesse ao pesquisador, ou a mudança ao longo dos anos, respectivamente.

Concluindo: para se entender a mudança linguística na perspectiva laboviana é preciso levar em conta a vida social da comunidade onde a mesma ocorre, pois as pressões sociais agem continuamente sobre a língua como uma força social imanente.

1.6.3 Intolerância e Preconceito

"Quando a gente se encontra

A mistura é natural"[12]

Será que quando as pessoas se encontram a mistura é realmente natural? A língua como sinônimo do modo de falar entre o sudeste e nordeste, mesmo com as diferenças lexicais e linguísticas se misturam naturalmente? Não há preconceito, nem intolerância linguística?

A língua é um fenômeno social recheado de valores e políticas em constante modificação. É através da língua que os falantes mostram suas ideologias, opiniões, escolhas, e é também através dela que surgem os preconceitos e as intolerâncias linguísticas.

A intolerância e o preconceito linguístico são fatos de atitude linguística, revelando assim o comportamento de um falante frente à linguagem, a forma de falar de outro falante. Essa metalinguagem intolerante e preconceituosa muitas vezes é o início de outros preconceitos de diferentes ordens: sociais, étnicos, escolaridade, naturalidade, entre outros. (Marcondes, 2008)

Leite (2008) conceitua preconceito e intolerância linguística: "não tem origem na crítica, mas na tradição, no costume ou autoridade e pode construí-se sobre o que nem foi pensado, mas assimilado culturalmente e a intolerância, por sua vez, nasce, necessariamente de julgamentos, de contrário e se manifesta discursivamente. É resultado da crítica e do julgamento de ideias, valores, opiniões e práticas".

Segundo Bagno (1999) embora a língua falada no Brasil seja o português, esta apresenta diversidades e dialetos que geram preconceito linguístico, injustiça social e má distribuição de renda. São essas diferenças de *status* social que explicam a existência de um abismo linguístico

---

[12] Versos do samba enredo "Oxente, o que seria da gente sem essa gente?" G.R.C.S.E.S. Acadêmicos do Tucuruvi 2011

entre os falantes das diversas variedades não-padrão do português brasileiro – que constituem a maioria da população brasileira – e os falantes da suposta variedade culta, ou seja, aquela aprendida na escola. A educação ainda é privilégio de poucos indivíduos, muitos brasileiros permanecem à margem do sistema escolar e, portanto, não têm acesso à norma culta. É claro que essas pessoas falam português, uma variedade de português não-padrão, com suas particularidades, que não são reconhecidas como válidas, mas sim desprestigiadas por parte dos falantes do português padrão.

O preconceito social juntamente com o preconceito de diferentes dialetos gera credos errôneos como o da decadência da língua e o de que muitos falantes não sabem falar sua própria língua. Fundamentando esse preconceito está a ideia de que a língua não muda, e que há apenas um uso correto da língua: o uso da norma padrão ou aquela aprendida na escola. O que não é verdade.

Pessoas pertencentes a grupos sociais possuidores de falares distintos entram em situação de contato com outros grupos diferentes, estes tomam certas atitudes que podem ser encaradas e relacionadas às mudanças linguísticas, pois o processo de interação favorece essas mudanças. Em outras palavras, nordestinos em situação de contato com paulistas podem alterar seu dialeto tanto fonético como lexicalmente ao interar-se com os paulistas, estes por terem um padrão de fala caracterizado como de prestígio, podem “impelir” os nordestinos à mudança linguística em decorrência de suas inseguranças sociais. Os nordestinos pertencentes às classes sociais menos favorecidas tendem a ser mais inseguros quanto ao uso da língua e dessa forma elegem as classes sociais mais favorecidas como o “espelho” de um falar mais prestigiado.

Em termos linguísticos, os padrões de fala tidos como os mais corretos são considerados de prestígio, estes ao entrarem em contato com falares menos prestigiados aumentam as diferenças linguísticas e, consequentemente aumentam a distância e a interação entre as classes sociais. A realização verbal passa a ser uma marca de diferenciação. O falar da classe dominante é de prestígio restando à outra classe somente a submissão.

Ficam, então, as perguntas: como os nordestinos enfrentam essa situação de serem desprestigiados e de se tornarem parte da classe desprestigiada? Será que os nordestinos para serem aceitos socialmente adquirem o dialeto da região onde estão estabelecidos, no caso o dialeto paulista?

Vejamos o que Palácio tem a dizer:

> "Observa-se que os nordestinos radicados no Sul, especialmente os que emigraram adultos e em condições sócio-econômicas precárias, sentem-se impulsionados a conseguir aceitação pelo grupo, e passam a usar o dialeto que nem é local nem é deslocado. E quando já estão conscientes da modificação de sua fala são surpreendidos por um tratamento que os identifica de imediato, não podem atinar o porquê. As providências geralmente tomadas para atingir tal fim são o levantamento indiscriminado das vogais que normalmente usam como [+bx], palatalização das consoantes [...] substituição de itens lexicais, etc". PALÁCIO (*apud* ALVES, 1979)

As atitudes linguísticas indicam que os nordestinos podem ocultar seu dialeto, e sua naturalidade a fim de serem aceitos pelos paulistas. Ainda hoje os nordestinos em São Paulo são denominados "baianos", isso graças ao grande número de baianos radicados no estado e como vimos no capítulo I, o preconceito ainda está instaurado em nossa sociedade.

Pode-se dizer, então, que paulistas com prestígio social e econômico também possuem prestígio linguístico, mesmo que sua fala seja repleta de "erros gramaticais" e estes "empurram" o uso da língua padrão.

1.6.4 Contato dialetal

O contato dialetal entre várias pessoas tem sido estudado por vários linguistas e pesquisadores. A transição das pessoas de um lugar a outro nos leva a pensar a respeito do sistema linguístico e a transferência de uma forma ou regra linguística de uma pessoa para outra.

Segundo Adant (*apud* MARQUES, 2006) o deslocamento geográfico pode desenvolver dois fenômenos linguísticos: o primeiro menciona as mudanças de pronúncias regionais direcionadas para uma pronúncia difusa e o segundo ocasiona a divergência linguística, no qual um grupo de falantes se distingue de outros grupos através da pronúncia regional.

A difusão dialetal é resultado da mobilidade social e física dos falantes e é encontrada em área de contato dialetal. Conforme Le Page (*apud* MARQUES, 2006) a focalização dialetal ocorre em comunidades que estão constituídas ao longo do tempo, em que os membros reconhecem na sua forma de falar um sistema com características próprias.

Muitos estudos sobre contato dialetal foram realizados ao longo dos anos, Marques (2006) faz um detalhamento deles: estudos realizados por Trudgill em Norwich que analisou sua própria fala apontando evidências, de que como entrevistador, acomodou mais ao informante, que o contrário e Trudgill afirmou que tinha a pretensão de minimizar os efeitos do “paradoxo do observador”; ainda Trudgill, na Noruega, em que ele analisou uma certa quantidade de variáveis sintáticas em Oslo e descobriu que sua sintaxe foi de alguma forma influenciada pelo sexo e sintaxe do informante; esse fato também foi verificado por Shopen (*apud* MARQUES, 2006) que encontrou no inglês australiano, homens e mulheres que utilizam uma pronúncia de *status* alto quando estão falando com mulheres.

Na década de 80, Bortoni-Ricardo (2011) realizou um importante trabalho de campo sobre Brazlândia, região administrativa, também mencionada como cidade satélite, localizada a 43 quilômetros de Brasília.

O objeto de estudo foi a fala dos migrantes rurais originários da zona rural na região do Alto da Paranaíba em Minas Gerais. Seu principal objetivo era encontrar padrões sistemáticos de variação em uma situação de difusão dialetal. Uma descoberta relevante nas variáveis

independentes foi que numa comunidade rurbana como Brazlândia o processo de difusão dialetal pode ser diferente para os homens e para as mulheres. Os homens graças às relações interpessoais, que têm fora do núcleo familiar são preditores da difusão dialetal. As mulheres ainda se mantêm confinadas em suas redes de parentesco e vizinhança. Suas falas também passam por um processo de difusão dialetal, que apesar de mais lento, é favorecido pelo contato intergeracional (que se dá no lar, por meio da relação com filhos crescidos). Seu estudo preocupou-se com o processo de difusão dialetal no repertório linguísticos dos falantes rurais, de acordo com as características de suas redes sociais; além disso, estudou a aplicação das redes sociais ao estudo de mudança e variação linguística.

Adant (*apud* MARQUES,2006) observou a fala de alagoanos domiciliados em Brasília e concluiu que falantes que convivem em redes sociais densas (*density networks*) e homogêneas alteram menos a fala que os falantes que possuem as mesmas características, mas que convivem em redes de comunicação esparsas. Adant afirma que as análises linguísticas revelaram, de um lado, mudanças fonológicas importantes, mas de outro mostrou a conservação do dialeto nordestino.

Para Paul (*apud* Weinreich, Labov e Herzog, 2006 pg.93) “a mistura de línguas” surge quando duas pessoas, cada uma falando seu idioleto, se comunicam entre si. A transferência entre idioletos pode ocorrer quando o falante *A* aprende o idioleto do falante *B,* mas essa regra não coexiste na competência linguística de *A* junto com sua forma ou regra anterior. A mudança irá ocorrer dentro do repertório linguístico de *A*: um desfavorecimento da forma original, e a regra assume status de “ultrapassada”.

Bloomfield demonstra um avanço nas ideias de Paul:

> Todo falante está constantemente adaptando seus hábitos de fala aos de seu interlocutor; ele abre mão de formas que tem usado, adota novas e, talvez mais frequentemente que tudo, muda a frequência das formas faladas sem abandonar inteiramente as velhas ou aceitar qualquer uma que seja realmente nova para ele. (in WEINREICH, LABOV e HERZOG 2006: 93-94).

1.6.5 Atitude linguística

Atitude é uma tendência para agir ou reagir quando confrontada com certos estímulos. Segundo Oppenhein (*apud* Alves, 1979) os indivíduos possuem atitudes, mas estão subjacentes na maior parte do tempo. As atitudes se expressam na oralidade ou no comportamento conforme o estímulo. O componente cognitivo reforça as crenças e o componente emocional reforça as fortes reações, as quais levarão a um determinado comportamento.

Não é certo conceber atitude como um determinado tipo de ação, em relação ao objeto, pois esta seria apenas uma etapa. A atitude é vista como um processo dotado de etapas e não apenas o resultado:

> A percepção de um objeto e a demonstração ativa de um indivíduo, a partir dele e com relação a ele, são precedidas e reforçadas por outros procedimentos: e enquadramento do objeto no sistema de crenças e valores do indivíduo e sua eventual reação emotiva a ele. A tendência para um certo tipo de ação torna-se assim o produto, o resultado final desse confronto. Oppenhein (*apud* Alves, 1979)

Vejamos agora pesquisas sociolinguísticas que têm como objeto central as atitudes linguísticas:

Shuy e Fasold (*apud* ALVES, 1979) publicaram vários trabalhos sobre atitude linguística. A pesquisa realizada por Wolfgang Wölck (1973) a respeito do bilinguismo no Peru (quechua e espanhol) os quais, o autor rotula como hispanistas e indigenistas, respectivamente. Na amostra testada, uma parcela da população mostrou-se a favor da hispanização, e a parcela da população que não fala espanhol manifestou-se a favor do quechua, ou seja a favor da retenção de sua linguagem. O trabalho foi realizado sobre amostras selecionadas de fala que Wölck chamou de “estímulo”. Os falantes que produziram “estímulos” foram escolhidos a partir de dois grupos sociais e dois linguísticos diferentes. As variáveis foram escolhidas foram: classe social, capacidade linguística (bilíngue ou monolíngue), língua usada nos “estímulos” e tópico discutido na passagem – estímulo. Para o diagnóstico de atitudes,

serviu-se de escalas semânticas diferenciadas. Como resultados, Wölck apresenta dados quanto às atitudes sobre a lealdade linguística, a língua e o *status* social.

Smith (*apud* ALVES, 1979) primeiramente declarou que as diferenças na fala podem indicar o *status* social, depois defendeu a existência de uma relação entre atitudes quanto à fala e comportamento, quando uma pessoa avalia a fala de outra: “A avaliação que fazemos da fala de uma pessoa tem efeito sobre como agimos com ela”. Encerra seu trabalho correlacionando a língua, fala e atitudes.

A publicação de Shuy e Fasold tem ainda outros trabalhos sobre atitudes como os de Macnamara (1973) que trata sobre o aprendizado de outra língua; Ryan (1973) que trata sobre as atitudes de professores em relação aos dialetos: *nonstandard e black English.*

No Brasil o trabalho realizado por Lenard (*apud* Alves 1979): *Lealdade Linguística em Rodeio, Santa Catarina*, aponta fatos históricos e linguísticos que contribuíram para salientar a resistência do imigrante trentino a qualquer integração linguística. As variáveis escolhidas foram sexo, idade, localização (urbano e rural), a autora mostra ainda fatos históricos e linguísticos que contribuíram para acentuar a resistência a qualquer integração linguística. A pesquisa de campo selecionou informações sobre os informantes, seus antecedentes e habilidades linguísticas; as funções e atitudes para com a língua. O estudo revelou que há um relacionamento estreito entre atitudes e conservação da língua por parte dos habitantes e de suas famílias. Os altos índices percentuais mostraram que aqueles que eram favoráveis à conservação da língua italiana em rodeios são habitantes da zona urbana e rural. Lenard relata ainda que a maioria de suas perguntas relativas às atitudes eram sobre a introdução do italiano padrão e não sobre o dialeto trentino.

II. Pesquisa

1. Introdução

Esta pesquisa tem como objetivos analisar o dialeto nordestino investigando a realização das consoantes oclusivas alveolares [t] e [d] diante da vogal [i].

O *corpus* foi resultado de entrevistas realizadas com falantes oriundos de vários estados nordestinos. A quantificação dos dados foi feita através do programa Goldvarb 2001 de regras variáveis.

As seções subsequentes tratarão do tema, da metodologia, da coleta de dados, das entrevistas, da quantificação dos resultados, e dos grupos de fatores utilizados para a pesquisa.

2. Tema, objetivo e hipóteses

"Sou cabra da peste, vim lá do nordeste
São Paulo é minha capital
Levando alegria, eu vou por aí."[13]

2.1 Tema e objetivo

Conforme vimos anteriormente, Leite (2008) conceituou preconceito linguístico como tendo sua origem na tradição, no costume ou na autoridade. Ao citar o segundo elemento, referimo-nos aos costumes trazidos dos nordestinos para a cidade de São Paulo, costumes nada semelhantes aos dos paulistas e que muitas vezes pelo desconhecimento, causaram certos desconfortos para os dois lados. O lado paulista, por ser "o dono da casa" apresentou prejulgamentos de ideias, valores, opiniões e práticas muitas vezes equivocadas. Instaurou-se, então, a intolerância linguística.

Esse fato poderá ganhar relevância ao serem analisados os dados da pesquisa, pois poderemos compreender as atitudes linguísticas

---

[13] Versos do samba enredo "Oxente, o que seria da gente sem essa gente?" G.R.C.S.E.S. Acadêmicos do Tucuruvi 2011

dos nordestinos e dessa forma, mesmo que modestamente, poderemos tentar entender como se dá ou não o processo de adaptação.

As atitudes linguísticas poderiam ser estudadas de acordo com as situações de contato entre os falantes e seus diferentes dialetos geográficos envolvidos, porém para a nossa pesquisa, o mais relevante é sabermos a influência do dialeto paulista frente ao nordestino.

2.2 Hipóteses

O tema: *A influência no dialeto nordestino frente ao dialeto paulista*, foi pensado e desenvolvido de acordo com a hipótese:

- Os nordestinos frente ao dialeto paulista de acordo com seus níveis socioeconômicos e culturais altos e baixos tendem a ter atitudes linguísticas que são prevalentemente mais positivas quanto às variedades linguísticas paulistas.

Apesar de o nordeste ter melhorado suas condições sociais e trabalhistas nos últimos anos, os problemas de distribuição de renda e de riquezas persistem, portanto, as hipóteses levantadas têm significação. Infelizmente ainda temos “dois nordestes” distintos.

i. População situada nos grandes centros e capitais. Nessas localidades há maiores oportunidades de estudo e de trabalho.
ii. População situada nas periferias e interiores caracterizados pelas secas e pela falta de oportunidades: iletrados, semi-analfabetos e analfabetos funcionais que sobrevivem de uma economia de subsistência e de ajuda governamental, as quais nem sempre suprem suas necessidades.

Os “dois nordestes” têm motivações diferentes ao vir para São Paulo, o primeiro grupo busca empregos com remunerações condizentes

aos seus estudos e consequentemente ascensão social e econômica; o segundo grupo busca uma última alternativa de sobrevivência: trabalho honesto que supra suas necessidades primordiais.

Além de analisar as duas hipóteses acima, talvez a análise do *corpus* possa nos mostrar mais algumas hipóteses:

- Como vimos na seção *Intolerância e Preconceito*, os nordestinos pertencentes a classes sociais menos favorecidas e que sofrem estigmatização, afinal de contas, o dialeto é denunciador de suas origens, seriam capazes, em situação de contato linguístico e sociolinguístico, de serem influenciados pelo dialeto paulista assumindo ou tentando assumir as variedades linguísticas paulistas.
- Os nordestinos pertencentes às classes sociais privilegiadas não seriam influenciados pelas variedades linguísticas.
- O tempo de permanência dos nordestinos em São Paulo seria fator significativo para a assimilação e acomodação do dialeto paulista.
- O fator idade poderia pressionar uma mudança linguística.
- Os nordestinos pertencentes à faixa de escolaridade mais alta não seriam influenciados pelas variedades linguísticas.

3. *Metodologia*

3.1 Introdução

Nosso estudo visa a analisar entre outras coisas, se dialeto paulista de alguma forma influencia o dialeto nordestino. Vamos partir agora de como essa questão foi investigada.

Foram entrevistados doze nordestinos: cearenses, potiguares, pernambucanos, paraibanos e maranhenses com idade entre 20 e 53 anos; o tempo de permanência em São Paulo entre 3 e 30 ; a escolaridade de Fundamental I até Ensino Superior; o gênero masculino e feminino. As gravações cobriram um total de 386 minutos.

O texto falado constitui-se de depoimentos gravados durante entrevista com falantes migrantes nordestinos, residentes nos Município de Santo André e Osasco e na Cidade de São Paulo, forma no total computados 386 minutos de gravação. O inquérito realizou-se com base em temas pessoais objetivando que os falantes dialogassem de forma espontânea, apesar da utilização do gravador. Em momento algum houve conhecimento dos falantes sobre qual era o objetivo desta pesquisa, exceção de uma entrevistada, que posteriormente comentaremos.

3.2 Transcrições das Entrevistas – critérios

As entrevistas foram efetuadas por um gravador digital e transcritas obedecendo-se a fluência verbal dos informantes. Não houve correção gramatical nem fonética dos entrevistados, pois nossa preocupação era <u>como</u> e não <u>o quê</u> estava sendo dito. Fizemos perguntas pessoais e gerais seguindo, quando possível, um roteiro preexistente.

O roteiro em sua íntegra é apresentado no Apêndice 1.

Dados da história dos entrevistados foram colhidos em uma Ficha de Informantes: residência, escolaridade, profissão, estado civil, naturalidade, permanência em São Paulo, etc. foram preenchidas

individualmente e foram guardadas à parte. Utilizaremos somente as entrevistas para a obtenção dos dados para a pesquisa. (ver ficha no apêndice 2).

Nas transcrições das entrevistas, procuramos obedecer às normas do Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo (Projeto NURC/SP – Núcleo USP) utilizando, como apoio, a transcrição de ocorrências e sinais. Nas realizações tanto das oclusivas dentais como das africadas palato-alveolares foram assinaladas em negrito no próprio corpus.

3.3 Objetivo

O propósito da análise da variação linguística desse trabalho é primordialmente a observação da realização das consoantes oclusivas /t/ e /d/. Estas podem se realizar como oclusivas dentais [t] [d] ou como africadas palato-alveolares [tʃ] [dʒ]. Os modelos e métodos de análise linguística discutidos nesse trabalho são os considerados pela teoria laboviana de variação.

A regra variável em questão são as realizações [t] e [d] diante de [i] podem se realizar de duas formas: ou [t] e [d] ou [tʃ] e [dʒ] cada realização é vista como uma variante da regra. Para se saber a extensão de ocorrências de cada variante, estudou-se os fatores linguísticos, bem como o fator social sobre a regra.

Os dados para a análise da regra variável foram apresentados na forma de frequência de aplicação da regra. Todas as ocorrências tanto das oclusivas dentais como das africadas palato-alveolares foram contabilizadas, não importando se houve repetição de palavras, pois poderíamos ratificar a palatalização, ou a realização tanto da oclusiva como da palatal e a não palatalização.

4. As Variáveis linguísticas - breve explicação

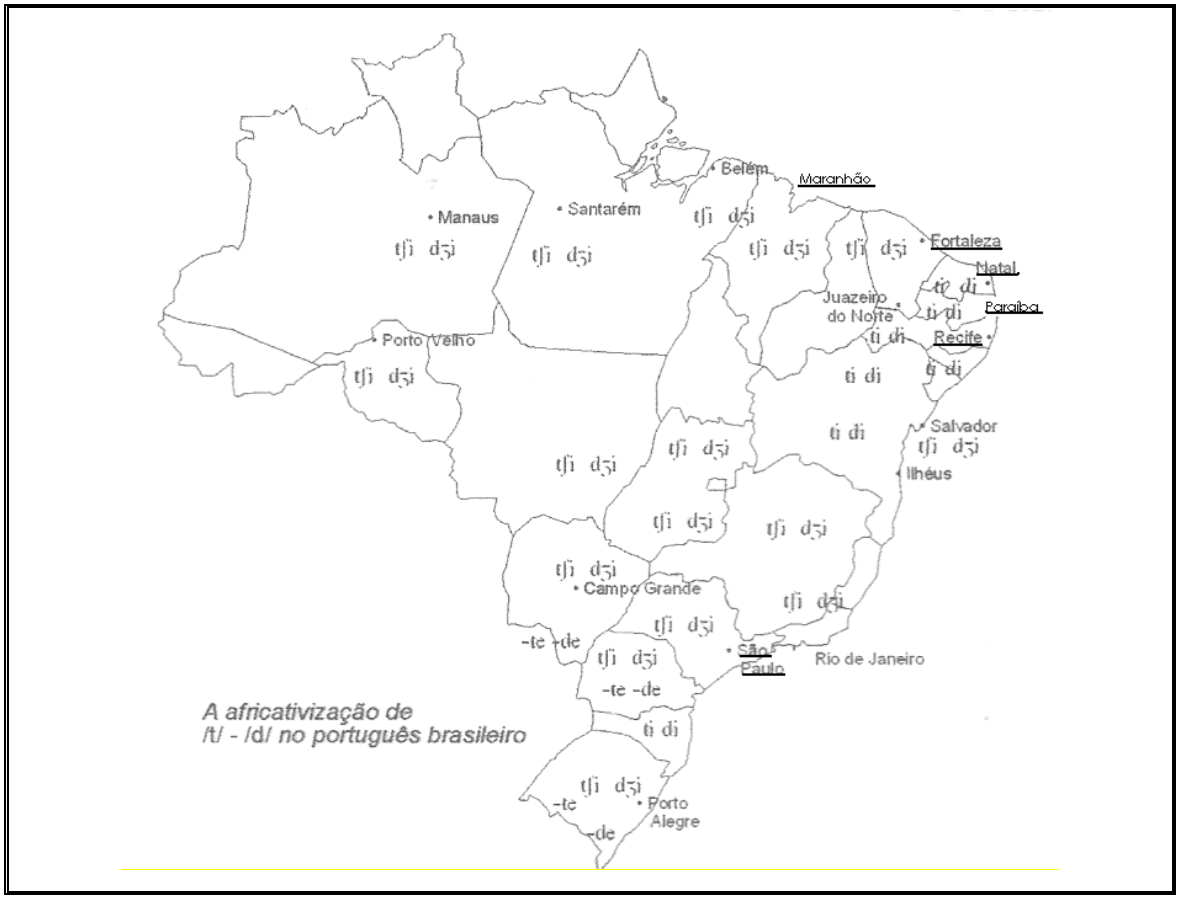
Faremos uma breve explicação sobre a palatalização, segundo Noll (2008), pois será relevante para a descrição dos resultados nas próximas seções.

Noll afirma que a palatalização do / t / e do / d / antes da vogal [i] é um dos fenômenos mais marcantes do português brasileiro. A palatalização ocorre na maior parte do Brasil. Rocha Lima associa a palatalização ao português do Rio de Janeiro. Teyssier a associa à região, ao falante e ao registro de fala. Matheus e Andrade equivocadamente afirmam que em São Paulo não ocorre africativização. Recentemente Abaurre e Pagotto observaram a polarização entre Recife e Rio de Janeiro. Recife conserva o [t] e o [d] antes de [i]. (NOLL, pg. 66)

Apesar dos estudos apontarem para uma palatalização, conforme observou Noll (2008: 67-69) serem supra-regionais, essa supra-regionalidade não alcança alguns estados:

> A africativização é, no português brasileiro, um fenômeno urbano, o qual possui hoje o *status* de um padrão supra-regional. É amplamente difundida, do Ceará em direção ao Norte e de Minas Gerais para o Sul, com exclusão de uma parte do Nordeste. (...) Numa grande área da região do Nordeste a africativização não é típica. Essa área se estende, segundo nossas observações, partindo da Bahia rural, passando por Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba até Rio Grande do Norte (*noite* [‘ noiti], *cidade* [si’dadi]). [grifos nossos]

Figura 3: Africativização de / t / e / d / no português brasileiro



A ausência de africativização atinge, além dos estados citados acima, seus centros urbanos: Recife, João Pessoa e Natal; já no Ceará a situação se modifica: o interior não palataliza em Juazeiro do Norte (região fronteiriça com Pernambuco e Paraíba), mas em Fortaleza aparece a palatalização generalizada assim como no Maranhão. (Noll, pg. 69)

Como já dissemos esta pesquisa objetiva analisar o dialeto nordestino de origem, diante das situações de contato dos falantes frente ao dialeto paulista ocasionado pela migração. A procedência dos informantes nordestinos foi preocupação presente e como a pesquisa tem caráter fonológico – realização das oclusivas alveolares [t] [d] em contexto diante da vogal [i] – decidiu-se por não incluir na pesquisa migrantes oriundos da Bahia, por haver estudos demonstrando que a africada palato-alveolar [tʃ] [dʒ] faz parte do dialeto baiano e não haveria relevância para a pesquisa.

Segundo Abaurre e Pagotto:

> "(...) os resultados de Salvador estão muito próximos dos do Rio de Janeiro, e os resultados de Porto Alegre estão mais próximos dos do Recife. (...) pode-se pensar que o Brasil tem uma forte tendência que talvez se tenha implementado primeiramente no Rio de Janeiro e Salvador e, posteriormente em São Paulo e Porto Alegre." (ABAURRE e PAGOTTO, pg.566 e 567)

Analisando a tabela que segue, a ocorrência da africada palato-alveolar [tʃ] em relação à região geográfica percebe-se que Salvador tem forte tendência à palatalização.

Quadro 4: Região Geográfica

Região Geográfica	Frequência [tʃ]	%	PR
Recife	66/949	7	.02
Salvador	**642/755**	**85**	**.73**
Rio de Janeiro	841/844	100	.99
São Paulo	543/747	73	.48
Porto Alegre	304/759	40	.18
Total	2.396/4.054	59	
input .76			

Fonte: ABAURRE e PAGOTTO. Gramática do Português Falado. Vol. VIII pg. 566

De acordo com a estatística analisada anteriormente optou-se então por Pernambuco, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte e Paraíba.

5. Fatores Sociais: Variáveis Independentes

Os fatores sociais incluídos nessa pesquisa para análise das regras variáveis foram: gênero; escolaridade; tempo de permanência em São Paulo; faixa etária; profissão e estado de origem.

5.1 Gênero

Muitos estudos sociolinguísticos apontam que as mulheres são mais preocupadas com o *status* do que os homens em suas falas e comportamentos, porém esse fenômeno pode ser encontrado em todas as classes sociais. Bortoni (2011) sugere que as diferenças de fala entre os homens e mulheres podem estar relacionadas a vários fatores tais como:

i. A posição da mulher na sociedade: como as mulheres são mais inseguras do que os homens quanto a sua posição social e no trabalho, isso imporia a necessidade de obter um status: formas linguísticas de prestígio; por essa razão, para se sentirem parte da sociedade, as mulheres tendem a utilizar as normas de prestígio.

ii. O uso das variáveis não-padrão pelos homens seria como simbolizar força e masculinidade;

iii. As mulheres usam a norma de prestígio por sensibilidade as normas, o que as colocaria adiante dos homens nas mudanças linguísticas, isso só se comprova quando a mudança em progresso está voltada para a forma linguística de prestígio.

O gênero tem menos importância na liderança de uma mudança linguística do que a motivação social (Milroy 1987: 112-113). Já Labov discorda de Milroy: as mulheres “empurram” a mudança linguística e dessa forma o gênero é importante no mecanismo de evolução linguística. (Labov,1972. pg. 347-348).

Segundo Paiva (2007: 36) o gênero e a mudança linguística estão correlacionados ao valor social da variante:

> No estudo da correlação entre gênero/sexo e mudança linguística, um aspecto a considerar é o valor social da variante inovadora. Um processo de mudança pode ser a instalação de uma forma prestigiada socialmente ou de uma forma estigmatizada que infringe padrões linguísticos vigentes. (...) Quando se trata de implementar na língua uma forma prestigiada (...) as mulheres tendem a assumir a liderança da mudança. [grifos nossos]

Para a nossa pesquisa analisaremos o comportamento linguístico tanto dos homens como das mulheres.

5.2 Faixa Etária

A comparação dos falantes de acordo com as faixas etárias pode revelar diferentes estágios de uma língua (estudo em tempo aparente), como diz Labov (1972).

O estudo de Gauchat em uma aldeia situada na Suíça sobre a lateral palatal / λ / em 1905, segundo Marques (2006), demonstrou que os jovens preferiam a pronúncia / y / e que os mais velhos e, portanto os mais conservadores preferiam / λ /, e que a classe intermediária utilizava ambas as realizações.

Estudos realizados por Labov em Nova Iorque e em Martha's Vineyard, Massachussets, sobre a centralização dos ditongos /ay/ e /aw/ corroboraram com as descobertas de Gauchat. Os resultados também evidenciaram a forte tendência dos mais jovens de privilegiar pronúncias mais inovadoras, e os mais velhos de manterem as formas mais conservadoras.

Estudos realizados por Bortoni-Ricardo (2011) a respeito dos migrantes de Brazlândia – processo de difusão dialetal no repertório de falantes que migraram de zona rural para urbana – apontam que os jovens são

mais influenciados pela cultura urbana do que seus parentes mais velhos. Isso se torna mais evidente ao verificar os percentuais individuais

É isso que se espera nessa pesquisa, que os nordestinos mais jovens palatalizem mais que os mais velhos.

5.3 Escolaridade

Labov (1966) observou que falantes menos escolarizados, utilizavam as formas não-padrão, e os mais escolarizados utilizavam as normas padrão. A participação da escola é decisiva para o desempenho linguístico da comunidade.

Votre (2007: 51-55) faz uma análise criteriosa a respeito dos efeitos da escolaridade. Podem-se correlacionar variação, continuidade e mudança linguística versus escolaridade no interior da dinâmica social em que a escola interage. A primeira seria a forma de prestígio social, que focaliza o *status* econômico e o prestígio social, logo, as pessoas consideradas superiores na escala socioeconômica têm discursos mais formais e elitizados e opõem-se aos falares daquelas que não têm a mesma ascensão econômica e que, portanto não utilizam a gramática normativa; a segunda é o fenômeno social estigmatizado e o fenômeno imune à estigmatização, ou seja, a comunicação da pessoa desprovida de prestígio econômico e social é avaliada como estigmatizada: inferior; e a terceira seria os fenômenos controlados pela escola – gramática normativa e discurso.

> O ensino produtivo cumpre sua missão quando o aluno busca identificar-se com grupos detentores de formas de prestígio, procurando apropriar-se dessas formas, como capital simbólico. Esse processo de apropriação é desencadeado pelo aluno, que o agiliza independentemente do nível de pressão da escola. A homogeneização do comportamento social ocorre no convívio de membros da comunidade discursiva. A consciência do valor do capital simbólico se desenvolve na interação com os pares.

Votre ainda destaca o papel da escola: a responsabilidade pela socialização da língua nacional, e ressalta que não há mudanças sem o ingresso na escola.

> Cabe destacar e atribuir à escola um mérito nada desprezível: o de ser responsável por uma parcela relevante da tarefa socializadora que o uso de uma língua nacional, de prestígio requer. A escola, sozinha, não faz mudança, mas mudança alguma se faz sem o concurso da escola. Se tal truísmo se aplica aos processos revolucionários em geral, aplica-se também nas situações de ensino e aprendizagem da língua materna, no nível padrão. (VOTRE, 2007).

5.4 Tempo de permanência

Segundo Trudgill (apud Marques, 2006), em uma situação de interação entre indivíduos de diferentes dialetos, mecanismos sócio-psicológicos são acionados para que haja uma acomodação linguística entre o falante e o interlocutor. Se essa interação se torna constante, atos individuais desse contato de curta duração *(short-term)*, com o tempo, tornam-se permanentes no repertório linguístico do falante, em uma acomodação da longa duração *(long-term).*

Trudgill ao estudar a pronúncia do /r/ pós-vocálico – traço do inglês americano – na fala de ingleses residentes nos Estados Unidos, percebeu que esses falantes somente adquirem esse traço quando estão na América por um período considerável (a partir de dez anos).

Acreditamos que essa variação, tempo de exposição do indivíduo a uma nova realidade sócio-cultural, seja relevante para fundamentar os resultados de nossa pesquisa.

6. Amostra : coleta de dados em Osasco, Santo André e São Paulo

6.1 Introdução

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas nas cidades de Santo André e Osasco que distam 22 km e 24 km respectivamente do Centro da Cidade de São Paulo, e na própria cidade de São Paulo – nas zonas oeste e sul.

Esta seção mostrará as estratégias de trabalho de campo e os métodos de amostragem, bem como as características do local de pesquisa e dos informantes. A primeira seção é dedicada a uma descrição dos locais onde foram realizadas as entrevistas incluindo informações demográficas da população da comunidade; a segunda seção mostrará os procedimentos da amostragem e a terceira das relações estabelecidas entre a pesquisadora e seus informantes.

Optamos iniciar pela história dos municípios pesquisados, por acharmos relevante comprovar o porquê da vinda desses migrantes e o porquê de se estabelecerem nesses lugares.

6.2. Os Locais das Entrevistas

Muitos dos entrevistados estão estabelecidos nas cidades de Santo André e Osasco. Por essa razão é importante fazer um pequeno histórico desses dois municípios, assim como apontar o número de habitantes e o número de migrantes nordestinos que as cidades comportavam no Censo de 2010.

6.2.1 História de Osasco

A cidade de Osasco situa-se a 24 km do Centro da Cidade de São Paulo. Próximo ao Rio Tietê havia uma aldeia de pescadores e algumas fazendas. O imigrante italiano Antonio Agu comprou várias terras, uma delas próximas à Estrada de Ferro Sorocabana que seria posteriormente importante polo de chegada de migrantes nordestinos. Em 1890, Antonio Agu e seu sócio Barão Dimitri Sensaud De Lavaud, inauguraram a primeira indústria na cidade: a Companhia de Cerâmica Industrial de Vila Osasco; em 1895 iniciou a construção da Estação Ferroviária e várias moradias foram erguidas nos arredores para abrigar os operários. A Estrada de Ferro foi nomeada Osasco por ser o nome da cidade natal de Antonio Agu na Itália.

A cidade não parou mais de crescer e muitos imigrantes vieram para trabalhar nas máquinas das indústrias.

Em 1952 iniciou-se o movimento para emancipação da cidade, que por motivos políticos o mesmo só seria concretizado em 1962.

Por volta dos anos 60 e 70, muitos migrantes nordestinos se fixaram na cidade de Osasco graças à Estrada de Ferro Sorocabana. Suas ocupações a princípio foram no trabalho liberal (camelôs e vendedores ambulantes) o que aumentou índice de subempregos na região. Posteriormente com o objetivo de reunir a comunidade nordestina e relembrar suas origens, os nordestinos abriram restaurantes, mercearias e casas de show típicos, impulsionando, assim, o comércio na região.

Atualmente, segundo dados do IBGE (2010), a cidade de Osasco tem uma população de 666.740 habitantes sendo 10.411 habitantes por km² e o número de migrantes nordestinos é de 106.714 habitantes. Hoje, Osasco, é a 5ª maior cidade de São Paulo. Fonte: Prefeitura de Osasco: www.prefeitura.osasco.sp.gov.br/restrito/conteudo.asp.

Figura 4: Fachadas de casa de *show* e restaurante em Osasco

Fachada da casa de *shows* Embaixada Nordestina

Fachada do restaurante Casa do Norte

6.2.2 História de Santo André

A história da cidade de Santo André inicia-se no Brasil Colônia, quando Martim Afonso de Souza chegou ao Brasil com a incumbência de fundar vilas para fortificar o litoral. Em 1553, criou-se a Vila Santo André da Borda do Campo. Mas, graças à evasão da população do litoral para o interior em 1560, os jesuítas fundaram a Aldeia de São Paulo de Piratininga e a partir dessa data, a Vila de Santo André, deixou de existir como unidade administrativa e passou a ser um bairro de São Paulo.

Em meados do século XIX, instalou-se uma ferrovia próxima ao Rio Tamanduateí, que atraiu muitas indústrias graças à facilidade de transporte através da via férrea e da via fluvial.

Figura 5: Estação Ferroviária de Santo André

Estação ferroviária de São Bernardo, atual Santo André,1867.

Col: RFFSA, reprodução:Museu de Santo André

Com a criação do município de São Bernardo em 1889, vieram os imigrantes e a industrialização. Este município abrangia a região do Grande ABC. As indústrias que se instalaram na região eram ligadas à produção têxtil, química e de móveis; além disso, surgiram outros negócios como funilarias, carpintarias, pequenas pensões e restaurantes que foram urbanizando mais a região. Neste contexto surge, então, o nome Santo André.

Figura 6: Fábrica e estrada de ferro de Santo André

Fábrica Rhodiaceta ao fundo e Estrada de ferro de São Paulo Railway á frente,1930.A fábrica ainda ocupa essa área.Foto Carlos Haukal.Col:Dalvira Ribeiro Cangussú, acervo:Museu de Santo André.

Na década de 50, com os investimentos estatais e capital estrangeiro, ocorreu o crescimento do setor automobilístico, mecânico, metalúrgico e de material elétrico. A indústria foi se alterando e a mão-de-obra foi tornando-se mais especializada.

Na década de 70 as indústrias expandiram-se e se concentraram na Grande São Paulo, muitos migrantes nordestinos vieram para trabalhar nas indústrias, mas na década seguinte houve a recessão dos anos 80 e os empregos se tornaram mais escassos e a mão-de-obra mais qualificada e mais uma vez os mais prejudicados foram os nordestinos que não tinham especializações contribuindo para o aumento de subempregos e empregos com baixa remuneração.

Atualmente, segundo dados do IBGE (2010), a cidade de Santo André possui uma população de 676.407 habitantes sendo 3.866,35

habitantes por km² e o número de migrantes nordestinos é de 83.893 habitantes. História da cidade: www2.santoandre.sp.gov.br

7. Entrevistas e Estratégias da Pesquisa de Campo

7.1 Introdução

Uma das questões principais das pesquisas sociolinguísticas labovianas é descobrir e entender porque alguém diz alguma coisa e a forma como é dita. Labov (2008: 242-244) fez várias pesquisas de campo e chama a atenção para a importância de uma boa gravação para a análise gramatical da fala natural. Isolou cinco axiomas metodológicos que emergiram dos resultados dessas pesquisas com comunidades de fala:

i. Alternância de Estilos: Não existe falante de um único estilo, todo falante alterna suas variáveis linguísticas de acordo com a mudança de contexto social em que está.

ii. Há mais estilos e dimensões estilísticas do que o analista possa isolar. O falante apresenta certo nível de atenção para a fala casual e outro nível de atenção para a fala em que está envolvido emocionalmente.

iii. Vernáculo: Nem todos os estilos interessam ao pesquisador. Alguns falantes apresentam irregularidades sintáticas e gramaticais: hipercorreção; outros apresentam fala mais sistemática, não prestando atenção ao monitoramento da fala.

iv. Ao ser entrevistado, não se deve esperar que o vernáculo do falante venha à tona. Por mais à vontade que ele possa parecer, deve-se supor que ele tenha uma fala mais informal do que a que apresentou.

v. A melhor forma de se obter dados é em entrevistas individuais gravadas.

Foram realizadas cinco entrevistas em Santo André; três em Osasco e as demais nas zonas oeste, sul e centro da cidade de São Paulo.

A preocupação inicial da entrevistadora era deixar os informantes à vontade, pois dos diálogos espontâneos dependia o sucesso da pesquisa. Por essa razão a pesquisadora utilizou a linguagem coloquial para que houvesse uma aproximação maior entre as partes. Para evitar o audiomonitoramento da fala, foram feitas perguntas do dia-a-dia a fim de que os informantes respondessem às questões de imediato sem que se preocupassem com o vernáculo. As perguntas de cunho pessoal auxiliaram na manutenção de turno dos falantes, possibilitando assim, um *corpus* mais coeso e repleto de variabilidades e variações linguísticas e estilísticas, também foram feitas perguntas sobre fatos ocorridos de importância pessoal tais como: problemas com assaltos e roubos, família entre outros para que se distanciasse a fala monitorada e mantivessem o turno. Os falantes em momento algum souberam que se tratava de uma pesquisa sociolinguística e coleta de dados do dialeto por eles empregado. Aos entrevistados apenas foi explicado que se tratava de uma pesquisa sobre a vida deles enquanto nordestinos na cidade de São Paulo. Para os grupos de falantes nenhuma referência explícita foi feita quanto à diversidade linguística, pois poderia surtir inseguranças e hipercorreções linguísticas em seus comportamentos e discursos; com exceção de uma entrevistada: Karla. Esta tirou conclusões próprias sobre a pesquisa o quê foi muito providencial, pois sua entrevista trouxe informações relevantes para a pesquisa, tanto em termos linguísticos como sociais – adaptação à cidade de São Paulo.

7.2 Procedimentos de Amostragem

O trabalho de campo em Osasco, Santo André e bairros da cidade de São Paulo foi conduzido de março de 2010 a agosto de 2012. Foram realizadas entrevistas na escola Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Profª Elaine Cena Chaves Maia (EMEIEF) da prefeitura de Santo André por haver um grande número de nordestinos cursando a Escola de Jovens e Adultos (EJA). Essas entrevistas foram realizadas em duas etapas com o caráter exploratório a respeito da intolerância e preconceito linguístico e também social, além da observação fonológica que é o objeto de estudo desta pesquisa.

A escola localiza-se em um bairro residencial de Santo André composto por casas de alvenaria e ruas arborizadas. O nível socioeconômico da vizinhança poderia ser classificado em classes B e C. No terreno da escola há um clube pequeno com piscina e salão de ginástica que atende à população local. A escola funciona nos períodos diurno e matutino: voltados para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I[14] e noturno :voltado apenas para a EJA[15]. A escola é térrea e de alvenaria, a planta baixa é muito bem estruturada quanto à distribuição das salas de aula. Há refeitório e mesas adequadas onde são servidas refeições no período diurno e lanches no noturno. A escola também possui laboratório de informática e um palco para apresentações. As salas de aula possuem mobília e materiais pedagógicos e didáticos apropriados às várias faixas etárias as quais recebe, enfim é uma escola que atende às necessidades dos alunos e um ambiente propício para a aprendizagem.

---

[14] Ensino Fundamental I atende crianças de 6 a 10 anos: 1º ao 5º anos.

[15] Escola de Jovens e Adultos.

Figura 7: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Profª Elaine Cena Chaves Maia

Fachada da escola

Sala de Aula

Sala de Aula

Laboratório de Informática

Os entrevistados em Osasco e São Paulo foram escolhidos principalmente pela escolaridade (Ensino Médio e Superior). A entrevistadora foi as suas casas, aos seus ambientes de trabalho e ao Centro de Tradições Nordestinas (CTN). No Centro de Tradições Nordestinas foi feita apenas uma entrevista pela dificuldade de agendamento por parte dos falantes, apesar de ser bem recebida, a agenda de shows e o excesso de pessoas que circulam pelo CTN dificultaram a pesquisa por lá.

Vejamos agora como os informantes procederam diante da entrevistadora. Aqui é bom salientar que foram feitas perguntas sobre o

preconceito paulista contra os nordestinos e oportunamente esse assunto será tratado, bem como migração de retorno, entre outros.

7.4 Entrevistas realizadas em Osasco – Histórico Geral

A primeira entrevista foi realizada em março de 2010 na cidade de Osasco na residência de Edvaldo e Sandra. Edvaldo doravante – *E* é gerente administrativo de uma rede de supermercados famosa em Osasco e São Paulo e sua escolaridade é Ensino Superior completo; Sandra – *S* é dona de casa, tem Ensino Médio completo e ambos são de Pernambuco.

O casal interagiu muito bem com a pesquisadora e ficaram à vontade durante a entrevista. Relataram que vieram a São Paulo por motivos profissionais: transferência de *E* há cinco anos de Pernambuco para São Paulo para assumir o cargo de gerência. *E* voltou aos estudos aqui em São Paulo, pois sentiu a necessidade de ter uma formação em Ensino Superior, já que seus subordinados a possuíam, então terminou o curso de Letras em uma faculdade de Osasco. *S* apesar de ter ingressado no curso de Pedagogia, não o concluiu, disse não possuir vocação para ensinar e de precisar dar atenção aos filhos no período escolar.

O casal tem dois filhos que estudam na escola Adventista de Osasco; as crianças gostam de São Paulo e não gostariam de voltar a Pernambuco. O casal relatou a dificuldade de se localizar nas ruas da cidade; e que várias vezes se perderam na cidade, comentou sobre os problemas respiratórios que enfrentam com o clima, mas apesar disso gostam da cidade e das pessoas. A família é evangélica e frequenta a Igreja Adventista. Participa dos cultos, da vida social da igreja, bem como de sua filosofia.

A rede social da família gira em torno dos amigos da igreja. Perguntados se voltariam a São Paulo e se se arrependeram de ter vindo. A resposta foi unânime: voltariam a São Paulo sem dúvida alguma, pois além de ser uma grande capital, eles obtiveram oportunidades que jamais teriam em Pernambuco. Perguntados a respeito de preconceito linguístico e preconceito de modo geral, as opiniões foram divergentes. *S* disse ter sentido um certo

preconceito que não foi às claras e *E* disse que em nenhum momento sentiu-se rejeitado por ser nordestino.

A segunda entrevista realizada em Osasco foi em novembro de 2011 com Maria Eliene – *M*. *M* é estudante e comerciante, tem o Ensino Médio completo e sua origem é do Maranhão. *M* também diz ser vítima de um preconceito implícito inclusive na família de seu marido, que é do interior de São Paulo.

7.5 Entrevistas realizadas em Santo André : primeira e segunda etapas – histórico geral

A primeira etapa do trabalho de campo começou em abril de 2011 com estudantes da Escola de Jovens e Adultos (EJA) com Ensino Fundamental incompleto.

Os informantes mostraram-se receptivos, muito cordiais e cooperativos, levando os diálogos adiante e respondendo as perguntas com bastante satisfação. Não houve casos de reações negativas. As perguntas foram elaboradas com a intenção de se obter uma espontaneidade por parte dos falantes.

A segunda etapa do trabalho de campo ocorreu em agosto de 2011. O objetivo foi ampliar a pesquisa e verificar se houve alguma alteração na vida social dos falantes e se conseguiram atingir seus objetivos pessoais.

As únicas informantes que não foram entrevistadas pela segunda vez foram – Leiliane – *L* e Rozeli – *R* que abandonaram o curso, segundo a professora regente da sala, no segundo semestre de 2011.

Como na primeira etapa, a pesquisadora foi muito bem recebida pelos informantes que prontamente falaram sobre suas vidas e pretensões profissionais e pessoais. Detalharemos os falantes:

Antonio – *A* procedente do Ceará veio a São Paulo a convite de um parente para ajudá-lo a construir sua casa. Veio com sua esposa e filhos. Empregou-se como pedreiro e está em São Paulo há 17 anos. No ano de 2011 acidentou-se em seu trabalho e desde então recebe salário do INSS. Está estudando, sabe ler um pouquinho e ainda não escreve – essa é sua maior frustração – pois em sua entrevista relata que sofreu preconceito por não saber ler. Mesmo com suas dificuldades, aprendeu a utilizar o computador e sente-se realizado por isso.

Osmando – *Q* procedente da Paraíba veio a São Paulo mentindo para o pai que já tinha emprego. Ao chegar empregou-se em um frigorífico e hoje é ajudante geral em uma empresa de produtos químicos. Pretende ser soldador para obter um salário melhor, mas para isso é preciso ler e escrever fluentemente. Questionado sobre o porquê de não ter terminado os estudos na Paraíba respondeu que ao invés de ir para a escola ficava na rua brincando. Osmando é um caso típico de migração de retorno, pois ganhou dinheiro em São Paulo, voltou para a Paraíba, recebeu o salário desemprego e posteriormente a convite de um primo voltou a São Paulo.

Rozeli – *R* saiu de Pernambuco acompanhada de sua tia a fim de ocupar a vaga de ajudante geral. Assim que chegou, estranhou que os paulistas fazem três refeições diárias, o que em sua cidade não ocorre. Pretende terminar os estudos e cursar uma faculdade, mas perguntada qual carreira pretende seguir, não soube responder.

Leiliane – *L* saiu de Pernambuco para morar com sua irmã e ser faxineira. Segundo ela, em sua cidade o trabalho é mal remunerado e não dá para viver. Adaptou-se perfeitamente à cidade paulistana. Sua rede social pertence à igreja que frequenta. Pretende terminar os estudos e tirar sua habilitação. Adora São Paulo e não voltaria para Pernambuco.

Maria das Dores – *D* esta é a história mais triste dos entrevistados. D foi uma criança que desde cedo trabalhou na roça. Não havia descanso, nem mesmo quando estava doente. Se não trabalhava apanhava de seu pai. Casou-se e veio a São Paulo para escapar desse autoritarismo.

Pretende estudar para saber ler e escrever e assim ter sua autonomia preservada.

7.6 Entrevistas Realizadas na Cidade de São Paulo

A primeira entrevista foi realizada em junho de 2010. O entrevistado foi bastante receptivo. Emocionou-se ao relembrar o porquê de sua saída do Rio Grande do Norte e a respeito de sua escolha profissional. Campos – *J* é professor de Educação Física e Mestre em Fisiologia. Adora sua profissão e a única queixa sobre São Paulo é sobre a qualidade de vida. Se pudesse mudaria para uma cidade litorânea onde aos finais da tarde tivesse a oportunidade de jogar futebol com os amigos. *C* é bastante falante e não se mostrou reticente ao falar de suas experiências pessoais e profissionais.

A segunda entrevista foi realizada na sede da USP com a estudante de Letras Karla – *K*. Apesar de não ter sido informada sobre o objetivo da entrevista, a informante percebeu qual era o objeto de estudo, visto que cursava juntamente com a pesquisadora a disciplina de Fonologia. Quando a pesquisadora pediu se ela poderia lhe conceder uma entrevista, *K* perguntou a respeito do tema da entrevista. A pesquisadora disse que seria sobre a sua cidade natal e o seu dialeto, por essa razão, em sua entrevista houve menção ao dialeto e diversidades lexicais. A entrevista transcorreu de acordo com o esperado, a entrevistada em nenhum momento pareceu intimidada ou reticente quanto às perguntas, respondeu-as prontamente. Ao ser perguntada sobre a cidade de São Paulo, disse não ter gostado da cidade, que as pessoas mal se cumprimentavam e que os grupos de amigos: do trabalho, da faculdade e de amigos pessoais não se misturavam, além disso fez comparações entre os falares paulistas, carioca e recifense a despeito do léxico e do dialeto baiano comentou sobre a fonologia, demonstrando até um certo preconceito quanto ao uso de certas palavras e forma de se falar que são utilizadas em São Paulo e na Bahia. A entrevistadora perguntou quais pontos positivos *K* via na cidade, *K* comentou que a vida noturna e os restaurantes.

A terceira entrevista foi realizada em 2011 no Centro de Tradições Nordestinas (CTN) e Fernandes – *F*. é comerciante. Possui uma barraca de comidas típicas. Foi bastante receptivo e agendou a entrevista imediatamente. Respondeu às perguntas com desenvoltura e não pareceu intimidado. Trabalha com ele na barraca, além dos funcionários sua esposa e filhas. Veio a São Paulo para trabalhar e ter sua casa própria e uma remuneração condizente com seu esforço. Cursou a escola, mas não a terminou. Seus amigos são do trabalho e parentes que também possuem barracas no CTN.

A quarta e última entrevista foi realizada em agosto de 2012, no ambiente de trabalho de Val – *Y*. Val a princípio parecia desconfortável e sua fala monitorada devido à sua timidez, mas logo se percebeu que era sua forma de falar: calma, tranquila e pausada. Vencida a timidez inicial, Val falou bastante a respeito de sua vida em Pernambuco e ao chegar ao final da entrevista, foi preciso continuá-la, pois Val deu sinais claros de querer conversar mais e a entrevista estende-se por mais alguns minutos. Val relembrou muito de sua adolescência e de fatos importantes para os nordestinos e todos os brasileiros como a morte de Luis Gonzaga e seu cortejo que passou pela cidade de Val, a mesma cidade de Luis Gonzaga.

8. Quantificação dos Resultados

Como já mencionado acima, todas as realizações de todos os falantes que utilizaram oclusivas dentais e africadas palato-alveolares foram separadas e assinaladas no próprio *corpus.* O procedimento foi realizado pela pesquisadora que ouviu as gravações várias vezes e apontou as ocorrências. Posteriormente, com os dados em mãos fizemos o envelope da variação

As ocorrências foram definidas, separadas e codificadas para que se pudesse utilizar o programa Goldvarb 2001[16] – programa este de análise quantitativa da variação linguística. Esse programa tem uma dualidade de foco: desvelar tanto a estrutura linguística como a estrutura social.

Verificadas e codificadas as variáveis linguísticas, estas são inseridas no programa que fará as rodadas de acordo com as prioridades da pesquisa (dados inseridos em ordem de importância). Pode-se manusear os dados de várias maneiras: calcular medidas de resumo de dados, fazer cruzamento de grupos de fatores, eliminar fatores ou grupos e separar os arquivos em subarquivos ou reunir arquivos separados.

Vejamos abaixo os grupos de fatores da pesquisa.

9. Os Grupos de Fatores

9.1 Variável Dependente

Foram codificadas duas possibilidades de realização:

t. [t] [d] – oclusiva dental

v. [tʃ] [dʒ] – africada palato-alveolar

[16] O programa Goldvarb é o antigo programa Varbrul de análise quantitativa desenvolvido por Sankoff e Rousseau (Cedergen & Sankoff, 1974, Rousseau & Sankoff, 1978)

9.2 Variáveis Independentes – fatores condicionadores

Contexto precedente:

r. pausa

a. vogal central / a / Ex.: eu fiz di inform*á*tica...

e. vogal anterior não alta / ɛ / Ex.: m*é*dicu

g. vogal anterior não alta / e / Ex.: par*e*di

j. vogal anterior alta / i / Ex.: dic*i*di

n. nasal alveolar vozeada / n / Ex.: se*n*tindu

h. vogal posterior [o] Ex.: t*o*dinho

q. vogal posterior [Ɔ] Ex.: p*o*di

s. / s / → [s] Ex.: de*s*di

x. / s /→ [ʃ] [ʒ] Ex.: exi*s*tia

o. /u/ Ex.: t*u*dinhu

Contexto seguinte:

0. nasal palatal [ɲ] Ex.: canti*nh*u

1. oclusivas bilabiais / p / e / b / Ex.: ti*p*u...

2. oclusivas alveolares / t / e / d / Ex.: senti*d*o

3. fricativas alveolares / s / e / z / Ex.: di*z*

4. oclusivas velares / k / e / g / Ex.: estatísti*c*a

5. vogal média / a / Ex.: ti*a*tro

6. vogais anteriores não alta / e / e / ɛ / Ex.: ti*e*te

7. vogais / o / e / u / Ex.: estádi*o*

8. nasal bilabial / m / Ex.: óti*m*us

9. nasal alveolar / n / Ex.: desti*n*ada

z. fricativas labiodentais / f / e / v / Ex.: criati*v*idade

&. Fricativa velar / x / Ex.: ti*r*ar

#. Lateral alveolar / l / Ex.: ti*l*ápia

@. Fricativa alveolopalatal /ʃ/ /ʒ/ Ex.: ti*g*ela

Posição em relação à sílaba tônica:

W. pré-tônica Ex.: desti*na*du

H. tônica Ex.: pra*ti*cou

Z. átona final Ex.: faculda*di*

*. átona não final Ex.: sé*ti*ma.

I. monossílabo átono Ex.: *di*

Variáveis extralinguísticas

Gênero:

masculino

f. feminino

Escolaridade:

U. Ensino Fundamental – de 1º ao 9º ano

G. Ensino Médio – de 1ª a 3ª série

T. Ensino Superior

Tempo de permanência em São Paulo:

d. de 3 a 8 anos

p. de 17 a 25 anos

u. mais de 26 anos

Faixa etária:

l. de 20 a 34 anos

O. de 35 a 49 anos

i. mais de 50 anos

Profissão:

b. setor secundário: costureira

c. setor terciário: ajudante geral, comerciante, faxineiro, professor e gerente administrativo

k. dona de casa

w. estudante

Origem:

C. Ceará

M. Maranhão

B. Paraíba

P. Perambuco

N. Rio Grande do Norte

Entrevistados:

V. Antonio

J. Campos

E. Edvaldo

F. Fernandes

K. Karla

L. Leiliane

D. Maria das Dores

M. Maria Eliene

Q. Osmando

S. Sandra

Y. Valdirene

9.3 Variáveis Independentes: descrição

I. Escolaridade: Foram escolhidos indivíduos de diferentes níveis a fim de analisar se há ou não estigmatização por nível de escolaridade e se o nível de escolaridade influencia a permanência do dialeto.

i. Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)

ii. Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)

iii. Ensino Médio (1ª a 3ª série)

iv. Superior

II. Tempo de Permanência em São Paulo: optou-se por este item de modo a verificar se o período de tempo influenciou ou não a variação.

i. De 3 a 8 anos

ii. De 17 a 25 anos

iii. Mais de 26 anos:

III. Faixa etária: considerou-se entre 20 e 50 anos. O objetivo é analisar se os mais velhos mantém o dialeto e se os mais jovens são responsáveis pela variação fonética.

i. De 20 a 34 anos

ii. De 35 a 49 e acima de 50 anos:

IV. Profissão por setores da economia:

i. estudante

ii.terciário: ajudante geral, faxineiro, professor e gerente administrativo, dona de casa e comerciante: optou-se por variados tipos de ocupação e emprego, ou informal ou formal. O intuito é verificar se há maior variação para os indivíduos que se relacionam com outras pessoas em

ambientes diferenciados, se a rede social desses indivíduos “empurra” a variação ou não, bem como se o nível econômico tem a ver com a variação.

iii. dona de casa

V. Estado de origem – o Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

III. Descrição dos resultados

1.1 Explicações prévias

Neste capítulo, é descrito, o comportamento linguístico dos migrantes nordestinos residentes em São Paulo que foram expostos ao contato direto com o dialeto paulista. Foram consideradas duas formas variantes para as realizações da variável dependente:

v. [tʃ] ou [dʒ] : africada palato-alveolar como em ['tʃia]

t. [t] ou [d]: oclusiva dental como em ['tia]

Silva (2010) explica o modo de articulação das realizações das variantes: a primeira consiste no levantamento da língua em direção ao palato duro, ou seja, a língua direciona-se para uma posição anterior da cavidade bucal, e o resultado é um efeito auditivo de sequência de consoante seguida da vogal [i] . A segunda há uma completa obstrução do ar através da boca. O véu palatino está levantado e o ar que está nos pulmões encaminha-se para a cavidade oral.

Os resultados gerais encontram-se na tabela 1, abaixo:

Tabela 1:

Frequência das duas variantes no total de dados

Variantes	Ocorrências	%
[tʃ] e [dʒ]	1085	36
[t] e [d]	1933	64
total	3018	

Foram computadas 3018 ocorrências da variável. A variante oclusiva dental é majoritária. Isso parece indicar que tal variante, no *corpus* pesquisado, aparece como a principal variação dos municípios de

Osasco, Santo André e da cidade de São Paulo. Isso pode ser indício de que os nordestinos não estariam sendo influenciados pelo dialeto paulista.

1.2 Quantificação dos Resultados

Foram realizadas várias rodadas de percentuais e pesos relativos. As rodadas obtidas com a totalidade dos grupos de fatores apresentaram limitações geradas pelo programa Goldvarb 2001. Para que tivéssemos um resultado estatístico garantido quanto ao peso relativo, fizemos rodadas reunindo-se a variáveis.

Dessa forma foram feitas as seguintes rodadas gerais:

- Opondo-se todos os grupos de fatores extralinguísticos.
- Opondo-se todos os grupos de fatores linguísticos.
- Opondo-se os grupos de fatores extralinguísticos.
- Opondo-se os grupos de fatores linguísticos.

1.3 A variável do ponto linguístico

Como já mencionado, Noll (2008) observou que a palatalização é um fenômeno marcante e ocorre na maior parte do Brasil. Nas próximas seções serão analisadas as variáveis dependentes segundo os contextos linguísticos antecedentes, seguintes, e em relação à sílaba tônica.

Foram realizadas rodadas opondo-se todos os fatores e rodadas opondo-se apenas os fatores linguísticos.

1.3.1 A sonoridade da variável

Este grupo de fatores vai examinar se a palatalização afetaria as consoantes surdas e consoantes sonoras. Segundo Abaurre e Pagotto (2008) essa correlação estaria relacionada à energia que foi aplicada na articulação. Esse grupo controlou dois fatores:

Z. variante surda : *tipo*

X. variante sonora: *direito*

A tabela 2 estão os resultados para o grupo de fatores, variante surda e sonora, para a totalidade dos dados. Foram feitas rodadas considerando-se os fatores linguísticos.

Tabela 2

Ocorrência da variante palato-alveolar em função da sonoridade da variável

Sonoridade da variável	Ocorrências	%	PR
/t/	671/1420	47	.63
/d/	428/ 1598	27	.60
Total	1099/3018	36	
Input .35			

A tabela acima nos mostra que a consoante surda apresenta uma tendência maior para a palatalização do que a consoante sonora.

1.3.2 Contexto antecedente

O processo de palatalização é articulatório e descreve-se como o a consoante oclusiva seguida de vogal. Segundo Abaurre e Pagotto (2003) como se trata de um processo articulatório o contexto antecedente poderia influenciar o processo. Veremos a seguir se houve influência de alguma vogal antecedente e se esta ou estas vogais estariam exercendo pressão.

Utilizamos a seguinte codificação:

r. pausa

a. vogal central / a / Ex.: eu fiz di inform*á*tica...

e. vogal anterior não alta / ɛ / Ex.: m*é*dicu

g. vogal anterior não alta / e / Ex.: par*e*di

j. vogal anterior alta / i / Ex.: dic*i*di

n. nasal alveolar vozeada / n / Ex.: se*n*tindu

h. vogal posterior [o] Ex.: t*o*dinho

q. vogal posterior [Ɔ] Ex.: p*o*di

s. / s / → [s] Ex.: ex*i*stia

x. / s /→ [ʃ] [ʒ] Ex.: mol*é*stia

o. /u/ Ex.: t*u*dinhu

% /r/ Ex:ta*r*de

Na tabela 3 podemos ver os resultados para este grupo de fatores: segmento anterior. Foi realizada uma rodada com todos os fatores linguísticos.

Tabela 3

Realização da africada palato-alveolar por contexto antecedente

Segmento Anterior	Frequência	%	PR
/o/	30/58	52	.56
/r/	51/ 106	48	.35
Pausa	339/ 698	48	.35
/e/	27/ 58	46	.28
/Ɔ/	14/ 32	44	.08
/Ɛ/	34/ 79	43	.56
/n/	371/ 900	41	.25
/ i /	34/ 84	40	.20
/u/	53/ 144	37	.42
/a/	95/354	27	.35
/s /	23/93	25	.40
/ʃ/	10/90	11	.08
Total	1085/ 3018	36	
Input . 17			

O maior número de ocorrências da variante africada palato-alveolar ficou por conta da vogal média [o] que obteve o maior índice percentual 52%, bem como o maior peso relativo. Isso pode significar que a consoante que a seguia pressionou o processo de palatalização e também pode ter ocorrido da africada palato-alveolar ter sido assimilada pela consoante gerando a palatal, já a palato alveolar / ʃ /, a alveolar /s/ e a vogal média /a/ tiveram o menor percentual de ocorrências dessa variante, e somente a palato alveolar teve o menos peso relativo. Os demais contextos ficaram na média

obtida pela variante em questão, com exceção do /r/ e do /n/ que ficaram acima. As vogais [Ɛ] e [u] são as que apresentaram percentual de palatalização equivalente à vogal [i]. Os demais fatores deste segmento não influenciaram no processo de palatalização.

1.3.3 Contexto seguinte:

O grupo de fatores – contexto seguinte – está logo abaixo, bem como os fatores utilizados para a codificação dos dados:

0. nasal palatal [ɲ] Ex.: canti*nh*u

1. oclusivas bilabiais / p / e / b / Ex.: ti*p*u...

2. oclusivas alveolares / t / e / d / Ex.: senti*d*o

3. fricativas alveolares / s / e / z / Ex.: di*z*

4. oclusivas velares / k / e / g / Ex.: estatísti*c*a

5. vogal média / a / Ex.: ti*a*tro

6. vogais anteriores não alta / e / e / ɛ / Ex.: ti*e*te

7. vogais / o / e / u / Ex.: estádi*o*

8. nasal bilabial / m / Ex.: óti*m*us

9. nasal alveolar / n / Ex.: desti*n*ada

z. fricativas labiodentais / f / e / v / Ex.: criati*v*idade

&. Fricativa velar / x / Ex.: ti*r*ar

#. Lateral alveolar / l / Ex.: ti*l*ápia

@. Fricativa alveolopalatal [ʃ] [ʒ] Ex.: ti*g*ela

Foi realizada uma rodada contrapondo-se os fatores linguísticos. Cada fator relacionado abaixo descreve a vogal / i / pensando-se que cada um deles poderia interferir na realização da africada palato-alveolar.

Tabela 4

Realização da africada palato-alveolar por segmento posterior

Segmento Posterior	Frequência	%	PR
Nasal palatal	111/174	64	.41
Fricativa alveolopalatal	37/ 74	50	.24
Vogais	54/ 139	39	.23
Oclusivas velares	108/290	37	.22
Oclusivas bilabiais	71/ 194	36	.17
Nasal bilabial	51/ 141	36	.22
Nasal alveolar	74/ 207	36	.16
Lateral alveolar	19/ 52	36	.17
Vogal média	130/ 373	35	.13
Fricativa labiodental	131/ 396	33	.17
Oclusivas alveolares	108/335	32	.15
Vogais anteriores não altas	80/256	31	.11
Fricativas alveolares	82/283	29	.15
Fricativa velar	25/ 89	28	.17
Total	1085/3018		
Input .38			

O interessante nesses dados é verificar que os percentuais apresentam uma diferença em relação ao peso relativo que assinalam um enviesamento de dados, a maior incidência de palatalização é no segmento posterior nasal palatal /ɲ/ com 64%; seguido da fricativa alveolopalatal /ʃ/ /ʒ/

com 50%. Estes fatores foram os mais significativos, os demais permaneceram próximos à média geral de 34%.

1.3.4 Posição em relação à sílaba tônica

Nesta seção, de acordo com a posição da variável independente, relacionamos cinco grupos de fatores que foram codificados de acordo com a tonicidade e posição da sílaba na palavra. Foi realizada uma rodada contrapondo-se os fatores linguísticos.

W. pré-tônica Ex.: desti*na*du

H. tônica Ex.: pra*ti*cou

Z. átona final Ex.: faculda*di*

*. átona não final Ex.: sé*ti*ma.

I. monossílabo átono Ex.: *di*

Tabela 5

Realização da africada palato-alveolar em relação à sílaba tônica

Em relação à sílaba tônica e átona	Frequência [ʃ] e [ʒ]	%	Frequência [t] e [d]	%	PR
Tônica	323/ 680	47	357/680	52	.28
Átona final	460/ 1060	43	600/1060	56	.19
Átona não final	35/ 102	34	67/102	65	.21
Monoss. átono	162/ 689	23	527/689	76	.08
Pré-tônica	101/ 472	21	371/472	78	.13
Total	1085/3018	36	1922/3018		
Input .17					

Nesta tabela 5 podemos ver que não há uma distância percentual muito grande entre os fatores, os mais distantes são os fatores: *variável em sílaba tônica e monossílabo átono* apresentando peso relativo mais elevado e menos elevado. Nenhum dos fatores tem percentual significante para influenciar o processo de palatalização.

Na análise dos fatores linguísticos há apenas alguns fatores que poderiam incidir na palatalização como: a vogal anterior [o] no contexto antecedente, a nasal palatal [ɲ] no contexto seguinte, e as sílabas tônicas. Não há tendência para um forte processo palatalização, apenas um condicionamento moderado.

1.4 O funcionamento da variável do ponto de vista extralinguístico

Para explicarmos melhor sobre a palatalização, sempre que se fizer necessário recorremos a uma análise individualizada dos migrantes. Analisaremos suas redes sociais, suas relações pessoais juntamente como os grupos extralinguísticos e fragmentos de suas entrevistas. Dito isso, partimos para a variável do ponto de vista linguístico.

Como já relatado na seção anterior, segundo Noll, a africativização no Brasil ocorre no Ceará em direção ao norte, em Fortaleza e Maranhão; mas não ocorre nos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Um dos grupos de fatores relevantes nesta pesquisa foi averiguar a palatalização nos estados de origem dos falantes. Vejamos os resultados:

Tabela 6

Realização da africada palato-alveolar e oclusiva dental em relação aos estados de origem

Estado	Frequência [tʃ] e [dʒ]	%	PR
Ceará	465/991	46	.50
Maranhão	78/163	46	.61
Paraíba	189/228	82	.50
Pernambuco	134/988	13	.49
Rio Grande do Norte	219/648	33	.50
Total	1085/ 3018	36	
Input .42			

A tabela 6 apresenta dois extremos: os falantes oriundos de Pernambuco foram praticamente categóricos em não palatalizar, já o migrante oriundo da Paraíba teve um alto índice de palatalização; nos demais estados de origem, a ocorrência da palatalizada [tʃ] e [dʒ], permanece equilibrada em seus percentuais e isto nos leva a crer que estes fatores não influenciam no processo de palatalização. Os resultados são equivalentes ao dos estudos realizados por Noll (2008). A única exceção é o migrante paraibano, cujo percentual de palatalização não era esperado. Aqui cabe explicar que *Q*. é jovem; trabalhou em várias empresas e atualmente está em uma empresa de grande porte em Santo André; está em contato com muitos paulistas; sua rede social é extensa, e ele tem uma vida social bastante significativa.

Inf	Não. Tinha um irmão meu, que ele, que ele, trabalhava aqui né? Aí assim do nada ele foi, ele tava ali, no shopping Aricanduva foi pra lá quando chegou lá ele, aí ele perguntou se a gente não queria vim. Aí que eu inventei até uma mentira pro meu pai falei que ele falou assim pro meu pai que tinha arrumado emprego e não tinha né. Pro meu pai nós vim deixar nós vim. **Nós viemos, mas graças a Deus, quando eu cheguei aqui foi...cheguei numa semana e na outra já comecei a trabalhar.**
Doc	Nossa que rápido! E já como ajudante de limpeza?
Inf	Não, porque nesse que eu estou no **primeiro**, **eu trabalhei como ajudante de pedreiro** só que eu trabalhei mais ou menos assim ah mais ou menos umas três semanas. Aí saí. **Aí entrei no frigorífico** trabalhei de operador de máquina quatro anos até dois mil e...até dois mil e sete...

[...]

Doc	E você já tinha arrumado outro emprego?
Inf	Não é que é assim...deu vontade de eu sair de lá né... não tinha arrumado emprego **deu vontade de eu ir embora pro norte** aí... eu falei que queria sair.Só que assim, eu fiquei. Eu pedi, eles mandaram eu embora. Não foi eles que fizeram assim você vai ser mandado embora... eu que pedi... eles entraram num acordo com os pessoal aí... e mandaram...

Doc	E você voltou pro...
Inf	**Aí eu fui pro norte passei quatro meses.**
Doc	Na sua cidade?
Inf	É...aí eu tava lá...tava lá...aí foi o meu primo que trabalha aqui na Petro aí ele o encarregado perguntou se ele tinha uma pessoa de confiança pra trabalhar... ele falou ó tem meu primo, mas está com quatro meses que ele esta lá no norte. Está recebendo o seguro. Eu não sei se ele vai querer vim. Aí, ele falou: ó fala pra ele que se ele quiser vim, eu seguro a vaga dele até ele voltar. Aí foi, meu primo ligou e eu vim...
Doc	Aí você veio correndo?
Inf	É, aí eu..
Doc	Ficou pensando?
Inf	Não. Aí eu não estava com muita vontade de vir ainda né? Mas falei: ah! Eu vou. Já que apareceu essa oportunidade pra eu voltar. Aí eu vim. **Cheguei aí, quando eu recebi a última parcela do mês já estava empregado de novo.**
Doc	Nessa empresa que você está como ajudante?
Inf	Nessa empresa que estou como ajudante. Agora já está há três anos e três anos e dois meses quase...

[...]

Doc	E o que você faz aqui em São Paulo pra se divertir?
Inf	**Ah... eu gosto de sair pras baladas. Eu não gosto de sair muito, mas eu não sei se é por conhecimento, eu saio bastante.**
Doc	E que balada você vai? Que tipo de música você gosta?
Inf	Ah... eu gosto demais... é que nordestino sempre gosta mais de forró né? Eu gosto mais de forró... mas eu curto tudo mundo assim essas baladas meia doida eu também gosto.

1.4.1 Faixa etária

Fizemos uma rodada com todos os fatores extralinguísticos para verificar a palatalização de acordo com a faixa etária, porém o programa não selecionou esse grupo de fatores. Fizemos, então, uma nova rodada separando os fatores em gênero. O programa não selecionou o gênero masculino. Abaixo analisaremos os índices femininos e faremos

Tabela 7

Realização da africada palato-alveolar por faixa etária entre as mulheres

Faixa Etária	Frequência mulheres	%	PR
20 – 34	357/1010	35	.48
35 – 49	160/251	63	.58
Acima 50	23/83	27	.48
Total	540/1344	40	
Input. 19			

Podemos ver que os resultados não possuem diferenças significativas: a 1ª faixa e a 3ª têm pesos relativos semelhantes, distanciando-se das falantes da faixa intermediária, a qual apresenta uma leve palatalização. Mas esses percentuais não mostram que há uma mudança em progresso.

Tabela 8

Realização da africada palato-alveolar por faixa etária entre os homens

Faixa Etária	Frequência homens	%	PR
20 – 34	188/226	83	.57
35 – 49	343/916	37	.53
Acima 50	14/532	2	.41
Total	540/1344	40	
Input. 19			

Dos falantes masculinos *Q* está na 1ª faixa de idade e tem índice de palatalização de 86%, *V*. e *J.* estão na 2ª faixa e seus índices são 33% e 40% respectivamente; na última faixa estão: *E*.e *F*. que apresentam um percentual de 0% e 8%.

1.4.2 Gênero

Para esse grupo de fatores foi realizada uma rodada. Esse grupo não foi selecionado, porém achamos melhor incluí-lo e verificar os percentuais.

Tabela 9

Realização da africada palato-alveolar por gênero

Palatalização	Frequência	%	PR
Homens	545 / 1129	32	.33
Mulheres	540 / 1344	40	.41
Total	1085/3018	36	
Input .15			

Neste grupo os números mostram que não há uma diferença significativa entre os homens e mulheres. Os resultados estão bem próximos, com uma leve elevação na palatalização por conta das mulheres.

1.4.3 Tempo de permanência

Tabela 10

Realização da africada palato-alveolar por tempo de permanência

Tempo de permanência	Frequência	%	PR
De 3 a 8 anos	215 / 1033	21	.08
De 17 a 25 anos	629 / 1257	50	.22
Acima de 26	241 / 728	33	.17
Total	1085 / 3018		
Input .28			

Os resultados da tabela 10 mostraram que a 2ª faixa, de 17 a 25 anos de tempo de permanência em São Paulo, é a mais expressiva e está em processo de assimilação do dialeto local. A 3ª faixa demonstra que o tempo de permanência não foi decisivo para a implementação da nova variante linguística.

O tempo de permanência em São Paulo não é determinante para o grau de assimilação do dialeto local, já que há falantes que permanecem há muito tempo em São Paulo e têm um índice de palatalização inexpressivo.

Os falantes da 1ª faixa de permanência são: *E. K. R. S.* e *Q* os quatro primeiros são de Pernambuco e o último da Paraíba, o quê poderia explicar a baixa palatalização, como já mencionado; mas só se explica para os falantes *E. K. S.*; pois *R* têm índice expressivo de palatalização, assim como *Q*.. Partindo para uma análise mais individualizada, podemos dizer que esse índice é explicado pela baixa escolaridade de ambos os falantes e pelo fator de predisposição psicológica para a assimilação da palatalização.

1.4.4 Escolaridade

O fator escolaridade será analisado baseando-se nos três níveis de escolaridade: fundamental, médio e superior.

Tabela 11

Realização da africada palato-alveolar por escolaridade

Escolaridade	Frequência [tʃ] e [dʒ]	%	PR
Ensino Fundamental	466/979	47	.18
Ensino Médio	82/559	15	.12
Ensino Superior	537/1481	36	.15
Total	1085/3018		
Input .40			

Nesta tabela 11 observamos que o fator escolaridade influencia diretamente as realizações da palatalização. Os falantes do Ensino Fundamental apresentam um índice maior que os falantes de Ensino Médio e Ensino Superior.

1.4.5 Escolaridade e gênero

Tabela 12

Realização da africada palato-alveolar por escolaridade e gênero

Escolaridade	Homem	%	Mulher	%
Ensino Fundamental	147/760	19	130/760	17
Ensino Superior	208/1481	14	329/1481	22
Total	355/2241	16	459/2241	20

As mulheres apresentam maior palatalização do que os homens no Ensino Superior; já no Ensino Fundamental, tanto os homens como as mulheres apresentam percentuais próximos. O Ensino Médio não foi computado, pois nesse fator há somente mulheres. A totalidade dos dados não apresenta um percentual significativo.

1.4.6 Informantes por estados de origem

Tabela 13

Realização da africada palato-alveolar por Estados e Informantes

Região geográfica	Informante	Percentual de Palatalização
Ceará Palatalização: 46%	V Y	33 56
Maranhão Palatalização: 47%	M	47
Paraíba Palatalização: 86%	Q	86
Pernambuco Palatalização: 13%	D E K L R S	27 0 1 93 58 2
Rio Grande do Norte Palatalização: 33%	J F	40 8

Q. também pode ser considerado migrante de retorno: esteve em Santo André por três anos, voltou à Paraíba, onde permaneceu por quatro meses e retornou. Está em Santo André há 8 anos.

Na tabela 13 podemos observar que:

- Estado do Ceará é o que apresenta maior tendência à palatalização: 46%; seguido do Rio Grande do Norte: 33% (resultados apresentados na seção 1.3).

- Os informantes: *V*. e *Y*. residem há 17 e 18 anos respectivamente em São Paulo e apresentam índice de 33 e 56% de palatalização.

- Os informantes: *J.* e *F*. residem há 30 e 26 anos respectivamente em São Paulo e apresentam índice de 40 e 8%.

Seria o tempo de permanência um fator determinante para a palatalização? Ou o fator social também interferiria? Vejamos os informantes de Pernambuco:

- *E., K., R.* e *S*. e *Q* estão há 5 anos em São Paulo. Os informantes *Q*. e *R*. são os que mais palatalizam, os demais apresentam índice zero de palatalização. Aqui convém ressaltar que *Q* e *R*. são os únicos informantes que estudam no Fundamental I (EJA), os demais terminaram o Ensino Médio e Superior.

- *L*. reside em Santo André há 17 anos (mesma faixa de permanência de *A*. e *Y*. :18 anos) e palataliza 93% contra 33 e 56%

- *D*. está há 30 anos (mesma faixa de permanência de *J.* e *F*.) e apresenta índice de 27%.

A tabela 13 observamos que existem idiossincrasias no tocante aos falantes de Pernambuco e Rio Grande do Norte. A idiossincrasia está reproduzida na média de palatalização anotada para os estados 13% para Pernambuco e 33% para o Rio Grande do Norte. Nenhum dos informantes reproduziu essa média. Para explicar o porquê dessas idiossincrasias vamos analisar a história pessoal de cada entrevistado e exemplificaremos utilizando fragmentos de suas entrevistas.

D. é uma pessoa pouco comunicativa. Estuda no Ensino Fundamental I[17] (EJA) e trabalha como empregada doméstica. Não se relaciona com muitas pessoas, pois vai a pé para o trabalho e passa o dia sozinha. Sua família é pequena constituída pelo filho, nora e neta. Suas relações interpessoais restringem-se somente a escola e a igreja. Está em São Paulo há 30 anos e sua idade é 50 anos.

Doc	O que a senhora faz pra se divertir aqui em São Paulo?
Inf	Eu vou pra igreja. Eu sou evangélica. **Divertimento não tem mais não filha. Só Deus. Não tem mais divertimento no mundo não.**

[...]

Doc	Me conta uma coisa, como você vai pro trabalho?
Inf	**Eu vou de pé**. É perto da minha casa.

E. é bastante comunicativo. Tem Ensino Superior – Letras e trabalha em uma multinacional como Gerente Administrativo. Relaciona-se com muitas pessoas, vai à igreja toda a semana com a família e tem uma rede de amizades bastante grande. *E*. não apresentou percentual de palatalização. Isso poderia ser explicado pelo tempo de permanência em Osasco, apenas 5 anos e pela idade, 53 anos.

S. é esposa de *E*., é bastante comunicativa. Tem Ensino Médio completo e frequentou a Universidade – Pedagogia, mas não gostou do curso e saiu. *S.* é dona de casa. Assim como *E*. tem vida social ativa, frequenta a igreja toda a semana e seus amigos são principalmente da igreja. Está em São Paulo há 5 anos e tem 30 anos de idade.

Doc	É isso que eu ia perguntar. Então se não fosse essa **comunidade** ficaria mais difícil?
S.	Ficava mais difícil...

[17] EJA – Fundamental I corresponde ao antigo Mobral: alfabetização.

E.	Ficaria mais difícil...
S.	Ficava mais difícil sem dúvida. Eu acho que ...
E.	**Porque a gente estava sozinho no ambiente da gente e com essa turma a gente vai**. Eles conhecem tudo. Nós fomos pra Santa Catarina jamais a gente imaginava que a gente ia pra Florianópolis.
S.	Florianópolis...
E.	E conhecer tanta coisa ali. **Um monte de carro todo mundo junto hospedados num lugar.** Depois a gente vai pra **Águas de Lindoia** vai não sei pra onde. Nailton é um que gosta de passear. Está chamando a gente pra ir pra **Campos do Jordão**, quando é que eu iria pra Campos do Jordão sem o convite de uma pessoa que já conhece de fato o caminho?
S.	Num falta convite. Num falta convite. A gente sai. Não falta convite. Isso ajuda muito a gente a se adaptar.
E.	Sábado de noite também está junto está jogando bola. A gente sempre inventa alguma coisa pra estar junto todo mundo. É bom muito bom mesmo. Se não fosse isso eu tenho uma vizinha que é de lá também...

K. é comunicativa. Tem Ensino Médio e cursa a USP – Letras,é estudante. Relaciona-se bem com as pessoas. Sua queixa é que os paulistanos não costumam conversar com as pessoas e nem inter-relacionar com outros grupos. Sua rede de amizades é constituída por amigos da escola, do antigo emprego e do emprego do marido. Está em São Paulo há 5 anos e não gosta da cidade. Sua idade é 25 anos.

K.	As palavras, que eu ouvi, assim, quando a gente foi pro Rio de Janeiro, que a gente usa em Recife usa também no Rio de Janeiro. Palavras do dia-a-dia, assim comuns, que a gente fala e no Rio de Janeiro fala também. Quando eu cheguei aqui em São Paulo é...é as mesmas palavras. Ele é.. são palavras diferentes. Ai eu não sei se é porque o litoral alguma coisa assim tem alguma influência nisso. Por exemplo: **vocês chamam picolé de sorvete. Lá a gente chama de picolé no Rio chama picolé pra...pra picolé de palito**. As mesmas palavras até de comida que a gente fala igual do Rio, e aqui não. Aqui vocês falam um pouco diferente pra algumas comidas. Tudo no

	Rio falam as mesmas que no nordeste por exemplo vocês chamam é, canjica vocês conhecem como aquele é, aquele negócio de milho branco e doce isso pra gente é munguzá...

J. é muito comunicativo. Tem Ensino Superior, é professor de Educação Física e *personal trainer.* Em sua profissão convive com pessoas de diversas faixas etárias, níveis sociais e procedências. Veio a São Paulo para estudar. Gosta da cidade, mas sua queixa é a falta de qualidade de vida dos paulistanos. Sua rede de amizades é no trabalho e amigos pessoais. Sua família restringe-se aos irmãos, pois seus pais voltaram para o Rio Grande do Norte. A explicação para sua palatalização seria que *J.* está há 30 anos na cidade e tem 40 anos de idade.

Inf	**Meus pais eles moravam aqui em São Paulo** com a gente, com os filhos. Aí, depois de certo tempo, eles voltaram quiseram voltar. Sentiram necessidade de voltar pra ficar mais próximo da família deles: os tios. Já faz mais ou menos dez anos que eles voltaram pra lá, e já estão estabelecidos, e não querem mais voltar pra São Paulo nem pra passear. Nós que temos que ir pra lá.
Doc	Nossa nem pra passear? Por que não?
Inf	Ah! Na verdade, eu não sei bem o motivo, mas eu acho que eles... **eles não se adaptam mais a...a esse ritmo maluco de São Paulo.** Eles acham melhor estarem do lado das suas irmãs, do seus irmãos é...pessoas da época da juventude deles. Então, eu acho que eles se sentem melhor estando lá do que aqui em São Paulo. Mas quando os filhos sentem muita saudade a gente vai pra lá.

[...]

Doc	Se você tivesse que mudar pra São Paulo e conhecendo São Paulo você voltaria pra cá?
Inf	**Eu...eu sempre quis morar num lugar que tivesse praia.** É, mas nunca tive essa oportunidade não, talvez se eu tivesse que trocar São Paulo por outro lugar, talvez seria sei lá, o Rio de Janeiro uma outra cidade que tivesse praia. Aí, que eu pudesse ir pra praia quase todo dia que já era costume em Natal. Então se tivesse que morar em outro lugar, conhecendo ou não São Paulo, seria uma cidade litorânea, mas o primeiro assim que me vem seria Rio, porque eu

	acho lá muito bonito é uma capital grande. Não vou dizer que é do tamanho de São Paulo, mas em um lugar que tenha tudo que a vida se vivencia situações de que em outros lugares não vou vivenciar.

As informantes a seguir são as que apresentaram os maiores índices de palatalização. *L. e R.* O maior percentual foi de *L*. 93% seguida de *R.* 58%. Qual seria a explicação? Vejamos suas histórias de vida:

L. é bem comunicativa. Estuda na EJA e trabalha como faxineira em casas de famílias. Relaciona-se com muitas pessoas, principalmente na igreja em que frequenta, ou seja contraiu muitos vínculos, que reflete em seu modo de falar. Tem uma vida social ativa, frequenta shoppings, restaurantes e festas. Adora São Paulo e quer ter a profissão de suas amigas: enfermeira. Está há 17 anos em São Paulo e sua idade é 35 anos.

Doc	E o que você faz aqui em São Paulo pra se divertir?
L.	**Eu sou evangélica graças a Deus né? Vou pra os congressos, saio com as minhas amiga, vou pra *Mc Donald's* a gente sai muito. Vai pra shopping a gente sai pra pra retiro de igreja, pra chácara. A gente nunca fica em casa vai pra São Judas combina com as meninas pra churrascaria pra comer. Assim eu me divirto muito.**
Doc	E foi difícil você se adaptar aqui em São Paulo?
L.	Não. M**uito fácil. Pra mim foi ótimo eu ter vindo pra São Paulo.**

R. é comunicativa. Estuda na EJA e trabalha como ajudante geral em uma empresa. Relaciona-se com muitas pessoas. Não tem vida social ativa. Gosta de São Paulo, mas tem saudade de seus familiares que ficaram no nordeste. Está há 5 anos em São Paulo e sua idade é 35 anos.

Doc	E o clima? O que você acha do clima? Sentiu muita diferença?
R.	Senti. Lá é muito quente né? Do que aqui muito. Eu fiquei até doente. Não estou acostumada entendeu? Mas, eu também, me habituei, mas até agora não tenho que reclamar não, mas **vou te falar a verdade pra eu ir pra lá não consigo mais ficar lá acostumei aqui.**
Doc	Então, você não voltaria pra lá?
R.	**Pra morar não.** Já tentei trazer meus pais, mas eles não se acostumam com o clima daqui.

As idiossincrasias desses falantes podem ser explicadas através da estratégia de sobrevivência: os falantes precisam se adaptar rapidamente para passarem despercebidos diante dos nativos; motivação psicológica: aspirar a uma vida mais independente financeiramente, a um emprego digno, a uma vida mais confortável da que tinham no nordeste; educação formal: a educação é que vai impulsionar a realização da motivação psicológica e fazer com que os falantes realizem seus sonhos; as relações interpessoais: os migrantes ao chegarem a São Paulo tinham de uma rede homogênea de relações: parentes e conhecidos. Com o passar do tempo foram se adaptando, encontraram trabalho e se sentiram mais confiantes e seguros, então ampliaram suas redes sociais as quais se tornaram heterogêneas: trabalho, escola, igreja e vida social.

Em nossas entrevistas em nenhum momento houve palavras desabonando a cidade e as pessoas. Esses entrevistados estão completamente adaptados à vida da cidade grande.

1.4.7 Ocupação

A ocupação é um fator importante na análise linguística, pois a interação entre os falantes com nativos paulistas pode influenciar na pesquisa e incidir diretamente nos dados analisados.

Tabela 14

Realização da africada palato-alveolar por ocupação

Ocupação	Frequência [tʃ] e [dʒ]	%	PR
Estudantes	139 / 506	27	.11
Setor terciário[18]	941 / 2210	42	.17
Dona de casa	5 / 302	1	.09
Total	1085 / 3018		
Input .24			

Fizemos uma rodada e com base nos dados faremos uma análise individualmente por categorias.

Os estudantes:

- *V.* cursa a EJA e sua rede social baseia-se na escola, e em sua sala de aula a maioria dos alunos é de origem nordestina. Sua convivência com paulistas é restrita. Por não saber escrever fluentemente apresenta dificuldades na leitura e em se comunicar: troca letras ao falar. Exemplificando: aqueditar ao invés de acreditar. Seu dialeto é bastante marcado. Seu índice é de 33% de palatalização.

- A estudante *K.* já foi mencionada acima. Apresenta índice de palatalização de 1%.

Esses fatores contribuíram para o índice de apenas 27% de palatalização na categoria estudantes.

O maior índice de palatalização encontra-se no setor terciário: 43%. Tentaremos entender o porquê desse índice.

[18] Setor terciário: gerente administrativo, faxineiro, ajudante geral, professor e comerciante.

- *M.* é costureira de bolsas e artefatos de couro. Vende sua produção nas feiras e nos comércios ao ar livre e, portanto relaciona-se com muitos clientes no seu dia-a-dia. Apresenta um índice de 47% de palatalização;

- *F.* tem uma barraca no Centro de Tradições Nordestinas (CTN), relaciona-se com muitos nordestinos. Sua rede social também gira em torno de migrantes nordestinos: amigos e família. Mantém uma identidade nordestina, fortalecida principalmente pelas atividades de grupo. Seu índice é de apenas 8% de palatalização.

- *J.* é uma pessoa bastante comunicativa e adora falar de sua profissão. É professor de Educação Física e *personal trainer*. Relaciona-se com muitas pessoas de várias camadas sociais e econômicas. Seu índice de palatalização é de 40%.

- *Q.* é estudante da EJA na mesma classe de *A. R. e D*. Suas relações interpessoais são na escola, no trabalho e amigos que o convidam para sair. É bastante comunicativo e alegre. Seu índice é de 86% de palatalização.

- *V.* trabalhava como manicure na época da entrevista. Suas relações pessoais baseiam-se na rotatividade de suas clientes paulistanas e de seus colegas de faculdade. Seu índice de palatalização é de 57%.

- Os falantes: *E. D. L. R.* já foram citados acima e apresentaram palatalização: 0%, 27%, 93%, 58% respectivamente.

- A dona de casa *S.*, apesar de ter muitas relações interpessoais, a maior parte do dia não se comunica com os paulistas, seu contato limita-se aos finais de semana. Seu índice foi de 2%.

O que se pode perceber é que os falantes que têm sua rede social restrita a parentes e a poucos amigos, e que se relacionam pouco com paulistas não palatalizam ou palatalizam muito pouco. É o caso de *F.*, *K., D.* e *V*.

Os entrevistados com características mais comunicativas e que trabalham diretamente com o público paulista elevaram os índices de palatalização. É o caso de *Q.,J., M.,Y., L., e R.*.

A baixa palatalização de *E*. e *S*. se explica pela idade e pelo tempo de permanência na cidade.

Conclusão

O início do processo de investigação das variantes linguísticas se deu com as entrevistas e com o contato direto com os entrevistados. Através do olhar apurado dos migrantes pudemos perceber as diversidades linguísticas e sociais e as maneiras como a sociedade, ainda hoje, tratam seus “agregados”. A constituição do *corpus* e dos fatores linguísticos e extralinguísticos desta pesquisa, apesar de pequena, trouxe à luz algumas informações inusitadas.

Analisando os fatores extralinguísticos, pudemos notar uma nítida predominância das oclusivas dentais, o que nos trouxe surpresa, pois essa predominância não era esperada. Visto que todos os entrevistados residem em São Paulo há no mínimo 5 anos esperamos fortes indícios de palatalização. A nossa expectativa é que encontraríamos maior índice de africadas palato-alveolares na aferição dos dados.

Nas entrevistas do grupo dos pernambucanos categóricos subdividimos o grupo por permanência em São Paulo: o primeiro grupo é o que reside na cidade há pelos menos cinco anos e que possui Ensino Médio ou Superior. Dos três inquéritos, apenas um falante foi incisivo ao criticar o léxico utilizado pelos paulistas e cidade de São Paulo em si. Nesse subgrupo fica claro que o *dialeto paulista não influencia o nordestino;* o grupo de pernambucanos com maior permanência em São Paulo, mostrou ter habilidade de modificar o comportamento linguístico, pois oscilam na palatalização. A razão para essa oscilação seria social: a baixa escolaridade (EJA); e o esforço para serem inseridos na sociedade letrada e consequentemente considerados paulistas. Nesse grupo notamos que o *dialeto paulista influencia o nordestino*.

No grupo dos potiguares, os falantes apresentaram o mesmo tempo de permanência em São Paulo, mas não a mesma escolaridade e nem a mesma faixa etária. Suas interações com paulistas são semelhantes – ambos trabalham com o público, porém um deles interage mais com *nordestinos* (família e local de trabalho) e a análise dos resultados apontou

uma diferença entre eles. O primeiro apresentou palatalização maior que o segundo.

No grupo dos cearenses, o índice de palatalização é bem próximo um ao outro. O tempo de permanência é equivalente, porém a diferença fica por conta da escolaridade, da faixa etária e do gênero. Esse grupo oscila entre palatalizar ou não. A conclusão para a maior palatalização seria a ocupação: trabalhar diretamente com o público paulista.

Em relação ao gênero, apesar da pouca diferença no percentual, as mulheres continuam liderando mesmo que inibidamente a mudança linguística.

Em relação à faixa etária notamos que os dois extremos da tabela não implementam uma mudança linguística, a mudança fica por conta da faixa mediana.

Devemos destacar aqui que através da análise dos fatores extralinguísticos pudemos observar que fatores externos, como as redes sociais, influenciaram diretamente na aferição dos dados.

O motivo da não palatalização presume-se que os nordestinos estejam tentando manter suas identidades intactas. São Paulo já não é um polo tão importante. O nordeste está se reerguendo e com a instalação de muitas indústrias multinacionais, as reestruturações dos setores hoteleiros e turísticos têm mantido o nordestino em suas terras natais.

III. Referências

Bibliográficas

ABAURRE, M.B.M. e PAGOTTO, E.G. Palatalização das oclusivas dentais no português do Brasil. In: NEVES, Maria Helena de M. (org.). **Novos estudos. Gramática do Português Falado Vol. VIII** (p. 557- 602): Desenvolvimentos. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

ALVES, M.I.P.M. Atitudes linguísticas de nordestinos em São Paulo (abordagem prévia).Campinas: UNICAMP, 1979. Dissertação de Mestrado.

BAGNO, M**. Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. pags 9-45

BORTONI-RICARDO, S.M. **Do campo para a cidade – estudo sociolinguístico de migração e redes sociais.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FONTES, P. **Um nordeste em São Paulo** – trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945:66). Rio de Janeiro: FGV, 2008.p.13)

GUY G.R. e ZILLES A. **Sociolinguística quantitativa instrumental de análise**. São Paulo: Parábola,2007.

HOGAN, D.J. et al. **Migração e ambiente em São Paulo**. Campinas: Núcleo de Estudos de População/ Unicamp, 2000.

JANNUZZI, P.M. **Migração e mobilidade social** – migrantes no mercado de trabalho paulista. Campinas: Autores Associados, 2000.

LABOV, W. The study of language in this social context. In – **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia, Univerity of Pennsylvania Press, 1978. p.184.

_____**Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.1ª Ed.1972 e 2008

LEITE, M.Q.”Variação linguística: aspectos históricos”.In: PRETI, Dino (Org.). **Variações na fala e na escrita. Série Projetos Paralelos 11.** 1ª ed. São Paulo: Humanitas, 2011.

_____”**Preconceito e intolerância na linguagem**”. São Paulo: Contexto, 2008.

MARQUES, S.M.O. As vogais médias prétônicas em situação de contato dialetal. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2006. Tese de Doutorado.

MARTINS, D. e VANALLI S. **Migrantes** – migração interna no Brasil “baianos” e “paraíbas – A reforma agrária resolve? São Paulo: Contexto, 1994.

MILROY, Lesley. **Language and social network.** 2a edição Oxford: Blackwell, 1987.

NARO, A.J.. “O dinamismo das línguas”. In: MOLLICA, M.C; BRAGA, M.L. (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** 3ª edição.São Paulo: Contexto, 2007.

NOLL, V. **O Português brasileiro. Formação e contrastes.** São Paulo: Editora Globo, 2008.

PAIVA, M.C. “A variável gênero/sexo.” In: MOLLICA, M.C; BRAGA, M.L. (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** 3ª edição.São Paulo: Contexto, 2007.

RIGAMONTE, R.C. **Sertanejos contemporâneos**: entre a metrópole e o sertão. São Paulo: Fapesp,2001.

RODRIGUES, A.C.S.. Padrões de urbanização, migração interna e português popular em São Paulo. In: REICH, U. e ZIMMERMANN Margarethe. **Neue Romania número 39**. München: Lincom, 2009.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo:Cortez,2007.

SILVA, C.T. **Fonética e fonologia do Português – roteiro de estudos e guia de exercícios.** 10ª edição. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, G.M.O. “Coleta de dados”. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M.L. (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2007.

TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

VOLTRE, S.J. “Relevância da variável escolaridade”. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M.L. (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2007.

WEINREICH,U; LABOV, W; HERZOG, M. **Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística.** São Paulo: Parábola, 2006.

Eletrônicas

Com enredo que fala do Nordeste escola de samba paulista Acadêmicos do Tucuruvi recebe... Disponível em:http://oglobo.globo.com/pais/com-enredo-que-fala-do-nordeste-escola-de-samba-paulista-academicos-do-tucuruvi-recebe-2904675. Acesso em: 27 dez. 2010.

Nordeste é região com maior retorno de migrantes, segundo IBGE. Disponível em: http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html . Acesso em: 05 jan. 2012.

Migração do Nordeste para Sudeste recua quase 50%. Disponível em: http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/10/migracao-do-nordeste-para-o-sudeste-recua-quase-50.html . Acesso em: 05 jan. 2012

Publicação aborda aspectos teóricos e analisa deslocamentos populacionais no Brasil. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1928&id_pagina=1. Acesso em: 05 jan. 2012.

Gênese do capitalismo. A transição do feudalismo para o capitalismo. Disponível em:
http://www.usp.br/fau/docentes/depprojeto/c_deak/CD/4verb/capitalism-gen/index.html. Acesso em: 14 jan.2012.

História da cidade. Disponível em: http://www2.santoandre.sp.gov.br/sites/default/files/historia.pdf. Acesso em: 02 nov. 2012.

Fonte: Museu Municipal de Osasco Dimitri Sensaud De Lavaud. História de Osasco. Disponível em: www.prefeitura.**osasco**.sp.gov.br/restrito/conteudo.aspx?s=1&c. Acesso em: 02 de nov. 2012.

APÊNDICES

1. Roteiro de Informações:

Há quanto tempo está em São Paulo?

Como você veio para São Paulo?

Veio sozinho ou trouxe sua família?

Por que você veio para São Paulo?

Como era sua vida no nordeste?

Foi difícil você se adaptar aqui? Por quê?

Você foi bem recebido?

Conseguiu emprego facilmente?

O que você faz de final de semana para se divertir?

Você passou por alguma situação de medo? Conte.

Para se localizar em São Paulo, você teve dificuldades? Tem ainda?

Você estuda?

Você conhece outros nordestinos que morem aqui?

Você pretende voltar para sua cidade de origem?

São Paulo te trouxe mais alegrias ou decepções? Por quê?

Como você imaginou que seria São Paulo?

O clima de São Paulo te agrada?

Hoje, conhecendo São Paulo, você ainda viria para cá? Por quê?

O que você mais gosta na cidade? E o que menos gosta?

2. Ficha de Informantes:

FICHA DE INFORMANTE

Nome:

Tel: E-mail:

Residência: _____

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino Idade: _____

Escolaridade: _____

Profissão/ ocupação: _____

Estado civil: ( ) casado ( ) solteiro ( ) divorciado ( ) separado ( ) viúvo ( ) outro_____

Estado de nascimento: _____ Local: _____

Tempo de residência em São Paulo: _____

Aparelho fonador: ( ) sem defeito visível
( ) irregularidade visível _____

Grau de interação: ( ) alta, falante interagiu bastante, a entrevista toda
( ) média, falante interagiu no decorrer da entrevista
( ) baixa, falante interagiu pouco

Falante mostrou-se: ( ) espontâneo ( ) tímido ( ) resguardado
( ) tímido no início e espontâneo no decorrer da entrevista
( ) outro_____

Entrevistador(a): _____

3. Transcrições de Entrevistas

3.1 Antonio

Variáveis extralinguísticas:
Sexo: masculino
Escolaridade: Ensino Fundamental
Permanência SP: 17 anos
Faixa etária: 43 anos
Profissão: Estudante
Origem: Ceará

Doc antonio...você veio pra são paulo por qui motivo?
Inf eu vim assim... eu tava lá i meu irmãu morava aqui.. aí... ele... ligô pra mim e otrô meu irmãu pra gen**ti** vim fazê uma casa pra eli aí... aí a gen**ti** fez a casa e terminamu **di** faze a casa i arrumemu impregu i ficamu pur aí ((risadas)) du nada ((risadas))...
Doc e aí você já foi ficando aqui em são paulu?
Inf foi aí minha... minha...minha família fico lá né...qui na época **ti**nha só a esposa e u mininu aí cum dois mês aí ela veiu...
Doc ela veio pra cá... e ela veio feliz ou veio só pra te acompanhar?
Doc [não
Inf
Inf não... veio feliz...veio...veio feliz...

Doc e vocês se adaptaram bem aqui? é muito diferente de lá?
Inf tem...tem um pouco... **di** **di**ferença... u modu **di**::**di** vivê né essas coisa assim mas... é mais fáci du qui lá...
Doc é mais fácil do qui lá. e lá você fazia o quê?
Inf lá eu trabava na... agricultura memo na roça...
Doc plantava milho...
Inf plantava e era aqueli... jeitu é:: as veiz chovia demais não **ti**rava a veiz num chovia também não **ti**rava também... e sempre era daquele jeitu né...
Doc é uma vida dura né?
Inf nossa era mais ruim por issu si fossi um lugar assim qui... todu anu fossi cer::tu aquela chuva aqueli invernu qui elis fala lá fossi... todu anu garan**ti**du era bom... mas u poblema é qui tem anu qui... dá nada...
Doc não dá nada e você perde tudu né?
Inf per**di** tudu...
Doc aí é tristi
Inf é...
Doc como é qui você fazia pra se virar quando perdia tudu?
Inf aí.. quandu a gen**ti** per**di** tudu assim... aí tem...**ti**nha uma tal **di** emergência lá qui elis fala qui...qui... u governu eli dá um... serviçu lá pra pissoa faze i fica pagandu aquiu um **di**nheiru por mês lá...as veiz dá uma cesta básica assim...i a pissoa vai si virandu entendeu?
Doc e sua esposa trabalhava lá com você na roça? como é?
Inf não... a minha isposa ela ela viveu mais na capital... ela trabaiava em casa **di** família lá... ela tabou... até quasi casa comigu... im casa **di** família aí quandu a gen**ti** caso né... cum um anu qui eu tava cum ela eu vim pra cá... aí também foi na época qui ela veu pra cá... aí aqui ela trabaia num restauran**ti**... mas lá ela tabou mais em casa **di** família...
Doc e aqui o qui é qui ela faz no restauranti?
Inf cuzinheira
Doc cozinheira?
Inf é... cuzinheira
Doc i::i... pra você andar aqui em são paulo você sentiu alguma dificuldade? com ônibus com trânsito?
Inf então é:: mas assim a vez **di**::**di**:: **di**ficulda**di** assim... é mais assim cum o istudu... si estudá... uma **di**ficulda**di**zinha... assim a mais pra pissoa saí assim pra resolvê alguma coisa é bem por issu qui tô istudandu...
Doc e você lê alguma coisa?

Inf leiu... leiu... leiu... eu sei lê bastan**ti** lê agora... pra escrevê eu sô rum... pra escrevê viu... não sei porqui... eu queria mais isquevê du qui lê... ((risadas))
Doc mas pelo menos você lê então você já sabe qui ônibus pegar pra onde ir direitinho né aí já...
Inf ah sim... sim... então aí eu trabava numa empresa e mi acidentei nela... e aí mi afastaram... né... tô afastadu faiz dois ano... aí quandu foi agora essi anu agora im... já fevereiru agora... u inss igigiu **di** eu estudá i fazê um cursu eu to fazendu um cursu **di** computação i tô estudandu à noi**ti** aqui... elis qui igiigiram fazê issu aí... i por mim eu tô achando bom pelo menus eu tô aprendendu mais i::i elis... tão pagandu né?
Doc e você vai ter uma outra opção de...
Inf uma outra opção é...
Doc de emprego...

Doc [emprego... né?
Inf
Inf **di** emprego é... é pra mim ta ó**ti**mu ah::ah a escola pra mim ta uma maravilha qui ta o... qui eu achu mais ruim é u cursu é muitu... u cursu... **di** computação... e principamen**ti** pissoa qui... num:: tem um poco **di** leitura é... já fica mais embaçadu cum medu **di** fazê ...mas eu tô indu devagarzinhu façu uma coisinha façu otra até qui apren**di** né?
Doc imagina você daqui a pouquinho já ta dominando tudu...
Doc [é
Inf
Inf é nu começu num sabia nem liga i... já mexu numa coisa i mexu noutra
Doc então é questão mais...mais de costume mesmo né?
Inf é...
Doc eu acho qui você logo...logo já tá bem adaptado
Inf é... é questão **di** custume i ...interessi também **di** aprendê né?
Doc é também é verdade
Inf você... qualque coisa qui quisé fazê si ocê tem interessi...você consegui fazê issu...
Doc é quando a genti quer né? a genti consegue. e seu filho estuda aqui?
Inf não...eli num estuda aqui estuda pertu **di** casa lá...
Doc qui idade ele tem?
Inf **di**zoitchu anu vai fazê agora nessi méis...
Doc e ta terminando já?
Inf ta... ta terminandu...
Doc ta nu ensinu médiu já? i eli pretendi fazer uma faculdadi? eli conversa com você sobre issu ou...
Inf não...
Doc não você não sabe?
Inf não...
Doc é mais quem sabi com o seu exemplo né?
Inf é...
Doc ele...
Inf já tenhu uma menina **di**:: trezi anu qui... a menina é apaixonada pur bola... **di**z ela qui qué sê jogadera **di** qualquê jeitu.... ((risadas))
Doc e do quê?
Inf ahã?
Doc ela quer jogar o quê?
Inf é fu**ti**bol mesmo **di** campu...
Doc futebol? e joga bem?
Inf joga bem ela hein... hoji mesmo ela foi jogá lá...lá na iscola dela lá chego com uma taça um troféu... viche chego morta **di** feliz... ((risadas)) aí qui ela si anima mesmu eu ficu brincandu cum ela você é ruim nessis **di**a vou lá vê ocê jogá é ruim é oqui qui eu ganhei hoji... ((risadas))
Doc em qui posição qui ela joga?
Inf ela falo qui joga na... ponta **di**reita.. ((risadas))
Doc ela é boa hein...
Inf ela gosta **di** bola... **di**z ela qui quer sê jogadora né aí aí vai im fren**ti**... pra vê si dá né?
Doc é...incentiva

Inf eu tava falandu pra ela vê si pensava qui ia fazê um:: um tem aquelas é::.é...iscola **di**::**di**:: fu**ti**bol né... e ela quê... tô até procurandu um lugar vê si achu aqui pertu pra ela fazê essa iscolinha aí...
Doc ah, não tem uma escolinha aqui do santo andré do santo andré mesmo?
Inf tem...tem... mas aí tem **di** e...qui nem eu tava falandu pra ela tem **di** vê u horário qui ela istuda u **di**a todo ela... ela entra às se**ti** da manhã só sai às quatru da tar**di**...
Doc é tem qui ver um horário então
Inf falei pra ela tem qui vê uma hora qui depois seria pra da iscola pra eu **ti** levo lá...
Doc ah...investe investe nela... eu acho qui vale a pena... ela gosta
Inf é...e é bom qui nem a pisssoa gostá **di** uma coisa i uma pessoa sempri dandu apoio pá... aí é qui a pissoa si interessa mesmu...né?
Doc e quantos jogadores né? a marta mesmo né?
Inf hoji...hoji eu brincandu cum ela eu falandu é quem sabi si um **di**a você vai sê jogadora i vai dá uma casa pá nois qui mora im barracu ((risadas))
Doc exatamente...não é? você não viu a marta jogadora também começou assim...
Inf i uma pá **di**::**di** jogadô qui vem lá **di** baixo né? e consegui
Doc vem consegue né? se faz na vida...
Doc [qui nem... qui nem
Inf
Inf aqueli den**ti**nho du corintada numa entrevista nessa semana nu **di**a das mãi né...eli falo qui quandu era criança é... nu **di**a das mãe eli doidu pra dá um presen**ti** não **ti**nha **di**nheiru aí pego deiz real imprestadu cum um colega deli pra comprá o presen**ti** da mãi hoji em **di**a o cara ta né?
Doc hoje em dia dez reais pra ele não é nada né?
Inf num é nada né...
Doc não é nada.
Inf eu achu qui num... num mas eu achu qui das coisa qui dá mais **di**nheiru é o fu**ti**bol viu... assim pra quem joga...
Doc é
Inf é...
Doc pena qui a carreira é curta né?
Inf é... bem curta é...
Doc é mas dá dinheiro sim...e ela estuda onde sua filha?
Inf ela istuda lá::lá pertu **di** casa mesmo lá é são paulu lá...
Doc é são paulo? também a divisa tem uma plaquinha
Inf é::é ::é eu já moru num...já moru na **di**visa tem a pon**ti** né?
Doc tem
Inf tem uma pon**ti** aí...é... pra lá já é são paulu pra cá é santo andré é **di**ficio...
Doc bem ali na divisa?
Inf é...é ela já istuda pru outru ladu...
Doc ela gosta de estudar?
Inf gosta... nossa num per**di** um **di**a **di** aula nem... não per**di** não u mulequi já é mais **di**vaga pra iscola agora ela... tem uma também **di** se**ti** anu também... qui não per**di** aula **di** jeitu ninhum...
Doc ah qui bonitinha!
Inf sabida a minina...ô... faz uma carta... faz lê tudu mulequi inteligen**ti** num tá::tá começandu...hum...ela fez u prézinhu agora ta na primera ela faz uma carta já... si mandá ela fazê aque**di**ta?
Doc ta vendo?
Inf inteligência né a pissoa pequena pra aprendê mais...tá indo mais rápidu né...
Doc é...é na infância é mais rápido sem dúvida mas adulto aprende também do mesmo jeito... vocês também aprendem do mesmo jeito...
Inf é...é ..é quem u qui mandá ela::ela iscrevê ela... iscrevi... fica::a admiradu cum u jeitu da menina...
Doc gracinha!
Inf é... mas a:: gen**ti** qui já ta... cum mais ida**di** já é mais **di**fício hein...
Doc é mais difícil mas não é impossível não...
Inf fora nas coisa qui... se:: faiz assim... muita coisa vem na cabeça...aí... qui é:: criança não só aquilu só aquilu num vai si preocupá cum nada né...
Doc criança não tem preocupação com nada né?

Inf é...
Doc e pra qui time de futebol você torce?
Inf eu... pru corín**ti**a...
Doc corinthians? seu filho também?
Inf não... meu filhu torci pru palmeira i as duas minina é corin**ti**a também... ((risadas))
Doc eli é a ovelha negra ((risadas)) e a esposa?
Inf minha isposa num torci pra **ti**me nenhum...
Doc ela não...não
Inf não...
Doc pra ela tanto faz?
Inf si ela torci pra algum ela nunca falô não... ((risadas))
Doc também né? tem três corinthianos e um palmeirense nem dá né? pra ela dizer qui ficar de um lado nem do outro né?
Inf é...é...
Doc e pra se divertir? o qui vocês fazem? vocês saem vão ao parque?
Inf **di**fíci ....
Inf [difícil
Doc
Inf **di**fici qui... pá sai cum eu tenhu um pissô é a motu né... sai às vez só eu i a mulhê num dá pá levá todu mundu então a gen**ti** quasi num sai pur issu porqui si **ti**vessi um carru assim... num final **di** semana sai todu mundu... levá as criançada num parqui assim... pra si **di**fersi assim...um pocu mais aí...**di** motu num...
Doc e de moto não dá pra...
Inf num tem... num tem... jeitu a motu sai mais só pá trabalhá memo...
Doc vocês têm religião?
Inf não...
Doc vão à igreja alguma coisa...não?
Inf não...a religião qui eu tenhu é... assim católicu... sempri vô na igreja assim não é **di**retu mais... não mais quandu dá vonta**di** eu vô...
Doc é às vezes dá vontade né?
Inf tem uma igreja lá per**ti**nhu lá...i:: tem uma cuma**di**nha qui ela é...gosta né... nossa ela num per**di** uma missa **di** jeitu nenhum i ela incen**ti**va nóis e nóis vamu cum ela...
Doc é bom né?
Inf é...
Doc é bom às vezes a genti ta precisando ouvir umas palavras né? de deus
Inf é...
Doc então ta bom... então foi muito bom muito obrigada viu?
Inf **di** nada... é cara da irmã...

2ª PARTE
Doc me fala novidades da sua vida como é qui ta? ta... tra...você a última vez qui a genti conversou...você tava fazendo computação...e aí como é qui ta o curso?
Inf fazendu cursu...fazendu u cursu **di** sempri to afastadu ainda né...
Doc mesmo curso ainda né...tá afastado? e por qui você foi afastado afinal?
Inf eu **ti**vi um acident**i** na...na empresa em qui trabaio...eu **ti**vi um acident**i** i:: ai:: aí... o qui aconteceu ai... eu fiquei é::.um **di**a sem trabaiá i quandu voltei trabaiá elis mi mandaram imbora né...
Doc ah...é assim é?
Inf foi... eles mi mandaram imbora aí... aí... foi...foi... nu **di**a de passar na firma lá... aí eu rompeu u tendão to esperandu essa operação até hoji né... ta cum mais **di** anu qui eu dei entrada to esperandu aguardandu ai quandu foi nu **di**a **di** eu passa nu mé**di**cu lá aí ele pergunto né... u qui **ti**nha acon**ti**cidu eu falei... aí eli falo ( ) elis não podem **ti** manda embora aí feiz um...uma carta né mando pro escritóriu mandou eu entrega lá... ai depois elis deram a entrada pelu... INSS e des**di** lá qui to afastadu...
Doc ta afastado né... mas pelo menos você agora aproveita esse tempo né...com outras coisas
Inf aí...eu fiz u cursu... eu fiz **di** informá**ti**ca... aí terminei u **di** informá**ti**ca... aí fiz u **di** porteiru...
Inf [ó qui bom
Doc

Inf depois eu repe**ti** u **di** informá**ti**ca **di** novu...
Doc [eta
Inf
Inf aí... termino agora **di**a dezoito...aí... agora nu **di**a vinte i seis **di** novembro né aí vai ter a perícia... aí eu não sei qual é u meu **di**s**ti**no... (risadas)
Doc aí se você voltar para o trabalho você já sabe muitas coisas...
Inf é... mais nu meu casu... só se fo mesmu obrigadu... mais... voltar pra lá eu não queria mais não...
Doc para esta empresa... não mais?
Inf não...não... sabe por quê?( )...então porqui... fica chatu... porqui...eu qui si elis mi quisessem lá... elis num **ti**nham mi mandadu imbora... né... é muitu ruim cê trabalha im um luga qui...qui... você sabi qui foi mandadu imbora i principalmen**ti** na situação qui eu estava né?
Doc e o qui você fazia lá?
Inf eu trabalhava im construçãu civil...
Doc [humm
Inf
Inf aí caiu duzentus quilus im cima...
Doc ah...entendi... agora eu tô entendendo...
Inf aí...eu...aí...eu fiquei uns **di**a sem...peguei atestadu aí... eu... mi levariam eu pro hospitau... o SAMU veio mi pega lá... na empresa lá né...**di**ziam né... nesta época elis nem um ( ) eles mi deram...elis **ti**nham qui te dadu porqui foi acident**i** **di** trabalhu...foi dentru da impresa i...né...e...aí...quandu foi cum três **di**a elis ligaram lá na minha casa lá...si eu fossi você vinha trabalhá,,,porqui si for para u INSS... u INSS bafaram...elis jogaram um se**ti** um para cima d'eu i eu fui trabalhá...qui eu ruim...ruim...fui trabalhar ruim...qui eu saía quatro hora da manhã... eu trabalhava em guarulho na época...é...é minha mulher qui mi levantava né...porqui na época du...du acident**i** é... rompeu u tendãu qui foi essa par**ti** aqui... i a cavícla essa par**ti** aqui ela...ela...saiu du luga aí... i u mé**di**co não voltô...num... voltô pru luga certu da cavícla...
Doc [NOSSA
Inf
Doc você chegou a enfaixar?
Inf enfaixô... fico enfaixadu... quinzi **di**a foi...não...uns dez **di**a só enfaixadu...aí... a minha mulhe qui mi levantava quatro hora da manhã pra mim i né... pá num... pá num... i pru INSS qui elis mi ligaram pá mim trabalhá...aí fui... cheguei lá... elis viru comu tava meu ( ) qui eu tava todu tortu... aí falaram pra u mé**di**cu....elis mi chamava **di** cabelu na época em qui eu entrei na empresa...eu **ti**nha u cabelu gran**di**...aí cabelu...eu esto vendu a situaçãu qui cê tá...você não po**di** pega pesu...faz u seguin**ti**... fica pur aí... pega uma vassora aí...fica fazendu alguma coisa aí sem pegá pesu...
(( )) fiquei uma semana mais ou menus...quandu foi umas duas semana...um engenheiru chego lá...aí...chego um caminhãu **di** sacu **di** cimentu...centu i cinquenta sacu **di** cimentu aí...eli falô...aí cabelu tem qui **di**scarregar aqueli cimentu ali...ntsnts eu não vo não....ah...não vai por quê? você não qué trabalhá não? cê tá vendo comu tá minha situaçãu...entãu pra quê... tem tanta gen**ti** aí por qui você não manda us outru? vai manda logu eu...sabendu qui eu to...mi acidentei aqui....entãu faiz u seguin**ti**...si...si... você não aguenta trabaiá... entãu cumigu não dá pra você trabaia não....ué entãu mi manda imbora entãu...
Doc quer dizer, caíram duzentos quilos em cima de você....
Inf foi...foi duzentus quilu i aí falei pra eli... entãu si você acha qui eu não sirvu pá trabalha cum ocê...mi manda imbora...quandu eli virou as costa pra mim... eli não falo nada...quandu foi nu outru **di**a eu...cheguei lá... trabaiei u **di**a... foi à tarde né...elis mi chamaram lá... olha u avisu aqui... num dá pra você assina aí? dá...
Doc você não assinou?
Inf assinei...assinei... aí quandu aí...foi...foi essa época qi mi passaram nu mé**di**co da firma... qui u braçu não levantava né... qui cê chega pra faze essi exami... a primera coisa qui elis manda... é ocê...aí eli perguntô u qui foi... aí eu contei pá eli... então... num po**di** manda ocê imbora não... aí fica afastadu...aí:: fica...fica meiu **di**fícil pá mim voltá pra lá entendeu? porqui im janeiru...im janeiru dessi anu u:: INSS é:: mi deu alta elis mi deu alta mandarum uma carta lá pra a impresa lá...eu levei... aí elis arrumaram um serviçu pá mim lá...aí:: fui lá pra sãu bernardu... tava fazendu uma FEBEM lá... aí

eu... cheguei lá u mé**di**cu já falô... to sabendu aí... u qui aconteceu cum você... aí...porqui nu laudu du mé**di**cu tá qui eu só possu pegar até se**ti** quilo né... i:: elis todus sabi também... aí... faz u seguin**ti** ó:: **ti**nha u luga qui elis tava construindu lá a FEBEM... **ti**nha um portãu... um portãu gran**di** lá...só pra você fica aí... quina hora du:: almoçuaí...os cara entram cum malmita itá fazendo a maior sujeira lá... só pra você pe**di** pra eli num... tudu bem... sei lá...fiquei lá nu portãu... fiquei lá...aí quandu foi na hora du almoçu lá...u cara já ia entrandu lá... eu fui falar cum eli... u cara quasi qui mi ba**ti**... falô...olha vai você...mando toma naqueli lugar... aí eu fiquei bravu eu... ai eu falei pra eli ó:: se for pá trabaia nessi serviçu aí... pá mim num dá não...porqui... aí falei u qui u cara **ti**nha faladu né... eli chamo u cara... converso cum u cara também... aí colocaram eu num portão pra abri i fecha u **di**a to**di**nho.. aí...aí zuou... porqui eu não possu pega pesu **di** jeitu nenhum... às vezis eu pegu pesu i não sintu nada i... mas às vezis só im virar assim... já era...aí prontu aí...à noi**ti** eu num durmu aí ... aí...trabaei segunda i terça...aí levei quarta...quinta i sexta... sábadu i domingu i atestadu na segunda feira...aí fui trabaiá...chegô lá elis...não deixaram nem eu entra...aí... né... depois eli mi chamou lá ... olha...cumigu cê não servi pa trabaiá não... (risadas) agora eu num sirvu para trabaia mais ninguém né? na época qui eu tava bom todu mundu queria... você memu era um qui queria qui eu trabalhava pra você....agora comu eu to dessi jeitu...então...aí...aí... eu ficu imaginandu... é:: muitu **di**fícil voltá pra lá... memu qui u INSS mi dê alta... mais eu achu...eu achu qui eu... é mais fácio eu arrumar um adevogado i:: i entra cum um processu du qui volta pra lá...

Doc ah sim por qui

Inf porqui...porqui...eu procurei um adevogadu... eli falo não... si cê volta seria bom... porqui aí:: duran**ti** um ano também...elis num po**di** mandar imbora...vamo voltá? mas eu...num...num...ficu não...

Doc e outra...você não está ainda cem por cento?

Inf num to... porqui eu tenhu qui opera né... inclusive é:: eu vo passa agora nu **di**a vin**ti** e oitu agora **di** novembru aí eu vo te qui pega u laudu du mé**di**co... aí tem qui leva na perícia num sei...perícia é meiu embaçadu... em janeiru mesmu elis mi deru alta...

Doc puxa e aí... o qui o médico disse... ele disse se operar fica tudu ok? não?

Inf não... eli falo qui a operaçãu é:: pra mim opera mais é arriscadu... eu não ficar bom mais não...

Doc mesmo fazendo a cirurgia?

Inf mesmu fazendu a cirurgia...

Doc meu deus

Inf porqui....porqui eu tem dois colega meu qui já fez essa cirurgia... qui é...qui é pra mim faze qui... u braçu delis é:: ta igual au meu... u meu só vai até aqui... entãu elis operaru... mas fico a mesma coisa... u braçu não tem mais aqueli movimentu normal...

Doc caíram duzentos quilos do quê de cimento?

Inf **di** cimento.... foi...

Doc da construção

Inf a gen**ti** acustumava na hora du almoçu aí... **ti**nha um luga lá...um depósitu lá... qui ficava u cimentu... a gen**ti** costumava **ti**ra um cochilu lá... a gen**ti** **ti**nha uma hora **di** almoçu i:::: tava deitadu e:: caiu uma pilha lá **di** cima lá...

Doc nossa podia ter matado você....

Inf eu fiquei ruim...ruim....ruim.... eu memu ::: pensei d'eu morrer... pensei purqui na hora u::: eu mi levantei ainda... aí cai... i:: tava uns colega lá mi levantaru aí... mi jogaram eu pra cima lá... ( ) cheguei lá... u me**di**cu falô... qui bom cê tá contandu a história... porqui aguenta um pesu dessi... i issuo eu tava dormindu né... foi uma coisa qui mi caiu assim... pronto... pra mim acabo u mundu pra mim...

Doc você levou o maior susto

Inf viche nossa... aqueli sustu qui eu tentei mi levanta **di** uma vez...i:: eu achu qui...eu achu qui acabo sendu pio... porqui... du sustu aí se tento levantá e:: num po**di** aí...

Doc é possível... é possível caiu e quando você levantou deu...

Inf hum...hum...e...eu tava deitadu assim ó... i u pesu caiu aqui ó... essa par**ti** aqui ó...i comu essa par**ti** tava nu chão... foi qui...

Doc amassou

Inf amasso é:: é::

Doc olha só...e a sua sorte é qui tinham pessoas lá né?

Inf é...**ti**nha uns colega qui a gen**ti** ia **ti**ra um cochilu lá...aí **ti**nha um convêniu... aí

marquei pra passa num convêniu lá...conversei cum uma me**di**ca... vê si **ti**nha cume... eu faze esta operaçãu pelu convêniu...ela.. não essi teu convêniu num faz essi **ti**pu **di** operaçãu nãu...a única coisa qui eu possu faze é **ti** encaminha pru cê faze pelu SUS aí... algum cantu mais pertu on**di** cê mora...aí eu dei entrada i já tem mais **di** anu já... tô aguardandu... um **di**a elis liga... pra vê qui... liga pá faze todus us exame **di** novu pá vê si opera ou não...ainda tem essa aí né...

Doc e com esse médico da perícia qui você vai agora...já conversa com ele então...

Inf pra quê pra opera?

Doc é,..

Inf ah... essi mé**di**co essi mé**di**co... da perícia elis são ruins **di**mais eli...

Doc eles nem olham na cara da genti né?

Inf não...não...nem olha....si num **ti**vé paciência tá arriscadu... você briga lá dentru ainda...us cara são...são ruim...querem sabe não... quandu eu vô lá... elis qué qui eu levan**ti** u braçu põe força... não eu não vo faze issu não...

Doc é porqui pode piorar né?

Inf é...

Doc pode pior

Inf é... po**di** né? porqui u mé**di**cu memu qui eu passu por eli... eli falo qui pra eu evita **di** pega pesu...evitá **di** pegá...eli é:: marco pra eu faze fisioterapia... eli falo qui eu evitassi também **di** levanta u braçu assim né...levanta assim...levantá essi movimentu aqui ó::

Doc e só este braço direito... o outro?

Inf entãu essi braçu...essi braçu num caiu u pesu em cima assim...eli é... é quasi normal... mas tem hora qui eu sintu também sabi?... eu nunca **ti**rei chapa assim **di** nada... mas eu... tem hora qui eli dói também...mas o mais é essi aqui memo...

Doc puxa vida heim...

Doc [é

Inf

Inf eu fiquei mal memo uns seis mese... seis mese qui essi aqui era tão duído qui até quandu a moça pegava assim em cima assim duía... pareci qui rebento tudu por dentru assim... devidu pesu...eu fiquei muiu tempu tumandu mestruz cum lei**ti**... **di**z qui é bom...tomava **di**retu... nem tumava água eu...era mestruz cum lei**ti** **di**retu...**di**retu...

Doc e o qui qui é isso?

Inf é um:: um pé **di** planta qui tem nu matu...

Doc eh...é

Inf é muitu bom... pá pancada assim... pancada qui fica pu dentru... é muitu bom...

Doc olha eu não sabia disso... onde você conseguiu isso?

Inf é

Doc e onde você conseguiu isso tem...?

Inf tem...tem... bastan**ti**, tem a erva deli também né...tem erva deli... lá nu nossu nu nor**ti** lá... tem um colega meu qui eli tava com uma úlça... a erva deli também né..... i:: já tava muitu avançada a úlça deli... ai foi pra opera... u mé**di**co desenganô eli...falo ó é:: a doença qui cê tá aí... não tem jeitu não... si opera cê vai morre... si eu não opera cê vai morre da mesma coisa... ocê é qui **di**ci**di** u qui cê qui... entãu deixa... aí eli...eli...alguém já **ti**nha faladu dessi remé**di**o pra eli... aí eli começo...começo a toma i quandu foi cum um anu eli volto nu mé**di**cu lá eli tava quasi saradu...

Doc [ta vendo

Inf

Inf i até hoji u cara é vivu acre**di**ta? é... a água deli é issu aí... eli não toma água... eli issu toma **di**retu...

Doc [olha

Inf

Inf eli **di**rige... eli tem um caminhãu... eli faz um horáriu da on**di** eli mora pra a cida**di**... mas a garrafinha é **di** ladu **di**reto... hoji im **di**a eli tá achu qui cum devi ta cum setenta anu i num morreu... e foi desenganadu pelu mé**di**cu i ficô bom cum essi remé**di**o aque**di**ta?

Doc [ta vendo?

Inf

Inf é muitu bom essi remé**di**o... qui lá pru nordes**ti** lá u pessoal faiz muitu remé**di**o assim **di** caseru viu? muitu remé**di**o caseru qui nem essi lugá assim nu pará... essis lugar qui tem ín**di**o assim... elis faze muitu remé**di**u caseru não...tem gen**ti** qui não toma remé**di**o **di** farmácia... só remé**di**o caseru mesmo...
Doc ah bacana muito bom... gostei disso... é igual a arnica né....arnica também é muito bom... nossa... é natural né?
Inf é natural...tem remé**di**o aí qui cê compra não sabi nem du qui é qui é feitu nada (risadas)
Doc no fim olha... na natureza né? na natureza tem a cura né?
Inf é...
Doc olha bacana viu... gostei...
Inf (( ))
Doc seus amigos... você é conhecido né... você conhece todo mundo aqui?
Inf conheçu...
Doc é qui você é bem simpático...
Inf faiz tempu qui eu moru aqui...
Doc faz tempo qui você mora aqui né?
Inf faiz muitu tempu (( ))
Doc e sua menina... e o futebol?
Inf é ta...tá... indu.....
Doc [ta indo
Inf
Inf ah deu uma maneirada aí... porqui eu não arrumei vaga pra ela num... porqui u horáriu qui ela estuda... é muitu... ela só (( )) no estudu dela... mas tentei... eu fui mais minha isposa vê si arrumava um cantu mais... ela passa u **di**a na iscola...
Doc [ela tem o dia todo né?a escola é integral né?
Inf
Inf i (( )) a iscola dela é importan**ti** purque... ela adora estuda ela...
Doc é ta certo...e a pequena?
Inf a piquena ta
Doc ta sapeca?
Inf ta...dana**di**nha...
Doc já está lendo tudu ?
Inf já... já viu nossa... criança tem uma memória muitu boa né? não é qui nem a gen**ti** qui... qui... a gen**ti** pra aprende tem qui...
Doc mas eu falei pra você tem sacrifício... mas a genti consegue...
Inf consegui sim
Doc você consegue... você é inteligenti... você é inteligenti consegue sim...
Inf ah...eu gostu **di** estuda
Doc gosta né?
Inf gosto i é bom...é bom estuda...
Doc ah é bom... você conhece outras pessoas...
Inf nossa eu conheci tanta... tanta...gen**ti** nessis cursu qui eu fiz aí... porqui a genti ficava mudandu viu... eu comecei aqui nu sãu rafael aí... eu conheci uma pá **di** gen**ti** aí... depois mudei aqui pá baixu aqui ...nu santander, depois mudá lá pra...sãu bernardu...eu arrumu tanta pissoa conhecida... é ruim qui depois a gen**ti** não si vê mais...
Doc é...aí...você tem qui usar a informática né? qui você aprendeu... mandar uns e-mails para eles e se comunicar... é bom conhecer as pessoas...
Inf é
Doc usar o qui você aprendeu mandar uns e-mails...
Doc [humm...humm
Inf
Inf pra eles e...
Doc [é
Inf
Doc e se comunicar né?
Inf bom é...issu é bom...
Doc eu também gosto...
Doc [é

Inf
Doc acho qui sempre tem alguma coisa para trazer para a genti né? algum conhecimento... alguma informação... agora mesmo você me ensinou...
Doc [é
Inf
Doc sobre este remédio... qui eu não conhecia...
Inf bom é bom... eu memu tomei uns seis mês i eu não tomu outru remé**di**u não...
Doc e deu certo né ...
Inf deu certo...
Doc [deu certo
Inf
Inf purqui é issu é memo...é memo... nu tempu **di** eu criança qui eu falava dessi remé**di**o... eu via meu pai...meu pai... uma época eli... a gen**ti** **ti**nha uma casa lá i... a casa lá... tava só as pare**di** né... aí u qui aconteceu... um **di**a junta lá um bucadu **di** gen**ti** lá pa derruba essa pare**di** aí... as pare**di** lá elis faiz é **di** dois **ti**jolu... aí elis começaru aqui...dois **ti**jolo começaru a **ti**ra um **ti**jolu assim ó... quandu chego mais na meta**di** aí... a pare**di** arriou i caiu por cima du meu pai
Doc interessante... nossa...
Inf foi i aí us outru... us outru... deu tempu **di** corre i.. eli não deu...i quandu eli foi corre... mais ou meno na meta**di** a pare**di** caiu pur cima deli... us colega deli foi qui **ti**raru deli **ti**raru us entulhu **di** cima deli i... i quandu saiu eli tava quasi mortu...
Doc nossa
Inf foi aí eli fico um... **di**a...uns quinzi **di**a internadu aí depois volto eli tomava assim essi remé**di**o i... eli saro com issu aí...
Doc ta vendo...
Inf é porqui essi remé**di**u é:: é pá é pancada pur dentru... leva pancada pur dentru né...é pá issu...ói é um remé**di**u é tão bom qui... eu tenhu uma irmã qui ela gosta **di**...**di**... bichu assim... nossa quandu acon**ti**cia assim alguma coisa assim...quebrava uma galinha alguma coisa quebrava uma perna... ela já ia lá já engessava... ai a gen**ti** **ti**nha um...um... **ti**nha um franguinhu lá im casa...qui nossa ela adorava... ai um **di**a fora sair nu carro... meu pai **ti**nha um carru... passo pur cima da perna du franguinho... aí ela pego enrolo... ai dava mestruz cum lei**ti**...i qui quandu minha mãe mato eli... nu luga qui **ti**nha quebradu... tava roxo... du jeitu du...da...qui fica u matu...bem ver**di**nhu...
Doc [olha aí
Inf
Inf bem ver**di**nhu é porqui **di**z qui si ocê toma eli eli vai **di**retu pra quebradura i num sai mais...
Doc interessante....
Inf num sai mais quandu si fo um bichinhu... si eli quebra a perna i cê **di** essi remé**di**o pra eli... nu **di**a qui cê matar eli...eli tá aon**di** qui foi quebradu tá da cor du matu... ver**di**nho é...num sai mais...
Doc bacana isso...
Inf é...
Doc ta vendo...
Inf eu sempri tomu eli... memo sem tá sen**ti**ndu nada... eu tomu... quandu é...tem a épuca dele... aí eu peço a mulhe... eu passu nu liqui**di**ficado cum lei**ti**....entendeu?
Doc e quando qui é a época dessa planta?
Inf tá quasi na época deli... é mais na época du...du... da...da chuva né? (( )) ta quasi começandu em janeiru....
Doc aí você já faz seu remedinho (( ))
Inf deixo na geladeira
Doc tem gosto do quê ?
Inf é... é amargu eli...
Doc amargo ah..mas tudu bem né? (risadas) o importante é...
Inf mas nu começu você começa a achar ruim.. depois acostuma...
(( )) depois eu bebia parecia qui eu estava bebendu um copu d'água... (risadas)
Doc [a genti acustuma
Inf
Doc legal... gostei de saber viu qui você tá fazendo outros cursos... ta...e aqui como está

sua leitura... a sua escrita... melhorou?
Inf eu achu qui sim...
Doc já consegue ler algumas palavras?
Inf ah entãu... já consigu... le... le assim...eu leiu bastan**ti**... agora pra escreve (( ))
Doc escreve tudu já? não?
Inf não... não mas só pá le... eu leiu bem...
Doc [bem então ta ótimo
Inf
Inf eu até escrevu assim mas eu comu letra...vou faze uma palavra tem qui...
Doc ah mas é normal a genti comer uma letra... (( )) tá aprendendo...
Inf eu falo... eu falo...agora num paru não... eu vou até on**di** dé
Doc concordo com você
Inf qui nem eu passei lá... todu mês...todu mês... eu levu o papel daqui lá pru...lá pru INSS... i a moça também às vez fala é.... u **di**a qui cê recebe alta você não para **di** estuda não paru nada...
(( )) não... o qui eu não façu é para **di** estuda
Doc eu acho também...nossa estudar é tudu...
Inf vai faze um anu aqui hein... não tem uma falta não...
Doc outra vez qui eu vim você tava aqui você ta sempre aqui...eu vejo você aí mesmo ah...é legal...
Inf duran**ti** essi anu... só tevi um **di**a qui meu...meu mulequi adoeceu i eu fiquei a noi**ti** nu hospital cum eli... aí nu **di**a também num durmi aí...(( )) eu vim só **ti** avisa memo qui eu tô sem dormi aí... ela até falo... logu você qui nunca falto... (risadas)
Doc ah foi... foi alguma coisa diferente... um episódio... ele estava com o quê seu filho? teve o quê?
Inf eli deu um problema assim....a noi**ti** assim... coisa rápidu... deu uma tontura neli lá e:: desmaio lá e veiu torna nu hospital... foi...ainda bem qui **ti**nha um vizinhu da gen**ti** qui **ti**nha carru i a gen**ti** chamo... levo... e lá nu hospital deram um soru pra eli lá e eli começo a volta au normal...
Doc o qui será qui aconteceu?
Inf du nada viu... du nada....eli...eli si levanto (( )) à noi**ti** i falô pra a mãi deli num tava sen**ti**ndo uma do né... aí eli sento nu sofá lá... i:: eli falo... mãi minha vista tá escuricendo...aí a mãi deli começo a chama eli... chamô chamô i nada... aí eli tava **di**smaiadu já... **di**z eli qui foi um...um... (( )) **di** um macarrão qui comeu...
Doc é...às vezes não caiu bem no estômago né... acontece...
Inf **di**z eli qui foi du macarrãu num sei...mas foi única alguma coisa qui eli comeu...
Doc é às vezes... o organismo da genti não tá bom para aquele dia pra quele alimento lá...pode ser...a genti se sente mal e desmaia né....puxa vida hein...
Inf (( ))
Doc ah mas você faz... é como você disse... você não vai parar (risadas)
Inf você vai aprendendu... vai gostandu mais...
Doc vai gostando não é? é interessante
Inf é porqui muitu ruim cê não tê...num tê pelu meno um estuduzinhu... é ruim...eu sei porqui eu já passei cada coisa qui...
Doc as pessoas não enganam você?
Inf oh...com certeza... você não sabi **di** nada... ah eu fui um **di**a qui...qui... eu **ti**ve muita raiva lá... um vez eu fui lá na barra... lá on**di** eu tenhu convêniu né... aí a mé**di**ca mi deu um papel lá qui era pra eu ir nu segundu... era u terceiru andar... i:: letra **di**...**di**... mé**di**cu você não enten**di**... nem a pessoa quem sabi **di**reito quasi não enten**di** né...
Doc é verdade....
Inf ai eu foi...eu subi né... **ti**nha um segurança lá... eu **di**gu ei... sabi on**di** fica issu aqui ó? eli tava um nomi assim na pare**di** lá...falô num tá vendu u nomi aí não?... num sabi le não? falo bem assim mesmu para mim... si eu subesse lê num tava perguntadu...pra você não...
Doc e ele?
Inf eli também num falô nada (risadas)
Doc ele ficou com a cara no chão? ficou?né?
Inf eu falei pra eli si eu soubessi le eu não tava perguntandu pra você... é a coisa é qui...a pessoa não te os estudu é muito ruim...muito ruim...
Doc agora cê já sabe...

Inf agora eu sei...
Doc agora você sabe
Inf (risadas)
Doc às vezes a genti não entende toda a palavra... mas a genti vai deduzindo...
Inf é... mas eu acho qui já melhorei bastan**ti** depois qui eu comecei a estuda...
Doc ah sim...
Inf eu estudu aqui... eu tava fazendu cursu **di** porteiru... é bem puxadu hein é bem puxadu.....
Doc tem uma série de regrinhas lá...
Doc [é..é isso é...
Inf
Doc o qui pode... o qui não pode não tem isso?
Inf era quatru hora né... é u qui acon**ti**ceu... eu fazia quatru hora lá... eu chegava em casa almuçava... fazia duas hora nu sãu rafael **di** informá**ti**ca i à noi**ti** aqui... (( )) lá uns colega meu **di**zia... si não apren**di** agora... po**di**....porqui eu não parava... eu só passava im casa pá almoça só... eu saia **di** lá meio-**di**a du:: sãu bernardu aí... almuçava im casa... pegava duas hora saia às quatro hora... seis hora vinha pra cá... se**ti** hora..
Doc não te dá uma alegria...
Doc [oh
Inf
Doc aprendeu aqui...
Inf aprendeu si apren**di** um poco num cantu um poquinhu nu outru...
Doc [ah é muito bom...
Inf
Inf eu não sabia u qui estudar negóciu **di** porteru...hoji im **di**a si pergunta pra mim...eu já sei... já estudei um poucu né ...
Doc é então...
Inf é **di** informá**ti**ca... eu num sabia nem...nem... liga um computado... i hoji em **di**a eu ligu... já sei até entra na interne**ti** na... já sei **di** alguma coisa já...a gen**ti** tem aqui também **di** quinta feira também... o professo insina muitu legal também...
Doc ah...vocês têm aula aqui?
Inf tem...tem...na quinta feira nóis tem ... aí vai aprendendu mais também...
Doc então...é tudu assim pra você né?
Inf é....
Doc é...
Inf nu...nu cursu qui eu fiz nu sãu rafael... num...eu num gostei muitu purqui... elis num ensinam muito viu? elis deixam você à vonta**di**... mas você vai fazer um cursu qui nunca fez... nu meu casu quandu comecei aí fica meiu per**di**du... elis num ensinavam muitu... então você ficava muitu per**di**du... mas quandu cê está fazendu e tem aquela pessoa pra ta explicandu **di**rei**ti**nhu... eu achu qui... eu já apren**di** mais du qui lá...
Doc [ta vendo?
Inf
Inf é porqui aqui u rapaz explica **di**rei**ti**nhu...
(( )) lá eli...mar...marcava na lousa lá u qui era pru cê faze... i você si virava... (( )) eu falava pra eli o problema ta.. us meus estudu qui é muitu poucu entãu né? porqui é... muito avançadu... aí pá quem num tem estudu... não **ti**nha nem comu... **ti**nha **di**a qui eu ficava lá num fazia nada... ficava procurandu alguma qui era qui eu po**di**a faze...
Doc então alguma coisa nessa...
Doc [é aí eu ia
Inf
Inf mexendu... mexendu...achava alguma coisa i nu outru **di**a ia na mema coisa i depoi já apren**di**a outra coisa... i apren**di**...
Doc e vai assim...
Inf i vai assim ...
Doc ai aprendi vai descobrindo sozinho...
Doc [é vai descobrindu
Inf
Inf aí apren**di** i vai descobrindu só...
Doc verdade

Inf vai descobrindu só
Doc e no computador a genti descobre muita coisa sozinho...
Inf sozinhu
Doc não tem quem ensine... então você vai sozinho... errando, acertando...
Inf é
Doc e quem sabe não ensina tudu qui sabe...
Inf num ensina...num ensina... tudu qui eu sei eu apren**di** legal
Doc nossa...eu admiro muito você... admiro muito...nunca desista...[não desistu] não desista porque meu Deus é como você falou... não tem coisa mais bonita do qui entender o qui está escrito e não ter qui perguntar para aquele indivíduo lá...qui foi tão grosseiro com você...
Inf hum hum...é...às vezes minha mulher **di**z eu **ti**nha qui ir im tal canto... não vai pra a iscola hoji não....não... (risadas) você vai deixa pá ir outra hora porqui eu num vou deixa minha iscola nem... nem nem...aí ela fala é aí é qui é gosta **di** estuda...não é tãu gosta **di** estuda... porque si começa a mata **di**a... fica ruim...num gostu porqui si você não vem hoji...aí amanhã...aí já num tô cum muita coragem **di** i hoji também ...
Doc ai você perdeu o qui foi dado... aí tem qui recuperar.o ponto..
Inf tem qui recupera...ah é...ai eu já gosto **di**...**di**... não falta...
Doc olha... parabéns viu... eu tiro meu chapéu para você eu acho qui nossa agora é só ir pra frente mesmo... vai né... procura o qui você gosta e vai em frente sim... e outra você é exemplo né pra sua família também...
Inf é...eu já falei é:: qui nem na firma lá qui nu **di**a mi de alta...sempri u:: u serviçu qui eu trabasse a par**ti di** segurança né mais à noi**ti** né... porqui duran**ti** o **di**a... todu mundu trabandu... num precisa **di** segurança... mais à noi**ti**... eu falei... si fo noi**ti**... pá ruma vaga pra mim lá à noi**ti** po**di** esquece... porqui eu não vo deixa minha iscola pra trabalha à noi**ti** pra mim lá po**di** esquece...porqui eu num vo deixá minha iscola pá trabalhá nem...num vô...
Doc não tem EJA de manhã e à tarde
Inf é
Doc é muito difícil
Inf pelo menu a época qui eu trabaiei nela duran**ti** u **di**a num tem segurança num tem é:: guarda ...
Doc e precisa também
Inf é
Doc vai dizer qui ladrão não entra de dia?
Inf é... eu já falei si é pra i pru vaga (( )) qui trabaia à noi**ti** po**di** esquecê qui eu num vô nãu eu num sei... se vô pra ela nãu... eu estou cum uma adevogada aí... eu já conversei cum ela já... ela tá cum toda a papelada minha...
Doc ela é uma boa pessoa né?
Inf é né honesta? é... quandu eu tou cum dúvida... eu ligu pra ela... ela explica pra mim comu é...
Doc ah legal
Inf ela falo qualque coisa... du INSS... você mi liga... ocê fica... sempri mi ligandu pá te alguma informaçãu pá num entrá em coisa errada...tudu bem...aí qualque dúvida eu ligu pá ela perguntu ela na hora ela **di**z issu..issu...
Doc é não assine nada... se tiver duvida do qui está ali...porqui...
Inf i eu **ti**::**ti**nha maio vonta**di** assim **di**:: sai du INSS assim... eu saísse dos doi entendeu? da firma e du INSS... porqui eu já queria sai já pá num i pá firma... porqui num tá certu... arriscadu é:: eu ter problema na firma i... (( )) complicadu...
Doc [complicado né?
Inf
Inf o meu caso é complicadu volta pra lá...
Doc a genti não sabe quem é amigo de verdade né?
Inf é porqui é:: u:: jeitu qui elis gostavam d'eu lá i depois nu **di**a seguin**ti** a sacanagem qui elis fizeram... entãu
Doc acabou né?
Inf pá mim...não dá pra vê a cara da mesma pessoa nãu... entãu já achu melho não i...
Doc é ...é o qui dizem...eles não gostam de você... eles gostam do qui você faz na empresa... a partir do momento qui não faz...
Inf é...e agora qui eu nãu possu fazê

Doc então já não interessa mais
Inf é
Doc esquece tudu o quanto você foi bom pra empresa...eles esquecem tudu...
Inf eu num sei u qui vai dá... porqui si u INSS de alta... eles vão mandá uma carta pra lá (( )) vai dependê delis (( ))...
Doc o dinheiro qui você ganha do INSS é o mesmo qui você ganhava trabalhando?
Inf um poco mais porqui não vem **di**sconto né... mas é **di**ferença **di** muitu poco...
Doc [muito pouco
Inf
Inf a **di**ferença é só u **di**scontu...qui num trampu aí vem u **di**sconto e:: uma coisa é coisa é...
Doc e a aposentadoria como é qui ficou? você já...
Inf é entãu...eu **ti**nha conversadu com a adevogada... qui ela falou por causa da ida**di** né... você tá muitu novu ainda... quarenta i três ano né...
Doc [é novo
Inf
Inf mas dependendu...ela falô dependendu... du **di**a qui o INSS **ti** de alta qui ela falô pra mim vai chega um **di**a qui elis vão fazê u seguin**ti** ele vão **ti** dá alta vãu **ti**...**ti** encaixa na firma... a firma nãu vai quere... vai fica nessi vai i volta... nem a firma **ti** paga i nem INSS **ti** paga...aí você vai **ti** qui entra contra a firma i contra u INSS... aí ela falô pá mim aí nessa época a gen**ti** po**di** entrá aí cum um negóciu aí...alguma coisa pá arruma a aposentadoria...
(( )) qui vai acontece issu ela falô qui vai... porqui aconteceu com vários colega meu...
Doc puxa vida então também eles têm falta de equipamentos... alguma coisa... porqui imagina caí lá duzentos quilos em cima de você...
Inf ó tem... uns colega meu... us qui faziam cursu comigu é tudu afastadu du INSS, todus elis...eli falô pá mim po**di** te certeza qui um **di**a vai acontece issu cum você... o INSS vai **ti** da alta a firma num **ti** qué aí manda pra um manda pru outru aí nem a firma **ti** paga... nem o INSS **ti** paga...tem um lá qui tem mais **di** anu sem recebe... aí eu tenhu qui processa...
Doc demora um pouquinho... mas você ganha a ação né...
Doc [é
Inf
Doc e ganha tudu qui perdeu lá atrás né... tá certo Deus queira qui dê tudu certo para você... por isso qui é bom você fazer todos estes cursos mesmo... porqui se não der certo aqui... você tem outro emprego ali na... você sabe fazer outras coisas né...
Inf é porqui... nu meu casu du...du... não qui eu trabalhava pra mim num tem chanci mais... eu não possu mais pegá sacu **di** cimentu... eu não possu mais pegá concretu... então...
Doc [não é muito
Inf
Inf por isso qui eu fiz essi cursu pá vê se pá mim num pega mais pesu...
Doc é ...você tem outro caminho né....tem qui ter não é possível...
Inf ai fica nessa si a firma ainda qui ou si num qui...
Doc eles deveriam te encaixar ou na informática... ou mesmo como porteiro...
Doc [é
Inf
Doc né...o ideal seria isso né... se tivesse tudu né certinho...tudu bem com você né... o problema não é você...
Inf num é eu...
Doc o problema é a empresa
Inf empresa u problema é só ela...
Doc mas eu fico contente qui você esteja batalhando... eu acho qui tem sempre um lugar né...pra a genti não pode é desistir.
Inf a gen**ti** tem qui i até on**di** dé pá i né? num po**di** é **di**sis**ti**..tem qui i...
Doc não desanime, não desista de nada...porqui você tem tudu pela frente..né...beleza...
Inf beleza?
Doc beleza muito obrigada você é uma graça de pessoa... parabéns viu...

3.2 Campos

Variáveis extralinguísticas:
Sexo: masculino
Escolaridade: Ensino Superior
Permanência SP: 30 anos
Faixa etária: 40 anos
Profissão: Professor (Profissional Liberal)
Origem: Rio Grande do Norte

Doc campos quanto tempo você mora aqui em são paulo?
Inf trinta anus...
Doc trinta anos? você veio di ondi?
Inf natal...
Doc natal...como foi sua infância lá em natal?
Inf muitu ...muitu... bom uma infância muitu feliz **di** brincá na rua jogá bola impiná pipa aquelas brincadeira **ti**picamente **di** lá...
Doc e quais são sua pretensões para o futuro?
Inf ah...em termus profissionais... pessoais...
Doc profissionais pessoais o que você quiser falar
Inf ah ...em termus profissionais é...eu pretendu dá aula em faculda**di** i pessoais é... casá e permanece aqui mesmo si um **di**a voltá pra natal será depois **di** aposentadu... mas isso é só vamu **di**zer assim... que são planos qui eu não sei se vai si eu quero com...concre**ti**zá...
Doc você deixou família lá?
Inf meus pais elis moravam aqui em são paulu cum a gen**ti**... com us filhos aí depois **di** um certu tempu... elis voltaram quiseram voltá... sen**ti**ram necessida**di** **di** volta pra ficá mais próximu da família delis... os **ti**os já faz mais ou menus dez anus qui... elis voltaram pra lá i... já estão estabelecidu... i não querem mais voltar pra são paulu nem pra passeá... nós qui temus qui ir pra lá...
Doc nossa nem pra passear? por quê não...
Inf ah ...na verda**di**... eu não sei bem o mo**ti**vu... mas eu achu qui elis... elis num si adaptam mais a...a esse ri**ti**mu malucu **di** são paulu... elis acham melhor estarem du ladu das suas irmã... du seus irmãos é...pessoas da época da juventu**di** delis então... eu acho qui elis si sentem melhor estando lá du qui aqui em são paulu... mas quandu os filhus sentem muita sauda**di** a gen**ti** vai pra lá
Doc quantas vezes?
Inf eu par**ti**cularmen**ti** gostu... eu custumu i uma vez a cada férias escolar duas vezes por ano... meus irmão eles vão pelo menos uma vez por anu... eu pelo fatu **di** ter duas férias anuaís... [você vai as duas vezes]eu vou as duas férias anuais aconteci muitu raro **di** ir pelo menus uma vez por anu... mas obrigatoriamen**ti**...obrigatoriamen**ti** no bom sen**ti**du mas uma vez por ano eu vô...
Doc você trabalha só aqui na PM ou tem outros lugares?
Inf eu trabalho aqui no colégio PM... eu trabalho uma vez por semana no colégio rodrigues alves ...trabalhu em academia **di** manhã... i à noi**ti** e como personal trainer...
Doc você gosta do seu trabalho?
Inf ah... meu trabalho é... é a minha girl eu **di**ria... que é a minha maôr como é que eu posso explicá... a coisa que eu mais gostu **di** fazê é o meu trabalhu... não me imagino fazendo outra coisa... gosto tantu qui faria tudu **di** novu... é quandu eu falo da minha profissão do...do meu trabalho eu costumu mi impolgar e mi emocioná então... por isso qui eu já resumu dessa forma ((risadas)) é eu sô feliz hoje por causa da minha profissão... si tem alguém qui faz o qui gosta esse alguém sô eu...
Doc legal... você fez alguma especialização?
Inf fiz..eu fiz então a graduação em moji das cruzes... fiz a pós graduação im treinamentu espor**ti**vu na FMU... fiz...outra pós-graduação na unifesp **di** fisiologia du exercício... fiz mestradu na unicapital da mooca em educação e valores humanos...
Doc humm que delícia isso é bom...
Inf é ...é mesmo uma deli...
Doc Eu sempre joguei volei também eu adorava nossa...eu queria ter feito educação

física...
Inf queria tê feitu?
Doc também...
Inf gozadu ..qui eu conheço outras pessoas também qui falam pra mim isso ai... que eu gostaria de tê feitu pelo fatu **di** ter si dadu bem na sua época **di** escola na...na acadêmica ter jogadu bem(( )) feitu mas num fizeram quais mo**ti**vu ...agora num importa.. mas sabi **di**...mas eu achu interessan**ti** da pessoa na juventu**di** querê alguma coisa... mas num foi atrás por n mo**ti**vus mas num foi eu não des**di** criança sempri quis fazê e...fui atrás i...num mi arrependu im nenhum momentu... apesá **di** muita gen**ti** achá qui é uma área... qui num dá muitu retornu financeiru... mas meu casu par**ti**cularmente dá... faria tudu **di** novu...
Doc e você...no meu caso eu não fiz porque só tinha fora de são paulo e só tinha a USP praticamente ou era moji...santo andré...então ficou meio inviável...mas eu poderia ter feito também...
Inf na época **ti**nha quatro opções... como eu trabalhava então **ti**nha moji das cruzes... eu **ti**nha a fefisa **di** santu andré **ti**nha a ung **di** guarulhus não... fig hoji qui é ung... mas nus anus oitenta era fig i **ti**nha USP dessas quatru... eu já **di**scartei a USP.... porqui lá era períodu integral... i eu já não pu**di**a trabalhá dessas três qui restaram todas longe... muitu longe...i aí eu prestei essis três ves**ti**bularis... moji das cruzes... guarulhus i santu andré... a primeira qui saiu u resultadu foi moji das cruzes... aí eu já fiz a matrícula pra garan**ti** i as outras duas **di**scartei... mas eu passei nas duas também... i a ideia inicial era fazer um anu **di** educação física em moji das cruzes... i posteriormen**ti** pi**di** transferência pra são paulu... mas eu fiz uma turma tão boa em termus **di** coleguismo... i meus professoris eram tão bons elis vieram da USP também qui eu acabei terminando lá mesmu... não **ti**vi coragi **di** transferi...
Doc e tinha naquela época não sei se você sabe jogadores de vôlei...basquete...que faziam lá também né...[é]
Inf em moji das cruzes? é eu **ti**vi alguns colegas **di** sala qui jogavam profissionalmen**ti** pela união **di** moji das cruzes... os meus professores também **di** basque**ti** foram ex treinadoris **di** seleção brasileira é... u professor **di** natação foi da seleção também brasileira **di** natação então a maioria dus professores foram ex atletas ou ex treinadoris i das suas respequi**ti**vas seleções brasileira **di** suas modalida**di**s...
Doc e qual é o esporte que você mais gosta?
Inf ah ...achu fu**ti**bol pelu fatu **di** jogá des**di** criança... i con**ti**nuo até hoji pelu menus umas três vezes por semana ...então **di**ria qui resumindu é fu**ti**bol... não ...fu**ti**bol **di** maneira geral po**di** ser **di** campu socie**ti** fu**ti**bol **di** salão fu**ti**bol **di** praia...

Doc se for futebol você ta dentro
Inf o qui fô fu**ti**bol eu to...encarandu... ((risadas)) essi...eu **di**ria qui é o meu gran**di** vício da vida é o fu**ti**bol ...não tenhu outru vício não...
Doc e sua escolaridadi você fez escola pública?
Inf fiz u...des**di** o primáriu até u colegiau só iscola pública apesar **di** sê um garotu muito sapeca...((ridadas)) era muitu istu**di**oso...ou istudava ou intão... a minha mãe u cintu da minha mãe corria soltu... então era obrigadu a estudar ter notas boas... ou então... ela não mi liberava pra jogá bola é...tem qui ser me**di**an**ti** às notas istudá mesmo também eu gostava **di** estudar também...
Doc você gostava?
Inf gostava ...eu i meus irmão... a gen**ti**..nós éramus bons alunus... tantu **di**sciplinarmen**ti** falandu comu **di** conteúdu as notas a gen**ti** foi até um pouco sapequinha... coisa normal pra época mas...éramus estu**di**osos...
Doc quantos irmão você tem?
Inf seis...
Doc seis?
Inf seis irmão é:: são ...cincu homens...seis comigu i uma mulher...
Doc olha...
Inf é só uma mulher...
Doc todos formados? ou...
Inf não...achu qui dois num completou os istudus... im termus **di** graduação... completaram a ensinu mé**di**o... colegial fize...tentaram a faculda**di** mas não concluíram não... aí par**ti**ram pra outras coisas, achu qui casamentu... outros afazeres

profissionais não deixaram elis terminarem não...

Doc quando você veio pra são Paulo...não sei se você vai se lembrar ...você teve alguma dificuldadi?

Inf nenhuma **di**ficulda**di**

Doc nada assim...

Inf nenhuma **di**ficulda**di** muitu pelu contrário é...quandu eu deci**di** vir **di** natal pra cá foi uma coisa já bem...pensada bem ponderada e analisada... i eu vim formi.. nu meu propósitu... i então eu já sabia u que queria então... não **ti**vi nenhuma **di**ficulda**di di** adaptação não...claro qui ba**ti** a sauda**di** dos amigu qui deixou lá... os familiares... mas...não teve nenhuma **di**ficulda**di** não

Doc você mora sozinho?

Inf hoji sim... hoji... eu moro só... nós moráva com meus pais aqui...eu e meus irmão cum elis i...uns foram casandu foram saindu foram comprandu suas residências aí... até a ponto **di** ficá só eu e meus pais na...na...na casa i aí os dois deci**di**ram voltá pra natal... só restou eu em casa... mas meus irmãos são meus vizinhus **di** casa... as casa qui elis construíram compraram... são emendadas colada na minha então meus irmão são meus vizinhus...

Doc você tem sobrinhos?

Inf tenhu vários...vários é só...são tantus qui... só o primeiru qui marca mais aí...veio um atrás du outru aí... você já vai fica uma ro**ti**na você não vai mais tendu aquela surpresa du primeiru ou nu máximu u segundu vai...mas... o qui marcou mais... foi o primeiru subrinho... a primeira subrinha foi isso aí hoji tem mais **di** deiz...

Doc nossa...é são seis irmão né?

Inf é pois é...

Doc dois de cada

Inf justamen**ti** comu eu não tenhu nenhum filhus então.. eu **di**recionu o meu amo.. u qui seria para os filhus passo prus sobrinhus... são várius... tantu em natal comu aqui em são paulu...

Doc eles não estudam aqui?

Inf não nenhum delis estuda no colégio PM...

Doc nenhum...se você tivesse que mudar pra são paulo e conhecendo são paulo você voltaria pra cá?

Inf eu...eu sempri quis mora num lugá qui **ti**vessi praia...é mas nunca **ti**vi essa oportunida**di** não talvez si eu **ti**vessi qui trocá são paulu por outru lugar... talvez seria sei lá o rio de janeiru... uma outra cida**di** qui **ti**vessi praia aí qui eu pudessi ir pra praia quase todu **di**a qui já era costumi im natal... então si **ti**vessi qui mora im outru lugá conhecendu ou não são paulu seria uma cida**di** litorânia... mas o primeiro assim qui mi vem... seria rio porqui eu acho lá muitu bunitu é um...capital gran**di**... não vô **di**zer qui é du tamanhu **di** são paulu mas...num lugá qui tenha tudu qui a vida si vivencia situações **di** qui em outrus lugares não vô vivenciá...

Doc é a vida lá é diferente eles têm mais qualidadi de vida...

Inf é eu... achu igual aqui num tem tantu aqui.. eu gostaria por exemplu.. ao términu **di** um **di**a **di** trabalho você corrê na praia jogá bola na praia dar um mergulho nu mar isso comu naqueles **di**as... por exemplu horário **di** verão qui num trabalho qui no horário normal seria cincu horas ou quatro e meia qui no horário **di** verão é cincu i meia então ta muito claru tem sol ta calor ainda entendeu? aproveitá e pegá uma praia i corrê na praia... jogá bola na praia... dá um mergulho ainda então isso eu sintu falta esse lugar eu gostaria **di** viver num lugar assim.... basicamen**ti** é issu

Doc é...é mais qualidadi...mesmo com certeza...

Inf é... até comu... eu trabalhu cum qualida**di** a minha profissão faz a promoção da qualida**di di** vida... então eu sintu isso pra mim

(( )) **di**recioná minha vida prum certu grau **di** qualida**di di** vida....dentru daquilu qui é possível... eu colocu em prá**ti**ca mas...ainda...não ta o ideal...

Doc eu percebo assim sua alimentação é direitinha [certinha]

Inf ah... cer**ti**nha é porque assim...apesar **di** a gen**ti** tê uma certa ida**di** i nós exigi e comu eu trabalho com forma física... promoção **di** saú**di** qualida**di di** vida então você tem qui vendê o seu produtu...i... passá pru seu alunu qui aqueli produtu qui você ven**di** serve pra você também...por issu qui a gen**ti** segue essa...uma certa **di**eta alimentar uma certa ro**ti**na **di** exercícios físicus i... noi**ti**s bem durmidas...um poucu **di** lazer então... a gen**ti** tenta **di**recionar nesse sen**ti**du

Doc e esse trabalho que você faz de personal é só na academia ou é particular?
Inf tem...tem tantu... tem quatru academias i também condomínios... tem alguns alunus qui moram em condomínios e nu próprio condomínio já tem uma mini academias tem uma certa quan**ti**da**di** **di** aparelhos qui já é suficien**ti** pra desenvolvê um trabalho **di** ginás**ti**ca **di**...**di** exercícios físicus...
Doc onde são esssas academias?
Inf as quatru academias são na região dus jar**di**ns...
Doc humm...
Inf e us dois condomíniu é na região da pompéia...
Doc ah é?
Inf lá pertu du está**di**o du palmeiras é uma na rua...na rua... dexa eu vê si consigu lembrá o nomi da rua....ah...não vô lembrá o nomi da rua... mas sei qui fica próximu da avenida pompéia...
Doc pertinho da minha casa...
Inf tucuna eu acho qui é...
Doc tucuna é isso?
Inf to cum medu **di** mi arriscá i falá outra coisa...
Doc é tem a tucuna
Inf na tucuna é uma e na outra é caiubi?
Doc caiubi
Inf prontu já lembrei... é na caiubi e na tucunas...tucuna ou tucunas?
Doc tucuna
Inf as outras academias é na bio ritmu na paulista... a outra é a fórmula na rua da consolação... a outra é na joaquim eugênio **di** lima i a quarta é na pamplona na região dus jar**di**ns...
Doc lá é de manhã?
Inf **di** manhã... **di** manhã à noi**ti** é qui eu vou prus condomínius
Doc ta...então se eu me matricular...e lá eu pedir que quero ter aula com você...
Inf na academia...sim
Doc na academia...
Inf sim ...aí você si inscreve comu aluna e aí a par**ti** burocrá**ti**ca é du personal qui é o meu caso personal externu... qui é o meu casu aí... eu acertu cum a recepção...
Doc humm...tá...
Inf então...o aluno... então eli paga para o professo.. e PAra a academia... é assim qui funciona...
Doc você tem ideia de preço?
Inf tem o valor mínimo...i u valor máximu... issu também leva em consideração ô...ô...poder aquisi**ti**vo du alunu... si eli tem bastan**ti** si eli não tem tantu assim você acaba sabendu i... também a quan**ti**da**di** **di** vezes pur semana qui eli preten**di** fazer por exemplu... o alunu qui faz três vezis por semana... o valor da hora aula é menor du qui si eli fizer duas vezes por semana...
Doc tá
Inf entendeu?então ...eu **di**ria qui o valor hoji menor qui a gen**ti** cobra por uma aula seria **di** sessenta reais valô baixu i u valor assim **di** alguém muitu in**di**nheiradu qui não vai si importá **di** pagá aqueli valô é em tornu **di** uns cem reais eu to chutandu assim entre o mínimu e o máximu...
Doc tá
Inf mas tem situação... qui você cobra assim vai na meta**di** entre sessenta e cem você cobra oitenta vai setenta...
Doc aí pode usar...
Inf aí o professor combina o horário qui o alunu quê ...por exemplu tem alunu qui preferi segunda quarta e sexta ...i eu costumu **di**zer qui tem alguns horarius nobres né... por exemplu eu **di**ria qui das oitu às novi é consideradu um horário nobri... todu mundu quê essi horáriu...
Doc é...antes do trabalho né?
Inf então... (( ))aproveita pra pôr um valor mais altu... depois tem uns horáriu mais qui tem alunu qui faz bem ce**di**nhu seis hora da manhã na hora qui...na hora qui abri a academia e tem horário das dez às onzi... i assim vai... mas isso é muitu mais **di**fícil já tem o alunu qui faz mais cedu ou faz à noi**ti**...
Doc ou à noite...

Inf é depois das onzi... meio **di**a à tar**di**nha é **di**fícil você arranjá alunu pra dá aula um horáriu qui ta todu mundu trabalhandu né...teoricamen**ti** ta trabalhandu ...ou então a gen**ti** faz à noi**ti** oitu da noi**ti** novi da noi**ti** dez da noi**ti** até tem casos **di** alunu qui faz onzi da noi**ti**... mas o meu alunu qui faz mais tar**di** é às novi das novi às dez...

Doc eu não queria fazer academia...eu precisaria fazer musculação mas...eu tenho medo...

Inf medu por quê? medo de quê?

Doc as academias porque esse pessoal...

Inf ah...

Doc tem estagiário lá né...

Inf é têm professores...têm professores qui são fraquinhus... qui não têm a formação voltada para a musculação... i tem academias qui ...as pessoas são estagiárius... i não têm a formação completa... não tão preparadu pra queli **ti**pu **di** aula mas fora isso aí tem aquele trabalhu... é qui hoji em **di**a a gen**ti** chamaria **di** treinamentu funcional... qui você u**ti**liza ou não os aparelhus... são exercícios **di**recionadus para o seu **di**a-a-**di**a e você vai sen**ti**r a **di**ferença os resultadu naquelas do **di**a-a-**di**a por exemplu subi iscada... levantá du sofá é... tem muitas mães qui tem filhu ta brincandu cum os filhu levanta du chão aí... então tem mães qui não faz esse **ti**pu **di** treinamentu... mas qui tem **di**ficulda**di** **di** levantá du chão.. levantá du sofá... subi uma iscada... fazê uma caminhada cum subida... o treinamentu funcional... você prepara a mulher ou o homem pra issu essa a**ti**vida**di** du co**ti**d**i**anu du **di**a-a-**di**a

Doc humm

Inf é... a gen**ti** chama **di** treinamentu funcional... é uma coisa im moda hoji... uma coisa qui nem toda academia tem... nem todo professor é....é...preparadu pra issu... exis**ti** curso especializadu... só pra issu então... atualmen**ti** é uma coisa qui ta em moda i...qui a gen**ti** tem aplicadu pros alunus tem apresentadu essa novida**di** pra elis i elis tem gostadu... porqui é um exercício... qui dá muita flexibilida**di** muitu equilíbriu muita força abdominal...

Doc humm

Inf é...é uma preparação **di**feren**ti** enquantu a musculação trabalha vamus **di**zer assim a par**ti** muscular esse treinamentu funcional ele...ele desenvolvi muitu a agilida**di** assim **di** deslocamentu é...cum muitu mais facilida**di** esse é o qui si dá na par**ti** abdominal i...i... a região lombar ela ta bem inserida nu...nas a**ti**vida**di**s du **di**a-a-**di**a i... fora qui ela é muitu mais mo**ti**van**ti** ...muitu mais **di**nâmica por exeplu tem movimentu assim...assim **di** deslocar **di** um pontu para outru i voltá...vai i volta várias vezes isso na musculação não é possível i... u**ti**lizar os exercícius com a bola suíça qui é aquela bola gigan**ti** bola gran**di** pra várius **ti**pus **di** exercício pra musculagem **di**feren**ti**s então... ela acaba sendu uma ferramenta **di**feren**ti** daquelis qui si encontram na sala **di** ginás**ti**ca na sala **di** musculação tem aqueles aparelho... **di** mini trampu qui são aquelas cama elás**ti**cas qui você faz saltus equilíbriu cum uma perna só... segurandu pesu ou não tem é... cordas elás**ti**ca qui faz várius exercícius qui você vai sen**ti** **di**ferença nu seu **di**a-a-**di**a i...geralmen**ti** a gen**ti** aplica num pessual **di** uma certa ida**di** não vou chamar **di** serieda**di**... mas si você pegá um pessual a par**ti** dos quarenta ano elis gostam desse **ti**po **di** a**ti**vida**di** do qui o jovem o jovem não vê muita u**ti**lida**di** naquilu...

Doc é

Inf e também não precisa tantu né... então o pessoal dos seus trinta e cincu... quarenta cinquenta anus prefere essi **ti**pu **di** exercíciu...

Doc e não é tão impactante...

Inf não eli **ti**ra....essis impactus a... ausência **di** lesões é notóriu... você não vê alunu si machucandu cum essi **ti**pu **di** treinamentu **di** implementus matérias... qui na musculação você vê um poucu mais tempu mais **di** pesu u mau ...funcionamentu **di** máquinas no treinamentu funcional é uma das vantagens...

Doc e esse novo que saiu agora? como é que chama?tem essa bola...tem...

Inf pila**ti**s

Doc pilates isso...

Inf aí já é um outru **ti**pu **di** exercíciu...eli é mais voltadu para assim....exercícios musculares... mas sem movimentus o qui a gen**ti** chama **di** isométricus você faz força mas nu...nu...num **ti**pu **di** exercíciu paradu por exemplu uma flexão **di** braço... você flexiona... i não precisa faze aquelas flexões... faz só o movimentu inicial i para... ou

então por exemplu você faz umexercício abdominal na bola você senta naquela bola inclina o troncu um poucu pra trás i fica trabalhandu... só a par**ti** muscular pra manter seu corpu quase qui istá**ti**cu numa linha horizontal... o exercício abdominal o músculu a musculatura abdominal fica muito contraída... então você fica assim na postura reta apoiada na bola... i só cum a força muscular...do abdômen... eli fica meio contraídu... fica até trêmulu **di** tantu trabalhu muscular...qui exige deli então... é fazer o exercício abdominal sem movimentu... é o músculu qui ta contraídu porém sem tê aquela...sem tê movimentu contração i relaxamentu... eli fica contraídu muitu tempu até a pissoa aguenta... essis exercícios isométricus são ó**ti**mus pra quem tem lesões qui tem... **di**nâmicus qui às vezes a pissoa teve uma lesão **di** ligamentu **di** musculação i si você fizer e....ess....qui você chama **di**...é **di**nâmicu ele machuca mais i eli...eli só contraídu... eli não precisa trabalhá a par**ti** lesionada...

Doc entendi...

Inf então são os mais in**di**cadus... i esses implementus... comu corda elás**ti**ca faze esse **ti**pu **di** exercício mais o movimentu em si a contração muscular...dá o mesmo resulta do que com movimento

Doc ta...então eu acho que você ganhou uma aluna....(risadas)preciso ver meus horários agora...nossa preciso(( ))

Inf tem mais alguma dúvida alguma coisa qui possa auxiliá?

Doc não muito obrigada

Inf respon**di** tudu?

Doc respondeu

Inf tem mais alguma informação você pode...alguma dívida sobre a minha área?

Doc ah eu pergunto pode deixar...

Inf pode me parar aí que tudo que for da minha profissão tem tenho prazer em responder...

Doc você gosta

Inf gostu i me implogu si não parar eu vô imbora eu não falei pra você que eu fico eimplogadu? dá até brilho nus olhus.

Doc mas é legal eu gosto também...

Inf pelo menus tem issu **di** bom né?

Doc é eu também gosto

Inf eu costumo brincá com os colega da minha rua que às vezes saem pra trabalhar nos mesmos horário né?então sai todus elis ingravatadu eu saio de shor**ti** i regata aí eu brincu cum elis elis falam assim pra mim ó que vida boa eu falo olha você vão trabalhá eu vou mi **di**ver**ti**...

Doc é aí ta a diferença...

Inf aí eu falo assimeu vô mi **di**ver**ti** i ainda ganhu pra issu...

Doc exatamente

Inf É um ambiente assim tantu da academia quantu Du colégio é um ambiente completamente não tem estress é um ambiente descontraídu você vai pra lidar cum boa forma e treinamentu qui te dá prazer...dá prazer porque há uma certa liberação **di** hormônios e esses hormônios causam bem estar...prazer...esses hormônio são liberadus pra qualquer a**ti**vida**di** física seja na sala de musculação ou correndu na pista ou jogandu bola qui é a tal das endorfinas i trabalhandu com a criançada qualquer a**ti**vida**di** que eu der pras crianças na..na...na área escolar são brincadeiras mo**ti**vantes...todu mundu quer fazê todu mundu que par**ti**cipá...são jogus...então é **di**versão total

Doc e o barulhu não te estressa?

Inf não ...aquele barulho to até acustumadu...i até sintu falta exis**ti** um momento da aula que a gen**ti** chama **di** volta à calma é o desaquecimento é pra deixá-los calmus depois de um jogu sai todu mundu assim cum a adrenalina a mil empolgadus **di**scu**ti**ndu...comemorandu a vitória... o outru ladu **di**scu**ti**ndu por causa da derrota...a gen**ti** coloca elis im círculu geralmen**ti** é sentadu ou em pé na quadra...então é uma a**ti**vida**di** bem tranquila em que elis dão uma abaixada também eles voltam mais calmu pra higiene i volta pra sala i o barulhu é assim como a gen**ti** ta acostumadu não vou **di**zer assim que não atrapalha se a gen**ti** junta dois professores com duas turmas gran**di**s aí um não escuta o outru porqui é barulhu de um lada e barulhu do outru...então...imagina quase cem crianças numa quadra...i é assim qualquer a**ti**vida**di** qui elis façam nessa faixa etária...elis gritam...às vezes é uma a**ti**vida**di**

simples...pega-pega elis já saem correndu gritandu...mas é um comportamento **di**gno é... comportamentu caracterís**ti**cu daquela faixa etária...então é assim...tão correndu tão fugindu du pegado...tão gritan**di**...então imagine quase sem criança gritandu daqueli jeitu i sabi comu é a garganta delis né?

Doc sei...ô se sei...

Inf então aí...normalmen**ti** sim...principalmen**ti** pra não atrapalhá to acustumadu...mas é o qui a minha coordenadora fala né...meu é seu **di**a-a **di**a é sua profissão você vai fica reclamandu...é claru...lógicu si você puder...é um professor dá uma aula sozinhu numa quadra sem tê o du ladu...é melhor lógicu...você num precisa grita tantu...seus ouvidu num vão sofre tantu cum aquela poluição sonora...mas nem sempri é possível i pra gen**ti** si a gen**ti** **ti**ve qui uma quadra um outru professor pra gen**ti** não tem problema nenhum nós estamus acostumadus

Doc (( ))

Inf é...

Doc (( )) eu não tenho voz

Inf eu não me estressu não se você mi pergunta assim o que po**di** **ti** estressar numa aula **di** educação física... **ti**randu o fatu de alguns alunus qui são...né elis querem torrar sua paciência o qui po**di** mi estressar assim i mi deixá preocupadu é se algum alunu si machuca na minha aula...ah issu...dá uma estressada ficu preocupadu... preocupadu im quere comunica prus pais fala o qui aconteceu us primeirus cuidadus os primeirus socorros...primeiru aten**di**mentu...comu por exemplu...foi uma vez numa brincadeira **di** pega-pega ou alguma coisa parecida...uma menina caiu por cima du braçu...i::infelizmente ela quebrou o braçu...i apesar **di** não ter culpa naquilu...mas você sen**ti** comu si fossi pai...você não conseguiu evita aí..você vê o braçu machucadu a criança chorandu nus seus braçus então aí é comu si fossi sua filhai...dar a notícia prus pais qui a filha delis dela.. pra mãe sendu qui... ninguém vai gostar **di** recebê uma notícia dessa...issu aí deixa a gen**ti** preocupado si bem qui... hoji em **di**a a gen**ti** tem uma série **di** cuidadus a gen**ti** faz cursus qui...nus preparam pra eliminar qualquer pontu qui possa ser um focu **di** perigu pra quem si machucar a gen**ti** já fez várius cursu a nossa experiência nus dá assim uma certa tomar certus cuidadus iliminar todus os pontus **di** qui possa ser perigosa... então você ta na quadra afastar todus os bancus qui estejam próximu à quadra é...num coloca a**ti**vida**di** próxima de degraus pra criança cai i machuca

Doc [nossa

Inf

Inf então a gen**ti** tenta si cercar **di** todus os cuidadus qui elimine ou **di**minua ou elimine os acident**ti**s acident**ti**s na educação física i apesar di a gen**ti** não ter hoji aqui nu colégio a par**ti** **di** enfermaria tem **di**minuídu bastan**ti** não tem mais aquela parte fraca eram lesões aqueles machucadus a gen**ti** já encaminhava pra enfermaria claro sempri tem uma criança qui dá uma ralada qui cai na quadra mas...normal....

Doc é normal

Inf tem coisa qui não dá pra evitar nada qui a gen**ti** toma cuidadu com os primeirus socorros uma aplicação **di** gelu pra não incho uma aplicação **di** gelu comunica o pai aí o pai tem qui acompanha...qui ta ao nossu alcanci...já qui não tem mais a enfermaria encaminhar pru hospital né...mas si bem qui com a ausência da enfermaria num tenhu vistu mais acidentes graves machucadus qui necessitem transportar pro hospital não tenhu vistu (( ))

Doc eu tivi um aluno com quase fratura exposta

Inf eu **di**ria qui essa é uma preocupação minha e **di** meus colegas issu nus arrasa apesar **di** fazer par**ti** du seu **di**a-a-**di**a mais si aconteci quandu raramen**ti** aconteci issu nus derruba é porqui é tris**ti** vê uma criança um alunu teu machucadu i decorren**ti** **di** uma a**ti**vida**di** qui você deu mesmu qui tenha sidu **di** maneira involuntária mas..num..num é legau

Doc mas é um riscu

Inf é o riscu du espor**ti**

Doc vai jogar futebol você corre o risco

Inf às vezes até alertu os aluno du riscu du espor**ti** é olha nós vamus aprende isso a joga ren**di**bol ou basque**ti** futebol ou vôlei(( )) as vezes se machuca mais mas a gen**ti** fala pro aluno é gostosu **di** aprende é muitu interessan**ti** eles querem muitu pra**ti**car espor**ti** (( )) mas é...existem os riscus i aí eu citu vários exemplus até a minha

experiência comu jogador amador é a minha vida esportiva desdi criança até agora já fiz umas quatru cincu cirurgias decorrenti di esportis

Doc nossa

Inf é fiz cirugia di joelhu na mão já fiz cirurgia nu dedu du pé decorrenti di... da prática esportiva.. é os dois juelhos sim si fossi fazer um exami minuciosu porqui os medicus queriam operar mas...o excessu di usu né a idadi então excessu di uso também a máquina também já chego só se comprasse um joelhu...é... essas articulações são os pontus fracus as articulações em si os quadris então...eu do o meu exemplu assim...como ele gostava muitu di praticar esporti então...a genti acha qui num quebra nu esporti como teve uma qui quebro o pé braçu (( )) tem qui ter consciência né...

Doc os pais também

Inf os pais também...os pais nu fundu também sabem...os pais comu eu também teve sua vida acadêmica qui praticou esporti i devi ter si machucadu os pais também operarum os braçus tudu decorrenti du esporti então os pais são conhecedores dissu

Doc os pais jogaram futebol

Inf é e ali é assim...as mães também já jogaram randibol jogarum vôlei sabi qui machuca mesmo e..uma coisa qui o professor num podi evitar...a não ser comu eu ti falei tirar aqueles pontus qui podi oferecer perigu pras crianças então dar aula di educação física não é simplesmenti chegar lá i joga a bola pra cima tem cuidadus por exemplu o professor num podi descuidar um minutu du du qui ta acontecendu à sua volta porqui si você relaxar é ai qui aconteci u acidenti se tem qui fica o tempu inteiru é...vigiandu us trinta e cincu quarenta alunos ao mesmu tempu o professor devi adota uma postura e ir em algum lugar estratégicu na quadra qui visualize quase todus u todus si ele si descuidar um minutu ou da as costas pros aluno aconteci

Doc aconteci uma desavença acontece um(( ))

Inf mas também se aconteci um acidenti você num viu ah eu tava di costa pru lanci i...então não tem comu hoji o professo di educação física faz~e comu antigamenti enrolar na aula si...acontecer issu hoji em dia pode ser que aconteça vai acontecer acidenti i você é responsável por eles então não dá pro professor qualquer professor di educação física ficar na quadra i sabi senta lá i deixa us aluno brincandu i si descuidar delis

Doc como antigamente elas davam a bola...

Inf essa forma Du professor qui lia jornal lia revista na quadra jogava a bola prus alunus i...

Doc a minha professora era assim

Inf antigamente existia essa figura...essi tabu qui a genti tenta quebra hoji em diaclaru qui já consegui muitas coisa né....hoji em dia as pessoas valorizam mais os professores di educação física mas ainda existi um certu tabu...existi ainda um certu preconceitu qui é profissão di vagabubdu qui naõ gosta di estuda ...joga bola num tem prova pra corrigi é...mas existi uns cuidadus até porqui a nossa disciplina machuca né...(( )) é...uma disciplina qui tem..exigi atividadi física deslocametu movimentu i movimetu machuca ainda mais quandu você coloca trinta...trinta e cincu...quarenta alunus né numa quadra i ainda bem qui nós temusum espaço físicu destinadu à educação física maravilhosu nós temus uma estrutura esportiva qui muita faculdadi não tem anossa estrutura é maravilhosa i olha qui eu conheçu um monti di campus esportivus di faculdadi i uma coisa qui nós temus aqui di forti é a parti di espaço fisico destinada à pratica esportiva pátios uma equipe esportiva maravilhosu...dois ginásios pátios quandu aconteci di vir uma equipi esportiva um colégio pra disputar jogos aqui eles ficam maravilhadus com o nosso espaçu físicu nossas quadras o tamanhu

Doc é uma delícia não?

Inf i é mesmu...tem faculdadi di educação física qui não tem o espaço eles não tem nem quadra eles precisam é...alugar um centro esportivo di um clubipor exemplu qui na portuguesa di desportus ...eles alugam os espaçus físicus delis as instalações esportivas...pra faculdadi eu veju os alunus di uma certa faculdadi indu ter aula prática artística aqui na portuguesa di desportus qui a própria faculdadi ...

Doc e nem ao aparelhos pra ginástica artística olímpica...

Inf não tem é artística...

Doc não é mais olímpica

Inf claru qui a gen**ti** po**di** ampliar ainda bem mais mas acre**di**tu qui daqui uns cincu dez anus ou mais vamus ter um espaçu muitu mais completu mas tem faculda**di** qui não tem comu ampliar aumentar então...eles serão eternamen**ti** reféns dos centrus espor**ti**vus (( ))) as quadras piscinas..i é assim comu tem a **di**sciplina musculação tem de ter a sala **di** musculação então imagina a faculda**di** qui tenha sala **di** musculação...sala **di** ginás**ti**ca piscina tem faculda**di** qui tem quadra **di** tênis a minha **ti**nha por exemplu há vinte anus atrás a minha faculda**di** já **ti**nha quadra **di** tênis várias quadras descobertas vários ginásios piscina aquecida uma pista de...atle**ti**smo olimpíca uma piscina olímpica por issu fui faze im moji porqui estrutura espor**ti**va deles é maravilhosu hji em **di**a i depois u complexo espor**ti**vo deles lá é de dar inveja a qualquer clubi por isso fiquei lá inicialmen**ti** a ideia era ficar somen**ti** um anu lá apesar da **di**stância porque as instalações espor**ti**vas lá...eram maravilhosos **di** alguns alunos comu eu qui **ti**nham **di**ficulda**di** na prá**ti**ca **di** alguma modalida**di** espor**ti**va qui exigiam qui a gen**ti** estudasse pra **ti**rar nota ficandu lá a gen**ti** teria mais possibilida**di** **di** treinar i... aperfeiçoar mais os fundamentus espor**ti**vus i mi dar bem nas provas prá**ti**cas i lá pra você te uma ideia la era o local des**ti**nadu pra jogus abertus du interior então...várias cida**di**s du interior vinham compe**ti**r lá essas instalações são maravilhosas i hoji em **di**a deve ser bem melhor nesse sen**ti**do material espor**ti**vo pá**ti**o cria**ti**vida**di**...

Doc bem melhor

Inf bem melhor (( )) ten**di** a melhorá então...aqui a gen**ti** não po**di** reclama **di** espaçu físicu... nós professores não podemus reclamar **di** nada nessi sen**ti**du... espaçu físicu material espor**ti**vu também num po**di** reclamar **di** nada..tudu qui a gen**ti** pe**di** pru colégio compra im termus **di** materiais u**ti**lizadus nas nossas aulas... eles compram não tem comu reclamar **di** nada si quiser reclama **di** outra coisa reclama mas da par**ti** **di** espaço físico e material espor**ti**vo [material] não...issu não a gen**ti** num po**di**...muitu pelu contrário em outras nossas unida**di**s a gen**ti** vê o quantu a gen**ti** é privilegiadu qui hoji em **di**a não si tem espaçu físicu dessi tamanhu ...

Doc i não... tem em lugar nenhum...

Inf então... hoji em **di**a as outras unida**di**s são menores...espaçu espor**ti**vu bem menor...mal e mal tem um a quadra e se de por sa**ti**sfeitu cum vários professores...i...aí...comu várius professores vão dar aula dentru **di** uma quadra só aqui nós num temus essa preocupação cada professor tem sua quadra si não der tem o pá**ti**o qui...si você percebeu nosso pá**ti**o é quase du tamanhu **di** uma quadra...

Doc são enormes...aquele ali perto da cantina é enorme...

Inf nós temus três pá**ti**os claru qui a gen**ti** evita u**ti**lizá-los porqui pra não atrapalhar as salas **di** aula qui tão du ladu...mas si a gen**ti** precisar a gen**ti** po**di** fazer um **ti**pu **di** aula mais silenciosa então...nós não temus problemas não...

Doc e dá pra criar à vontade

Inf dá pra criar...comu o professor **di** educação física tem comu princípio a cria**ti**vida**di** o qui de pra faze **di** a**ti**vida**di** física é...num pá**ti**o dessi seja **di** forma barulhenta ou silenciosa da pra faze sim basta u professor u**ti**lizar sua cria**ti**vida**di** qui eles tem bastan**ti**...

Doc ah tem

Inf quandu convém tem bastan**ti**...

Doc ah tem sim bacana

Inf foi bacana?

Doc foi muito bom

Inf quandu quise **ti**rar mais dúvida...

Doc [muitu obrigada

Inf

Inf num si acanhe...

Doc muito obrigada

Inf não si faça **di** rogada qui quandu é pra fala da minha profissão...

Doc é com você mesmo

Inf é...é comigu mesmu...

3.3 Fernandes

Variáveis extralinguísticas:
Sexo: masculino
Escolaridade: Ensino Fundamental
Permanência SP: 26 anos
Faixa etária: 51 anos
Profissão: Comerciante (Profissional Liberal)
Origem: Rio Grande do Norte

Doc senhor fernandes é...o senhor veio pra são paulo por qual motivo?

Inf eu vim pra são paulu você sabi quandu ta nu riu gran**di** du nor**ti**... a gen**ti** vai chegandu a ida**di** **di**...si tornar **di** maió né... i os irmão...já **ti**nha uns irmão aqui... já então... não via a hora **di** chegá **di** maió pra vim pra são paulu né... então vim pra cá pra aventurá né... fazê aquela venturação da gen**ti** **di** vim pra são paulu... em são paulu a gen**ti** acha qui são paulu... quandu a gen**ti** é jovem... acha qui são paulu é u mundu é outra coisa... a visão **di** todus lá é assim são paulu... são paulu sabi comu qui é... só qui não é issu qui a gen**ti** acha nu mundu daqui... mais em fim eu vim tocá a vida aqui né... i... aqui já comecei a trabalhá **di** ajudan**ti** em uma firma trabalhei tem cincu anu **di** firma... depois saí... mudei pra outra... fiquei mais uns dois anus i... a depois **di**ssu eu vim pra cá i.. to tocandu essi pontu aqui já vai fazê vin**ti** ano qui to aqui...

Doc nossa vinte anos?

Inf é vin**ti** anu já... eu graças a deus ta dandu tudu certu né...tô realizandu meu sonhu...

Doc o senhor veio sozinho ou veio com a esposa?

Inf eu vim... eu vim cu a minha isposa... vim cu a minha isposa i... **ti**nha um irmão meu qui morava aqui né i...fiquei na casa deli uns **di**as i... a depois arrumei um lugá pra mim...i... graças a deus to aqui até hoji...

Doc lá o senhor estudou até qui ano?

Inf eu...é...trabalhava na roça... i quasi num istudei... porqui a gen**ti** tem pouco tempu pra istudá... pessoal du interior pouco istuda né... poucu tempu i... acaba não istudandu porqui... qui nem aqui né... na iscola con**di**ções fica até **di**zoitu anu só pra istudá i... às vez até mais tempu só...só... pra quilu então... tem tudu pra istudá pra aprendê né... lá no nordes**ti** é **di**feren**ti** né você tem qui trabalhá... você tem duas... três hora pra i pra iscola quandu... voltá voltá pra i trabalhá aí... **di**ficilmen**ti** aprendê... i istudá é muitu **di**fício...

Doc é ta cansado também...

Inf é issu...issu...foi meu casu... não tê estudadu... muitchu... falta **di** tempu queria trabalhá pra ajudá us pais na roça né... muitu **di**fício...

Doc não é fácil né?

Inf é num é facio...

Doc vocês plantavam o quê?

Inf a gen**ti** trabalhava cum roça é...ma**di**oca né...algudão... fejão é... a roça da gen**ti** era essa...

Doc e aí vendia o que plantava?

Inf é... faz aquela plantação... quandu estava pronta aí...é...ven**di**a... fazia aquela safra lá... chamava safra né...i...ia tocandu a vida...

Doc e era um tempo bom seu fernades?

Inf é num era...era até uns tempu bom... an**ti**gamen**ti** lá chovia muitu ficava...**di** tudu dava muitu né... hoji é **di**feren**ti**... hoji as terra fórum plantandu i... vai passandu u tempu i... você vai trabalhandu naquelas terra acaba... fraca... fraca a gen**ti** qué **di**zê qui elas ficam sem alimentação é...si você tranalhá dois três anu quatru anu numa terra i... ela vai indu vai chegandu num pontu qui é mo**ti**vu pra qui é fraca qui aí... ela num dá aquela lavoura boa né...a lavoura já é mais fraquinha entendeu?

Doc já vai...

Inf não é... qui você põe uma... uma roça numa mata num mato gran**di** você arranca u matu faiz uma roça aí... a lavoura é imensa aí... u seu primeiru anu aí... vai dois três anu vai indu vai indu... você pensa qui não... ocê planta quasi não dá mais nada depois ai... chama qui a terra fracô...

Doc interessante...

Inf é...é né...a mema coisa da pessoa ta bem ta alimentada tá bem... aí... ocê para **di**

comê vai parandu um pouquinhu daqui a pouco ocê não ta... cum aquela sustância ...mema coisa...

Doc o senhor tem quantos filhos?

Inf eu tenhu duas filha só...

Doc e elas estudaram?

Inf Istudaram... fizeram terminaram us istudo as duas si formarum todas as duas né... graças a deus consegui... o qui eu não consegui eu... dei pra elas né... nu estudu...elas trabalha comigu aqui também... todas as duas trabalha cumigu taí uma já caso... e a outra ta noiva já...

Doc uma delas é aquela?

Inf é... a outra é... aquela qui na ponta lá... uma trabalha nu caixa i... a outra... trabalha nu controli lá né... taí as coisa mais em **di**as né... tem mais um controli da pra saí as coisa mais...

Doc pra dar certo precisa o olho do dono ne´?

Inf tem qui tê... si não **ti**ve... funcionárius é bom mas... a gen**ti** tem qui fazê... ta sempri olhandu... cumu é qui faiz cumu é qui saí pra mesa tal pra fazê todu u acompanhamentu né...

Doc é não tem jeito... e eles são paulistanos?

Inf u esposu dela? u esposu dela é mineiro né... e u noivu da outra é paulista...(( )) ela também essa daqui... ela nasceu lá nu nordes**ti** a outra nasceu aqui...a **di** lá nasceu aqui em são paulu... é paulista também ela...

Doc se o senhor tivesse que voltar pra natal o senhor voltaria?

Inf voltaria... é meu sonhu... gostu muitu du nordes**ti**... vô sempri lá essi anu fui três veze lá...

Doc nossa

Inf é sempre bom... eu adoru lá... eu gostu muitu...

Doc o senhor deixou família lá?

Inf é meus pai mora lá... **ti**a us paren**ti** eu tenhu muitu paren**ti** aqui também **ti**a... mas... eu tenhu muitchu paren**ti** lá meus pai mora lá e... eu gostchu muitu **di** lá eu vim porque... lá a roça era necessária mas **di**fício a gen**ti** ganhá **di**nheiru né aqui em são paulu o pessoal falava qui em são paulu era mais facio né... pelo meno u impregu lá não tem impregu né... principalmente quem morava naquelis interiô não tem impregu i... aqui em são paulu você chega consegui impregu é... meio **di**fício mas... consegui então issu a minha vinda pra cá...mas eu...eu tenhu muita vonta**di di** i pra lá...

Doc o senhor teve algum problema pra encontrar emprego aqui?

Inf não...não... sempri quandu... é::.meus istudu foram pouco mas...sempri on**di** eu chegava pra mim trabalhá... as porta tava aberta... eu nunca fiquei passei tempu sem ta desempregadu... quandu eu cheguei aqui... eu fiquei duas semana só desempregadu...já consegui... trabalhei cincu anus e poucu nessa firma saí e aí... rapi**di**nhu tava em outra já aí depois vim trabalhá pra mim qui a melhó coisa é a gen**ti** tê seu cumercio seu negócio memo qui a gen**ti**... pode mandá i **di**smandá né...é completamen**ti di**feren**ti** trabalhá cum a empresa né...

Doc é...é bem melhor ter seu negócio...

Inf mas pra gen**ti** começá...tem qui começá trabalhandu prus outro né...mas deus mostro um caminhu a gen**ti** vai...vai...seguindu i...a gen**ti** memo po**di** tê um negóciu da gen**ti** trabalhandu fé im deus i...fazê isforçu i vonta**di** consegui né...

Doc é difícil pra todo mundo mas se a gente lutar né?

Inf exatamen**ti**...

Doc o senhor sentiu alguma rejeição de algum paulista alguma vez?

Inf ah...não não eu...duran**ti** ô:: tempu qui eu to aqui em são paulu graças a deus... nunca **ti**vi nunca **ti**vi... assim nunca **ti**vi rejeição alguma **di**scriminação dus paulista não... nem dus outrus du interiô... porqui... nem eu nem minha família... eu tenhu muitus paren**ti** aqui em são paulu há muitus anus mas... nunca teve essa história pra contá não... graças a deus num tenhu **di** quem fala hoji os paulista...**di** são paulu não...

Doc e são paulo então não era o que o senhor esperava?

Inf não pra mim...não possu falá muito **di** são paulu né... o pessoal falava im impregu é issu aquilu...aquilu... a gen**ti** via os paren**ti** chegava lá... então... saí daquela ilusão pra cá pensandu qui chegassi aqui i era outra coisa né... mas não era si fossi graças a deus si fossi comérciu mas... si fossi pra mim ficá im impregu com certeza hoji eu teria outra história pra contá... o impregu é muitu **di**ficio aqui em são paulu você consegui...

no **di**a-a-**di**a porqui o impregu pra você consegui compra uma casinha... você vai tê qui ralá muitu né... e eu fui consegui comprá um can**ti**nhu pra mora depois qui eu **ti**vi o comércio... mas... o impregu é mutu **di**ficio porque possivelmen**ti** poco istudu pra você... cum pocu istudu pra mim subi numa firma um (( )) sem istudu nenhum é muitu....é muitu **di**fici né...

Doc o senhor tem tino pra negócios né?

Inf tenhu u quê?

Doc o senhor tem tino tem uma vocação pra...

Inf é...graças a deus... não **ti**vi educação i quandu eu comecei aqui não **ti**nha tocadu negócio nenhum... i entrei aqui toquei i até hoji to muitu bem... tem uma boa clientela a isso porqui eu to aqui há muitu tempu né... só tenhu a agradecer a deus (( )) mas...em relação a são paulu... não tenhu muitu o qui reclamá não graças a deus...

Doc o senhor gosta de futebol?

Inf eu gostu mas eu num sô faná**ti**co não... sô faná**ti**co...

Doc o senhor tem um time do coração?

Inf eu tenhu um **ti**me mas... não assim **di** coração eu torçu pru palmeiras...mas...mas... eu num **di**scutu cum ninguém nunca fui em campinhu **di** fu**ti**bol assis**ti** o jogu nem tenhu vonta**di**...mas si ganhá ganho mas si perde também num vô ficá tris**ti** pur causa **di**ssu... eu vivu meu trabalhu i as minha amiza**di** não vô perdê minhas amiza**di** por causa du fu**ti**bol... gostu **di** todu mundu dos outros **ti**me mas eu não **di**scutu com ninguém não entru im **di**scussão... sim... torçu pru qui ganha si não ganho vô durmi du memo jeitu tranquilo nunca **di**scu**ti** cum ninguém sobre issu...eu achu qui é a melhó coisa i si você é faná**ti**cu **di**mais é ruim sabia?

Doc é...

Inf é porqui sê faná**ti**cu **di**mais... você num aceita uma provocação... si você não fô ...você acaba aceitandu num liga muitu né se fô faná**ti**cu **di**mais... aí você fica comprandu a provocação entendeu?

Doc é...

Inf sendu muitu faná**ti**cu você qué livrá **di** qualqué jeitu... eu veju o pissoal falando ah ô palmeiras... você vê i tal eu nem saiu fora nem...nem pareçu qui sô assim nem demonstru... i... hoji du jeitu qui ta hoji... é melhó assim qui se faná**ti**cu... porqui eu nunca usei uma camisa du **ti**mi...(( )) mostrá muitu i... brigá fica muitu é...comu é qui si **di**z si intregá aquilu... eu achu qui não é muitu bom não...

Doc o senhor tem muitos amigos?

Inf tenhu... tenhu muita amiza**di**... graças a deus muita amiza**di**...

Doc final de semana o senhor está só aqui ou o que o senhor faz pra se divertir?

Inf eu ficu aqui **di**retu...**di** sexta sábadu i dumingu todu **di**a i noi**ti** aqui... aí na segunda feira... eu encontru cum us amigu a gen**ti** brinca um dominó faz um churrasquinhu im casa na casa **di** um **di** outru então... brinca um dominó i fica até tar**di** da noi**ti** toma uma cervejinha... u qui **ti**ve é u meu final **di** semana é a segunda feira...

Doc seus amigos são de comércio também?

Inf é...a maioria é...eu tenhu meu irmão qui tem comércio aqui também...

Doc ah é quem é o seu irmão?

Inf essi rapaz aqui du ladu... u e**di**milsum aquele lá du outru ladu é... meu irmão também...dessi ladu aqui é só u meu irmão são três irmão... somo três irmãos...

Doc olha...

Inf e aí a gen**ti** ajunta assim... os irmão os primu também tem uns primu... e a gen**ti** faz nossa alegria... nosso **di**ver**ti**mentu assim... sem precisá sai muitu pra baderna...pra balada... só qui a gen**ti** trabalha três **di**a... **di**a e noi**ti**... a gen**ti** já fica é muitu cansa**ti**vu né... então a gen**ti** segunda feira a gen**ti** ta meio cansa**ti**vo... num dá pra sai não pra balada então... tem qui ficá em casa mais **di**scansandu ficá em casa também si comendu um churrasquinhu uma coisa né...

Doc e as compra daqui quem faz é o senhor?

Inf é...as compra sô eu memo... no meio da semana já cumeçu fazê o trabalhu pra quandu chegá na sexta feira... a maoria ta quase tudu prontu já...

Doc é tem bastante coisa pra fazer né seu fernades?

Inf é... (( ))

Doc então ta seu fernades acho que está bom...o senhor está ocupado hoje...hoje é sábado...

Inf até qui hoji to tranquilu...hoji pelu horário esta **di**vagá... porqui já não era nem pra eu

ta aqui pelu horário mas... hoji ta meio **di**vagá... por issu qui eu já marqui pru outru **di**a... meu **di**a ta dessi jeitu... hoji já é mais **di** uma hora e ainda ta assim...

Doc bom muito obrigada ontem eu boa sua comida heim adorei... nossa levei pra casa

3.4

Informante 1 Edvaldo
Informante 2 Sandra

sexo: masculino e feminino respectivamente
idade: 55 e 30
escolaridade: superior completo e ensino médio completo
ocupação: gerente e dona de casa
procedência: Recife – Pernambuco

Inf 1 tá fazendo um teste ou tá funcionando **di**rei...?
Doc tá funcionando já tá...já ta...
Inf 1 então deixa ali no meio aqui qui pega todu mun du
Doc e...é...edvaldu onde é que você trabalha? tá trabalhando?
Inf 1 hoji... é...bom eu trabalhu...im...nu wallmar**ti**...
Doc nu wallmart?
Inf 1 nu wallmar**ti**...nu escritóriu...
Doc é o que você faz lá?
Inf 1 lá eu sô geren**ti** administra**ti**vu...eu trabalhu...quer **di**zer lá tem uma ária **di** engenharia...eu trabalhu na nu departamentu **di** engenharia...mais eu... cuidu du da par**ti** financeira dusengenheiru...da par**ti** financeira u...u...us u controli dus gastus da ária pra não deixá ultrapassá a meta... etc...eu trabalhu com issu...
Doc é ... então aí..é você quem controla esse...esses gastos aí?
Inf 1 controlu us gastus...têm várius **di**retores...cada **di**retor tem suas equipis qui vai são us engenheirus tá pra construir as lojas buscá terrenu tá i esses cara cada um tem um orçamentu i eu ajudu...eu..eu... ad...eu gerenciu u orçamentu **di** todus elis i ficu ó senalizandu olha você aí cuidadu nessa conta aqui qui você tá gastandu mais vamu tê **di** **di**minuir viagem sei lá u qui um mon**ti** **di**...sei lá u qui um mon**ti** **di**...
Doc nossa tudo isso cê faz? e...é assim nossa é estressante no dia-a-dia? como é que é?
Inf 1 não...não é istressan**ti** porqui eu gostu **di** fazê... eu gostu. ..é uma coisa qui façu a bucadu **di** tempu já...
Doc eu tô curiosa com uma coisa...por que você procurou letras?
Inf 1 ah...(risadas)...ah...a história **di** letras é an**ti**ga (risadas)...eu estudei na PUC **di** recifi é...eu...eu faz muitus anus atrás... né? i eu tava eu **ti**nha suspen**di**du meu cursu porasque não pu**di** paga...eu ganhava muitu POucu naquela época era uma **di**ficulda**di** muitu gran**di**...comu eu **ti**nha nu começu da minha carreira eu trabalhei cum uns americanus numa empresa americana i eu era DA**ti**lógrafo i da**ti**lografava mui- ta coisa im inglês aí a**di**quiri u interesse pelu inglês era após**ti**la um mon**ti** **di** coisa... quandu é...eu comecei a...a... assimilá u vocabu-lÁriu da língua inglesa, etc...eu **di**gu...puxa u qui eu tô fazendu...eu vou estudá inglês na faculda**di** qui...qui eu comecei a estudá inglês nu CCAA...
Doc sem...
Inf 1 aí eu **di**sse eu vou pra faculda**di** porqui eu ficu com **di**ploma superior i ficu aprendendu a língua... achava qui na faculda**di** eu ia aprendê inglêis mesmu i...
Doc eu também pensei...
Inf 1 é muitu... é MUltu pe...pur BAlxu u ensenu só BÁsecu mesmu...muitu básecu im relação a...aus cursus qui a gen**ti** tem im par**ti**culares... né?
Doc é bem...
Inf 1 aí fui estudá inglêis...na facul...universeda**di** católica **di** recifi i...pra estudá inglês lá eu **ti**nha qui estudá letras eu gostava **di**...só qui eu parei nu meiu du caminhu...passou muitus anus deixei i depois agOra **di**...eh todu mundu do da minha ária é furmadu on**di** eu trabalhu cada **di**a u mercado exigi mais uma formação superior...aí quandu eu cheguei aqui um amigu meu...mi is**ti**mulou eli foi professor **di** lá...u nailton...
Doc nailton...conheço
Inf 1 você devi ter conhecidu...
Doc conheço...nailton
Inf 1 **di**sse rapaz...você aqui vai estudá...vá ali pra fernão **di**as nu meu ensenu qui é uma faculda**di** qui não vai exigi tantu **di** você ensina bem tem bons professores i você

termina teu cursu rapaz...vai lá mi incen**ti**vou...devu issu a eli...aí eu fui lá e mi matri...fiz a provinha mi matriculei i conclui u cursu...foi pur aí qui...u meu interesse por letras...u pessual lá pensa qui eu sou formadu em economia a**di**ministração purqui eu trabalhu muitu com númerus...mas ô...ô...a língua mi ajudô muitu também a...a escrita...

você foi uma surpresa muitu grata pra gen**ti** nu meiu du semes...nu meiu du cursu né?

Inf 1 é eu cheguei nu meiu...

Doc é você chegou no meio e chegou...né?

Inf 1 é...

Doc chegou bem...assim

Inf 1 tendu **di** mi adaptá nas turmas foi é muitu **di**fícil...cada turma eu pegava uma turma **di**feren**ti**...

Doc é...é verdadi quanto tempo cê tá aasque já em são paulo?

Inf 1 cincu anus...

Doc cincu anos já? e você veio di lá do wallmart di lá pra cá?

Inf 1 é...purqui a empresa on**di** eu trabalhava era u bom preçu...você conheci u nordes**ti**?

Doc conheço.

Inf 1 u supermercadu a maior re**di di** supermercadus du nordes**ti**...é bom preçu...então eu trabalhava lá...há muitus anus você não **ti**nha nascidu ainda...quandu eu comecei...(risadas) é...eu comecei a trabalhá lá em dezembru **di** dezembru **di** setenta e oi-tu...quir **di**zer setenta e nove pra dois mil e nove fez trinta anus qui eu trabalhu na mesma empresa...aí u bom preçu foi u paes mendonça qui eram us donus resolveram vendê a empresa...elis foram cuidá só **di** outru ramu...saíram du vareju e foru elis têm várius shopping centers elis são donu **di** várius shope cente hoje...venderam e u wallmar**ti** foi a empresa qui comprô a...a minha re**di** bom preçu lá...quandu comprô...elis fizeram uma...um enxu...uma redução da...da quan**ti**da**di di**...**di** cargus **di** pessoas...etc i centralizaram mais u comandu da empresa aqui em são paulu aí truxeram algumas pessoas pra qui eu vim nesse naviu aí...

Doc ah...

Inf 1 eu vim pra cá...

Doc é você deve ser bom funcionário...então...

Inf 1 é possivelmen**ti**...

Doc ah também acho...imagina...bom aluno é bom funcionário também...

Inf 2 trinta i dois anu já **di** wallmar**ti**

Inf 1 eu vou fazê trinta e dois anus

Inf 2 é eli tem trinta e dois **di** wallmart

Doc nossa...é tempo hein...

Inf 1 é...sabe qui u tempu passa e a gen**ti** num nota...não...chris

Doc não...não nota é verda**di**...verda**di** já tô formada há vinte anos e...meu deus o tempo passa e...

Inf 1 sempri insinandu?

Doc sem... não...na coordenação e...

Inf 1 coordenação...

Doc voltei pra ensiná aqui...aqui na faculdadi...

Inf 1 você hoji insena em mais **di** uma né?

Doc hoje sem...hoje sem...ando bem...

Inf 1 então essa é a história né? **di** comu é qui eu vim pará aqui...

Doc e a sua esposa? como é asque você conheceu a sandra?

Inf 1 a gen**ti**...nós...nós nus conhecemu na igreja...ad...nós somu adven**ti**stas...e conhecemus lá ela é MUItu mais nova...mas a gen**ti** se aproximô muita coisa comum...eu venhu vinha **di** outru casamentu também qui não deu certu...mas nós tamu juntus já uns...eu achu tem uns dezesseis anus...

Doc e vocês se conheceram lá?

Inf 1 lá...lá

Doc e sandra você não teve nenhum...receio **di** vir pra são paulo?

Inf 2 nenhum...nenhum...eu sempri falei pra eli... pra on**di** eli fô...eu tô juntu se fô pra china nós vamusembora pra china...ah...ah pra on**di** fô nós vamu juntu tamu juntu não dá certu também esse negóciu **di** maridu vim e a mulher ficá então é...é horrível...então a gen**ti**...eu nunca fui apegada a lugar nenhum...on**di** eu vô achu bom gostu i nossa meta é essa...pra on**di** vai um vai...vai a família juntu..

Doc e aí vocês vieram pra cá...e aqui também vocês são adven**ti**stas? tem vão à igreja?

Inf 1 tem uma igreja aqui na vila iara...on**di** fica u colégiu adven**ti**sta até estagiei fiz meu estágiu lá aqui per**ti**nhu a gen**ti** vai andandu ó aqui atrás...

Doc e as crianças estudam lá?

Inf 1 estudam todu us dois...já faiz, quantu tempu qui estuda aqui? vai fazer cincu anus também...sarinha chegou lá cum dois anu agora tá cum se**ti** cum

Doc sete anos hein... olha tá uma moça já...né?

Inf 2 a escola abriu uma exceção pra ela...ela **ti**nha dois aninhu então ela nem pu**di**a qui a escolinha só pega a par**ti**r dus quatru...então abriu uma exceção e ela entrô cum dois tá até hoje...

Inf 1 essa é a professora chris ela é aquela da minha escola on**di** você foi assis**ti**r aquele teAtrinhu...qui você **di** vez em quandu mi pergunta quandu é qui a gen**ti** vai vê **di** novu foi ela quem comandou lá...

Doc você gostou do teatrinho? gostou? é...e pro futuro o que vocês pensam **di** fazer pro futuro?

Inf 1 u futuru a deus pertenci...mas a gen**ti** fica pensandu assim qualque hora...a empresa on**di** eu trabalhu muda muitu...ela é muitu ime**di**a**ti**sta as ações dela...resolvi fazê um negóciu aqui **di**smancha tudu qui tá funcionandu...cumeça um processu novu...então nesse...ela tem MUdanças constan**ti**s e ela tá mudandu muuitu agora...ela quandu comprou várias empresa nu brasel... ela manteve as bandeiras das empresas...lá é bom preçu...aqui é supercenter...comprô também nu sul...manteve u big um mon**ti** **di** coisa...hoje ela resolveu unificá...então já começô a demi**ti** um mo-nte **di** gen**ti**...transfiriu pra u riu gran**di** du sul a centralização **di** várias coisa qui **ti**nha nu escritóriu daqui...então u escritóriu daqui tá saindu gen**ti** e nu sul tá aumentandu elis...porque lá a mão-**di**-obra é mais barata...sei lá tem várius fatoris...elis estão unificandu pra não tê um wallmar**ti**...um bom preçu...um todu **di**a...um big um mercadorama...vÁrias coisas várias empresas independen**ti**s e precisa **di** muitu mais gen**ti** elis querem enxugar pra melhorar u resultadu...

Doc é porque aí num...não seriam várias empresas né?

Inf 1 seria uma empresa só wallmar**ti** aí inxuga us gastus e...é comu u pão **di** açúca...é u pão **di** açúcar...apesar qui eli tem bandeira extra num sei quê num sei qui lá u carrefu é só carrefu e agora inventaram carrefu bairru fica sendu outra empresa...mas é muitu inxutu e u wallmar**ti** ainda tem muita coisa e agora eli resolveu centralizá e tá **di**minuindu a estrutura numa dessas eu possu ir embora...então pra u futuru eu pensu assim...po**di** sê qui a gen**ti** vá imbora o anu qui vem daqui...a gen**ti** pensa em retorná pra terra pra nossa terra...comprá uma casenha numa cidadezinha MEnor du qui na capital i se estabelecê por lá...

Doc e di ondi vocês são?

Inf 1 **di** recife...

Doc eu conheço recife.. muito bonito...muito gostoso lá...é e a adaptação aqui com o calor e o frio? como é que vocês...foi duro no começo?

Inf 2 ah...nu começu foi duru...mUltu...mUltu **di**fícil principalmen**ti** pra gen**ti** qui é adultu...né...pra elis não achu qui elis se adapta mais rápidu...as criança se adaptam mais rápidu né...mais nossa a gen**ti** até hoji a gen**ti** nunca se acustumou com u friu...(risadas) é mui-tu friu é mui-tu **di**fíci nu...nu invernu...nossa...a gen**ti** ainda sofre a gen**ti** adultu né?...porqui elis já se acustumaram **di** uma forma qui às vezes estão sem camisa achandu qui tão em recife...

Doc elis nasceram em recife?

Inf 2 nasceram... mas aí também se passa u tempu vai passandu e vai se acustumandu também...não comu um...não comu um...nu começu...mas a gen**ti** vai indu vai ficandu mais

Inf 1 a gen**ti** chris...quandu a gen**ti** veiu pra qui a gen**ti** pensava qui dois anus...nós viemus com planu **di** dois anus...a gen**ti** vai pra lá porqui eu precisu ainda trabalhá...me aposentá quandu me aposentá a gen**ti** volta e vamu viver **di** outra forma...né mas já faz cincu...faz cincu anus já e...e **di** anu em anu a gen**ti** vai (( )) será qui esse anu ainda vô fica por aqui...mas olha se depen**di** **di** nóis a gen**ti** permanece aqui a gen**ti** ainda permanece algum tempu...mas se a gen**ti**...se eu sair du trabalhu e **di**minui a renda tem qui a gen**ti** vai...

Doc é se diminuir a renda... você pretendi dar aula?

Inf 1 eu não pretendu...eu não me formei pensandu em dá aula...e nus estágius qui eu fiz

aí eu vi qui dá aula pra turma du segundu grau pra adolescente não é moleza...você devi saber mais du qui eu...eu tava falandu com u professor andra**di**...eu gostu muitu dele...man**di** um...u meu abraçu pra eli...eli tá lá ainda?

Doc não...

Inf 1 saiu?

Doc saiu no comecinho agora di janeiro...dezembro né?

Inf 1 ahã..mas eli já esperava...

Doc já...porque foi diminuindo...né?

Inf 1 é eli tava pensandu...eli falava muitu comigu...eli **di**zia e**di**valdu eu queru ir...eli **di**sse até u interiô qui eli gostaria **di** morar...um **di**a qui eu sai daqui...eli também ensina aqui na fiel né?

Doc é também...

Inf 1 eu é...é qui eu recebê u qui...u meu **di**nheiru a minha apusentaduria vô embora pru interior...aí eu **di**sse pois é professor eu ainda pretendu dá uma aulazinha eli **di**sse pelu amor **di** deus! você é MAlucu rapaz! você tá locu! não pense numa coisa dessa... aí...fui **ti**randu mais da cabeça pelu conselhu **di** um cara comu eli...não é brincadeira você dá aula ensiná na faculda**di**...ensiná numa faculda**di** é **di**feren**ti**...é outru níve e inda tem problemas...

Doc é é outra...é completamente diferente...eu também só pretendo agora universedadi...não dá mais...a criançada já não dá mais não...

Inf 2 eli foi dá uma aula aí nu adven**ti**sta se ispantô...

Inf 1 não eu cheguei a professora **di** inglês...a professora

Inf 2 se ispantô co a mulecada...

Inf 1 eu tava falandu nu estágiu **di** inglês agora antes **di** me formar...quandu eu cheguei a pussora **ti**nha morridu não sei quem e ela não foi aí coordenadora **di**sse se vai...tá preparadu? comu professora? vamu lá...venha comigu chegô lá me jogô na classe **di** oitava série...oitavu anu...(risadas) ouça e eu sem um programa **di** aula qui eu fui pra lá pra asses-**ti** u estágiu...eu **di**sse...pera aí...me lembrei **di** uma aula qui eu **ti**vi é...quandu eu estudava antes **di** entrá na faculda**di** num cursu **di** inglês...qui ficô memu... qui ficô na memória aquela aula...eu dei aquela aula na escola nesse **di**a a prussora não veiu atenção vamu fazê aqui um teatrinhu agora quem qué par**ti**cipá num sei qui lá e comecei a movimentá e a turma se movimentô e veiu alguns e se interessaram pe**di**ram pra eu ficá nu lugar da profissora... profissô...u senhor vai ensiná a gen**ti** agora? fique aqui profissô...num qui lá mas **di**pois...alguns tevi gen**ti** qui puxou um baralhu começou a jogá baralhu dentru da classe...juntaram as cadeira e começô a gritá...issu eu achu qui não sei se foi nessa aula ou em outra ignoram a presença du professor us cara...porque u professô qui tá ali estagiáriu ou sei lá quandu chega não tem autorida**di** nenhuma pra punir um sei lá pra **di**zê uma... pra falar alguma coisa...tomar uma a**ti**tu**di** fala alguma coisa toma uma a**ti**tu**di** qui eu não sou professo o professô é o outro lá...us cara num tão aí...é uma bagunça muitu gran**di**...(risadas) é fiquei meiu ispantadu...(risadas)

Inf 2 é dureza...(risadas)

Doc ai meu deus...

Inf 2 eli pensava qui ia entrá...chega lá e encontra tudu senta**di**nhu bem comporta**di**nhu...

Inf 1 uma criança assim feitu sarinha seria melhor **di** ensiná...esses aqui **di**sse tamanhu...

Inf 2 nem comu ela não é assim...

Doc e você...como é? é bonzinho na sala? bonzinho né...tenho certeza que seu pai...sua mãe né...pega firme com você?

Inf 3 pega...

Doc pega né...é...essa é a diferença né? que eu vejo hoje na educação...a educação que os filhos têm em casa é...exatamente o que elis refletem na aula...

Inf 1 é...qui hoje se transferiu...u professô pieru eu tava vendu na entrevista dele eli tava **di**zendu...transferiram a socieda**di** a televisão transferiu a responsabilida**di** pela educação dus filhu pra iscola... a iscola é qui se vire... comu é qui meu filhu chega lá na iscola isculhamba com professô não sei qui lá qui an**ti**gamente não...**ti**nha qui tê respeitu pelu professô...agora não tem mais issu... não tem mesmu...eli...então aí...a em vez du alunu ser educadu em casa e levá issu pra escola... comu você **di**sse...chega na escola reflete u qui é em casa né...não tem respeitu pelu pai...pela mãe...pelu irmão na escola vai pió ainda reflete tudu issu mesmu...

Doc é verdadi...e a sua infância como é que foi? lá em recife...

Inf 1 olha...eu nasci nu interiorzinhu...**di** quarenta minutus **di** **di**stância **di** recifi...meus pais mui-tu pobres i a gen**ti**, eli tevi visão futurista mesmu sem leitura nenhuma... eli sofreu muitu...naquela época us nordes**ti**nu morandu nu interior viviam da cana...du cul**ti**vu **di** cana trabalhandu pras usinas...então u pai deli já:...já arrendava um pedacinhu **di** terra plantava pra pudê a terra era da... da usina então foi viveu assim trabalhandu na...na roça...plantandu cana...colhendu pra usina e um percentualzinhu daquilu ali ficava pru cara pru arrendatáriu sei lá arrendan**ti** sei lá comu é qui é u nome...então issu eu perguntei ao meu pai poucu tempu qui eu não sabia...pai...comu seu pai vivia...aí eli me explicou...então uma orige muitu pobre...eu achu qui lá pra trás avô...bisavô **di**via ser ín**di**u essa minha geração...porqui não tem outra...ou ín**di**u ou descenden**ti** **di** português...eu não sei mas mais **di** ín**di**u pela...pela cor da peli tal...então...meu pai sem istudu nenhum eli era muitu bom em matemá**ti**ca... eli trabalhava num balcão **di** armazém **di**...**di** cumida aí eli sabia fazer as contas era muitu espertu na matemá**ti**ca...mas quandu a gen**ti**...eu **ti**nha cincu anus **di** ida**di**...tava completandu cincu eli não **di**zia nada pra eu cincu anu menor du qui a (( )) **di** repen**ti** a gen**ti** subiu num caminhão botou as coisa tu**di**nhu foi embora pra estrada sem saber porqui...então a gen**ti**...nós nus mudamus pra recife pra uma vila nova qui tavam fundandu lá porqui eli trouxe a gen**ti** pra lá pra pudê a gen**ti** tê um futuru melhor...us filhu tudu **ti**nha uma esca**di**nha assim eram nove irmãos nove não, porqui **di**pois nasceram dois ou três em recifi...**ti**nham seis irmãos mais ou menus tudu pequinininhu...então nós viemo pra u recifi e lá eu estudei a vida toda em escola pública...nas escolinha...era bom era um tempu calmu não **ti**nha muru nas casa a gen**ti** corria pelu meiu da rua sumia du mapa e só voltava pra casa quandu tava cum fome...

Inf 2 olha a porta...

Inf 1 era uma vida **di**feren**ti** muitu **di**feren**ti** depois eu entrei...quandu fiquei adolescen**ti** a gen**ti** conheceu a igreja advent**i**sta quandu eu **ti**nha dez anus...meus pais foram ensinadus por uma professora minha...minha primeira professora e elis entraram na religião e a gen**ti** também segui des**di** essa época...e eu cresci é...com minha sociedad**i** era com a igreja e amigus por aí próximu...mas era uma vida muitu simplis...depois eu fui ser soldadu na aeronáu**ti**ca...passei quatru anus na aeronáu**ti**ca on**di** eu apren**di** a trabalhá com a área administra**ti**va...eu não fiquei na área **di** infantaria esses negóciu procurei mais um negóciu administra**ti**vu...eu comecei a trabalhar em escritóriu em setenta e um aí passei quatru anus saí **di** lá fui trabalhar na SUDENE...a SUDENE tava a**ti**va ainda e da SUDENE eu passei um anu cum da**ti**lografia a da**ti**lografia eu apren**di** nu quartel depois eu fui pra uma empresa **di** consultoria qui hoje é conhecida nu mundu todu é a andersen consul**ti**ng hoje us cara são

(( )) tem uns nome **di**ferente mudou i **di** lá eu fui convidadu por um dos **di**retores dessa empresa pra trabalhá nu bom preçu...qui eli foi pro bom preçu...aí me chamou pra trabalhá lá esse foi o meu...minha evolução...entrei lá eli era geren**ti**...e **ti**nha sido geren**ti** **di** uma empresa americana qui eu **di**sse pra você qui **ti**nha trabalhadu...entãu assim...quandu eu comecei a trabalhar foi **di**retu...eu nunca fui demi**ti**du...não sei nem u qui é issu...

Doc nossa

Inf 1 agora tô esperandu...

Doc não...acho qui não!

Inf 1 nunca fui demi**ti**du...eu saí **di** uma empresa fui pra outra porqui fechou u escritório...terminuu a a**ti**vida**di**...mas nunca fui demi**ti**du...

é já foi...já demi**ti** muita gen**ti** pela força du cargu...mas nunca...

Inf 2 é a gen**ti** já ta esperandu issu...quanta gen**ti** tá saindu muita gen**ti**...tá saindu bastan**ti** geren**ti**... bastan**ti**...

Inf 1 não tem uma sinalização **di** qui eu vou sair...mas po**di** sê qui elis resolvam mudar i mi mandá imbora...

Doc ah...será? acho que não...

Inf 1 quem não vai gostá é essi rapaz aí qui virou paulistanu eu to...

Doc você gosta di são paulo?

Inf 3 é bom aqui...

Doc é bom né?

Inf 3 é...

Doc tem u ladu bom e u ladu ruim também né?
Inf 2 é verda**di**...por exemplu
Doc o lado bom é pra emprego eu acho que é...é o bom mesmo...né? mas o ruim a genti tem outros problemas...né
Inf 1 **di** qualida**di** **di** vida né
Inf 2 é **di** saú**di**...
Inf 1 é **di** qualida**di** **di** vida né...mas **di** trabalhu aqui é um lugar comu **di**zem é pra trabalhá...pra se trabalhá é muitu bom...
Doc é...interessante...né....é.. você ó viu todo seu caminho **di**recionado por um professor te dava...o seu pai...nossa que bacana...e é vivo o seu pai ainda?
Inf 1 eli faleceu julhu **di** dois mil e deis...será? comu u tempu passa...eli morreu em julhu ou du anu passadu ou du outru anu...não lembru agora esse momentu aqui...vai fazer dois anus...não vai fazer dois em julhu...
Inf 2 é...
Inf 1 não...não faz um anu...dois um anu sandra...eli morreu?
Inf 2 achu qui dois...
Inf 1 minha mãe vai fazer cincu anus...primeiru foi ela...depois eli...tava velhinhu...já oitenta e nove sofrendu um pouquinhu...eli quandu tava mais lúcidu eli **di**zia tô devendu uma sepultura faz tempu...(risadas) faz tempu qui eu tô devendu... eu tô cansadu já não sei u quê...morreu com oitenta e nove e quandu eli **ti**nha oitenta e quatru eli **di**zia assim...ô val**di**nhu eli **di**zia assim eli mi chamava **di** val**di**nhu será qui eu chegu nus noventa anu? chegô pertu... né? faltou alguns meses pra completá noventa...
Inf 2 é...
Inf 1 mas...foi...na...na vida da gen**ti** eli atuou comu um visionáriu...eli teve visão futurista se não a gen**ti** tava morandu nu interior qui não **ti**nha nenhuma chance **di** empregu é comu fosse uma vila...hoje...até hoje esse interiorzinho da gen**ti** é um lugarzinhu lá nu meiu dus matu qui num desenvolveu pau d'alhu...
Doc pau d'alho...é conhecida essa...
Inf 1 pau d'alhu
Doc talvez alguma novela...
Inf 1 pau d'alhu...algumas pessoas aqui conhecem...eu falo pau d'alho já ouvi falá e tal então...mas é uma cida**di**zinha **di** nada...não tem...bem pequinininha...
Doc e seus irmãos?
Inf 1 meus irmãos eu tenhu um qui... qui...quem se deu melhor assim em termus **di** trabalhu fora eu foi um irmão qui é delegadu **di** polícia...estudô...estudava letras...depois (risadas) olhou pra fren**ti**...comu eli era policial...eli trabalhava na polícia civil...aí eli...eli **di**sse...eu vou mudá aí na universeda**di** católica também **di** pernambucu...estudô... mudô pra **di**reitu...ANtes **di** terminá u cursu apareceu um concursu pra delegadu...eli fez a prova...passô...foi concluindu u cursu **di** **di**reitu...foi fazendu cursu pra delegadu trabalhô i já tá se aposentandu qui eli mais velhu qui eu um anu...dois anus quase...então eli tá se aposentandu também na vida **di**...eli também é...evoluiu muitu...depois **di** nós dois...us outrus têm...são mais humil**di**s...tem um empregu mais humil**di** mais simplis tenhu irmãs também...mas todu mundu trabalhandu...
Doc e todo mundo no bom caminho né?
Inf 1 é...todus...todus elis.
Doc e você sandra...cê deixou família lá?
Inf 2 eu deixei mãe...família...tudu né...a par**ti** du momentu qui a gen**ti** casa...a gen**ti** tem **di** se uni a nossa meta**di**...né...
Doc é verdadi...
Inf 2 pra on**di** eli for...vou tá juntu dele...deixei irmã família a gen**ti** era muitu unidu muitu apegadu mesmu um au outru i...nu cumeçu foi **di**fíciu...foi **di**fíciu porqui era muita sauda**di** a gen**ti** **ti**nha qui ir lá nem qui fosse duas vezis nu...
Inf 1 **di** vez em quandu normalmen**ti** duas ou três vezes por anu a gen**ti** vai...
Inf 2 agora...nu começu a gen**ti** **di** dois em dois meses a gen**ti** **ti**nha qui ir lá senão não guentava **di** tanta sauda**di**...mas aí u passar du tempu e a gen**ti** vai se acustumandu...minha mãe até hoje nunca aceitô...nunca aceitô...fala toda ora pra gen**ti** volta...qui ela sen**ti** falta...us pais sempre querem us filhus pertu né?
Doc é verdadi...
Inf 2 e...mais valeu a pena...pra gen**ti** foi bom...prus nossus filhus foi bom...elis **ti**veram

oportunida**di** **di** estudar em uma iscola melhor...uma iscola boa qui a gen**ti** considera boa e a iscola adven**ti**sta e...só..só... melhorandu...só foi melhoras aqui...pra gen**ti** só foi melhoras...na saú**di** não foi tantu porqui a gen**ti** tem muitu problema **di** alergia a gen**ti** sofre com issu...né? quem tem problema **di** alergia

Inf 1 ela também a professora só vive roca sofre **di** rouca **ti**nha hora qui ia dá e não po**di**a nem falar...

Doc é eu tenho um problema...

Inf 2 terrível pra quem é alérgicu...porqui mudança **di** tempu...tem u friu...tem poluição...clima secu tudu issu tem aqui então essa é a par**ti** ruim...mas só essa par**ti** é ruim... só essa par**ti** é ruim u restu...u restan**ti** pra gen**ti** foi tudu novida**di**...passeiu...a**ti**vida**di**... financeiramen**ti** pra gen**ti** num...

Inf 1 foi melhor...

Inf 2 foi melhor com certeza...e a gen**ti**...quandu sair daqui vai tê muita lembrança boa... porqui vivemus (( )) e...nossus filhus não quê ir não...não querem voltá mais não...(risadas)

Inf 1 sarinha ainda qué...mas esse cara...

Inf 2 sarinha qué...porqui ainda é pequinininha...então pra ela on**di** tá a família

Inf 1 ela... mas esse aí...esse gabrielzinhu não quer voltá não... u gabriel precisa se prepara é pra mais cedu uu mais tar**di**...cuidadu pra não quebrá a palheta...

Inf 2 mas a gen**ti** tá preparandu eli...sempri conversa com eli...e fala...né filhu a felicida**di** e a alegria tá on**di** a família tá...não importa u lugar u qui importa se a família **ti**vê bem...bem estruturada porqui é a base **di** tudu é a família...né?

Doc é verdadi...

Inf 2 se a família **ti**vê unida i juntu...não importa se vivi com muitu **di**nheiru ou com poucu...eu falu pra e**di**valdu sempre não importa se sair du trabalhu **ti**vê com poucu **di**nheiru ou com muitu...se a gen**ti** não **ti**vê nada...a gen**ti** vai dá um jeitu...e vai sobrevivê... (( )) e a gen**ti** vai vivê...u importan**ti** é... é qui a gen**ti** se ama a família unida i...i issu é a base **di** tudu...família unida a gen**ti** vai pra qualquer lugar sem problema sem **di**ficulda**di** nenhuma...

Doc eu acho também...tô com você...com pouco dinheiro sem dinheiro não importa...

Inf 2 u qui importa é viver bem sem **di** uma família unida nossa é tudu...

Doc é tudo mesmo...

Inf 2 a família é tudu...tem tanta gen**ti** ganha tantu **di**nheiru e a família é tão desestruturada... às vezes sem amor...sem união...né? então...não a**di**anta nada...mais pra fren**ti** tem problema **di** depressão tem tantas outras coisas...né? solidão e...e é infeliz...né?

Doc infeliz tem problema com os filhos...também né? porque não **ti**veram o que vocês têm que é essa... esse amor essa base toda que vocês dão pras crianças né?...é isso que eu acho que importa mesmo...o resto a gen**ti** conquista...

Inf 1 conquista...

Inf 2 conquista...é issu mesmu...

Inf 1 é verda**di**...

Doc é isso mesmo...e você...você estudou?

Inf 2 estudei só até u segundu grau...comecei fiz...fiz a prova pra fazer aqui na UNIBAN... ahã na verda**di** eu **ti**nha vonta**di** **ti**nha sonhu **di** fazê psicologia...mas não **di**u **ti**nha pouca vaga na época qui eu fui mi inscrevê i aí através **di** umas amigas começaram as amigas a mi incen**ti**vá a fazê ...

Inf 1 pedagogia...

Inf 2 pedagogia...pedagogia...mas aí eu comecei...mas vi qui não era u qui eu queria...num...num dá pra mim u negóciu **di** ensiná não era u qui eu queria...eu sempri **ti**ve muita vonta**di** **di** fazê psicologia...né? eu gostu **di** entendê u ser humanu um pouquinhu...(risada)

Doc interessante...

Inf 2 então **ti**ve vonta**di**...mas...

Inf 1 não levou pra fren**ti**

Inf 2 não levei pra fren**ti** não levei pra fren**ti**...acabei i...i eli exigia muitu **di** mim ou eu...ou eu estudava fazia faculda**di** ou eu cuidava bem a**di**ministrava melhor as criança e tomava muitu du u meu tempu...então sempri optei por dá atenção maior pra elis estudá ensiná mais pra elis du qui eu...eu sempri achei qui não era meu momentu qui eu **ti**nha qui cuidá delis primeiru elis e i depois...i aí quandu elis es**ti**verem

crescidu...aí...na época qui eu vim na época qui eu vim pra cá parei quandu eu casei com eli parei **di** trabalhar eu trabalhava porqui engravidei du gabriel qui hoje tem dozi anus e optei também pur ficá em casa com eli porqui a educação é fundamental pra mim...ou eu dava educação boa pra elis ou então eu cuidava da minha vida...du meu trabalhu da minha vida profissional...então eu preferi deixá a vida profisseonal **di** ladu i cuidá delis i da educação melhor pra elis...u futuru delis depen**di** **di** mim...da gen**ti** hoji deixá...pra mim não era...não valia a pena deixá ir trabalhá tê uma vida profissional boa i elis criá sê criadu por empregada ou sei lá qualquê outra pessoa qui não educa comu a gen**ti**...né? então eu preferi **di** dar a minha educação pra eli i ser brava às vezes elis falam mãe a senhora é muitu brava...(risadas) mas se não fô hoji em **di**a e...brava assim...eu exiju delis bastan**ti**... se não exigir elis ficam com uma men**ti** voltada só qué tá brincandu se **di**ver**ti**ndu e tudu então tem **di** trazê elis pra realida**di** um poucu tem qui vir pra realida**di**...então é issu eu deixei minha vida profissional **di** lado pra cuidar delis pra dá atenção i educação melhor pra elis...eu achu qui agora elis precisam bastan**ti**...quandu elis **ti**verem maiorzinhu eu vô pensar...vô voltá a pensar em mim um pouquinhu **di** novu...

Doc é...aí acho que você fica um pouco mais tranquila...em relação a isso tudo...né? e o que vocês fazem no final di semana pra se distrair...passea...o que vocês costumam fazer?

Inf 1 a gen**ti** normalmen**ti** vai à igreja nu sábadu...u sábadu pra gen**ti** é aguardadu com ansieda**di**... por...por causa du **di**scansu...qui a gen**ti** realmen**ti** **di**scansa...quandu chega a sexta-feira vai ficandu cada vai agitandu...vai agitandu...graças a deus chegou u sábadu vamu **di**scansar agora porqui a gen**ti** acre**di**ta é qui eius tem deu u sábadu...acre**di**ta...não a bíblia **di**z qui u sábadu foi feitu por causa du homem...jesus **di**sse cum a boca dele ...então nu sábadu a gen**ti** dá uma parada...é comu se u organismu precisasse pra se restabelecê...

Inf 2 precisa...

Inf 1 precisa se restabelecer dus seis **di**as **di** batalha e u sábadu é u **di**a **di** **di**scansu...então u sábadu pra gen**ti** é um é um refrigériu...u organismu se reabilita a gen**ti** vai com elis **di** manhã pru cultu **di** tar**di** vai pru parqui passeá...a gen**ti** sempri vai aqui nu villa lobus as crianças gostam ficam até esperandu...leva bicicleta...

Inf 2 u sábadu é muitu esperadu pelas crianças também porqui é u **di**a da família tá juntu **di**a qui u pai para tudu suas a**ti**vida**di**s...a mãe também a gen**ti** não faz nada nesse **di**a a não sê tá com a família i...i observá a natureza vê as coisas qui deus criou né...mostrá pra elis issu a importância **di** né...**di** hoji tá com saú**di**...tá vivu né...então é u **di**a não só **di** me**di**tá comu aproveitá entre a família i está juntu...

Doc bonito isso...

Inf 1 o andra**di** mi ajudou muitu nissu porqui nu sábadu u **di**a u mundu eli começou era tudu escuru então eli **di**sse ache a luz...então quandu houvi a luz aí a bíblia **di**z assim...você já devi tê lidu já...qui houvi tar**di**...**di** manhã u primeiru **di**a...então u **di**a cumeça com a noite cumeça cedu à noi**ti** a par**ti** escura vem primeiru i termina com a par**ti** clara...aqui da noi**ti** até u pôr du sol **di**sse **di**a da par**ti** clara começa às seis da tar**di** i termina **di** pôr-du-sol a pôr-du-sol é comu deus fez us romanos é qui mudaram u horáriu ah...foi até meia-noi**ti** i **di** noi**ti** cumeça a uma da manhã...já é u outru **di**a...mas a bíblia **di**z qui ainda é a noi**ti** tem qui pegar a noi**ti** é a par**ti** iscura du **di**a i depois a par**ti** clara...então a gen**ti** começa da sexta au sábadu e eu falei com eli qui toda vez qui caia as minhas aula era na sexta **ti**nha matéria qui era um **di**a aqui outru ali...eu falei com eli eli foi mui-tu legal u andra**di** mi ajudou muitu...eu sou advent**i**sta (( )) a gen**ti** agenda outru **di**a pra fazê a gen**ti** faz na terceira noutra turma eu fazia prova noutra turma eli foi..foi um cara fantás**ti**cu eu gostu muitu deli...não só pur issu... brincalhão... uma...uma men**ti** bem eu gostu...gostei muitu deli...então é issu...a gen**ti** passa u sábadu assim...nessas a**ti**vida**di**s religiosas eu achu qui a gen**ti** precisamus tê princípius religiosus...né? i princípius **di** educação...várius princípius uma das coisas qui a gen**ti** tem em comum é issu...i tá conduzindu us filhus também e nu dumingu aí a gen**ti** sei lá on**di** **ti**ver um passeiu alguma coisa a gen**ti** vai...mas domingu a gen**ti** fica mais aqui é comu tá num parqui esse lugar...aqui é muitu legal...

Doc aqui tem tudo...

Inf 1 é se anda **di** bicicleta i u gabriel gosta **di** jogar esse coisa aqui...ontem mesmu tava uma turma aqui em casa...sandra arrumou aí fez pizza tava tudu correndu pur aí...

Inf 2 é na verda**di** a gen**ti** tem uma gran**di** família qui é a família da igreja nós deixamus lá

nossa família não é família **di** sangui mas a gen**ti** fez muitas amiza**di**s aqui na igreja i é a nossa família aqui...i é assim u pessual da igreja acha muitu **di**...**di** sempri tem alguma coisa pra fazê...nunca sempri tem uma festa...sempri tem uma a**ti**vida**di**...sempri tem junta todu mundu pra jogar bola...

Inf1 issu ajuda a gen**ti** a se adaptar em qualqué lugar já é uma família...qui a gen**ti** se aproxima...

Inf 2 se não fosse essa família ia ficá **di**fícil...a adapatação...aí ficava mas

Inf 1 aí...nossa...

Doc é isso que eu ia perguntar...então se não fosse essa comunidadi ficaria mais difícil?

Inf 2 ficava mais **di**fícil...

Inf 1 ficaria mais **di**fícil...

Inf 2 ficava mais **di**fícil sem dúvida... eu achu qui ...

Inf 1 porqui a gen**ti** tava sozinhu nu ambien**ti** da gen**ti** i com essa turma a gen**ti** vai elis conhecem tudu...ó vamu...nós fomus pra santa catarina JAmais a gen**ti** imaginava qui a gen**ti** ia pra florianópolis

Inf 2 florianópolis...

Inf 1 i conhecê tanta coisa ali...um mon**ti** **di** carru todu mundu juntu hospedadus num lugar depois a gen**ti** vai pra águas **di** lindoia vai não sei pra on**di**...nailton é um qui gosta **di** passear...tá chamandu a gen**ti** pra ir pra campus du jordão...quandu é qui eu iria pra campus du jordão sem u convi**ti** **di** uma pessoa qui já conheci **di** fatu u caminhu...

Inf 2 num falta convi**ti**... num falta convi**ti**...a gen**ti** sai...não falta convi**ti**...
issu ajuda muitu a gen**ti** a se adaptar...

Inf 1 sábadu **di** noi**ti** também tá juntu tá jogandu bola... a gen**ti** sempre inventa alguma coisa pra tá juntu todu mundu...é bom muito bom mesmu...se não fosse issu eu tenhu uma vizinha qui é **di** lá também...

Inf 1 i aproveitandu a gen**ti** convida você a visitar a nossa turma aqui...você vai se sen**ti** muitu bem **di** ir nu sábadu **di** manhã...você almoça com a gen**ti** aqui...fica aqui **di** tar**di** depois vai pra casa...

Doc é porque o nailton já é conhecido né...nailton é uma graça...

Inf 1 é...é

Inf 2 é...é issu é verda**di**...

Doc um ótimu professor também...

Inf 1 é...muitu bom professor... eli tá trabalhandu só lá na uninovi...

Doc uninove é...é eu u reencontrei lá na uninove...

Inf 1 você tá ensinandu lá também?

Doc eu estava lá na uninove...mas não tô mais saí...faz uns dois anos já e ...e eu o re-encontrei lá então nailton é genti boa... não sabia que eli era adventista...

Inf 2 gen**ti** boa...

Inf 1 eli é...i a esposa também a ke**di**ma...também é professora...

Inf 2 ah..esses **di**as eu encontrei uma... uma colega né...**di** lá du nordes**ti** também qui mora aqui também né...nu pré**di**u juntu comigu e ela **di**sse qui tá contandu us segundus e minutus pra voltá qui num suporta morar aqui qui aqui é muitu ruim ela só fala coisa ruim daqui num gosta **di** nada u maridu veio pra trabalhá mas aqui é muitu ruim qui tudu é caru qui num sei quê ela fala muitu mal daqui i...aí ela perguntou tu gosta? rapaz a gen**ti** gosta gosta daqui com tudu qui é ruim eu achu qui a gen**ti** teve bastan**ti** coisas boas né bem...colocandu na balança a gen**ti** teve mais coisas boas du qui ruins

Inf 1 muito mais

Inf 2 então... a gen**ti**... a gen**ti** gosta e a gen**ti** é fácil adaptação também mas u qui.. eu achu qui a falta qui ela sente maió é qui ela não fez ela se adaptá é qui ela fica sozinha aí não tem a comunida**di** da igreja pra né... pra gen**ti** a gen**ti** fez essa família com a igreja qui é u qui dá suport**i** a gen**ti**...a gen**ti**... gostá ficá mais aqui a gen**ti** se familiarizá num lugá conhecer mais coisa a gen**ti** muitu bom pra gen**ti** foi muitu bom

Doc é o paulistano não é muito...

Inf 1 recep**ti**vu

Doc acho que nem tem tempo né

Inf 1 é ...

Doc pra ter amizadi...

Inf 2 é exatamente...

Doc eu pouco vejo meu...meus vizinhos....pouco vejo nem sei o que elis fazem

Inf 2 é issu mesmu qui ela falo... ela falo qui num conhecê ninguém qui as pessoas não saem pra conversá qui é **di**ferente **di** lá qui lá todu mundo senta na calçada e... e começá a conversa e qui aqui não tem esse negóciu é cada um sai **di** manhã chega **di** noite e trancadu dentru **di** suas casa i... i...na rea...

Inf 1 issu é uma realida**di**...

Inf 2 i a a**ti**vida**di** dela é (( )) i ela fala qui aqui é tudu muitu caru i...i pra barzinhu num sei quê lá i aí... num gosta não é feliz aqui falo qui não vê a hora **di** voltá só pá gen**ti** pra gen**ti** foi bom **di**mais a gen**ti** achu qui quandu sai daqui vai...nossa a gen**ti** veiu chorandu prá cá e vai voltá chorandu também (risadas)...

Doc ou se não forem pra lá pra outro lugar né...

Inf 2 é

Doc que seja né...

Inf 2 e voltá também... vai sê bom porqui... a gen**ti** vai ficá pertu da família e lá também... é muitu gostosu **di** se mora chama gravatá não se você já ouviu...

Doc já ouvi falar...

Inf 2 fica uma hora **di** recifi né...

Inf 1 é...

Inf 2 é MARAvilhosu super desenvolvidu cresceu muitu...

Inf 1 é indu nu caminhu **di** recifi... indu pra caruaru...

Doc caruaru...

Inf 1 gravatá fica nu meiu logu sobe a serra não sei se você foi...

Inf 2 muitu... bom muitu agradável clima maravilhosu num é quen**ti** feitu recifi também num é friu comu aqui i...é bom demais aquile luga aquile lugar ta muitu desenvolvidu cresceu muitu gravatá e agen**ti** preten**di** se...se... eli fô **di**mi**ti**du a qualqué momentu preten**di** voltá pra lá acha um can**ti**nhu e mora lá (( )) fim **di** semana pegá portu **di** galinhas as praias lá...é bem melhó... (risadas)

Doc pra quem gosta di natureza né...

Inf 1 é...

e 2

Inf 1 águas limpas né...aqui as águas é muitu barrenta as praia daqui num dá...

Doc é...

Inf 1 esse gostu todu...

Doc esse lado sul é muito barrento né... agora pro lado norte já é mais...

Inf 1 ah... u ladu nor**ti** é... a gen**ti** nunca foi pru litoral norte...

Doc então ...qualquer **di**a é bom vocês irem pra lá passandu bertioga aí ...a praia barra du sahy a praia já começa a ficar branquinha... a areia e aquila água ver**di**nha... aí é bonitu pela riu santus até parati vocês qualquer **di**a façam esse passeiu que vocês vão adorar...

Inf 1 é a gen**ti** nunca foi litoral nor**ti**... só u sul é é precisu fazer issu conhecê...

Doc conhecer...

Inf 2 tem tanta coisa pra conhecer ainda...

Inf 1 tanta coisa...

Inf 2 u tempu não dá u tempu voa conhecendu tudu...

Doc é e as atribulações du dia-a-dia...

Inf 2 é ...(risada)

Doc não são poucas e vai assim né? assim a genti vai tocando a vida né...

Inf 2 é verda**di**...

Doc é edvaldo e sandra vocês sentiram assim quando chegaram em são paulo...é...algum tipo di discriminção é...por serem nordestinos ou assim...não sei...alguma coisa que tenha magoado vocês nesse sentido ou não?

Inf 1 eu achu qui não... **di** jeitu nenhum da minha par**ti** nunca sen**ti** nenhuma repulsa nenhuma **di**scriminação nenhum preconceitu não... eu até me admirei ...porqui u pessoal daqui gosta du nordes**ti**... quandu fala du nordes**ti**... quandu eu tava lá eu **ti**nha uma visão **di**feren**ti**... eu achava qui daqui u povu daqui **di**svalorizava não quiria nem saber achu... qui por um ladu comercial... ou alguma coisa assim já acham... qui lá e... aqui é muitu mais evoluídu e tal... mas gostam falam bem du nordes**ti** us paulistanus u pessoal daqui du sul ...quandu falu du nordes**ti** falam ah... gostu ah... aquelas praias falam sempre bem... a gen**ti** eu não tenhu não sei se... a sandra tem aí alguma coisa...

Inf 2 não ...a princípiu eu nunca **ti**ve nunca **ti**ve... esse problema mas... eu achu qui nu

fundu... nu fundu tem uma pita**di**nha **di** preconceitu sim... elis...elis...eu achu qui não sei se é coisa da minha cabeça... mas dá a percebê... qui elis imaginam...qui u nor**di**s**ti**nu não tem cultura qui é... aquela coisa só interiô... qui elis num estudam.. qui elis vivem pra criá us deiz filhu... qui tem sabe é sempre... sempre até quandu... eu comecei a faculda**di** aqui é u... qui a gen**ti** vê fiz até uma peça sobre issu e...é u qui a gen**ti** vê essa coisa...a gen**ti** percebi essa coisa **di**... **di** achá qui us nor**di**s**ti**nu num são ...num evolui qui... tem aquela coisinha aquela cabecinha pequena qui...

Inf 1 achu qui é uma visão...

Inf 2 mas tem tem um preconceitu... (( ))

Inf 1 mas não... é du lugá e **di**... algumas pessoas...

Inf 2 **di** algumas pessoas...

Inf 1 algumas pessoas lógicu qui vão ter...

Inf 2 mas são coisas qui nunca incomodou... a gen**ti** nunca a genti sempri levô levava pru ladu bom... nunca nunca sempri **ti**ru **di** letra issu.. nunca incomodou a gen**ti**... eu achu qui mas... quandu a gen**ti** é feliz a gen**ti** se sen**ti** bem... quandu tem orgulhu se sê nor**di**s**ti**nu quandu... a gen**ti** sabi a gen**ti**s abi dá valo... a gen**ti** é assim a gen**ti** dá valo... aqui as coisa boa a gen**ti** dá valo... a nossu lugá e pra on**di** a gen**ti** for... a gen**ti** con**ti**nua dandu valo então... quandu essa coisa **di** preconceitu mesmu qui exista na cabeça das pessoas... na da gen**ti** num exis**ti** então... achu qui é issu qui é importan**ti**... é qui tem tem atualmen**ti** muitu nor**di**s**ti**nu qui...se sen**ti** mu-itu **di**scriminadu tem aquela coisa **di** aquela coisa **di** nossa... i começa a rebatê... começa a ficá bravu.. porqui começam a dá risadas zuá us nor**di**s**ti**nu... i tal i mas eu achu qui issu vai muitu... às vezis ...u preconceitu ta na própria cabeça dus du... dus... própriu nor**di**s**ti**nu... muitas vezes u preconceitu ta na cabeça dus nor**di**s**ti**nu... mas qui dá pra sen**ti** um poucu eu... eu acre**di**tu qui um poucu exis**ti** sem... preconceitu exis**ti** pur...pur as pessoas daqui tem mais con**di**ções... e eu acre**di**tu qui nu fundu... nu fundu seja até uma verda**di** issu né... u nor**di**s**ti**nu num tem muita cultura feitu aqui né... é claru tem seu ladu... qui tem... mas lá u pessual tem uma visão muitu as mulheres geralmen**ti** cuida dus filhu i tem muitu achu qui us home são muitu machista ah... sei lá...

Inf 1 lá tem menus empregu...

Inf 2 é tem menus empregu...

Inf 1 quem cuida da família é u homi ...vai trabalhá e a mulhê normalmen**ti** vai aqui tem mais empregu... a mulher vai mais pru mercadu **di** trabalhu... mas a questão du preconceitu eu num achu eu tenhu uma visão **di**feren**ti**...

Inf 2 é..é...

Inf 1 nunca mi incomodô não...

Inf 2 não nunca mi incomodô.. não a mim não... mas... eu acre**di**tu qui tem nu fundu nu fundu eu achu qui tem...

Doc mesmo com aquela turminha da faculdadi nada ali né...

Inf 1 não da turma da faculda**di** não... eu achu qui ali eu **ti**vi alguns problema **di** aceitação mas não pur eu ser nor**di**s**ti**nu...

Doc talvez por você ter chegado depois...

Inf 1 chegadu nu meiu du caminhu... eu num **ti**nha u ambien**ti** delis... era fechadu e todas eu peguei era uma turma complicada... você i **ti**nha gen**ti** cum problema psicológicu... marcus **ti**nha algumas coisas lá elis... já tavam inturmadus...

Doc é...

Inf 1 vinha u cursu to**di**nhu ...eu entrei du meiu pru fim tendu qui fazê trabalhus cum elis mi adaptá ao es**ti**lu **di** cada um ...isperá cunvi**ti** cada um qui eu chegava você ta livre pra gen**ti** fazê u trabalhu... não eu já tenhu companheiru... num sei qui lá mas issu não era porqui eu era nordes**ti**nu...

Doc não...

Inf 1 é ...porqui eu era **di** fora da turma eu era um cara alheiu...

Doc é...

Inf 2 se houvê uma **di**scriminação é muitu pouca i...i muitas vezis é mais...

Inf 1 já nas turmas **di** pedagugia... a mulherada eu mi dei (risadas) quandu... eu po**di** vir pra cá passe para u **ti**mi da gen**ti**... a gen**ti** fazia trabalhu juntu era muitu legau... a pedagugia era bom era outra coisa...

Doc é... porque tinham muitos rapazes na letras né e na pedagogia muitas meninas então muitas mulheres e as mulheres eu acho que é mais...

Inf 1 recep**ti**va...
Doc recep**ti**va ...né do que os homens...
Inf 1 é...
Doc é talvez ...seja por isso né...
Inf 1 **di**feren**ti** ...é apren**di** muitu cum elas ...ela pega mesmu nu cum gostu nu trabalhu ...faz u negóciu acontece... (( ))material (( )) as mulheres... dão u show apren**di** muitu na aula **di** pedagugia... eu ficava olhandu nossa essa turma qui qui coisa... pra faze us trabalhu... eu sempri mi iscorava né... purqui vinha tudu prontu (( )) as menina...
Doc é outra né...
Inf 1 quandu era pra eu faze algum teatru algum... eu par**ti**cipava fazia bem... elas gostavam tudu mais... elas era outra aceitação agora pur questão du nordes**ti**nu... não... eu nunca teve... eu nunca vi alguma ou outra pessoa qui po**di** ter acontecidu **di** causar essa impressão nela... mas é coisa pessual num é coisa du lugar...
Inf 2 é coisa pessual sem tem...
Inf 1 num é uma coisa du luga ...
Inf 2 não ...num é..eu acre**di**tu qui ...tem algumas pessoas qui qui... fica comu vocês **di**zem zuandu né...
Doc é...
Inf 2 elis começa a zua ...comu se você fosse burru num...num sem cultura e tal i... fica cum aquela perturbação daí... a gen**ti** percebi um pouquinhu **di** preconceitu sabi mas... nada qui venha a incomoda a gen**ti** não... nunca incomodo a gen**ti** não... a gen**ti** tem consciência i tem da on**di** a gen**ti** veiu...
Doc quem vocês são não é...
Inf 2 exatamen**ti** é...nunca incomodo não...
Doc ah e pra se localiza em são paulo foi difícil (risadas) no começo? (risada)
Inf 1 não foi assim ..pra gen**ti** antes **di** chegá aqui... a empresa deu um supor**ti** muitu gran**di** primeiru ela pagu a passage da gen**ti**... pra gen**ti** vi procura on**di** mora... ao ficamu hospedadu aí... volta a família volta... vim na fren**ti** aluguei... antes da gen**ti** alugá ai... **ti**nha data da gen**ti** vim aí... a gen**ti** veiu ficamu nu hotel aqui em osascu dois meses morandu lá... hein enquantu issu a gen**ti** foi vendu comu era... on**di** é qui tem iscola comu... a iscola era aqui em vila iara... a gen**ti** se estabeleceu per**ti**nhu da iscola procuramu casa per**ti**nhu...foi fácil não foi **di**fícil não... foi um bom luga qui a gen**ti** conseguiu achá a iscola é per**ti**nhu...
Doc pertinho...
Inf 2 agora pra conhecê... a gen**ti** se perdeu um bucadu... (risadas)
Inf 1 ainda se per**di** ...
Inf 2 a gen**ti** foi conhecê o qui...
Inf 1 adaptação ...um poucu ...
Inf 2 ah ..ta...
Doc não ...podi falar sandra...
Inf 2 a gen**ti** conheceu u...
Inf 1 museu du ipiranga...
Inf 2 museu i ...aí acabamus entrandu num bairru chamadu aclimação...
Inf 1 num saimu mais...
Inf 2 num saimu ...mais ficamu lá rodandu... rodandu...
Inf 1/2 rodandu i... rodandu i ...rodandu...
Inf 1 e não saía (risadas)... rodandu pra cá olha pelu amor **di** deus e... a avenida paulista... (risadas) avenida paulista... qui apareceu e ...vim imbora pra casa (risadas)...
Inf 2 até hoji fico trauma**ti**zadu... esse bairru quandu... fala aclimação passa bem longi (risadas) passa bem longi qui pra ir a gen**ti** vai...
Inf 1 presta bem atenção... pra on**di** a gen**ti** vai qui ...eli vê pai aclimação cuidadu (risadas) ...
Inf 2 issu porque a gen**ti** saiu **di** casa... achu qui umas nove horas... chegamu quatru da tar**di**... as criança num **ti**nham saídu du carru i... a gen**ti** num conseguiu achá pra on**di** a gen**ti** queria iii i... acabamu voltandu fazendu passeiu... nem saimus chego não qui demora num vai chegá não (risadas) i a gen**ti**...
Inf 1 foi terrível...
Inf 2 dentru du carru quatru horas (risadas)...
Inf 1 gps fica mais faci a gen**ti** saí (risadas) esse **di**s**ti**nu tchau...

Doc ((l))
Inf 2 a gen**ti** acabo num achandu u qui a gen**ti** queria e.. acabo voltandu pra casa sem passeio e... estão quatru hora dentru du carru rodandu assim((incompreensível)) (risadas)...
Doc na aclimação...
Inf 2 dentru **di** aclimação... (risadas)
Doc mas ...ali tem um parqui na aclimação vocês chegaram a ver o parqui da aclimação...
Inf 1 não...
Inf 2 não ...a gen**ti** nem saiu du carru...
Inf 1 nem chegamu...
Doc é bem gostosinho também...
Inf 1 hum...
Doc pra passear ali é gostoso... só qui elis tinham um lago e... houve um problema e... esse lago seco...
Inf 1 ah...
Doc teve enchente...
Inf 1 sem
Doc teve enchente e... esse lago secou e... até hoje parece qui... ainda não arrumaram...
Inf 1 sem...eu já ouvi na reportagem já...
Doc mato ...os peixinhos mato...
Inf 1 mato
Doc mato tudo em fim... mas ali é gostoso também qualquer dia (risadas) qui... vocês quiserem é só me falar (risadas)...
Inf 1 só qui a gen**ti** ... (risadas)
Inf 2 u ...povu ((l))
Doc ai ...meus deus achu que acabamos
Inf 1 opa ...
Doc é... a última pergunta hoje achu qui até já sei a resposta conhecendu são paulu vocês voltariam...
Inf 1 pra qui...
Doc pra cá...
Inf 1 deixa a opinião dela ai...**di**pois da gen**ti** tê conhecidu... a gen**ti** ta morandu lá agora voltaria pra qui...
Inf 2 ah ...voltaria...
Doc voltaria...
Inf 2 voltaria....
Doc e... você edvaldo...
Inf 1 mesma coisa...
Doc mesma coisa...
Inf 2 nem qui fosse pra mora nu interiu **di** são paulu... é muitu a gen**ti**... conheceu u interio **di** são paulu a gen**ti** comu chama nego aquele lá...
Inf 1 engenheiru coelhu...
Inf 2 engenheiru coelhu...
Inf 1 lá tem u ONASP... qui é uma universida**di** a**di**ven**ti**sta...
Inf 2 pra...pra con**ti**nuida**di**... aos estudu faculda**di** das criança...
Inf 1 a gen**ti** já pensou até em i pra lá chris ...
Inf 2 pensandu nu futuru das criança... a gen**ti** até voltaria sem...
Inf 1 mas alguém aqui já aconselhou a gen**ti** ...olha tem um pasto da nossa igreja falou pra gen**ti** presiden**ti** da associação adven**ti**sta aqui du centru **di** são paulu tevi conversandu cum a gen**ti**... qui eli **di**sse qui eu achu melhor pra voceis procura um colégiu até qui nós temus colégio por lá... qui é mais aconchegan**ti** qui aqui.. nu ONASP... vocês vão se sen**ti** muitu sozinhu é cada um por se... lutandu olhandu pra fren**ti** num quê... sabê **di** nada... **di** falo assim e... eli tem experiência **di**sse qui.... u ritmu **di** vida é **di**feren**ti** **di** não é muitu perso... não é muitu pessual... comu a gen**ti** vivi aqui corpu a corpu i assim fica muitu... eli acha se se lembra qui eli **di**sse qui acha melho qui... a gen**ti** levi as criança da gen**ti** pra istudá numa iscola pur lá qui... é mais...nu futuru...só nu momentu da universeda**di** aí é bom mas pra criança pequinininha u interiô...
Doc é... talvez... vocês fiquem isolados mesmo né...
Inf 1 é...

Doc no interior ali interior também é...também é...
Inf 1 I hortolân**di**a ...dois lugares qui tem u colégio das ...
Inf 2 na verda**di**... a gen**ti** num tem a gen**ti** num é **di** **di**fícil....
Inf 1 adaptação...
Inf 2 adaptação não pra on**di** a gen**ti** Fo... a gen**ti** gosta... a gen**ti** se adapta rápidu... a gen**ti** **di**zem qui quem faz u luga é a gen**ti** né ...
Doc é...
Inf 2 então ...a gen**ti** ...meiu assim... eu e eli a gen**ti** é meiu nôma**di**... (risadas) falam on**di** fô a gen**ti** vai numa boa... minhas irmã qui fala vocês são locu... num ta vendu pra sai pra muda **di** lugá ta doidu...
Inf 1 inraizadu demais a gen**ti** ...
Inf 2 num tem juízu... eli fala... a gen**ti** não a gen**ti** nada é tão importan**ti**... u mais importan**ti** é pra gen**ti** ta juntu... a família ta juntu... bastan**ti** pra on**di** fô se compro uma casa agora num dá mais... vamu tocandu vem um **di**a... num tem esse negóciu **di** não se apaga em nada... a gen**ti** se apega a...a...a bens materiais... mas a gen**ti** não se apega a nada... é pra melhorá... é pra vivê num lugá... a família tandu bem tandu unida cada...
Doc concordo ...concordo...
Inf 2 a gen**ti** se adapta ...
Inf 1 (( )) já andu u mundu todu né...
Doc já... todu todu não **di**ria né num dá u mundu todu (risadas) mas conheçu alguns países né por conta do trabalho do meu marido eli vai sempre pra alemanha trabalhar por exemplo e aí se eu tenho férias junto com eli..
Inf 1 é legal...
Doc eu aproveito porque... opa
Inf 1 / 2
Doc as milhas...
Inf 1 / 2 ajudam né...
Doc ajudam ...então eu já fui bastante assim em bastante lugares né...
Inf 1 qui bom...

3.5 Karla

Variáveis extralinguísticas:
Sexo: feminino
Escolaridade: Ensino Médio
Permanência SP: 5 anos
Faixa etária: 25 anos
Profissão: Estudante
Origem: Pernambuco

Doc karla você é de onde?
Inf eu sou **di** recife
Doc karla quanto tempo você tá aqui
Inf cincu anus
Doc cinco anos...por que você veio pra são paulo?
Inf porque o meu maridu é estatís**ti**cu... i a ária **di** trabalho deli é nas matrizes das empresas... então as matrizes tão concentradas em são paulu... não teve muita opção pra gen**ti** a gen**ti** teve que vim...
Doc você gostou quando chegou aqui em são paulo?
Inf não...não
Doc o que você viu o que mais te chamou a atenção?
Inf a cultura é **di**feren**ti**... a paisagem é **di**feren**ti**... o clima e as pessoas são mais frias... são **di**fíceis de conseguir amizade relacionamento...
Doc e aí você fez vestibular pra USP ou como é que foi?
Inf eu fazia letras na UFPE... i eu larguei o curso pra puder acompanha meu maridu... aí eu prestei ves**ti**bular pra USP... não consegui i arranjei um impregu... nu na ária **di** previdência privada i depois eu prestei **di** novu a USP... não tava cum tempo **di** estudar... mas pelo conhecimentu qui eu já **ti**nha **di** várias coisas acabei entrandu na USP... i pi**di** aproveitamentu **di** istudo das minhas **di**sciplinas... não consegui **di** algumas e **di** outras eu consegui...
Doc você mora aqui aonde? em que lugar?
Inf no butantan...
Doc ah...aqui pertinho...

Inf é... na vila in**di**ana aqui em cima...
Doc Você vem como pra cá? de ônibus?
Inf não ...eu venho andandu... e depois eu pegou um ônibus dentro da universidade pra chegar na fefele**ti**...
Doc ah...então é fácil...
Inf é...
Doc seu marido então...trabalha numa empresa...
Inf é...nu bancu...
Doc nu banco tá...i::como foi a sua infância?
Inf feliz...
Doc feliz...onde é que você morava lá no nordeste?
Inf eu morava im... recifi... no litoral... bem per**ti**nho da praia atravesso a rua eu tava na praia...
Doc na boa viagem?
Inf não...em candeias...
Doc candeias...tá...conheço...nossa...lá é muito gostoso mesmo...
Inf eu morava em candeias... era muito gostosa a minha infância lá...
Doc você brincava na rua? como é que era?
Inf brincava dentru **di** pré**di**o...
Doc no condomínio...
Inf rua passa carro... aí era mais complicadu... mas brincava dentru **di** pré-**di**o... e jogava vôlei na praia... quandu fiquei mais adolescen**ti**... mas era no condomínio...
Doc e você conheceu seu marido
Inf na universidade...
Doc ele fazendo...
Inf estatís**ti**ca e eu fazia engenharia química...

Doc engenharia química?
Inf era
Doc e pulou pra letras?
Inf é também... eu... não gostava do curso detestava... chorava o tempo inteiro... porque eu não gostava o que eu tava estudando eu não gostava das **di**sciplinas... e aí eu...eu::ô:: comecei a ver o que eu gostava pra podê me profissionalizar na área... eu sempre gostei **di** literatura... aí eu fiz letras e a minha habilitação lá na UFPE é crí**ti**ca literária...
Doc ah...que bacana...quer dizer...então...você entrou com quantos anos na universidade?novinha dezoito anos?
Inf não... dezoito eu tentei... pra:: jornalismo eu não consegui... aí com **di**zenove eu entrei em engenharia... porque a minha ária sempre foi essa **di** literatura né... e minha mãe **di**zia qui... professora não dava **di**NHEiro... e aí eu fiz jornalismu né... vou por jornalismo então... mas... não fazia muito sen**ti**do né? eu gostar **di** literatura e fazer jornalismu...
Doc e então...realmente não ((risadas))...jornalismo...só se...
Inf engenharia química eu escolhi pelo **di**nheiro mesmo... o campo **di** trabalho é muito bom... tantu nu nordes**ti** comu em qualquer lugar du Brasil...pra engenheiru químicu tem muita indústria... tem muita ária... não só indústrias mais... na ária **di**... **di**... engenharia ambienTALl... ta crescendu muitu...
Doc é realmente engenheiro né?
Inf é...
Doc o que eu ia te peguntar? e agora karla...você trabalha aqui?
Inf não ...só to istudandu... eu trabalhava... aí meu maridu... já qui eu consegui entrá na USP meu maridu não... si de**di**ca ao cursu si forma logu e depois a gen**ti** vê alguma...vê coisa na minha ária **di** trabalho mesmo... pra não ficá trabalhando... i atrapalhandu meus estudus aqui né?
Doc o que mais...aqui em são paulo o que mais assim...além do clima que é bem **di**ferente de lá e...mesmo chovendo é quente né? além do clima o que mais assim chama sua atenção em são paulo?na parte boa e na parte ruim em são paulo
Inf não... eu já comecei...logu **di** cara...eu não gostei... a-gora eu já comecei a mi acustumá né... eu gosto da vida social qui eu tenho aqui... eu vô muitu a restaurante a **ti**atro a cultura em si assim eu gosto bastan**ti**... ma-is o que chama atenção é muita coisa **di**ferente... às vezes às vezes nem dá pra **di**zê quantas coisas porque é no **di**a-a-**di**a que a gen**ti** vai percebendu a **di**ferença...
Doc assim as pessoas são mais frias...
Inf as amizades são mais... é...é...o **ti**pu **di** amiza**di** **di**feren**ti** por mais qui você faça amiza**di** aqui não é comu a amiza**di** du nordeste... qui você entra **di**mais na vida das pessoas aqui as pessoas não deixam você entrar muito na vida delas ...são mais reser-vadas... i... aqui não mistura muta coisa... amigu du trabalhu é amigu du trabalhu amigu du pré**di**u é amigu du pré**di**u... amigu da...da... faculda**di** é...é o amigu da faculda**di** fica lá... no nordeste tudu si mistura... o seu amigu da faculda**di** vai... sai cum você... ao mesmo tempo qui o amigu du...da... du pré**di**o... da ...e... du trabalhu sai tudu juntu...
Doc é verdade você tem razão nisso...você tem razão...olha interessante não tinha pensado nisso
[olha
Inf si você é meu amigu... e o outru também é e... o outro também é... saímus todus juntus....
Doc e aqui quando a gente mistura [aqui
Inf e aqui ninguém mistura nada...
Doc e quando se tenta misturar não dá certo...não sei se você já fez essa tentativa...
Inf não...
Doc não...
Inf não porque ninguém dá.. brecha né...
Doc é...
Inf esse anu meus... meus finais **di** semana estão tão corridus tão corridus por causa **di**sso... porque tem o amigu du trabalhu qui eu fiz... quandu eu tava trabalhandu nu bancu né ...e aí eu queru sai cum eles e... também queru sair cum meus amigus **di** recifi qui moram aqui... qui todus fazem estatís**ti**ca tão trabalhar em árias **di**

estatís**ti**ca... e quero também sair cum meus amigus da igreja... mas não dá pra juntá tudu num só... porque ninguém qué...

Doc não dá certo...pode ter certeza...não dá certo essa junção...

Inf lá em recifi ah... não... hoje vou chamar meus amigus pra comê uma pi**ti**ça... eu chamu todus os meus amigus...

Doc e todos se relacionam...

Inf i todus si relacionam bem...

Doc é isso mesmo...você tem razão...aqui é mais complicado...por que será né?

Inf é ...é:: **di**fícil até nu ônibus eu quero conversá cum alguém du ladu... a pessoa ta ouvindu u...u...som e aí eu acho estranhu a pissoa não... conversá cum a pissoa que ta du ladu lá todu mundu conversa todu mundu fala...

Doc pode ir falando...

Inf as palavras qui... eu ouvi... assim quandu a gen**ti** foi pru riu de janeiro... qui a gen**ti** usa im recifi... usa também nu riu **di** janeiru... palavras... du **di**a-a-**di**a assim comuns... qui a gen**ti** fala e... nu riu **di** janeiru fala também... quandu eu cheguei aqui em são paulu é...é as mesmas palavras ele é.. são palavras **di**feren**ti**s... aqui eu não sei si é porque... o litoral... alguma coisa assim tem alguma influência nissu... por exemplu vocês chamam picolé **di** sorve**ti**... [sorvete lá a gen**ti** chama **di** picolé nu riu chama picolé pra...pra picolé **di** palitu... as mesmas palavras até **di** cumida qui a gen**ti** fala igual du riu e... aqui não aqui vocês falam um poucu **di**feren**ti** pra algumas cumidas... tudu... nu riu falam as mesmas que... nu nordeste por exemplo vocês chamam é:: canjica vocês conhecem comu aquele é:: aqueli negócio **di** milho brancu e doci isso pra gen**ti** é munguzá...

Doc munguzá isso mesmo

Inf i...i... no riu de janeiro também é canjica o qui a gen**ti** chama **di** canjica o qui vocês chamam de curau mas... no riu **di** janeiru não fala igualzinhu o qui a gen**ti** fala no nordes**ti**... num sei por que por que vocês mudam tudu o qui a gen**ti** fala lá... não...não qui vocês mudem... é qui vocês têm uma forma **di**feren**ti** **di** falá i lá não... no riu **di** janeiru é igualzinhu... o qui a gen**ti** fala... coisas **di** trânsitu assim vocês chamam qualquer coisa assim... **di** guia né... calçada **di** guia num sei quê **di** guia...

Doc isso...a guia...

Inf lá... a gen**ti** tem um nome pra cada coisa... é porque eu não sei os nomes mas... no riu **di** janeiru... eles dão os nomis iguais aos qui a gen**ti** usa...

Doc no nordeste vocês usam aqui é funileiro...lanterneiro no rio de janeiro...lanternagem eles chamam

Inf em relação a quê qui objetu é essi?

Doc pra arrumar o carro...você bateu o carro como é que chama a pessoa que arruma seu carro

Inf mecânicu...

Doc não a mecânica...mas a lataria do carro

Inf ah.. eu num conheçu...

Doc não conhece?

Inf eu nunca levei o carru pra consertá aqui...(risadas) mas assim...

Doc no rio é lanternagem

Inf é...aqui ...vocês chamam hum... semáforo **di** farol...

Doc isso...

Inf farol pra gen**ti** é:: um guia é:: prus barcus cum a luz... lá... a gen**ti** chama **di** sinal **di** trânsitu e... no riu **di** janeiru também chama sinal **di** trânsitu...

Doc tá e aqui é semáforo ou então farol mesmo...

Inf é...por issu qui eu tava **di**zendu... nu riu **di** janeiru o vocabuláriu... ô léchicu... num sei tem muita coisa semelhan**ti** cum du recifi...

Doc talvez ela proximidade né...

Inf pela proximidade não... porque é sudes**ti** recifi é nordes**ti**...

Doc é...mais ali é mais próximo do que são paulo...são paulo tá mais pro sul...

Inf num sei porque em salvador... tem muita coisa **di**feren**ti** **di** recifi ...salvado é bahia...

Doc é...

Inf salvador ...eles já falam **di**chi **ti**chi...

Doc e vocês não falam...

Inf e a gen**ti** não fala...

Doc vocês falam então como **ti** e **di**?

Inf **ti**a ...**di**a....e ...salvado... salvado eles já colocam o chiadu **di** vocês...
Doc tá é muito interessante...
Inf é ...salvador... fortaleza... e é mais próximu **di** recifi do qui o riu de janeiru...
Doc é que em recife vocês também **ti**veram muita influência acho que holandesa também né?
Inf do qui... o riu **di** janeiru né...
Doc do que o rio...
Inf ah... num sei si é uma influência holandesa... tem a ver com isso não...((risadas)) porque é outru i**di**oma ((risadas)) é verda**di**...
Doc e aí você se adaptou ou você mantém o seu....
Inf ah... eu achu qui... eu mantenhu agora tem muita coisa aqui qui eu já peguei ...o então **di** vocês... eu peguei minha mãe veio agora i ...falo qui eu tava falandu **di**feren**ti**...
Doc ah então modificou...
Inf minha mãe **di**sse qui... agora eu to colocandu ar**ti**gu na frente das palavras... ela porque lá a gen**ti** fala renata... aqui ela **di**sse que eu to falandu a renata...
Doc tá e lá vocês falam de...
Inf eu falo... eu vou pra casa **di** renata e... aqui eu to falando eu vô pra casa da renata...
Doc tá... típico nosso...mesmo...
Inf é...
Doc é diferente...
Inf eu vou pra casa **di**...
Doc di...e aqui é da...ou do né? bom então sua mãe já notou?
Inf minha mãe notou qui... eu to falandu **di**feren**ti**... ela **di**sse qui pra eu fazê uma pergunta... você também ta fazendu **di**feren**ti**... eu comu? ela... na entoação da pergunta ...na entonação você ta si posicionandu **di**feren**ti** na...achu que na forma **di** cantá né... **di** fazê a pergunta assim... ela ta falando qui eu na entoação... eu já to falandu **di**feren**ti**...
Doc e você nota essa diferença?
Inf não ...ela qui é mãe nota né ((risadas))....
Doc ela nota...e lá você já foi pra lá né?
Inf sim ...eles num sei... agora algumas pissoas qui... eu já to falandu **di**feren**ti** ((risadas))... sei não...
Doc mas será que se você passar algum tempo lá você volta?
Inf ah...com certeza né...cum certeza... eu achu qui língua é muito vivência né... na comunida**di**... na cultura...
Doc é...
Inf tem pessoas qui... pegam mais fácil outras não...
Doc é ou então descobre o código né? essa entonação que você falou a gente descobre o código e aí começa a cantar entre aspas como vocês né?
Inf é..
Doc eu acho que é mais isso a gente acaba descobrindo o có**di**go e fazendo igual... muito interessante...
Inf é ...quandu eu fui passá uns... dois meses em salvado... numas férias qui eu **ti**vi e... eu voltei falandu... aquele sutaqui bem baianu... aí minha mãe começou a briga comigu mas... qui em são paulu... eu to há quase cincu anus... eu achu qui eu não falu paulista...
Doc não...
Inf eu achu qui não mas... minha mãe já ta **di**zendu qui... eu to mudandu alguma coisa mas... ta sendu um processu mais demoradu du qui aconteceu em salvado cumigu... num sei por que...
Doc talvez pela sua resistência a são paulo já desde o início...talvez possa ser isso...aí fica mais pro emocional né?
Inf não...talvez ...até pelas relações sociais...
Doc aí também....
Inf porque ...língua é relação social é cultu...é comunida**di di** fala né...
Doc é...
Inf e lá... eu **ti**nha uma comunida**di di** fala muito mais aberta du qui a qui eu tenhu aqui... aberta a amiza**di**s... aberta a relacionamentus ...aberta a tudu... si bem qui aqui... eu tenhu mas... da forma que é...da maneira qui é aqui não é mais...

Doc cada um na sua né?sem muita...
Inf é...
Doc o paulistano também não dá muita in**ti**midade mesmo com as pessoas ele é mais difícil de conviver realmente...é talvez tenha a ver mesmo com o mar com o ar que é diferente...né?
Inf você acha?
Doc eu acho que a gente leva as coisas muito a sério... muito a ferro e fogo
Inf porque ...tem tanta praia nu sul em santa catarina o povu também é friu né...
Doc mas aí tem a influência europeia talvez que faça a diferença né? Que não tem a ver com o brasil mesmo...
Inf mas ...nu nordeste tem a influência europeia... a gen**ti** a dominação foi portuguesa...
Doc é mas eu acho que ali é meio diferente porque o alemão é muito frio né? Já o italiano é muito
Inf é num sei...
Doc muito comunicativo...mas o alemão é muito frio...talvez seja por isso eu não sei...mas...em fim...e você vai ficar aqui muito tempo ainda?
Inf achu qui sim porque não tem outro... outro... as matrizes das empresas estão todas concentradas aqui i eli trabalha cum estatís**ti**ca nas empresas... num é nas filiais si fosse recifi... tem as filiais das empresas... qui tem aqui... dava pra gen**ti** mora lá mas... tem qui sê aqui mesmo...
Doc se você tivesse oportunidade agora de voltar você voltaria?
Inf sim...sim...
Doc mesmo largando seu curso assim tudo?
Inf é mais fácil trazê o cursu da USP pra UFPE... du que o contráriu... lá a transferência seria aceita mais facilmen**ti** du que aqui...
Doc
Inf é mais fácil trazê o cursu da usp pra ufpe du que o contráriu lá a transferência seria aceita mais facilmen**ti** du que aqui

3.6 Leiliane

Variáveis extralinguísticas:
Sexo: feminino
Escolaridade: Ensino Fundamental
Permanência SP: 17 anos
Faixa etária: 35 anos
Profissão: Faxineira
Origem: Pernambuco

Doc leiliane você veio pra são paulo pra quê?
Inf pra trabalhá...
Doc como é que era sua vida lá em pernambuco?
Inf minha vida lá era tris**ti**... e eu não morava cum meus pais né? morava cu a minha vó aí depois eu fiquei morandu cum as patroas i u salário lá é muitu baixu aí eu vim tê uma nova vida im são paulu...aí cheguei aqui já arrumei impregu já comecei a trabalhá i já to a **di**zesse**ti** anu im são paulu...
Doc quando você veio pra cá já tinha emprego ou você veio à procura?
Inf não eu vim à procura mais eu **ti**nha paren**ti** aqui uma **ti**a uma **ti**a minha aí eu já fiquei na casa dela trabalhandu ela é muitu bem **di** vida aí **di** lá ela foi mi mandandu pras amigas dela né e eu to até hoji...
Doc e você faz faxina então a semana toda?
Doc [é
Inf
Inf ... a semana inteira i **di** sábadu ainda eu limpu o condomíniu todus us **di**as eu trabalhu...
Doc e aí você veio estudar?
Inf eu vim estudá... aí agora eu precisu istudá porqui eu queru **ti**rá a minha carta i aí eu tenhu **di**ficuda**di** né? e eu quero consegui essi sonhu...
Doc e lá você nunca estudou nunca tevi uportunidade?
Doc [é assim...
Inf
Inf meu pai ficava mudandu **di** cida**di** então tão faz eli ta i, agres**ti**na comu ta im caruaru maceió quandu a gen**ti** tava na iscola eli mandava nossa mãe **ti**rá a gen**ti** i mudava pra outra cida**di**...
Doc e por quê?
Inf pra trabalhu.. porqui eli arava a terra na época aí era isso eli ia fazê serviço nas outra cida**di**... aí eli **ti**rava a gen**ti** da iscola aí atrapalhava tudu us istudu atrapalhava tudu...
Doc então você nunca chegou a concluir?
Inf nunca... eu tenhu até a segunda série i eu istudei im iscola partícula também só qui todus anu eu repe**ti**a porqui meu pai ficava numa cida**di** e em outra aí eli colocava a gen**ti** depois **ti**rava meu pai foi bem **di** vida depois perdeu tudu pur causa **di** bebida...
Doc humm...
Inf também tevi isso na nossa família né a gen**ti** **ti**nha até empregada aí meu pai ficô bebendu perdeu tudu qui a gen**ti** **ti**nha aí foi na época qui eu vim imbora pra são paulu...
Doc e eles ficaram lá seus pais?
Doc [ficarum...
Inf
Inf elis tão lá ainda eli num mora aqui ta meu pai e minha mãe lá eu moru sozinha aqui im são paulu aí minhas duas irmã vinheram pra cá as duas casaram tão bem as duas tão bem terminou us istudu eu não eu terminei... eu parei **di** istuda im dois mil e três aí agora eu to cum **di**ficulda**di**...
Doc ah! mas você consegue tenho certeza
Inf uma hora eu consigu né...
Doc ah! consegue imagina ainda mais você tem um objetivo né?
Inf tenhu...
Doc você quer tirar sua carta sua habilitação
Inf é...

Doc você vai conseguir
Inf queru... queru sim...
Doc i u que você faz aqui em são paulo pra se divertir?
Inf eu sô evangélica graças a deus né? vou pra us congressus saiu cum as minhas amiga vou pra mequidonal**di** a gen**ti** sai muitu vai pra shoppin a gen**ti** sai pra pra re**ti**ru **di** igreja pra chácara a gen**ti** nunca fica im casa vai pra são judas combina cum as menina pra... churrascaria pra comê assim eu mi **di**virtu muitu...
Doc e foi difícil você se adaptar aqui em são paulo?
Inf não... muitu fácil pra mim foi ó**ti**mu eu tê vindu pra são paulu...
Doc as pessoas te receberam bem? te acolheram?
Doc [bem
Inf
Inf muitu bem muitu bem... num **ti**vi nenhuma **di**ficulda**di** todas as menina me amam minhas amigas é um xodó assim quandu eu reúnu elas lá im casa é muita gen**ti**... ((risadas))
Doc ((risadas)) que bonitinha... elas são todas daqui de são paulo?
Inf todas **di** são paulu todas as minhas amiga é paulista não tem nenhuma du nor**ti**...
Doc e como é que você fez essa amizade?
Inf é...na igreja...
Doc aha.....
Inf na igreja evangélica elas todas as minhas amiga é da igreja então ali na igreja eu conheci elas aí fui fazendu amiza**di** todus aniversário elas... faiz questão qui eu esteja lá aí criou uma gran**di** amiza**di** entri elas...
Doc como é que você chegou nessa igreja?
Inf na igreja... através da minha **ti**a cá minha **ti**a já era evangélica aí ela mi levo eu num era evangélica eu era normal né assim aí eu conheci a deus e estou muitu feliz num tem outru caminhu...
Doc é verdade
Inf qui a gen**ti** nu mundu tem **di** tudu né? tem droga tem tudu tem as balada pra você i:: i num é bom eu num gostu eu sô casera gosto **di** ta em casa i só trabalhu... é o qui eu façu só trabalhu...
Doc (risadas) e faz seu pezinho de meia né?
Inf i faço...
Doc faz né?
Inf num mi falta nada graças a deus a única coisa qui mi ATRAPALHA hoje é eu num sabê lê **di**reitu i iscrevê...
Doc mas isso você vai vencer tenho certeza
Inf é mi atrapalha **di**mais assim purque minhas amiga é outru nível né? até às vezes a gen**ti** im ro**di**nha conversandu eu fico às vezes per**di**da... qui eu num istudei i elas...elas são infermera outras são é... estu.. é...faz cursu **di** infermagi i o meu sonhu também era fazê um cursu **di** infermagi...
Doc é então você termina aqui e já vai pra enfermagem
Inf é aí é o qui eu mais queru é sabê **di**reitu as coisa i istudá terminá nem qui fô o primero... terminá...
Doc ah, mas você consegue
Inf si deus quisé...
Doc você tá determinada né?
Inf eu to agora eu vô até o fim num queru sabê...
Doc é...é importante ainda mais aqui em são paulo sem estudo a gente não tem nada
Inf aí eu fui pru nor**ti** o anu passadu foi muitu bom até fotu cum o prefeito **di** lá eu **ti**rei...
Doc (risadas)
Inf foi ó**ti**mu a viagem fez uma anu agora... eu fui **di** avião i voltei **di** avião minha mãi já veio pra cá umas se**ti** vez **di** avião qui a gen**ti** manda o **di**nhero e ela vem pra cá...
Doc e só vem sua mãe e seu pai não?
Inf meu pai não só vem minha mai...
Doc ele não vem por quê?
Inf porqui trabalha...
Doc ah... ta...
Inf aí agora ela ta bem lá né ela num gosta daqui **di** são paulu **di** jeitu nenhu... ela gosta **di** lá porqui ela gosta **di** matu tem a casa dela lá né chácara tudu agora ela ta bem graças

a deus...
Doc é...aqui é diferente tem...
Inf aqui é corridu né?
Doc corrido
Inf é muita locura ou você fica pra trabalhá... istudá fazê sua vida ou...ou você vai imbora pru nor**ti** você num aguenta a pressão im são paulu mas é bom eu acustumei...
Doc você acostumou né?
Inf eu já acustumei...
Doc você gosta dessa agito né?
Inf eu gostu vô pru riachu gran**di** às vezes almuça lá... eu saio bastan**ti** eu não ficu im casa ninguém mi acha im casa sabadu dumingu ninguém mi acha ((risadas)) é gostosu...
Doc ah...é bom. são paulo tem muitas opções né?
Inf tem... muita...
Doc só não tem praia
Inf só num tem praia mas eu vô pra santus **di**reto purque... eu tenhu uma **ti**a qui tem um apartamentu lá e eu vivu em santus quandu ta calor...
Doc e essa...essa sua tia quando você veio você foi morar com ela ela é...mãe da sua mãi uu do seu pai?
Inf da minha mãe...
Doc da sua mãe
Inf irmã da minha mãe...
Doc e ela veio de lá também?
Inf ela veio **di** lá também ela chego aqui ela conheceu o isposu dela... i caso i tem três filhu tem dois homens e uma minina é o alan a bruna i u Abner... ela chama gracie**ti** i ela ta bem **di**mais aqui...
Doc ela já se fez aqui né?
Inf já...já né já meu **ti**o tem outru **ti**o também aqui qui mora lá em campu limpu paulista... é eli mora longi i eli também ta muitu bem **di** vida muitu muitu muitu
Doc e lá no nordeste...lá em recife....
Inf lá em agres**ti**na... lá em agres**ti**na num exis**ti**a nada...
Doc você deixou quem?
Inf eu deixei meu pai minha mãe minha avó i us **ti**o e **ti**a tem muita lá... aqui eu só tenhu ter..aqui ta três irmã da minha mãe minha mãe ta sozinha lá nu nor**ti** cum meu pai i... a família du meu pai né qui é to**di**nha du nor**ti** num tem ninguém aqui não...
Doc puxa vida hein?
Inf ta todu mundu lá aí eu vô pra lá quandu mi dá oportunida**di di** férias aí eu vô pra lá essi anu eu num vô não...as minhas irmã vai agora um junhu a duas que são casada né elas vão mas é bom lá também só qui é o saláriu né qui é muitu POco aqui eu ganhu o dobro o dobro du qui eu ganhava...
Doc e lá...lá dá pra viver com aquele salário?
Inf não... você passa necessida**di**...
Doc lá é tão caro quanto são paulo? o que você acha?
Inf mesma coisa...
Doc mesma coisa
Inf quandu eu fui pra lá nu... anu novu qui eu fui pra lá eu gastei bastan**ti** é a mesma coisa num achei nada... mais baratu si fô comprá ropa lá... é a mesma coisa **di** você i lá na vin**ti** e cincu **di** março... mesma coisa...
Doc então o que varia aí mesmo é só o salário?
Inf é só u salário...
Doc [sálario
Inf
Inf qui eles paga lá faxinera ganha o quê cinquenta reais por mês... qui eu fiquei sabendu eu falei nossa... ou trinta por **di**a i ulha LÁ quem você achá qui paga trinta reais... aqui não eu ganhu oitenta noventa depen**di** da casa...
Doc [por
Inf
Inf **di**a né...
Doc ta ótimo
Inf aí ta bom...
Doc ta ótimu

Inf só istudá mais nada é o qui mi atrapalha... mas tudu eu tenhu tudu tudu
Doc mas você vai conseguir eu tenho certeza...depois eu vou conversar com a clau**di**a eu quero saber de você depois...
Inf brigada...
Doc obrigada viu
Inf brigada você...
Doc tchau

3.7 Maria das Dores

Variáveis extralinguísticas:
Sexo: feminino
Escolaridade: Ensino Fundamental
Permanência SP: 30 anos
Faixa etária: 50 anos
Profissão: Faxineira
Origem: Pernambuco

Doc dona maria das dores por qui qui a senhora veio aqui fazer em são paulo?
Inf ah... pra tabalhá né...
Doc o que...como era a vida lá?
Inf lá... era uma tristeza não **ti**nha empregu...
Doc a senhora morava em caruaru e o que fazia lá?
Inf trabalhava em casa **di** famía também...
Doc em casa de família também?
Inf mas ...ganhava muito pouquinhu não dava pra nada não...
Doc nada?nada?nada?
Inf nada... nada... nada... bom naqueli tempu dava né... naqueli tempu era **di**feren**ti** né? agora se for ganhar deis reais hoji em **di**a não dá pra nada lá tão pagandu deis real cinco eh... pra limpa uma casa
Doc nossa!
Inf não dá pra nada mais...
Doc não dá mesmo e a senhora veio pra cá então à procura de um emprego e...
Inf é ...qui eu casei lá e... vim mora pra qui aí... daqui eu fui procurá empregu pra trabalhá...
Doc quem veio primeiro? ou vocês dois vieram juntos?
Inf não ...eli já tava aqui já...
Doc eli já tava aqui?
Inf já...
Doc aí eli chamou e a senhora veio pra cá?
Inf eu fiquei noiva i... fiquei esperandu eli lá pra casá i.. vim imbora (risadas)
Doc e onde a senhora conheceu...seu marido?
Inf eli é **di** lá também...
Doc de lá também?
Inf afilhadu da minha mai...
Doc olha só...que bom né?
Inf qui bom né? não... qui bom nada... qui não foi bom maridu (risadas) si fossi bom maridu... era bom si fossi bom maridu... ainda era bom...
Doc aí a senhora veio pra cá e veio trabalhar em casa de família? e casou? teve filho?
Inf casei **ti**ve...
Doc quantos filhos?
Inf um...
Doc um filho?
Inf é...
Doc o que faz seu filho hoje?
Inf eli trabalha...
Doc trabalha em quê?
Inf trabalha im...eli fais caixa água...construção né? sei lá u qui qué issu fazê caixa **di** água é construção né?
Doc é...
Inf é construção né?
Doc construção eli faz caixa de água? nossa!
Inf é ...eli é casadu... já não mora comigu não...
Doc eli é casado e a senhora tem netos?
Inf tem uma minininha...
Doc uma menininha? muito bem... e o que a senhora faz pra se divertir aqui em são paulo?
Inf eu vo pra igreja.. eu so evangélica.. **di**ver**ti**mentu não tem mais não fia.. só deus ((risadas)) não tem mais **di**ver**ti**mentu nu mundu não...
Doc e a senhora trabalha todos os dias em casa de família?

Inf é...
Doc ta com os dia...a semana toda preenchida?
Inf é...
Doc e é bom?
Inf é lógicu... trabalhar faiz bem pra saú**di** né?
Doc ah faz isso é verdade...
Inf tem gen**ti** qui não gosta **di** trabalha não... mais faiz bem pra saú**di**...
Doc e a senhora veio estudar por quê?
Inf porqui não sei lê ainda... é bom a gen**ti** sabe lê né?
Doc ah tem que saber ler...
Inf sem leitura... não po**di** não...
Doc também acho tem que saber ler tem que saber escrever né?
Inf é ...não po**di** ficá sem leitura não... lá no pernambuco eu não **ti**ve con**di**ção **di** estudá não... só trabalhava na roça... trabalhava na roça lá... lá... é tris**ti** depoi da roça... pra casa **di** famía...
Doc e na roça o que a senhora plantava?
Inf plantava... tudu milhu feijão arroz não... arroz não... só feijão man**di**oca batata tudu lá... lá a vida... é muitu complicada lá...
Doc é duro né uma vida dura
Inf oh...ficá imbaixu du sol quen**ti** o **di**a todo... as furmiga mordendu... u pai batendu.. não é fácil não fia...
Doc o pai batendo?
Inf passei cada uma... qui tô viva por deus...
Doc o pai batendo?
Inf meu pai era cruel i... ignoran**ti** sabi... dessis pai ignoran**ti** dus tempu du ronca né? qui fala? minha mãi não minha mãi era boazinha... ela não deixava não... mesmu duente... eli fazia a gen**ti** trabalhá ..só qui a mãi não deixa... qui mãi é mais..
Doc é
Inf amorosa é...
Doc as mãis são mais amorosas mesmo
Inf lá era tris**ti** mesmo... prefiru ficá aqui im são paulu... trabalhandu im casa **di** famía... du qui na roça...
Doc e a senhora tem irmãos?
Inf tenhu... na roça ainda...
Doc elis moram lá ainda?
Inf agora ainda ta nu interio **di** são paulo... roça ainda porqui é nu matu né... é numa fazenda qui... elis tomam conta sabi... é melhor du qui nu pernambucu né... lá tava tris**ti** deus mi livri... cada uma qui passava lá.... qui só deus... si fo contá a minha vida vai sê a noi**ti** i... o **di**a não po**di**... ((risadas)) ((incompreensível))
Doc conta um fato só o mais importante
Inf vai sê a noi**ti** i o **di**a... qual?
Doc tem um fato importante um que marcou mais a sua vida?
Inf ah...importan**ti**?
Doc é
Inf não lembru **di** nenhum não... eu não **ti**vi nem infância... não **ti**vi fatu importan**ti**... quem não tem infância não tem fatu importan**ti**... só trabalhá **di**retu... **di**retu... não po**di**a brincá só trabalhava **di**retu... era tris**ti** o meu pai... deus mi livri... encontrá a alma deli né... eli era muitu ru**di** sabi? dessis pai qui não deixavam os filhus brincá... **di**scansa... fazê nada... era pra comê i.. sai correndu pru serviçu lá era assim...
Doc puxa vida hein?
Inf é... meu **ti**o não era... era irmão deli mas... não era assim igual a eli não... sabi meu pai misericór**di**a.. avi maria ta descansandu pra lá pra cima...
Doc é... que deus o tenha
Inf sabi porqui eli era assim... a gen**ti** também não po**di** julga... só deus é quem sabi... porqui era assim...
Doc a senhora conheceu sua avó?
Inf conheci a avó deli...
Doc a mãi deli
Inf a mãi deli i... a mãi da minha mãi conheci i... não era assim era tudu bom... só meu pai nasceu meiu complicadu da cabeça... ((risadas)) pra bate i espanca nas pessoa assim...

é complicadu da cabeça não é? manda pru serviço i i... logu batendu i... espancandu não é normal deus mi livri...
Doc e eli batia no seu irmão também?
Inf ba**ti**a ...em tudo minha fia... ba**ti**a im todus nós... só não na minha mai... meu pai era tris**ti** memo... eu não tenhu ó**di**u deli porqui... não vi bate na minha mai... porqui si vissi eli batê na minha mai... misericór**di**a... aí eu ia tê ó**di**u mesmu né... mas enquantu não...batessi nus filhu i não batessi na mãi ai era bom não era?
Doc e quando a senhora veio pra cá eli ficou lá?
Inf ficô lá ficô...
Doc e a senhora voltou pra ver?
Inf não fia... voltei não eu fui dá a bençãu pra Eli... eli falô crie juízu filha eu **di**gu... tenhu mais du qui o senhô... ((risadas)) eli ficô cum raiva **di** mim prontu... aí... não pe**di** nem mais a bençãu... qui lá a gen**ti** tem essis custumi... bença pai bença mãi... sabi aí... fui pe**di** a bença mandô criá juízu falei... então não dô mais nem a bença... não peçu nem mais a bença...
Doc nunca mais voltou lá então?
Inf nunca mais fui lá não... faz tempu mais **di** vin**ti** anu já...
Doc e não tem família lá?
Inf não... tenhu uma irmã lá tem um irmão...
Doc e vocês se comunicam ou...
Inf **di** vez im quandu ...elis escrevi pra mim...
Doc muito bem então ta bom. Muito obrigada viu? (risadas)
Inf todus os pernambucanus tem qui fala é?
Doc é
Inf o ceará também num po**di**?
Doc o ceará pode pode quem é cearense?
Inf o seu joão ali... é cearensi...
Doc ah eu vou pegar também o seu joão
Inf tem qui fala o quê?
Doc ah...me conta como é que tá a escola como é que você tá
Inf eu to bem...
Doc se faltou alguns dias eu vim eu vim aqui e a senhora não tava
Inf é porqui eu tava... cuma gripi terrívi...
Doc com gripe?
Inf é...
Doc iche...
Inf gripi for**ti** num tem mai nada pra falá não fia...
Doc tem...tem muita coisa pra você me conta
Inf tem nada...
Doc me conta de são paulo o que que você
Inf são paulo é bom né... mas quandu tá calo quandu tá friu num é bom não...
Doc você sente muito frio?
Inf quandu tá frio sintu mas... quandu ta calo é uma bênção né? pra empregu também tá ruim né?
Doc tá ruim é? (( )) a senhora é faxineira?
Inf é...**di**arista...
Doc diarista? pega trabalho em são paulo também ou só aqui?
Inf pegu em qualque luga qui apareci...
Doc qualquer lugar?
Inf qualque luga...
Doc hum... muito bem... porque a gente... to aqui pensando achu que vou precisar de uma faxineira pra fazer uma limpeza lá no apartamento ai... você iria?
Inf é longi daqui?
Doc é são paulo
Inf eu num sei (( )) pra são paulu não..
Doc mora aqui em santo andré?
Inf santu andré...
Doc e como é que você consegue os empregos
Inf é por mês eu trabalhu pur mês agora...
Doc ah... então você tá numa casa

Inf por **di**a num dá porqui a gen**ti** cansa muitu... todu **di**a todu **di**a u mesmu serviçu trabalhei muitu por **di**a já...
Doc e agora é por mês?
Inf é por mês... (( ))
Doc tem uma patroa? e é bacana a sua patroa?
Inf ô **di**mais...mi ajudo muito quandu... estava precisandu... há deiz ano qui to lá...
Doc dez anos?
Inf só saiu **di** lá quandu mi aposenta.. quandu mi aposenta saiu...
Doc nossa então a confiança é das duas né?
Inf é muitu boa pra mim... ela trabalha u maridu dela trabalha... eu fico im casa sozinha terminu u serviçu três hora da tar**di** ficu sussegada trabalhu im paiz... elis num comi nem im casa... é **di**fício faze cumida é **di**ficio lava a roupa... só passu roupa num lavu...
Doc só passa roupa
Inf só passu...
Doc e quem lava?
Inf ela mesma... **di** sabadu.. na máquina é rapi**di**nhu... só ela i u maridu é rapi**di**nhu ...
Doc [não tem filho nem nada
Inf
Inf tem **di**a qui eu nem passu... passu pocu... é **di**fíciu passa ropa elis são muitu **di** andá... não gosta **di** fica im casa não é bom assim?
Doc ah é bom i... (( ))
Inf num tem sujeira im casa... é bom pra empregada limpa num tem sujeira...
Doc é
Inf só toma um banhu si arruma pra i imbora... não suja nada ali só recolhi o lixo da casa ali... e varre limpa tudu **di**rei**ti**nhu pra num fica pó né? a semana to**di**nha fica um pó né?
Doc fica
Inf somen**ti** issu... é bom demais... num saiu **di** lá não filha... nem qui apareça um pra ganhar mais...
Inf é
Inf trabalha sussegada cum patroa boa... é mais compensa ganha menus du qui ganha muitu i... passa nervosu né?
Doc ah eu achu também eu achu às vezes não compensa dinheiro não é tudo não
Inf **di**nheiru num é tudo não... felicida**di** é tudu... si dessi tudu... tem gen**ti** qui acha... qui **di**nheiru é tudu (( )) du pernambucu num tenhu mais o qui fala não... lá tá muitu ruim tá tudo seco...
Doc tá tudu seco lá na sua cidade?
Inf tudu seco.. minha irmã veiu passia aqui... **di** vez im quandu ela volta... fala qui lá tá muitu...muitu secu deus mi livre... ganha deiz real pra faze uma faxina... ai é triste demais....
Doc lá ta tudo seco?
Inf to**di**nhu ...la ganha assim... lá lá num voltu mais... a não se deus qui man**di** a gen**ti** ...num sabi o **di**a da gen**ti**...
Doc é verdade
Inf da vida da gen**ti**... só quem sabi é deus...
Doc é verdade e deiz reais é muito pouco...
Inf poucu demais... as vez paga até cincu.. pa limpa a louça lá... qui lá são tudu pobri... a cida**di** é pobri tudo humil**di**... tudu rico a maioria da cidadi porque... é pobri... a gen**ti** não sabe
Doc tem gente pobre aqui também
Inf tem muito mesmo mas... aqui é um luga melho du qui lá... trabalha aqui.. passa fomi si quise... qui serviçu aqui a gen**ti** incontra.. sim bate nas porta i ped...i num tenhu mais o qui fala não filha... num tem mais o qui fala não...
Doc me conta uma coisa como você vai pru trabalho?
Inf eu vô di pé... é pertu da minha casa...
Doc ah a senhora vai a pé?
Inf vô é per**ti**nhu...
Doc ah
Inf uns quinzi minutu...
Doc ah então tá bom demais...
Inf num gastu **di**nheiro... pra ela nem gastu **di**nheiru da condução pra por isso... qui ela fica

comigu graças a deus (risadas)... porqui enfrenta condução todu **di**a aí... ia se puxadu pra ela também...
Doc e quantu tá a condução?
Inf a condução... ta uns treis real já...
Doc nossa tudo isso?
Inf ah ...si fossi todu **di**a... todu **di**a... pagar reais ida i volta né... nossa é um absurdu...
Doc é
Inf ah ...dois i noventa deu valo **di** deiz reais qui... às vezis nem devolvi u trocu né? fica cum deiz centavu... pá ta pe**di**ndu... eu num gostu prefiru deixa pra lá logu... ou si não dá logu cer**ti**nhu... já... é... mesmu dá cer**ti**nhu... já muitu cara a condução né? quase treis reais ai... dois **di**a dá quantu cem reais né?
Doc é...dois
Inf treis só issu qui tenhu pra fala... num tem mais nada pra fala não...
Doc assim nesse trajeto que você vai e volta já aconteceu alguma coisa com você?
Inf graças a deus não...
Doc não? o seu dia-a-dia é só esse você sai... que horas você levanta?
Inf ah... umas oitu horas... é per**ti**nhu quinzi minutu... é bom trabalha per**ti**nhu...
Doc ah é bom...
Inf eu trabalhei em lugá longi misericór**di**a... cincu hora da madrugada... ônibu lotadu... eu peguei pra ganha um saláriu per**ti**nhu...
Doc pelo menos você não gasta muito é só ir a pé vai a pé e volta
Inf i é bom... anda faz bem pra saú**di**... os mé**di**cu mesmu fala saú**di** né?
Doc eu achei qui você emagreceu você emagreceu?
Inf graças a deus... eu tava muitu gorda...
Doc viu sabia eu andei
Inf muitu gorda fica muitu feiu...
Doc ah... (( ))
Inf ainda bem... graças a deus... falandu pra eu emagrece...
Doc emagreceu
Inf tem gen**ti** falandu qui... eu to gorda quandu fala qui eu to gorda... ficu tris**ti**...
Doc não não você emagreceu
Inf gorda é feiu... memo tudu qui a gen**ti** ves**ti** incomoda a gen**ti**...
Doc incomoda é muitu chato também não gosto
Inf tem qui ser normal... nem muitu gorda... nem muitu muitu magru também... assim tá bom né?
Doc ah ta bom você ta bem do jeitu qui você ta... ta muito bem é...é...além disso do dia-a-dia você faz compra vai ao supermercadu pra ela
Inf é **di**ficiu....
Doc pra ela como é que é?
Inf não ela mesmu faiz...
Doc ela mesmo faz
Inf u maridu só ela i o maridu dela... ela vai **di** vez em quandu no supermercadu... elis num come muitu im casa sabi? elis comi na lanchone**ti**... é quem tem graças a deus é **di**fíciu ela fazê cumida... às vezes chegu lá num tem nem louça na pia pra lavá ...
Doc e você comu faz pra almoçar?
Inf almoçu na casa da mãi dela...
Doc almoça na casa da mãi dela
Inf mora nu mesmu quintal...
Doc ah... a mãe faz comida então?
Inf faz...
Doc todu dia ela faz cumida?
Inf si ela não fizessi... leva marmita... issu num mi incomodu não... u importan**ti** é a gen**ti** trabalha i... a patroa se boa...
Doc ah issu qui importa eu achu
Inf vo ligá pra cumida?
Doc é comida a genti leva di casa dá um jeito come uma fruta
Inf a mãi dela tem setenta ano... a mãi dela setenta e se**ti** u... **di**a qui eu num pude... levo a minha marmita né? mas graças a deus ela faiz... é sussega**di**nhu graças a deus... mora tudu juntu é família né? é bom demais...
Doc ah é bom...também acho... e elis fazem o que?

Inf meus patrão?
Doc é
Inf u maridu dela viaja i... ela trabalha cum computação... (( )) num só **di** pergunta a vida dela não... mas achu qui é computação i... eli trabalha viajandu... eu num gostu **di** (( )) achu tão chatu issu...
Doc é
Inf sabê da vida dus outru...
Doc é que às vezes as pessoas comentam né?
Inf a gen**ti** é melhor... a gen**ti** trabalhar sem sabe **di** nada... a vida é delis.. a empregada procurandu sabi... só si contá si contá... tudu bem... mas também num interessa né? é num interessa né? qui são gen**ti** boa são... **di** confiança tudu **di**rei**ti**nhu...
Doc elis pagam direitinhu tudo?
Inf é **di**rei**ti**nhu... tudu com certeza ela paga até a**di**antadu...
Doc issu qui importa né?
Inf o qui importa é issu... o qui importa ganhá muitu **di**nheiru... melhor trabalhar im paz i ganhá poço...
Doc ah sim pelo menos você ta sossegada tem um bom patrão tudo é dinheiro também não é tudo né?
Inf é nada... gen**ti** duen**ti** fala qui **di**nheiru... é tudu (( )) o importan**ti**.. é a felicida**di** i... a saú**di** da gen**ti**... te saú**di** já é o qui basta... sem saú**di** nos num somo nada né?
Inf não não somos nada mesmo...
Doc o qui adianta... te tantu dinheiru i num te saúdi? num adianta nada issu...
Inf o principal eu achu saúde né?
Doc é u principal...
Inf o resto...o resto a gen**ti** corre atrás como elis **di**zem...
Doc vem depois né?
Inf o resto a gente corre atrás né?
Doc é verdadi
Inf corri atrás issu memo... mas a mulecada é doida pra **di**nheiru né? deus mi livri... gen**ti** doida da cabeça...
Doc e você assiste telivisão?
Inf assistu ...
Doc o que você gosta de ver?
Inf ah ...só o canal vin**ti** e um ...o canal vin**ti** e se**ti** só evangélicu...
Doc evangélico?
Inf só ...si gostu só lá tem a coisa errada a depravação... novela num tem mais nada qui pres**ti**... agora já foi o tempu **di** novela boa né? a da tardi é a qui eu assistu...
Doc é as da tarde são melhores
Inf eu gostu (( )) só issu...
Doc é pernambuco... há muito tempo você não vai lá né?
Inf trinta anu já...eu sofri muitu ali... deus mi livri... luga muitu complicadu pra gen**ti** sobrevive...
Doc eu acho que se você for pra lá você não reconhece mais
Inf é **di**z que ta tudu mudadu agora... tem rodoviária... i tudu... num **ti**nha quandu saí... **di**z qui ta muitu bunitu... ma não tem empregu...
(( )) aqui as pessoa cobra sessenta... setenta... acha poco gen**ti**... qui não passo na vida fala issu né... mas deiz real é tris**ti** num sei comu é o jeitu né... num tem pra on**di** corre só deus... (( ))
Doc quem ta lá?
Inf minha irmã... mas minha irmã é aposentada... graças a deus... num passa sufocu não.... num paga aluguel num paga água... num paga luz... o qui ganha dá pra sobrevive... ela vem passia aqui im são paulu... vem fica na casa **di** meu irmão... vem comu ela qui vim vem **di** avião comu ela quisé... ela tem a aposentaduria dela né... u maridu dela morreu...
Doc ah
Inf ficá limpandu u chão pur deiz real? ai... deus mi livri... eu já **ti**nha mandadu buscá ela... já ela (( )) acustumou lá né?
Doc é acostumou
Inf num ta sofrendu... assim si ela **ti**vesse sofrendu... assim já **ti**nha mandadu buscá né?
Doc é e ela tem filhos?

Inf tem ...ma tudu gran**di** já um casal...
Doc e elis moram lá?
Inf moram lá... tem um qui mora aqui... mas nem sei on**di** é... muitu longi... daqui são bernardu pareci... (( )) ela falo um **di**a esqueci o num tenhu mais nada qui fala não...
Doc elis não querem vir pra cá
Inf qui não... porqui faiz tempu qui elis mora lá i... elis si acostumou com o friu... muitu tris**ti** porqui a gen**ti** precisa né... mas quandu chega u friu dá um desesperu... dá vonta**di di** i embora... lá num tem friu... lá num usa blusa... num usa nada coberta pesada tudu levi mas... aqui quandu chega u friu é um desânimu vije...
Doc é dizem que lá
Inf não lá é bom... não precisa levanta quatro hora da manhã... cincu aqui... quandu chega o friu... a gen**ti** levanta porqui é obrigado né?dá uma preguiça...
Doc sair do quentinho
Inf quandu ta calo... é bom demais levanta né... (risada) ô filha num tenhu mais nada qui fala não... vou pra sala vou estuda...
Doc então ta bom
Inf não tem mais nada pra conversa não... pernambucu eu já falei né?
Doc é você falou de pernambuco pra mim você falou me contou eu queria mais era saber como era a sua vida aqui ah e a escola como ta
Inf a iscola ta boa... a professora é uma boa pessoa... já falei quandu ela sai... eu saio i quandu ela volta eu volto... (risadas)
Doc não vale assim não vale
Inf vali sim...
Doc não vali
Inf vali sim... qui a dona clau**di**a é um amô di pessoa... quandu ela saí e vim outru... eu num venhu... quandu ela volta... eu voltu...
Doc tá bom... (risadas)

3.8 Maria Eliene

Variáveis extralinguísticas:
Sexo: feminino
Escolaridade: Ensino Médio
Permanência SP: 18 anos
Faixa etária: 41 anos
Profissão: Costureira / Estudante
Origem: Maranhão

Doc maria eliene há quanto tempo você tá aqui em são paulo?
Inf tem dezoitu anus…
Doc e você veio pra cá por quê?
Inf então qui eu morava com outra pessoa né... eli veiu pra trabalhá aí me mandô busca eu vem...
Doc e você tá com essa pessoa até hoje?
Inf não ...tem onze anus qui eu estou com outra pessoa...
Doc e você trabalha em quê?
Inf eu sou custureira... trabalhu como autônoma...
Doc em casa?
Inf é ...eu fabricu em casa exponho na feiras no final **di** semana no embu das artes... aqui em osasco... três **di**as por semana... em barueri no sábadu aí... tá dandu pra sobrevivência né... **di** artesanato...
Doc você costura o quê?
Inf é...bolsa **di** couro...bolsa poche**ti** é...porta moeda san...é sandália a gen**ti** ven**di**... a gen**ti** não fabrica... a gen**ti** ven**di** eli também qui vem da bahia é tudu artesanatu em coro...
Doc você sozinha qui faz isso?
Inf eu e meu esposu ...nós trabalha juntos...
Doc ah tá bom legal...
Inf i...aí quandu... eu conheci eli já trabalhava nu artesanatu aí... quandu eu cheguei aqui... eu comecei a trabalhar numa fábrica **di** bolsa também aí... eu também já enten**di**a... a gen**ti** resolveu trabalhá juntu...
Doc você veio sozinha ou trouxe outras pessoas de lá?
Inf quandu eu vem... eu vem com a minha **ti**a qui.. ela veiu passiá aqui aí... eu vem com uma **ti**a minha aí... minha **ti**a ficu um tempu voltou aí... eu fiquii porqui eu vem ficá cum meu esposu qui já tava aqui...
Doc você veio pra fica então?
Inf eu vem pra ficá mesmu...
Doc hoji se você pudesse você voltaria?
Inf não ah ...eu gusstu muito daqui **di** são paulo apesa das correria... da agitação mas eu gussto daqui sem...
Doc você se adaptou bem aqui?
Inf sem rápidu...
Doc qual foi a sua primeira impressão quando... você chegou aqui em são paulo? você se lembra?
Inf ah...assim a primeira impressão qui... eu **ti**vi bom **di** iníciu... eu pensava assim qui quandu... eu chegassi eu já ia trabalhá já ia arrumá empregu... **di** iníciu não foi muitu **di**fícil... eu demorei pra consegui um empregu... mas aí eu empregu mesmu **di** custureira... **di** con**ti**nuida**di** nessa profissão mesmu...
Doc e você procurou emprego de costureira ou você procurou outro?
Inf não qualquer empregu qui... eu encontrassi entregava curriculum... cheguei a fazê uma entrevista na época e.. não deu certu... aí foi um poucu **di**fícil qui... fossi mais fácil ..qui chegassi i já ia trabalhá ...
Doc interessante isso ...
Inf demoro assim quase um anu...
Doc e como era sua vida lá no nordeste?
Inf eu trabalhava lá (( ))

Doc plantava?
Inf plantava ...
Doc você e a família toda?
Inf sem meu pai minhas irmã na lavoura... a gen**ti** morava na zona rural... tudu era tão **di**fícil...
Doc e u qui é qui vocês plantavam?
Inf a gen**ti** plantava arroz... man**di**oca... milhu feijão... tudu a gen**ti** plantava i... a gen**ti** memo qui colhia ...
Doc plantavam e colhiam...
Inf colhia e... dava pra gen**ti** sobrevivência da nossa lavoura **di** um anu para o outru não precisava comprá....
Doc e vendia também? o excedente vocês vendiam?
Inf ven**di**a mas... era poucu ven**di**a ...principalmen**ti** milhu...milhu... a gen**ti** pra**ti**camen**ti** ven**di**a toda a lavoura... u arroz não... nem u feijão...
Doc i então... plantavam pra sobrevivência da família?
Inf sem...
Doc e as terras eram de vocês ou eram...
Inf eram meus pais **ti**nham (( ))
Doc eles estão ainda lá no nordeste seus pais?
Inf sim us meu pais con**ti**nua ainda na lavoura... meu irmão casou também e... vive lá da lavoura... os qui moram lá o recurso é a lavoura... (( ))
Doc eles não gostariam de vir pra cá ? ou já vieram conhecer são paulo?
Inf meu pai na época qui eu nasci... na época **di** setenta...até setenta e oitu meu pai viajava muito aqui pra são paulo... trabalhava no ceasa...trabalhô muitos anus então... eli conheci muitu **di** são paulo mas... pra morá eli não quê sabê **di** vim não... minha mâi... já veiu aqui pra passiá tem uns trezi anus qui minha mãe veiu aqui... veiu passiá pela primeira vez não veiu mais... meus pais são separadus...
Doc ah são separadus?
Inf é separadus...
Doc ele constituiu outra família ou ela?
Inf sim é.. .meu pai tem outra família... e minha mãe também aí... elis moram assim im bairros vizinho mas... não no mês...no mesmu luga ...
Doc e você tem quantos irmãos?
Inf assim...**di** pai i mãe são três irmãos i... **di** meu pai... eu tenho mais oitchu irmãos...
Doc oitu?
Inf é ...(( ))
Doc você se dá bem com eles também?
Inf sim ...a gen**ti** são muito amigus...
Doc família grandi não?
Inf é... muito....
Doc (( ))e a sua mãe não tem filhus?
Inf não ...desse outru...é...minha mãe não tem mais filhu... desse outru casamento...ela adoto uma filha né... qui hoji... essa filha tem crianças né?
Doc elas moram com sua mãe?
Inf com a minha mãe...uma tem se**ti** anus i... a outra tem quatro anus...
Doc e você tem filhus?
Inf não...
Doc pretende?
Inf é ...até qui eu já quis professora mas... porqui eu não possu tê mesmu... eu **ti**vi vonta**di** mas... não posso tê mesmu ((risadas)) adutá eu tenho medu...
Doc medo por quê?
Inf po**di** sê qui futuramen**ti**...mas agura eu não pensu em adoção...apesar qui minha mãe tem uma filha ado**ti**va..mas minha mãe sofri muitu por causa dessa filha aí... e eu ficu meia medu aprontou muito com a minha mãe...minha mãe sofreu muitu até hoji...aí eu ficu receosa **di**...
Doc de adotar uma criança
Inf **di** adotá uma criança ...
Doc o que você faz em são paulo pra se divertir? você sai com seu maridu faz algum programa?
Inf olha ...eu sô **di**fícil **di** sai professora...na realida**di**... eu só saio assim é com a família...

cum as minha cunhada...qui eu tenhu muitas cunhada muitu gran**di** a família deli i... são uma família muito unidas então...a gen**ti** si reuni muitu assim em família...é...eu cum a família deli né? qui família minha eu só tenhu uma irmã da minha mãe mas... mora em ferraz **di** vasconcelus é... **di**fícil a gen**ti** si vê...então assim **di**versão mesmu é muitu poucu...

Doc quantos irmãos seu marido tem?

Inf são dozi irmãos

Doc doze? e ele é daqui de são paulo?

Inf é a mãe deli é da bahia os pais deli né ...a mãe deli veiu criança pra cá cum os paren**ti** i... o pai deli também é da bahia si conheceram i... casaram né? aí foram morá em tupã paulista interior **di** maranhão aí... meu maridu nasceu lá aí... depois elis moraram um tempinho im marília...moraram im goiáis aí... elis nasceram nu interiô **di** são paulo mas... os pais deli são baianu aí... o pai deli já é falecidu a mãe tem duis anu qui faleceu...

Doc puxa!

Inf conheci a mãe deli...

Doc o pai você conheceu também?

Inf não...

Doc não chegou a conhecer?

Inf não ....não... cheguei a conhecê...

Doc e...nessas reuniões de família vocês e...vocês fazem alguma culinária do **ti**po nordes**ti**na ou comida paulista?

Inf é tudu comida paulista (risadas) as minha cunhada tudu já aqui em são paulo as comida paulista é tudu comida paulista...

Doc e você sabe fazer alguma coisa?

Inf sei ...du nordes**ti** eu sei fazê...

Doc ele gosta?

Inf gosta mas eli gosta a minha sogra ela mesma fazia muita comida baiana muita sarapatel ela gostava então ela se adaptaram cum a comida dela e elis gostam também mas assim pra elis fazê mesmu elis...

Doc e estudar você teve oportunidade lá no nordeste?

Inf não professora não **ti**vi muita oportunida**di** até meu pai falava assim qui só po**di**a dá istudu pra gen**ti** até... lá falava na época até o quentu anu...quentu anu era quartu anu porqui quentu anu só **ti**nha na cida**di** nu interiô lá só **ti**nha até o quartu anu...então a gen**ti** istudava até o quartu anu i parava porqui pra i pra cida**di** não **ti**nha casa pra gen**ti** i si adaptá...então foi muitu **di**fíci...

Doc você gosta de estudar?

Inf eu gosto nossa meu maiô sonho era voltá a istudá...aí eu vem aqui pra são paulo eu cheguei em duis mil não...foi...vô lembrá...é...tem três anus qui eu terminei o terceiru colegial...eu comecei a istudá no EJA né?

Doc aonde? aqui mesmu em osasco?

Inf é no rochidali...

Doc rochidale?

Inf é no rochidale on**di** eu moro..eu comecei a istudá o eja...eu comecei na quenta série duis anus e meio eu terminei no premeiru semestri **di** duis mil i novi eu terminei o terceiru colegial aí **ti**nha vonta**di** **di** fazê faculda**di**... mas eu achava qui iria sê impossível...

Doc ah por quê?

Inf porqui eu achava qui eu num sei qui num **ti**nha con**di**ções eu achava qui era **di**fici demais pra ter aula numa faculda**di**...aí um **di**a eu...passô...**ti**nha uma...colega qui istudou juntu cumigu qui ela tá fazendu aqui o erre agá aí ela falô da faculda**di** aqui pra mem falô os preço tal..aí eu vem aqui i mi informei aí eu mi interessei e num sabia nem o qui eu quiria fazê...e **di** repen**ti** mi deu vonta**di** **di** fazê pedagugia...aí eu vem e já fiz ves**ti**bulá na quenta feira nu sábadu fiz o ves**ti**bulá fui aprovada e.. tô fazendu...

Doc você pretende trabalhar como professora?

Inf sem já to até intregandu curriculu ...si eu pudessi já começaria agura pegandu

12' prá**ti**ca...eu amo o qui eu faço essa profissão minha...mas eu quiru mudá...

Doc é...e tem um salário fixo né! por qui vocês não tem salário fixo né?

Inf é verda**di** e bem **di**feren**ti**... é outra coisa...

Doc não tem férias. vocês têm férias?

Inf não eu num tenho férias eu pagu inss eu pagu convêniu ...é bem...ainda to procurandu na minha área mesmu...
Doc você conhece outros nordestinos aqui em são paulo?
Inf conheçu...conheçu..qui eu logu qui cheguei aqui morei **di** alugueu numa casa um pessual **di** família nordes**ti**na...dunu da casa assim...eu conheçu muitu nordes**ti**nu aqui em são paulo...
Doc você foi bem recebida aqui em são paulo?
Inf não muitu...se fala pelus nordes**ti**nu ou pelas pessoa daqui mesmu?
Doc pelas pessoas daqui mesmo
Inf não muito porqui ainda sintu um poucu **di** alguns têm preconceitu ao nordes**ti**nu eu percebu essa **di**ferença...não todu mundu mas algumas pessoa têm preconceitu com os nordes**ti**nu acha qui eli não é capaz...qui eli eu sintu essa **di**ferença...
Doc você senti essa diferença? senti mas você já passou por uma situação ou é só...um sentimento?
Inf é sen**ti**mentu eu ouvi...percebu mas algumas pessoas sem...
Doc aqui na sala você acha qui tem alguém qui te rejeita
Inf não aqui na sala não...sem fora mesmu às vezis é às vezes até dentru da família eu sintu assim... por par**ti** **di** cunhada eu sintu um poucu...sintu um poucu...
Doc é meio...
Inf mesmu sendu sangue ali eu sintu...
Doc é meio assim...subjetivo meio...
Inf é...
Doc como vou dizer no ar?
Inf é eu sintu assim nessa par**ti**...às vezes fala **di** outru nordes**ti**nu assim...
Doc aí falam de outro nordestino
Inf aí já sintu qui é pra mim também meio excluída assim...
Doc você fala alguma coisa ou fica quieta?
Inf ficu quieta si isola ficu sozinha ai...as pessoa fala pro meu maridu qui é coisa da minha cabeça...mas num é...eu sintu tenhu certeza...
Doc você tem religião?
Inf sim eu frequentu a religião evangélica...num sô assim ba**ti**zada na igreja...mas eu sô da religião evangélica...
Doc você vai toda semana?
Inf toda semana...final **di** semana nu dumingu às vezes na semana quandu dá pra mem ir eu vô...mas **di**reu mesmu eu vou duran**ti** a semana...
Doc seu marido acompanha?
Inf não ...eli é católicu...
Doc eli é católico
Inf é ...quandu vai assim mesmu eli vai...
Doc e você escolheu o evangélico? já veio de lá com essa religião ou escolheu aqui?
Inf eu escolhi aqui...até porqui eu posso falá né? até porqui na época eu sen**ti** uma **di**ficulda**di** qui eu **ti**nha uma loja né i uma pessoa trabalhava comigu na época chegou a me processá... e eu **ti**vi qui respondê esse processu exames então eu andava depressiva eu nossa eu tava muitu perturbada...aí um **di**a o meu advogadu lá eu cheguei até a chorá i eli era da religião qui é a congregação cristã du brasil...eli falô maria elieni vai se tá muitu perturbada muitu depressiva vai na igreja qui é bom pra você tal...i eu comecei i e gostei já tem quatru anus qui eu to...aí eu comecei i gostei eu num só ba**ti**zada porqui eu não posso porqui eu moru cum essa pessoa i num sô casada oficialmen**ti** a gen**ti** mora juntos ((aí nessa igreja eu num possu ba**ti**zá... mas eu mi sintu muitu bem...
Doc você pretende casar com eli ou tá bom assim mesmu?
Inf é eu até falu cum eli sobri a gen**ti** casá professora...mas eli fala assim qui nós já somo casadu... a gen**ti** já é casadu então...
Doc também com onze anos realmente já é considerado...já é considerado casado
Inf ah...eli fala assim...mas eu não sintu assim muitu segura muitu... tantu tempu assim...aí eu sempri falo pra gen**ti** casá mas... eli fala qui já somu casadu eli fala assim...eli já morou cum uma outra pessoa an**ti**s **di** mim então... assim casadu... eli é **di**vorciadu...aí tem onzi anus qui a gen**ti** tá juntu num é casadu nu papel somen**ti**...
Doc você torce pra algum time de futebol?
Inf não ...não professora... às vezes eu puxu um poucu u sacu du santus porqui... meu

maridu é san**ti**sta mas...((incompreensível))

Doc e na televisão quais problemas você gosta de assistir?

Inf na televisão...tem muitu programa..eu gostu **di** assis**ti** repórter assim nu dumingu eu gostu **di** assis**ti** o programa da ana rickmann...gostu **di** faustão...gostu **di** tudu um poucu..fana**ti**cu por televisão eu num sô...às veze eu chegu em casa daqui da faculda**di**...às veze eu nem ligu a televisão vô a**di**antá um trabalhu...num sô muitu pra falá a verda**di** num sô muitu ligada em televisão não só...assim quandu dá tempu...mas eu num sô muitu viciada em televisão em novela não...

Doc e o clima de são paulo? te agrada ou você gosta mais de lá por que é mais quente?

Inf ah...sobri o clima eu num gostu muitu não..tempu **di** friu eu não gostu muitu não mas...si eu pudessi tempu **di** friu eu ia pra lá e só voltava quen**ti** porqui eu num gostu muitu du friu...eu num gostu sinceramen**ti**...quandu eu cheguei aqui nossa eu sofri muitu só **ti**nha dur assim... da friagê muita gripi muitu resfriadu...nossa pra mem acustumá demoro...mas assim du friu eu num gostu até hoji...calô eu gostu mas du friu não...

Doc é porque...

Inf porqui ...embora morá lá eu num me acustumo mais só em são paulu sempri falô eu gostu **di** são paulu...meu sonhu era vem pra são paulu aqui **di** são paulu sabi qui nem em julhu eu fui minha mãe ia fazê cirurgia du coração as férias quinzi **di**as nossa...mas já tava duida pra voltá...acustumei já cum são paulu nossa eu amu são paulu...

Doc e o que ela diz pra você quando você chega lá? se mudou seu jeito de falar?

Inf sem...fala qui eu aparência assim... a peli fala qui a gen**ti** muda totalmen**ti**... tudu quandu a gen**ti** fica muitu tempu aqui a gen**ti** chega lá...

Doc eles percebem no seu falar também?

Inf percebem...fala na peli tudu elis falam...muda todu mundu qui tá aqui em são paulu qui vai lá passiá... todu mundu percebi a **di**ferença em tudu mesmu assim...

Doc então há melhora...você disse que houve melhora?

Inf pra melhô assim...com certeza...minha vida mudu pra melhô...quandu eu cheguei aqui em são paulu...eu amu são paulu...nossa eu gostu muitu **di** são paulu..du tempu **di** friu eu não gostu mas a gen**ti** dá um jei**ti**nhu...vai acustumandu...

Doc ah dá-se um jeito pra tudo né?

Inf é...mas eu pensu assim...a pessoa qui tá nu nordes**ti** i quisê vir pra são paulu...**ti**vê um obje**ti**vu e força consegui...**ti**vê força **di** vonta**di** **di** trabalhá em qualquê lugá consegue sem...

Doc é verdade...eu também concordo com você...quando a gente quer a gente faz acontecer

Inf é verda**di** eu pensu assim...são paulu é um lugá **di** muita oportunida**di** si quisê mesmu consegui...

Doc você acha a vida aqui muito cara?

Inf é au achu... assim um poucu cara...assim si a pessoa pagá alugueu fica muitu **di**fício...né eu achu um poucu cara...mas dependendu du empregu qui dá pra gen**ti** consegui né...sobrevivê...mas si a pessoa **ti**vê empregu um lugá pra morá seu é bem melhô...dá pra sobrevivê tranquilu...

Doc é são paulo dá bastante oportunidade

Inf dá...tem muitas pessoa qui... tá necessitandu assim das coisa achu qui a gen**ti** dua alguma coisa dá alguma coisa é um lugá **di** muita oportunida**di** só mesmu quandu a pessoa chega du nordes**ti**... as pessoa ajuda com alementu...roupa...nossa chega aqui...

Doc então são paulo é um bom lugar também

Inf tem com certeza todu luga tem seu ladu bom e tem mais ou tem...

Doc muito obrigada ((risadas))

3.9 Osmando

Variáveis extralinguísticas:
Sexo: masculino
Escolaridade: Ensino Fundamental
Permanência SP: 8 anos
Faixa etária: 32 anos
Profissão: faxineiro
Origem: Paraíba

Doc osmando por que você veio pra são paulo?
Inf é qui eu **ti**nha uma curiosidadi né... di sabê comu era aqui sempri eu **ti**nha aquela vontadi assim di vim pra cá qui sempri us povu falava comu era são paulu aí... **ti**nha aquela vontadi curio sabê assim comu era...
Doc e o que eles falavam?
Inf ah a maioria do pessoal falava qui era bom né?
Doc e o que você achou quando você veio pra cá?
Inf logu nu começu... eu num achei não... má agora num sei si purqui eu mi acustchumei... eu já achu meió aqui qui lá ondi eu moru
Doc e quando...e você veio sozinho ou tinha alguém te esperando?
Inf não **ti**nha um irmão meu qui eli qui eli... trabalhava aqui né aí assim du nada eli foi... eli tava ali... nu shopi aricanduva foi pra lá quandu chego lá eli aí... eli peguntô si a gen**ti** num queria vim aí... qui eu inventei até uma men**ti**ra pru meu pai falei qui... eli falo assim pru meu pai qui **ti**nha arrumadu impregu... i num **ti**nha né... pá meu pai nós vim... deixá nós vim foi nós viemu mais...graças a deus quandu eu cheguei aqui foi... cheguei numa semana i... na otra já comecei a trabalhá...
Doc nossa que rápido! e já como ajudante de limpeza?
Inf não porqui nessi qui eu to nu primeiru... eu trabaei comu ajudan**ti** di pedrero só qui eu trabei mais ou menus assim ah mai ou menus uma trê semana aí saí aí entrei nu frigurifu trabaei di operadô di máquina quatu anu até dois mil i...até dois mil i se**ti**...
Doc e eles te ensinaram como mexer?
Inf é num ma quandu eu saí di lá eu já sabia tudu di num sabia tudu num sabia lê di... não sabia lê não... ma já sabia muitas coisa assim (( )) eu memu... eu memu fazia...
Doc mesmo sem ler você já sabia né?
Inf é...é...eu já sabia...é...eu achu pelu tempu... qui eu já vivia lá dentru né... já **ti**nha experiência era às veiz assim um... um... aqueles novatu entrava i eu era quem já insinava eli...
Doc olha só ta vendo?
Inf é...
Doc é... a experiência conta né? a experiência conta mais...
Inf tantu qui eu saí di lá... i pá saí tudu qui eu fiz eu saí eli num queria qui eu saísse (risadas)
Doc e você já tinha arrumado outro emprego?
Inf não é qui é assim...deu vontadi di eu saí di lá né... não **ti**nha arrumadu impregu deu vontadi di eu i imbora pro nor**ti** aí... eu falei qui queria saí só qui assim eu fiquei eu pidi eli mandaru eu imbora não foi elis qui fizerum assim você vai sê mandadu imbora... eu qui pidi... eles entraram num acordu cum os pessual aí... e mandarum...
Doc e você voltou pro...
Inf aí eu fui pru nor**ti** passei quatru mês...
Doc na sua cidade?
Inf é...aí eu tava lá...tava lá...aí foi u meu primu qui trabalha aqui na petru aí eli u encarregadu perguntou si eli **ti**nha uma pessoa di confiança pá trabaia... eli falo ó tem meu primu... mas ta cum quatru mês qui eli ta lá nu nor**ti**... ta recebendu u seguru eu num sei si eli vai querê vim aí... eli falo ó fala pra eli qui si eli quisê vim... eu siguru a vaga deli até eli voltá... aí foi... meu primu ligo e eu vim...
Doc aí você veio correndo?
Inf é...aí eu..
Doc ficou pensando?
Inf não... aí eu num tava cum muita vontadi di vim ainda né... má falei... ah eu vô... já qui apareceu essa oportunidadi pra eu voltá aí eu vim... cheguei aí... quandu eu recebi a

úl**ti**ma parcela du mês já tava impregadu di novu...
Doc nessa empresa que você ta como ajudante?
Inf nessa impresa qui ta comu ajudan**ti** agora... já ta três anu i ...três anu e dois mês quasi...
Doc e você gosta do que você faz lá?
Inf eu ...gostu hum... (( ))gostu...
Doc e o que você faz aqui em são paulo pra se divertir?
Inf ah... eu gostu di sai pras balada... (risadas) eu num gostchu a sai muito... ma eu num sei si é pur conhecimentu... eu saiu bastan**ti**
Doc e que balada você vai? que tipo de música você gosta?
Inf ah... eu gostu dimais... é qui nordes**ti**nu sempri gosta mais di forró né... eu gostu mais di forró... ma eu curtu tudu mundu assim essas balada meia doidjá eu também gostu... (risadas)
Doc então você sabe dançar forró?
Inf eu num sei dançá não... má eu inventu... (risadas)
Doc e a mulherada gosta?
Inf gos-ta gos-ta
Doc ah! então você dança bem né?
Inf inventu... num num vô dizê qui eu dançu bem qui... eu quem vê é us otrus lá... (risadas)
Doc e pra que time de futebol você torce?
Inf é corín**ti**a... (risadas)
Doc ei corinthiano?
Inf é
Doc é fanático?
Inf não... eu torçu assim má num só faná**ti**cu daqueles di... pra mim si eli ganhá... eu gostchu si eli perdê... também...
Doc e aqui você mora sozinho?
Inf não moru eu e uma irmã minha... mora irmã minha...
Doc sua irmã morava lá e veio pra ca?
Inf é... minha irmã...quandu minha irmã veio pra cá... eu tava lá nu nor**ti** aí... ela veio um... passeio aqui aí... chego aqui arrumo um... impregu...um impregu e... fico aqui memo aí depois qui ela si...qui ela si emprego aí eu fui e vim...
Doc e lá na sua cidade, você não estudou por quê?
Inf é...é...é qui coisa di criança né...por causo qui... pelo meu pai não eu dissu aí num tenhu nem o qui reclamá deli é a culpa memo foi nossa... qui iscola **ti**nha só... qui a gen**ti** às vez ia pra sala pras iscola e... chegava no meio du caminho e... ia já ficava só brincandu memo...
Doc ah! então você matava aula é?
Inf é...
Doc cabulava aula?
Inf é... né... aí lá no nor**ti** é assim... meu pai falava ou istuda ou trabaia aí... nós achava melhô i pra roça qui istudá...
Doc vocês plantavam então? seu pai também era lavrador?
Inf é...é...é meu pai é e até hoji...
Doc até hoje?
Inf até hoji...
Doc ele mora com quem lá?
Inf eli mora cum minha mãe... e meus irmão...
Doc você tem muitos irmãos?
Inf tenhu... (risadas)
Doc quantos?
Inf quinze...
Doc quinze?
Inf é...(risadas)
Doc tem muito irmão
Inf é que é... oitchu mulhé e... se**ti** homi...
Doc e tem gêmeos ou não?
Inf não... num tem nem um gêmio...
Doc nossa! bastante hein!
Inf é...graça a deus... até hoje tudinhu são vivo...

Doc todos vivos?
Inf todus vivo...
Doc juízo hein menino! graças a deus...você ia falar?
Inf assim...qui tem...família aí qui tem dois tre nóis tem esse mon**ti** tudinho... mas graça a deus até hoji ne-nhum gosta di bebe... di fumá... fumá tem as mulhé... mas os homi mesmo nenhum fuma...
Doc e seus irmãos são casados?
Inf tem quatru casadu...
Doc você tem sobrinhos?
Inf tenhu...tem um caçula... (risadas)num dá pra pará pra contá aqui...
Doc nossa! imagine quinze se cada um tiver dois filhos são trinta sobrinhos é bastante, hein!
Inf é um pucadu di gen**ti**...
Doc é um bocado de gente hein!
Inf eu **ti**nha uns irmão qui... morava aqui foram tudu imbora i... só fico eu...
Doc ah!
Inf eu foi u úl**ti**mu qui... veio i u u**ti**mu qui fico...
Doc então só ta você aqui?
Inf só.. di que dizê qui chego um... essa semana né... eli veiu um passeiu aqui ma... essa par**ti** assim... diz qui... vai passá se**ti** mês...
Doc ele mora com você?
Inf não eli ta...eli tacum...eli tá trabaiandu numa firma... eli dormi lá pela firma memo... é isso... final di semana eli vem im casa...
Doc aí vocês matam a saudade?
Inf é...(risadas) ele chego terça fêra agora
Doc quando você chegou em são paulo você gostou da cidade ou?
Inf não... assim...ah...eu achei assim um negóciu istranhu porqui... u cara num sabia nem andá... eu ia andá assim... dento dus ônibus lá nu nor**ti**... u cara num **ti**nha custume... eu ficava era tontu ((risadas))... aí depois foi acustchumando... acustchumando... aí hoje andu pra todu lugá quê dizê todus não... aí lugar assim mais perto já sei i ...
Doc já sabe
Inf é...é...
Doc já entrou no esquema do paulistano. o que eu me lembro quando fui pro nordeste o motorista espera aguarda você chegar né? descer? aqui eles não esperam
Inf é...é...não...aqui não...aqui... u cara tem qui vivê numa correria i... tem qui aprendê a andá rápidu também né... ((risadas)) mas... quandu eu cheguei aqui... meu irmão já era acustchumadu aqui e... já... era andava assim apressadu... precisava até isperá eu qui era custumi di lá...
Doc e agora você já ta acostumado né?
Inf é...é... (risadas)
Doc já entrou no ritmo?
Inf já acustchumei ma vez... tevi um primu meu... qui veio um tempu dessi memo... e ia andá ele mais eu... eu achava até ruim andava... andava i depois isperava eli chegá... pá podê começá cumê...
Doc é são...é diferente né?
Inf é...
Doc é muito diferente... então ta bom osmando muito obrigada viu?
Inf di nada... ((risadas))
Doc tchau
Inf tchau
Doc tudo bem com você?
Inf tudo..
2ª PARTE
Doc e a vida? me conta o que você anda fazendo aprontando aí?
Inf não tem muito nem o que conta não...
Doc tem...tem o que contar sim...como tá a escola?
Inf a escola tá boa...
Doc tá bem?
Inf to...
Doc tá já...como é que tá conta pra mim
Inf comecei agora... num sei isquevê sei lê... já sei mexe im computadô...

Doc o que você faz lá no computador?
Inf nóis sempre iscreve textchu... procura coisa na interne**ti**...
Doc como é que você me diz que não sabe escrever?
Inf (risadas) não mais aí é por causa qui tem coisa... que a gen**ti** isquevi na interne**ti**... esquevi us nominhu pequenu... nominhu piquenu eu sei... nomi grandi não mas... um pouquinhu eu sei num sei grandão... um pouquinhu eu sei...
Doc mas você chega lá...calma você ta começando também não dá pra ter TUdo de uma vez né?
Inf é
Doc é o trabalho como é que ta?
Inf trabalho... graças a deus tá bem...
Doc ta na mesma empresa?
Inf a mesma empresa...que dize...achu qui quandu você veio uma vez aqui.. eu tava na petroquímica... eu não sei aqui...
Doc você me falou que era auxiliar de limpeza né?
Inf então...era lá ainda...
Doc e ainda lá e ta bom lá?
Inf é... (risada)
Doc tá
tem muito o que limpar lá o pessoal é porco ou...
Inf ah...pra limpa tem muito...
Doc o que é que fabrica essa empresa?
Inf é petrolio...gasulina...é tascu... é olquimom i....i tem os produtu servi pra fazê roupa é...sapatu...
Doc o que?
Inf é...
Doc roupa sapato?
Inf é...qui elis sai um produto lá... modo qui elis chama uma resina né?
Doc hum
Inf é assim..modo di uma cola..é uns produtu bem piquinininhu assim... aí elis vão... vendi pa fora du brasil pru brasil mesmo aí...elis vendi i faiz tem um...tem até pa qui faiz a sandália assim...a maioria faiz assim du produto sai daí...
Doc e você vê eles fazendo isso lá na empresa? como é que é?
Inf não elis....na...na...purqui tem...ô...elis têm guardadu assim nus galpão... elis só...ahn... elis vendi pra fora aí... a outra empresa é quem...tem aquelas máquina qui... faiz aí... só...só tem as forma assim das coisa aí... elis vendi assim pra fora elis...é elis faiz...
Doc interessante isso hein?
Inf é...
Doc é do petróleo sai tudo isso?
Inf é... aí...tem oliu di cuzinha...só qui us oliu lá (( )) num sei nem cumo é aquilu...é...é um canu nu chão aí... já vem separadu a gasulina i... u oliu i... us... sai du chão né...
Doc olha só! nossa eu não conheço isso
Inf é...eu nunca **ti**nha vistu não...comu a área di trabalhu lá dentru é...elis levaram em uma válvula qui... elis abrem assim... aí... trancam aí... fêcha aí... vai cada coisa passa num... i...elis já vem separadu... num intendu comu é aquilu... cumu si é tão grandi... comu é qui vem já a gasulina i u óliu tudu separadu...
Doc é uma pessoa só que mexe?
Inf não... é várias pessoa tem muitcha gen**ti**...
Doc então é bem grande?
Inf é...é grandi...eu achu qui...uuuu... (( )) passa assim pur dibaixo da... só qui a gen**ti** vê purque... lá elis têm uma sala di controli né... pá... pá...aí elis pur aquela sala di controli... elis tem uma coisa dibaixu... num sei u qui... tudu qui passa por dibaixo du chão aí... elis vê...
Doc então a empresa é....
Inf é grandi... é... a empresa é mutcho grandi...
Doc pensei que fosse uma empresa menor uma
Inf não..não é grandi...
Inf é muitchu grandi...
Doc tem muita gente lá trabalhando?
Inf tem...lá... eu achu qui... tem mais di mil pessoa ou mais... (risada)

Doc e onde é essa empresa?
Inf é a petroquímica... aqui atrais...
Doc ah é?
Inf é...
Doc eu não conheço aqui... (risadas) eu preciso conhecer santo andré... (risadas)
Inf se num viu a semana passada um fogão bem grande aí?
Doc ahhhh... então é daí?
Inf é...
Doc eles queimam então?
Inf é...elis...ai... só qui elis tão queimandu issu daí... elis ai... diz qui elis paga uma multa muito grandi ma... elis...eli é um gais qui... solta qui... ta queimandu...
Doc e tem cheiro?
Inf tem...tem dia qui tem cheiro...
Doc e você usa algum equipamento assim...?
Inf i... a gen**ti** usa::.....dependendu du lugar qui a gen**ti** vai... a gen**ti** tem qui...qui...i.. nu médicu primero... pá midi pressão...usa a máquina di oxigênio... porqui tem luga qui... num podi entra né... mas si **ti**ve cum a máscra sen**ti** u cheiru... qui lá tem produtu qui... si...a...diz diz eli lá... qui a pessoa num sen**ti** u cheiru... mas si a gen**ti** inala eli...eli seca pessoa todinha pur dentru né... morri na hora...
Doc (espanto e risadas) você tem coragem de trabalhar assim?
Inf ah... eu num pra qui... mas num tenhu muitchu medu não...
Doc também você não vai nesses lugares né?
Inf não... nessis lugares não... a gen**ti** num vai não... i quandu a gen**ti** vai... si tem vão us segurança...dependendu di ondi a pessoa vai tem qui...tem qui.. abri um ....lá elis chamam dds... é... é... você só vai naqueli cantu si... u segurança liberá si... num fô sinão a gen**ti** num vai...
Doc e como é que você limpa tem vassoura tem água?
Inf a gen**ti** limpa cum vassora... tem uma máquina lá qui é na pressão... a gen**ti** coloca na energia... a gen**ti** passa ela ali...
Doc e você limpa a empresa todinha ou tem um setor?
Inf não ...cada pessoa tem um setô...
Doc e o seu qual que é?
Inf o meu é...é... limpeza também mas... é...é...eu sempre limpu mais pertu du restauran**ti** lá...
Doc ahhhh....
Inf aí tem uns qui trabalha nas área... é qui nas área... é u lugar mais perigoso...aí...esseis tem qui... anda cum equipamentu diretu di segurança...
Doc põe aquela pantufinha também eles ou não?
Inf não...
Doc tem um sapato especial...
Inf não... lá tem qui anda cum bota di burracha...é...bicu di açu.. tem qui sê bicu di açu...
Doc to entendendo (risadas) daquela bota que se cair alguma coisa no pé né?
Inf é...é...num machuca...
Doc e você não usa isso?
Inf não...eu usu...
Doc você usa?
Inf usu... nóis quasi todu mundu lá usa... tem a veiz a gen**ti** tem lugar qui... a veiz tem ainda emergência... é precisu a gen**ti** i... aí a gen**ti** tem qui usa...
Doc e...e vocês têm uniforme de manga comprida?
Inf é...é quem trabaia na área é u... uniformi tem qui seee....tem qui seee.. di manga cumprida e... di luva trabaia... di luva...
Doc luvas di borracha
Inf não ...di coro aquelas...
Doc ahhhh
Inf di borracha... nois trabaia em área limpa... agora área limpa restrita... noís trabaia di...di luva... di coro...
Doc couro?
Inf é ...qui tem muitu produtu químicu né... aí ..num pode pega...
Doc e você já passou por assim algum momento de...perigoso lá ou não?
Inf ai ...essa semana mesmo... já passemo... eu memo já passei umas tre vezeis... i essa

semana nóis passemo qui... foi sexta-feira...istorou lá duas caldeira lá...aí...aí...é perigosu qui... todu pesu a maioria du pessual.. qui trabaia dentru da área... fica aquela mul**ti**dão di gen**ti**... tudu nu pá**ti**o pa fora qui... só lá... só fica u segurança... qui já é acustchumadu ...qui trabaia na caldeira aí.. vai pra lá...

Doc e como estourou a caldeira você sabe?

Inf é ...é ...qui as veiz vem muitu... como qui é... a pressão du...daqueli ar né... aqueli fogu... num sobi aqueli fogão.. então... quandu vem aqueli ar for**ti** é qui... a caldeira aquilu lá... é fechadu... si num abri aí... vai i isplodi...aí tevi...quandu ela veiu... tevi os operador num deu conta di abri i aí... istoro...

Doc e eles abrem com a mão?

Inf é ...cum a mão.. é qui... é um negócio assim grandi... pareci direção di carru... grandi assim...mas elis abri assim... pra sai o ar...aquela pressão...

Doc meu deus aí si não abrir estoura?

Inf istora...istora... tevi um qui na sexta-feira mesmu.. foi na sexta-feira e... nu sábadu... sábadu agora aqueli fogão lá...é tevi um qui istorou... o mininu tava lá.. u ferru caiu assim... na mão deli... machuco tem gen**ti** qui a...tevi um tempu dessi memo qui... ta cum us seis... mais ou menus... três mesi... tevi um qui lá tem soldado né... elis tava soldandu um...um canu lá aí.. a valvla abriu... quandu abriu ai... u vapo tem qui subi aí... queimu todinhu... assim... u corpu deli... assim... u corpu deli tudinhu...

Doc e tem bombeiro lá?

Inf tem viche... tem bombeiru lá ah... lá num podi fica sem não... tem muitus...

Doc e o bombeiro vai pra apagar o fogo se tiver né?

Inf é...é...

Doc e eli socorre as pessoas também?

Inf é lá tem um... dentru da empresa mesmo... uma pessoa qui si...acident**i** lá... já lá... pra dentru mesmu...

Doc e tem médico lá?

Inf tem...tem vin**ti** i quatru hora... lá sábadu... dumingu tem...

Doc ah que bacana!

Inf vin**ti** i quatru hora... us médicu diretu...

Doc tem quantos médicos?

Inf olha... eu conheçu bem... tem quatru... é quatru médicu...

Doc tem enfermeira tudo?

Inf tem.. tem... enfermera... médicu...

Doc tem maca?

Inf tem ...tem...

Doc é como si fosse um mini hospital?

Inf é...é..lá eli reformaru... u cara qui vê é..é um hospital quase... tudu tem oxigênio... aqueli oxigêniu si... precisa oxigêniu du mesmo jeitu qui... hospital lá tem...dependendu da...da...lá du... problema... dá pra fica lá agora... dependendu da coisa elis **ti**ra pra fora...

Doc é mas pelo menos fazem

Inf u primeiru socorru elis fazem lá...

Doc e vocês fazem treinamento lá?

Inf às veiz...é ...quasi todu dia... elis faiz quasi todu dia...

Doc ah faz simulação?

Inf é...é...elis di veiz im quandu faiz...elis fazem quandu a pessoa... quandu....elis faiz pega uns bonequinhu di plás**ti**cu... pessoal qui é acustumadu i... coloca uma bolinha assim... elis faze pra segui a bolinha... cai lá pra fren**ti**...

Doc eles ensinam

Inf é elis ensina toda a terça-feira é...tem treinamentu...é quarta-feira assim elis têm treinamentu... tem um alarmi qui toca... é di é colocadu um minutu si... **ti**ver disparadu toda pessoa qui **ti**ve numa área lá... nas área tem qui sai fora si...qui...é...emergência...

Doc tem qui sair em dois minutos?

Inf é ...é...não aí é... qui aqueles pessoal qui... já é treinadu... us segurança chamandu us pessoal... num podi sai correndu também não...

Doc (risadas) tem que sair andando né? (risadas)

Inf si machuca ..qui as veiz qui tem luga também... qui u cara num podi entra... não si alguém fo num luga erradu ai... é pio...

Doc nossa

Inf aí já tem a trilha certa pru pessoal anda... assim...
Doc ah é marcado no chão?
Inf é marcadu nu chãu....
Doc qualquer hora vou lá quero ver isso
Inf é...
Doc como é que é
Inf é aquela listra amarela i a branca... só us pedres**ti** só podi passa nela... num podi sai pra fora ai... tem os segurança qui também... si elis vê você passandu... elis reclama us segurança né... elis reclama...
Doc é que a responsabilidade é deles né?
Inf é...é a responsabilidadi delis...
Doc e o restaurante? vocês almoçam lá?
Inf é lá nois almoça... toma café di manhã... todu dia i almoça...
Doc e é bom? a comida
Inf óia... tem dia qui é bom... ma tem dia qui é não é... assim tem muita gen**ti**... muita gen**ti** dimais aí...pa faze cumida boa lá é dificio... tem dia qui é ...tem dia qui é ruim...
Doc qual é o seu prato predileto? qual que é? o que você gosta mais de comer?
Inf come lá?
Doc é lá...
Inf bom... eu num tenhu muita frescura... cumida mais arroz i fejão...
Doc o que você não gosta lá?
Inf qui eu num gostu lá? a sa...tem... uma salada lá qui eu num gostu não... (risadas)
Doc nossa eu pensei que a empresa fosse menor, bem você falava em petroquímica eu não bom não conheço nada aqui né?
Inf é grandi... tem uma empresa lá qui... ela vai meiu qui... ela vai comu daqui mais ou menus ali embaixo... ou mais é bem grandi...
(( ))
Doc e as caldeiras? são grandes?
Inf são... tem caldera lá... aquela qui estoro lá... acho qui ela é... du tamanhu... dessa colégio aqui...
Doc nossa
Inf achu qui ela é... daqui como nu final lá... é grandi... o pessual fica em cima lá... du tamanhu dissu tudu aqui lá...
Doc e como é que eles sobem?
Inf lá tem... aquela escadinha di subi...
Doc ah por escadinha não tem um elevadorzinho assim?
Inf não... não elis tem iscada pa subi...
Doc e você trabalharia ali?
Inf ah... num sei não... achu qui trabalharia porqui... depen... dependendu as veiz a gen**ti** si trabaia... mas faiz ixami primero né... às veis a gen**ti** diz qui trabaia... mas dependendu da altura... a gen**ti**... a pissoa sen**ti** mal ai... num trabaia primero ai... faiz ixami si... **ti**ve medu di altura ai... num trabaia não...
Doc ai não dá ne? como a pessoa vai subir todo dia
Inf é ai...ai passa mal...
Doc ai meu deus
Inf ai ...quandu... eu trabaiva numa firma... sempri **ti**vi vontadi... quandu trabaia na outra firma... falava sei qui um dia du nada assim... eu entrei lá... (risada)
Doc como é que você entrou? fez teste? como foi?
Inf não... a gen**ti**...eu entrei através di um primu meu... qui trabaiva lá... eu trabaiva nu frigurifu tem quatru anu qui eu trabaiva nessi frigurifu aí... eu pedi pra sai... eu tra ...mas foi bem do... di dois mil e cincu pra dois mil e dói qui eu saí... saí di lá dessi frigurifu em 2007... já quasi nu final aí... eu pidi pra sai... eli mi mandaru imbora aí... eu fui pru nor**ti** ai... eu falei agora achu qui num vô mora mais im são paulu não... ai.... quandu passo quatru mês aí... meu primu ligo pra eu... qui eli... o encarregadu perguntou... si eli num **ti**nha uma pessoa di confiança... qui eli tava colocandu lá dentru... qui tem meu primu... mas faiz quatru mês qui eli saiu e... ta lá pru nor**ti**... eli falo... fala pra Eli... si eli quise vim... qui eu siguru a vaga deli até eli chega aqui aí... eu pensei... eu achu qui eu vô... já deu vontadi di eu ir quandu... acaba u dinheiru (risadas) ai eu vim...
Doc você veio embora?
Inf é

Doc aí já entrou direto
Inf aí... eu já vim direto ai... cheguei numa semana... eu cheguei sei qui... foi num dumingu aí... na segunda feira já fui pra firma...
Doc já começou?
Inf não... aí eu fui aqui faze ixami... faze prova né... qui lá elis tem uma prova... si memo qui a pessoa num sabi esquevê assim... mas... si soube lê... comu eu **ti**ve comu foi u encarregadu qui mi chamou... i meu primu trabaiva lá dentru aí... elis aí... elis mi passaru ai... quandu a gen**ti** chama intregação... aí elis fizeram... ai lá elis dão uma prova aí... elis falaru quem num sube lê... nem qui num sabi isqueve... dependu da pessoa a gen**ti** passa né... quandu acabo toda prova lá... eles falam só qui elis falam qui... a gen**ti** meiu assim si... a pessoa num lê já..aí já num entra é como eu...eu fui até só lia já um pouquinhu... eu passei...
Doc qui bom é e seu primu também né que te deu...
Inf é ...já vai faze quatru anu...
Doc e o seu primu faz o que?
Inf eli trabalha também comu eu... na limpeza... só qui u serviço deli é mais pirigosu... eli trabaia lá mesmo... perto das caldeira mais perigosu...
Doc ele vai todo
Inf eli ...é eli todu ondi eli trabaia é mais perigosu... as vez quandu tem lá u setor onde to... eu ficu ...mas eli não eli tem qui sai...perigosu ondi eli trabaia também é perigosu qui as vez fica passandu por baixu da caldeira limpando... porqui fica por baixo...
Doc é quenti ali?
Inf é... é... quen**ti**...
Doc meu deus du céu ta bom né (risadas) e tem escritório tem gente lá assim?
Inf tem escritório... tem muito depois qui.. lá primeiru chamava PQU agora é brastem ao cara da brastem compro... é porqui aumento escritório por issu qui... tem lá elis tão renovandu tudu...
Doc tem muita genti então lá?
Inf tem... tem... muita gen**ti** ...pessoal jovem di dezenovi vin**ti** anu qui... a maioria é mulhé...
Doc mulher?
Inf é tem mulher segurança lá...
Doc ah tem mulher segurança?
Inf tem... muié qui trabaia di soldador... as viez tem...
Doc que tipo de tem mulher na caldeira também? será?
Inf é apesa...é qui a pessoa qui trabaia di soldado tem qui... também trabaia na caldeira... qui precisa solda... tem mulhé qui trabalha lá dentru da ária..
Doc é vocês qui fiquem ispertus que as mulheres estão (risadas)
Inf é...
Doc tem muita coisa...agora me fala uma coisa pro futuro o que você ta pensando porque você tem vinte e sete anos
Inf trinta i três...
Doc trinta e três? novinhu...um garoto o que você tá pensando sobre o futuro?
Inf oia ...eu to pensando é depois dessi anu faze um cursu di soldado pra ganha mais...é isso ai...
Doc o que é qui falta pra você fazer esse curso?
Inf por enquantu é qui.. u salário ta muitu baixu...
Doc onde é que você faria esse curso?
Inf eu **ti**nha vontadi di faze nu senai... eu sempre veju us cara fala qui é muitchu bom... a maoria dos cara qui trabaiava nessi frigurifu... qui eu falei... a maoria... a maoria...nu senai u qui eu vejo mais fala daqui di são paulo é... du ....é fala é mais coisa assim quandu... sai lá di dentru...
Doc já sai com emprego
Inf é ...tem gen**ti** qui sai...
Doc e de repente tem até emprego pra você aqui né?
Inf eh...ah...ah...qui não falta... os cara chama diretu... eu já num saiu du trabaio si **ti**ve soldado... é encanadô tem mutchu...
Doc o pessoal precisa né?
Inf é ...ai é o qui mais percisa...aí qui pessual num falta não é... faiz é num é... todu mundu qui faiz...
Doc você tem jeito de que gosta de fazer as coisas com perfeição

Inf num sei ...as coisa qui façu ...meu incarregadu sempri falou pra eu qui... si eu fosse faze... era di mecanicu...
Doc mecânico?
Inf é...
Doc é uma boa ideia
Inf eu já sabia mexe im tudu porqui... eu não sabia lê as peça... pra mim troca.. eu mesmu trocava e montava assim então... eu num sabia u nomi da peça.. mas si quebrava uma peça assim... aí ligassi pa uma pessoa traze... num sabia u nomi só si... fosse assim pelu número... pelu número eu sabia...
Doc então no senai também tem mecânica
Inf
Doc é eu achu qui você tem qui investi terminandu aqui você já ta lendo?
Inf não lendu... eu já bastan**ti**...
Doc então...
Inf u qui eu num sei é iscrevê...
Doc mas a escrita a gente adquire
Inf eu achu qui é... tem um colega meu qui... eli estuda cum u fabríciu.. eli é soldado... e já foi soldado eli num esquevi...
Doc é o que eu ti falei escrever é treinando o importante é que você lê
Inf isqueve u tanto qui eu sei lê... já tava bom...
Doc então mas devagar você consegue né
Inf é...
Doc você vai conseguir sim e faz esses cursos eu acho
Inf é qui...a pessoa não sei si... é porqui... eu trabaio la dentru... mas a pessoa qui podi estuda u qui fô... mas si num **ti**ve primero qui... você vai entrar numa si... você sabe faze... si qui cursu é qui você vai faze... qui profissão você faiz...
Doc tem que ter o certificado
Inf é...
Doc tem que comprovar
Inf é ...tem qui prova... quandu a gen**ti** a pessoa qui... vai faze lá... elis passa nu qui vai faze di soldado tem qui... aqueli técnicu ah... tem qui olha si você sabi mesmu... assim u raiu x qui elis fala... assim talvez... si ta bom... si não **ti**ve bom... você tem qui faze di novu...
Doc é menti também não adianta né?
Inf é...
Doc fala eu sei fazer
Inf não...não tem comu podi entra assim...paradu ma... agora memu não entra não...é di paradu é issu si... fala qui é sodado...qui consegui entra...
Doc aí quando você terminar aqui você pode fazer o curso.
Inf é...
Doc tem muito ainda pra terminar?
Inf ah...
Doc aqui na escola?
Inf vichi ...tem um pocu sim (risadas)
Doc tem um pouquinho ainda?
Inf é...é... (risadas)
Doc ah mas...é como eu falei você é novo um bebê ainda dá tempo de fazer tudo dá tempo de crescer...na profissão dá tempo de tudo
Inf eu tenhu uma irmã qui... a gen**ti** mora mais ela... ela ta fazendu um...um cursu... comu si chama...di pretóliu...
Doc hum...
Inf ela ta muitu...uns três... uns quatru mês qui.. ela ta fazendu também u... professo dela... é também daí...da...
Doc ela faz o que hoje?
Inf ela é...operadora di telemarke**ti**ng...
Doc ah....é aquela pessoa que atende a gente? (risadas)
Inf num sei achu... qui devi se...
Doc onde que ela trabalha você sabe?
Inf ela trabaia lá im diadema...
Doc em diadema?

Inf é...
Doc é aquela pessoa qui a gente liga
Inf é...
Doc atende
Inf ah...comu é u nomi... ela traboio nu mec donaldi... i du mec donaldi foi pa saúde... sei qui a empresa qui ela trabaia...(risadas) mas é di telemarke**ti**ng... qui ela mesma trabaia... tem dia qui ela chega braba im casa... (risadas)
Doc o que ela conta pra você?
Inf ela fala assim... qui as pessoal... recrama dus produtu... qui tem produtu tem qui leva u técnico num sei quê pra arruma a geladeira... (risadas) é um mon**ti** di coisa... micro-onda qui an**ti**s **ti**nha gen**ti** qui fala qui coloco a geladeira em mau... queimo e falam qui..qui ele mando uns produto qui... não prestava... (risadas)
Doc ela leva muito xingo?
Inf ela dissi qui... quandu ela entro quasi qui disis**ti**a... mas agora ta mais sussegada... (risadas)
Doc ela acostumou a levar bronca (risadas)
Inf é...é... (risadas) ela disse qui... mais chato é os pessoal du rio di janero..
Doc ah é?
Inf é...dissi qui...até di mata u pessual lá da..da...atenta...é atenta agora mi...
Doc não acredito...verdade...falam isso pra ela vou te matar?
Inf é...é... (risadas)
Doc ela usa o nome dela ou ela tem um apelido?
Inf lá?
Doc é...sabe disso?
Inf não ...lá achu qui ela...ela chama bel... chamam ela di Isabel... (risadas)
Doc isabel meu deus ela deve levar um monte de xingo
Inf vichi ...tem dia qui ela... agora não... ma logu quandu ela entro... si ela chega im casa estressada... i ela pediu um bocado di veiz pra ver si... elis mandavam ela imbora... mas elis não mandaram não...
Doc ah...é difícil ter
Inf é qui... eu ouvi fala qui... issu aí não é todu mundu qui...qui minha subrinha entro lá... num passo um mês... pidiu as conta... (risadas)
Doc é não é todo mundo que gosta né
Inf é...
Doc di atende telefoni é...é...
Inf di fala cuns... ela fala qui tem qui fala... cum os consumidor....
Doc é tem dias que é legal mas tem dia que...como tudo né?
Inf é...
Doc tem dias que no seu emprego é legal
Inf é...é ...tem dia qui... a gen**ti** ta até bem... mas tem dia qui... num dá as pessoa tão estressadu... (risadas)
Doc brigou acordou de mau humor né...faz parte né...faz parte do dia-a-dia né...e as suas baladas como é que estão?
Inf não...
Doc tem ido?
Inf não...não to saindu muitu não... agora talvez agora saiu muitu... mas é controladu... (risadas)
Doc sua irmã te acompanha?
Inf não...
Doc você vai sozinho?
Inf não... vo cum us meu colega...
Doc ah...
Inf pessual...us colega qui...as veiz... to im casa... quandu chega um vem mi buscá...
Doc aí não dá pra recusar né?
Inf é... (risadas)
Doc ele bate na porta te convida aí... não vai dar pra recusar né?
Inf não...
Doc fico feliz por você...faz isso mesmo que você falou...faz o curso de soldador ou curso de mecânico
Inf e ..ai ondi nois ta trabaiandu agora...a empresa invento a nova qui...qui.. é di seis im

seis mese... qui a gen**ti** faiz u qui lá... elis chamam di entregação... pra sabe... si a gen**ti** sabe o qui vai....ou o qui num vai... i aí agora vai se tudu nu computado...si a pessoa passa... a empresa paga mas... si a gen**ti** num passa... quem paga é a gen**ti**...

Doc ah, é?

Inf é ...e... a tudo pelu computado agora...

Doc então e agora você já sabe mexer

Inf é aí...aí inda bem qui... nessi tempu... eu aprendi senão...mas essa eu num fiz não... achu qui vô faze lá pá depois di dezembru...

Doc mas vai dar certo sim...eles vão pagar pra você...

Inf a empresa paga a primeira vez... a empresa paga...mas a si... a segunda é você quem paga... porqui si num passo a empresa...si num quise manda pra empresa... ou é tem gente qui... ela anda né? não vou dizer... qui não manda... porqui toda empresa... si a pessoa for boa... ela manda tem gen**ti** qui... qui briga... si num briga... não trabaia lá... quandu... ela manda começa a dar pressão...

Doc não manda não...e é difícil arrumar gente boa hoje em dia ta difícil é tem bastante emprego eu acho mas pessoas boas pra

Inf é...tem...

inf é tem muito empregu agora... qui eu veju ai... pessoa assim pra trabalha assim correta é dificio...

Doc que seja correto que chegue no horário

Doc não dê muito trabalho pra isso é verdade, porque trabalhador quando dá traabalho assim pra empresa é duro

Inf só qui... eu sei qui... porqui vai completar três... tem três anu eu nunca faltei... nem atestadu precisei di médico...

Doc olha qui coisa boa

Inf aí eu...eu... já precisei sim.. já mi chamaram pra trabaia... porqui tem lugar qui precisa da gen**ti**... sair não sei si porqui tem muita dor di cabeça...

Doc e aí você tem como crescer na empresa né? tem qui pensar nisso também

Inf é ...

Doc você quer ser soldador mecânico ali você tem como conseguir aí vai pra uma empresa melhor

Inf é...

Doc você pode pensar

Inf eu já pensei im sair... muitas vezes....

Doc é mas põe a sua cabeça no lugar viu senhor (risada) é... é... si quer ganhar mais tem que ser uma empresa...porque ali dentro mesmo você cresce e se eles gostam do seu trabalho....se não gostassem eles já teriam mandado você embora

Inf ah...já...já eu i meu primu... a gen**ti** fala qui vai si aposenta lá dentru... (risadas)

Doc e por que não?

Inf é...

Doc qual o problema né? hoje em dia as pessoas mudam tanto de emprego ne´... ter um emprego fixo assim é muito bom

Inf é...é.... a minha é porqui a gen**ti** fica sem apressadu... quê sai da empresa... depois a gen**ti** vai pensa...si um dia ela manda embora.. eu saiu...

Doc é...eu achu também

Inf é...

Doc a empresa é boa

Inf às veiz elis... eu... us amigo falam osmandu... porqui tu não sai dessa empresa... e entra nessa outra? eu falo... eu não...agora... si ela quise qui eu saia manda eu imbora...

Doc é não vai muito pelas pessoas...não vai porque...de repente não dá certo

Inf é igualmen**ti** essi meu primu meu... eli...meu primu... só ta lá mesmu porqui... essa empresa quise...a empresa não...us encarregadu... qui i pelu tantu trabalhei... porqui eli tevi uma empresa lá qui... chamo eli ai... eli fico comu ganhava mais... eli si impolgo pra ir... i pediu conta até da empresa...aí u qui aconteceu... a empregada deu a carta deli... eli dá baixa na outra empresa... na empresa aí eli foi... quandu chego nu meiu du caminhu lá em santu andré ai...eli disse... primeiru vo passa nessa outra empresa... era pra trabalia di segurança... eli chego lá...a moça falo não...ninguém ta precisandu di segurança agora não... só mais na fren**ti** i eli já **ti**nha pedidu as conta... a moça já tava

com a roupa da outra empresa dentru da sacola... pra entrega di volta...

Doc meu deus

Inf aí volto pra trás... a sor**ti** deli é qui... não **ti**nha dadu baixa na carteira aí... chegou ai... i converso com a encarregada...a encarregada falou..ó...nós só vamu **ti** pega di volta... porqui nóis gosta muitu di você... mas...si fossi outra empresa num pegava mais não...

Doc se pediu é porque

Inf é...é ...

Doc não ta querendo ficar mais né?

Inf aí... foi indu...foi indu..hoji eli... além di te vontadi di...hoji eli ta ganhandu mais du qui eli ganhava...

Doc ta vendu.... ainda bem qui ele não foi né?

Inf é ...i us encarregadu não aceito eli di volta... nem deixo mais eli leva a carteira... u papel qui elas deram pra eli lá... eli rasgou i eu acho é qui ninguém nem sabi... (risada) só nois qui... qui trabaiava cum eli qui sabia...

Doc é só vocês e a encarregada né?

Inf é...é...

Doc ela mesma

Inf ma... u chefe memo deli...

Doc ela mesma já rasgou a carta por ela mesma e....precisa pensar muito viu? pra gente sair de um lugar e ir pra outro

Inf é...

Doc então ta bom...então vá atrás dos seus sonhos ta? por favor ta. tchau obrigada...

3.10. Roseli

Variáveis extralinguísticas:
Sexo: feminino
Escolaridade: Ensino Fundamental
Permanência SP: 5 anos
Faixa etária: 34 anos
Profissão: Ajudante geral
Origem: Pernambuco

Doc roseli, como é que você veio pra são paulo?
Inf olha eu vi cum obje**ti**vu **di** cresce na vida né... trabalhá prá... ajudar também minha família apesar... qui meus pai i minha mãi são aposentadus... então não é só trabalhá... mas subi na vida consegui alguma coisa...
Doc quem te trouxe pra cá?
Inf minha **ti**a... mas eu já vim **di**reto pra trabalhá... então eu moru cum ela...
Doc ela já...ah..então quando você chegou aqui
Doc [ela já...
Inf
Inf ela já...já trabalhava lá... i comu ela foi mandada embora ela não queria qui colocassu ninguém estranhu... aí ela... converso com minha mãe... aí minha mãe converso comigu aí eu vim **di**retu já pra ficá nu luga dela...
Doc hum...
Inf entendeu?
Doc então você veio de lá já com um emprego?
Inf isso...
Doc e seu objetivo, então é crescer na vida?
Inf isso... terminá us estudus i ser uma pessoa na vida né?
Doc e são paulo? como foi pra você chegar aqui?
Inf ah... foi meiu estranhu... né? (risadas) foi muitu **di**feren**ti** da vida qui eu levava lá... muitu **di**feren**ti** também trabalhava mas tomava conta **di** idosu entendeu? é muitu...é sussegadu... uma cida**di** muitu sussegada i quandu eu vim pra cá estranhei muita coisa principalmen**ti** im relação **di** janta qui lá a gen**ti** só janta uma vez qui é u almoçu né professora... tem u café da manhã u almoçu i u café da tarde achei totalmen**ti** estranhu a muvuca também... ((risada)) uma correria muitu gran**di** eu tô acostumada a demorá um pocu né?
Doc e o clima? o que você acha do clima? sentiu muita diferença?
Inf sen**ti** lá é muitu quen**ti** né? du qui... aqui muitu eu fiquei até doen**ti**... num to acustumada entendeu? mas eu também mi habituei... mas até agora não tenhu qui reclamá não mas vou **ti** falá a verda**di** pra eu ir pra lá num consigu mais ficá lá acustumei aqui...
Doc então, você não voltaria pra lá?
Inf pra mora não... ((risadas)) já tentei trazer meus pais... mas elis não si acustumam com u clima daqui...
Doc então estão lá seus pais e quem mais?
Inf irmãos também são casadus moram lá... elis não trocam lá por nada... elis preferem lá du qui aqui...
Doc e o que eles fazem lá?
Inf elis trabalham... a maoria são casadus... só trabalham só eu qui so solteira... ainda minha mãi falou você vai porqui você vai trabalhar... porqui senão não trocaria recifi por lugar nenhum mas fazê u qui né?
Doc é...
Inf u sonhu fala mais altu... (risadas)
Doc e você tem um sonho né?
Inf tenhu... voltei a estudar agora depois **di** velhinha... (risadas) depois **di** velhinha... mas u fundamental é u estudu né?
Doc ah... mas você não ta velha ainda ta cedo...tá novinha ainda. dá tempo de estudar e fazer muita coisa...
Doc [muita coisa...

Inf

Inf ainda tem chão né?

Doc tem i...e seus pais moram onde lá?

Inf moram lá em olinda mesmo...

Doc e o que eles fazem lá?

Inf elis são aposentadus lá... não trabalham né? só us meus irmãos qui são casadus cada um mora na mesma cida**di**... mas cada um em sua casa não dão mais trabalho pra elis... moram só us dois mesmu... a única qui veio pra cá i qui... virou a cabeça i veiu pra cá mesmu... foi eu ainda bem qui não fiquei sozinha... tem minha **ti**a né.. prô? não to totalmen**ti** sozinha... i... também a vonta**di**... **di**... crescer terminar us estudus i eu sei qui eu viaju quandu dá eu viaju prá lá eu viaju... mas eu morar lá não... (( )) acustumei aqui...

Doc e faculdade? você pretende fazer?

Inf pretendu... pretendu... pretendu fazê sim...

Doc e o que você faria na faculdade?

Inf aí... assim eu nu momentu não tenhu assim... sabi assim... na minha men**ti** não pensu nada não... pensu im terminar us estudus i qui deus vai pôr na minha men**ti** u qui **ti**ver ao meu alcanci... eu vou pretende fazê primeiramen**ti** a ajuda **di** deus segundo a prô... porqui ela é uma ó**ti**ma professora não tem u qui fala dela ela faz u qui po**di**... ela dá u SAngui dela prus alunus... (risadas) então a gen**ti** tem qui ter u esforçu também né porqui sem estudu a gen**ti** não é ninguém...

Doc ah...isso é verdade nisso você tem razão. o que você faz em são paulo pra se divertir?

Inf olha... não sou muitu **di** sair não... não gostu... mais trabalhu eu trabalhu... ficu mais im casa... (risadas) olha... u mundu qui a gen**ti** veve hoje ta muitu comu possu **ti** fala... essa **di**scriminalida**di** qui tá tendu aí eu não pensu nem um poucu im sair u mesmu qui eu era pessoa im recifi eu sou aqui... entendeu? a gen**ti** sai daqui du portão... põe u pé na rua i não sabi si vai volta? eu saio pra trabalha... i não sei si vô voltá? apesar qui tem im todu u lugar né? a crimina tem im todu lugá... né nu recifi mesmu tava vendu uma reportage tá tendu até assassinatu lá... não é só aqui... todu lugá tem isso então eu não saio não sou muitu **di** sair não du trabalhu pra casa da casa du trabalhu pra casa i **di** casa pra iscola...

Doc e você tem alguma religião?

Inf tenhu sou católica...

Doc você vai à igreja?

Inf vou...vou todus domingu...

Doc todo domingo?

Inf hummmmm...

Doc ta ótimo... muito obrigada roseli.

Inf **di** nada...

3.11 Valdirene

Variáveis extralinguísticas:
Sexo: feminino
Escolaridade: Ensino Superior
Permanência em São Paulo: 18 anos
Faixa etária: 34 anos
Profissão: manicure
Origem: Ceará

Doc oi val, você veio para são paulo por quê?
Inf ah então... eu vim... é::primeiru a minha família veiu na fren**ti**... depois veiu vindu um **di** cada vez... depois veiu ah...eu vim com a minha **ti**a e a minha mãe veiu depois de mim... e a gen**ti** foi ficandu...i...
Doc você veio de onde?
Inf **di** crato nu ceará...
Doc como era sua vida era lá?
Inf ah...então... era uma vida:: tranquila... né... a gen**ti**... eu estudava...é:: fazia alguns cursinhus nu centru comunitáriu qui **ti**nha lá:: é artesanatu... né... e:: era issu...
Doc você estudou até que ano lá no ceará?
Inf lá nu ceará estudei até a sé**ti**ma...né... i:: logu depois eu vim pra são paulo i aqui em são paulo... eu fiquei um tempu sem estuda... voltandu só mais tar**di** né... e...aí conclui o::a oitava... depois conclui o segundu grau e deci**di** fazer um cursu técnicu...
Doc curso técnico do que você fez?
Inf **di** raio x...
Doc e você se formou?
Inf ai... me formei i:: tou aí... aguardandu uma oportunida**di**...
Doc é...quando você veio para cá... quem veio primeiro... seus pais que vieram primeiro?
Inf não... veiu primeiru **ti**us... nus anus setenta...
Doc eles moravam onde?
Inf nu alto du ipiranga... aqui em são paulo?....
Doc é...
Inf nu alto du ipiranga...
Doc e...aí... depois...
Inf e aí...depois veiu primus né... depois veiu **ti**us... e...nessi tempu eu vim também nu... em meadus dus anus noventa... noventa e quatru... e logu em seguida veio a minha mãe né...
Doc noventa e quatro?
Inf noventa e quatru...
Doc beleza e...aí você chegando aqui foi morar com seus tios?
Inf com uma **ti**a... morei com a minha **ti**a né... i aí logu depois eu casei né... **ti**ve uma fa...família i:: tô até agora....
Doc e você mora onde agora?
Inf agora eu moru na saú**di** nu bosqui da saú**di** né... com maridu i filhus... um casal **di** filhus...
Doc e como você conheceu seu marido?
Inf eu conheci meu maridu... na verda**di**...foi numa:: saindu... na época eu trabalhava num shopping i... sa...a gen**ti** saía mais ou menos umas dez... dez...vin**ti**...i a gen**ti** sempre tava indu num postu **di**... ai comu eu posso falar... **di** gasolina... essu... shell.... aí a gen**ti** ficava lá conversandu numa turminha e foi lá que eu conheci...
Doc e foi amor à primeira vista?
Inf não... não foi... foi amiza**di** primeiru né...e só depois é qui... depois **di** alguns mesis a gen**ti** começo é...quatro mesis depois a gen**ti** começo a namorar...
Doc quanto tempo vocês namoraram?
Inf a gen**ti** namorou uns... um anu... um anu dois mesis...
Doc aí já casaram?
Inf aí já... casamus... não... aí eu **ti**ve a minha filha né... e só casei três anus depois...
Doc ta aí você mudou com ele pra..pra saúde?
Inf pra a saú**di**...

Doc no shopping o que você fazia lá?
Inf eu era vendedora...
Doc vendedora? o que você vendia?
Inf é::primeiro eu trabalhei numa loja qui a gen**ti** ven**di**a roupa social i a gen**ti** alugava também... i depois dessa loja...essa loja fechô i eu fui trabalha numa outra qui a gen**ti** ven**di**a acessórios i roupas **di** couro...
Doc e como que você ganhava... comissão?
Inf é...era comissão né... era comissão né...sempri **ti**nha um fixu mais comissão... mas na verda**di** a gen**ti** acabava ganhandu só a comissão...porque é...um...
Doc primeiro você vendia roupas sociais e tinha um fixo e mais a comissão... e depois você mudou de emprego?
Inf aí essa loja... ela fechô... né i::... mas assim nu casu não foi por causa **di** falência... nada **di**ssu... teve uma confusão assim... eram os donus com us seguranças du shopping... por eles terem a mania **di** entrar com a mercadoria pelo portão da fren**ti**... e por esta confusão tevi que fecha a loja... ai eu fui trabalhar em outra coisa... nu mesmu lugar... só que era roupa **di** couro e acessórios...
Doc e também era comissão e mais o fixo?
Inf era a comissão e mais u fixo...
Doc e como é que você veio ser manicure agora?

Inf aí eu tava...aí minha filha já **ti**nha dois anus... e nesta época em noventa e nove houve uma mudança assim nus shoppings **di** abri todos os domingos e aí todos os funcionários **ti**nha apenas uma folga por semana... e aí foi ficando meio complicadu para mim...e aí... como eu tenho umas prá**ti**cas de trabalhu manuais... artesanais... aí eu vim pro salão porque aí dava pra eu me programar melhor... cuidar da minha filha... trabalhar... enfim... o tempu... eu po**di**a ficar mais tempu com ela...
Doc hoje ela está com quantos anos?
Inf com catorze...
Doc e você tem mais filhos?
Inf tenhu um com novi...

Doc os dois estudam?
Inf os dois estudam... ele está no terceiru anu... terceira série... quartu anu... e ela está no nonu anu...oitava série...
Doc e eles te dão muito trabalho?
Inf não... eles são bem tranquilos... são caseiro... tranquilos... não me dão muito trabalhu...
Doc o seu marido faz o quê?
Inf ele trabalha com vendas... ele trabalha num frigorífico... na frandex... ele representa esta empresa como vendedo...

Doc como é que chama a empresa?
Inf frandex...
Doc é de frango?
Inf não... na verda**di** ven**di** **di** tudo... é só um nome fantasia mesmu... fica na avenida jaguaré...
Doc ele sai então lá da saúde até aqui o jaguaré?
Inf é que assim... eli não precisa vir até firma todos os **di**as... ele vem normalmen**ti** nas segunda... normalmen**ti** ele trabalha em casa mesmu e às vezes ele vai até o clien**ti**... mas eli se mantém em comunicação em via nextel... computador pra passa os pe**di**dus... é isso...
Doc que interessante... ele já tem as vendas já agendadas?
Inf tem algumas agendadas....
Inf tem os fixus... mais tem alguns que procura eli e tem aqueles que também que eli está sempre procurandu... indu atrás...
Doc interessante que eu noto que você não tem muito o dialeto da sua região... você foi perdendo... ou você se adaptou... como é que foi?
Inf então, achu que fui perdendo, eu achu que fui me adapitandu, até porque eu, três anus após chega aqui em são paulo eu casei, e eu achu que a convivência foi mudandu. eu **ti**ve convíviu com pessoas daqui mesmo de são paulu...talvez por isso...
Doc seu marido é daqui?

Inf é **di** são paulu...
Doc e a família dele também?
Inf **di** são paulu e du paraná...
Doc e você convive muito com a família?
Inf eu convivu bastan**ti**...
Doc seus pais estão aqui ainda?
Inf minha mãe... eu não tenhu pai... meu pai faleceu há dois anus... mas a minha mãe mora aqui... mora no butantã...
Doc com quem ela mora?
Inf ela mora com dois irmãus meu... eles também vieram de lá...
Doc vieram com você?
Inf não... vieram é depois da mãe... dois anus após a minha mãe ter vindo... ai eles vieram atrás...
Doc eles são casados?
Inf um é separadu... mora com ela... e u outru é solteiru...e tem mais um que é casadu e convive com a família...são três...
Doc são três aqui. que idade eles têm?
Inf o que tá separadu tem trinta e quatru u du meiu tem vin**ti** e se**ti** e o mais novu tem vin**ti** e cincu...
Doc são novinhos ainda... eles estudam? e o que ele faz lá?
Inf o mais novu já terminou... meu um brancu agora... eli feiz gastronomia... u du meiu eli estudou também... mas só u colegial... e o mais velhu também só u colegial...
Doc de menina só tem você?
Inf só eu...
Doc o da gastronomia trabalha nisso já?
Inf já trabalha... ele está iniciandu agora... tem o que... uns três meses que eli começou... mas antes eli trabalhou bastan**ti** no cemitériu israelita... que é aonde meu irmão do meio também trabalha...
Doc e o que ele faz lá?
Inf então... eli faz... não sei bem como chama a profissão... ele **di**rige caminhão... ele transporta grama **di** um lugar para o outru... isso eli vai levandu... já foi paisagista... e agora eli só está no caminhão...

Doc que bacana... legal isso... você já voltou pro ceará algumas vezes?
Inf já depois dessi meiu tempu voltei duas vezes... não para mora... só para passea mesmo...
Doc tem vontade de ficar lá?
Inf **di** mora acho que não... para mora não... eu achu que por muda muito...a vida aqui é mais corrida e quando a gen**ti** chega lá... chega um certu pontu qui você cansa daquela vida mais tranquila i você que mais volta pro agitu **di** são paulo...
Doc e você foi ver quem lá?
Inf eu fui ver os meus avós e o meu pai na época ainda estavam vivu ainda...os três já faleceram...
Doc não tem mais ninguém da sua família lá?
Inf tem **ti**os e primus **di** primeiru i **di** segundu e terceiru grau... tem bastan**ti**...
Doc em são paulo acha que se adaptou fácil?
Inf nu começu foi bem **di**fícil...
Doc o que mais você achou mais **di**fícil aqui?
Inf volta pra a escola né logu que eu cheguei... era uma coisa que eu queria... mas eu não conseguia me adapta as pessoas que **ti**nham a mesma ida**di** que eu na época... entre dezesseis e dezessete anos... eles eram muito **di**feren**ti**... parecia que eu **ti**nha vindo **di** uma tribo... e issu foi me afastandu... por issu eu demorei bastante pra volta... issu foi **di**fícil e outra coisa muito **di**fícil é **di** faze amiza**di**... quando você chega assim é muito complicadu...
Doc são paulo não é uma cidade receptiva?
Inf não... pelo menus para mim assim não foi...mas hoje já tudo mudou...

Doc agora já está encaixadinha... todo mundo já se conhece...
Inf eu achu que nos **di**as **di** hoje... mesmo as pessoas que estão vindu **di** lá agora... estão vindu com a cabeça mais aberta... e está melhor recebidu aqui... eu achu que tudu

mudo...
Doc você veio em noventa e quatro?
Inf em noventa e quatru...
Doc na escola... você disse que parecia que tinha vindo de uma tribo... por quê?

Inf porque era muito **di**feren**ti**... tudu assim... u jeitu... as coisas que eu ouvia muitas vezes eu não enten**di**a... e as coisas que eu falava... talvez para eles era u mesmu...foi **di**fícil...
Doc foi um problema acho de vocabulário?
Inf **di** vocabuláriu...
Doc quando você veio para cá e você não foi **di**reto para a escola... neste período o que você fez... você ficou em casa?
Inf neste períodu... a minha **ti**a... **ti**nha um sacolão perto da minha casa... e a minha **ti**a **ti**nha um banca de pastel...e todus os primus ajudava ela lá...então eu ficava lá... todu mundu lá...
Doc você conversava com as pessoas... vendia pastel?
Inf eu conversava poucu... porque assim.... na hora que eu estava lá era muitu corridu... normalmen**ti** na hora do almoçu... era muito corridu então não dava tempu assim... eu conversava sempre com as mesmas pessoas que **ti**nham box lá...lá dentru...
Doc eram nordestinos também?
Inf a maioria...a maioria...
Doc e quando você foi para a escola aí é que você sentiu a diferença?
Inf sim... eu sen**ti** a **di**ferença na escola porque eu estava com pessoa que eram daqui mesmo...que falava coisa **di**feren**ti**...
Doc você lembra de alguma coisa que te chamava atenção?
Inf lembro... quando eu falava números... noventa... eu falava com um sotaqui muito **di**feren**ti**... para eles era engraçadu e para mim eu ficava chateada... eu falava num tom muitu fechadu... não sei se era fechadu ou abertu... era **di**feren**ti**...issu assim sabe... os números eu falava... não é que era erradu... era **di**feren**ti** e algumas palavras que a gen**ti** falava lá mas que aqui tem um outru significadu... mas não consigu lembra o que... mas **ti**nha essas coisas assim né...
Doc e você sentia que eles se afastavam de você?
Inf não...elis não si afastavam... muitu pelu contráriu...elis aproximavam mais ainda e aquilo me deixava mais com medu....
Doc você é tímida?
Inf so... bastan**ti**...
Doc aí juntou todo mundo ao seu redor e você ficou intimidada com a situação...você torce para algum time, seu marido... a família?
Inf na minha infância lá nu Ceará a gen**ti** torcia toda a família pelu flamengu... porqui eu achu qui é cultural lá... pareci que só exis**ti** aquele **ti**me...agora aqui em são paulu... é são paulu... a minha família torce mais pra o são paulu... algumas pra o palmeiras... mas é o são paulu...
Doc a família toda então... seu marido... seus filhos são são paulo?
Inf são paulinu...
Doc em são paulo você se lembra de ter passado por alguma situação perigosa... um assalto... alguma coisa assim?
Inf eu já fui assaltada im noventa i se**ti**...ainda lembru o **di**a... cincu **di** abril **di** noventa e se**ti**...eu estava saindu du serviçu nu shopping plaza sul... e dai eu peguei o ônibus e fui para a minha casa e quandu eu estava chegandu em casa eu fiquei conversandu na calçada com duas amigas...ai paro dois moleques... dez...doze anos... eles estavam cum a arma...
Doc eles te mostraram?
Inf mostraram... botaram na minha cabeça... era **di** ferru... agora não sei se era **di** brinquedu ou não... era **di**a **di** pagamentu... todo mundu sabe que nu shopping **di**a de pagamentu é **di**a cincu... então eles foram seguindo a gen**ti**... quandu chegou lá eles pegaram a bolsa da gen**ti**... jogaram tudo no chão...só que eu estava com a agenda e o meu **di**nheiru estava dentro da agenda e a minha agenda estava debaixo do braçu...ai **ti**nha umas moedas na minha bolsa... uma nota de cinco reais e **ti**nha uma cartela de passe... que naquela época era passe... a gen**ti** estava no ônibus... era um bilhe**ti**nhu de papel...então elis levaram todo bilhe**ti**... a cartela... o cinco reais e as moedas...mas

depois quandu elis estavam uma **di**stancia da gen**ti**... ele jogu as moedas para trás... e falo assim... falou até uma frase engraçada... essas puta trabalha e não tem nem **di**nheiru... e jogo as moeda pra trás...então... a sor**ti** é que o **di**nheiru tava na minha agenda e eles não pegaram a agenda...

Doc eles pensaram que você tinha posto na bolsa...

Inf então foi um assaltu engraçadu...

Doc e as suas amigas... eles levaram o dinheiro delas? eles puseram a arma também?

Inf **di** uma levo... porque tava na bolsa assim... mas não era bem pagamentu... era um **di**nheirinhu que ela **ti**nha lá... mas naquele **di**a que **ti**nha recebidu mesmu o pagamentu era só eu e mais uma... a ana...a gen**ti** tava com todo o **di**nheiru contadu lá... mas eles não conseguiram pega...

Doc que sorte...

Inf e assim u outru assaltu foi mais assim bobu... eram motoqueirus... me paro na rua... eu e meu maridu e eles pegaram o celular... mas eles não estavam com a arma... eles botaram a mão assim na camisa... fingindo e levaram os dois celulares... foi bem rápido...

Doc pelo menos leva... depois você compram outro...na certa não era arma mesmo...e ali perto do shopping tem uma favela...

Inf mas elis acompanharam... i u pontu **di** ônibus é bem na calçada numa rua próxima à favela... eles acompanharam a gen**ti** des**di** lá...

Doc e vocês não perceberam... mais uma coisa para ficar esperta em são paulo... e hoje você anda tranquila na rua?

Inf não...assim...hoji eu tenhu meiu pavor **di** motu...quando passa próximu... acelera... a gen**ti** tem qui fica um poucu mais esperta...

Doc você falou é uma cidade agitada... muito grande... e seus filhos... a menina tem planos para fazer uma faculdade?

Inf ela tem... assim... ela é uma menina des**di** sempri foi muitu esperta... deci**di**da... inteligen**ti**... ela pensa im faze **di** primeiru... ela sempri pensu im faze oceanografia... mas a gen**ti** tem conversadu muitu... é uma profissão meiu **di**fícil... i aí ela pôs uma em segundu planu qui é publicida**di**...ela tá entre as duas coisas...

Doc na USP tem oceanografia... lá tem um museu... se ela quiser ir lá dar uma olhadinha... é interessante... aí ela decide se quer ou não... se não me engano tem monitoramento também... ligar lá na USP e saber... eu também pensei em fazer...

Inf ela tem amigos assim... via interne**ti**... qui ela conversa bastan**ti** qui mora na austrália... méxicu... na florida...ela pensa em faze intercambiu... conhece pessoas... ela é assim... a cabeça dela é toda pra fren**ti**...

Doc ela está no mundo virtual...e você mexe bem em computador?

Inf mais ou menos... só alguns programas... não tenhu muito... comu eu possu fala... facilida**di** eu tenhu... eu não tenhu tempu... eu não andu mexendo muito...muito pouco...

Doc você tem outros afazeres...

Inf sim... apren**di**... na verda**di** eu comecei aprende bastan**ti** quandu eu estava fazendu u cursu técnicu... porqui a gen**ti** lida com imagens... **ti**nha todu um programa... então essi programa das imagens du nível hospitalar daí dá pra mexe bem... mas qui nem o pessoal que já faz umas coisas aí meiu louca nu computador...aí eu....

Doc e você fez onde este curso?

Inf eu fiz na FAMESP... faculda**di** i métodos **di** são paulu qui fica na avenida jabaquara... na saú**di**...

Doc em que período você estudou?

Inf à noi**ti**...

Doc e foi bom o curso...você gostou?

Inf foi bom... eu gostei bastan**ti**...e assim eu tenhu vonta**di** **di** volta... faze especializações... porqui eu acho qui eu encontrei uma profissão que eu gostu **di** verda**di** assim... eu achei qui eu mi dava bem fazendo enfermagem... qualquer outra coisa... mas não... até tentei... eu achu qui issu aí...análises clinicas... eu também tentei... mas não... é trabalha com imagem...ra**di**ologia...

Doc e quanto tempo de curso?

Inf foram dezoitu meses... na verda**di**... contandu com us estágios duraram... durou... uns dois anus e três meses... juntandu estágiu com cursu...

Doc e você fez todos os estágios?

Inf todus os estágius...

Doc e como são estes estágios?

Inf a faculda**di**...a faculda**di** elis têm convênio com alguns hospitais i alguns órgãos públicus... tem lá na faculda**di** a lista **di** lugares aon**di** o alunu po**di** escolhe u lugar qui eli que faze...e ai nem sempri eu pude escolhe pur causa du horáriu... qui eu só po**di**a faze na segunda e terça **ti**nha sempri lá...fiz bastan**ti** na clinica **di** puericultura infan**ti**l... pe**di**atra... qui fica na republica du líbanu... lá eu fiz bastan**ti** hora...fiz nu dan**ti** panazzeni... fiz também uns quatru meses **di** cursu, **di** estágio lá...pérola byton... hospital vidas em santu amaru... e também fiz nu hospital vidas qui é outru departamentu... que a gen**ti** só trabalho com mamografia... é também santu amaru mas não é a mesma unida**di**... fiz na cepacu... fiz três meses na cepacu... i achu qui só...

Doc e essas imagens são fraturas... mamografias... como é que é?

Inf u cursu na verda**di**... u estágio na verda**di**... cada unida**di** qui você vai... você é encaminhada a um setor... né às vezes você é encaminhada para ir nu PS... então nu PS você vai encontra **di** tudu... des**di** fratura até um tórax para ver si tem... pra avalia... está mi dandu um brancu... des**di** fratura a um tórax... pra avalia u peitu... secreção... essas coisas... faz **di** tudu... nu leitu... em hospitais normalmen**ti** são as pessoas mais debilitada qui não pode descer a clinica e a gen**ti** tem qui acompanha até u leitu e faze com eli deitadu na maca...e tem a neonatal qui a gen**ti** só... a par**ti** infan**ti**l... daí não tem jeitu... é a par**ti** mais sofrida até porqui são recém-nascidus e gen**ti** não po**di** escolhe a par**ti** que vai **ti**ra o raio x, tem qui ra**di**ar a criança por inteiru...ai os cuidadus que a gen**ti** tem qui ter é com a dosagem da ra**di**ação pra não....

Doc você é que põe a dosagem?

Inf a gen**ti** é qui põe... a gen**ti** usa u avental... a gen**ti** também dá proteção pra quem tá acompanhandu... então pra prepara um raio x pra um determinadu pacien**ti** a gen**ti** tem qui... a gen**ti** tem qui olha a pessoa e me**di** rapidamen**ti** pesu... altura... a densida**di** **di** pele... **di** massa qui eli tem i daí a gen**ti** vai te uma basi **di** quantu a gen**ti** vai da pra essa pessoa...

Doc e mais complicado que eu pensei... não imaginava que era tudo isso... eu imaginava que era padrão... não sabia que tinha que medir tudo isso...

Inf tem qui me**di** tudu porqui a gen**ti** po**di** mata um pacien**ti** com a ra**di**ação...

Doc quer dizer que se eu for lá fazer uma mamografia... ela pode me matar?

Inf então... a mamografia já é um grau menor... não corri essi risco... e mais u raiu x mesmu... u raiu x é métodu mais an**ti**gu **di**gamus da imagem...apesar **di** qui hoji tem máquinas muitu mais evoluídas... mas mesmu a ra**di**ação é a mesma... independen**ti** da máquina se **di** mil novecentus i oitenta i dois mil... a ra**di**ação vai se a mesma... mais as pessoas que es**ti**verem próximas... em volta... elas não vão recebe tanta ra**di**ação... porqui a máquina já está programada... ela tem um focu... u focu é du pacien**ti**... a gen**ti** tem qui cuida do pacien**ti**... por issu tem qui sabe me**di**r **di**rei**ti**nhu pra da tudu certu...

Doc e você não tem medo desta radiação?

Inf então... a gen**ti**... nós us técnicus... ficamus bem protegidus... ficamus no biombo dentru **di** uma cabine... na verda**di** a gen**ti** não recebia ra**di**ação nenhuma...é mais u pacien**ti**...

Doc e quando você tira essa radiação... que vem aquele... como fala... é rápido... sai rápido... ou demora um pouco?

Inf o exami? hoji se fo uma máquina **ti**pu... é qui an**ti**gamen**ti** **ti**nha câmera escura qui era mais demoradu... é aí você tem qui faze o processu... ela é escura... é mais demoradu... mas exis**ti** hospital ainda assim...tem bastan**ti**... então demora em tornu **di** dez minutus... até faze o programa do pacien**ti**... programa eli dentro du hospital e programa u exami deli... demora em tornu **di** dez minutos... e é o tempo que vai demora para processa a imagem... enquanto um está processando a imagem o outro está documentando u exami deli... na máquina mais... comu se chama... tem um nomi qui a gen**ti** dá... demora em tornu **di** cincu minutos... porque é tudu automá**ti**cu... u exame já vem cadastradu des**di** da hora que eli deu entrada nu hospital...então você já programo... já pôs nu computador...a única coisa qui a gen**ti** tem qui faze após issu... é depois qui a gen**ti** fez u exame a gen**ti** que programa todu u exame deli juntu com a entrada qui eli deu nu hospital...porqui cada exami tem u có**di**go cer**ti**nho du pacien**ti**, tem u nome... u có**di**go... a hora... minutus e segundus em qui foi **ti**radu u exami... i dentru dessi exami também vai u nossu CRTR... qui é o nossu registru... então tudu

issu é documentadu...não exis**ti** assim... um profissional fez uma imagem... deu erradu... e vai culpa fulanu... não tem como... está tudu programadu...

Doc e você tem estômago para tudo isso... por exemplo... você vai no hospital tem que tirar...você consegue?

Inf até hoje... quando o pacien**ti** já chega... uma vez a gen**ti** recebeu um pacien**ti** que sofreu um acident**i** **di** moto e aí quando ele chegou até a sala do raio x ele já veio preparado porque ele recebeu os primeiros socorros... então assim... nunca peguei o pacien**ti** des**di** do inicio... normalmen**ti** os enfermeiros... os auxiliares... eles já dão um auxilio primeiro... depois ele já chega lá pronto para o raio x...

Doc você teve aula de autonomia?

Inf a gen**ti** teve... aula **di** anatomia dentro em sala **di** aula e a gen**ti** também teve bastan**ti** aula no necrotério do hospital são paulo...

Doc então você tem estomago para isso... você gosta disso mesmo?

Inf eu gosto muito...eu achava que não... mas depois na prá**ti**ca... a gen**ti** vai... porque é uma profissão curiosa... quanto mais a gen**ti** estuda... a gen**ti** percebe que ainda tem muito mais pela frente...o corpo humano é curioso... a gen**ti** nunca sabe tudo... nunca...

Doc não dá mesmo... mesmo que seja só um pedacinho desde corpo humano...

Inf sim... até porque o ser humano ele nunca é igual... nem mesmo um único ser humano ele tem o lado **di**reito igual ao esquerdo... então a gen**ti** tem que ter muito cuidado com isso...porque o osso além dele estar superprotegido... ele também ele tem as **di**ferenças...tem as **di**ferenças do lado **di**reito... do lado esquerdo... então este é um dos cuidados que a gen**ti** tem que tomar... ficar muito atenta... vai muito exame... a gen**ti** vê na televisão exames errado que as pessoas fazem... não percebeu isso... na correria... meio que erra...mas até porque às vezes a gen**ti** fica naquela... dá um nervoso porque às vezes o pacien**ti** quer a resposta rápida... quer ser aten**di**do rápido... mas a gen**ti** que tem que fazer as coisas tudo com calma para não dar errado... só que assim... as vezes que está lá fora não entende o que está acontecendo lá dentro...que nem no dan**ti** pazzanesi é um hospital **di** que o foco deles é... coração... então é assim, tem muito pacien**ti** que eles são destro... lá as máquinas são de primeiro mundo... tudo **di**gital... a gen**ti** a gen**ti** pra**ti**camen**ti** não tem esforço nenhum... porque as máquinas lá fazem tudo...mas a gen**ti** tem que ficar atenta ao pacien**ti**... porque muitas vezes o pacien**ti** é destro... a gen**ti** não percebe... a gen**ti** não pergunta... quando na manual... na câmera escura... você poderia discobrir isso sem ter que perguntar para o pacien**ti**... porque você posicionou ali... você sabe que o pacienti estava posicionado correto...na **di**gital já tem um pouco de complicação... porque muitas vezes assim... alguns funcionários eles fazem a imagem e programa no computador...então assim... quando você deixa para fazer o programa já no computador... você corre o risco **di** não saber se o pacien**ti** é destro ou não...então... tem essa complicação... a tecnologia ela melhorou bastan**ti** mas ela po**di** pegar a gen**ti** se a gen**ti** não ficar atenta...então tem uma série **di** cuidados...

Doc tem alguns detalhes que precisam ser falados...

Inf exatamen**ti**, conversar... nunca atender um pacien**ti** sem fazer uma anaminese... mesmo que seja curta, mas conhecer pelo menos um pouco dele...isso vai demorar um pouquinho... às vezes a fila está grande... tudo... mas é melhor você demorar um pouquinho e fazer correto... na hora que a gen**ti** sai nos corredores a gen**ti** leva xingo pela demora... tudo... mas eu acho que vale mais a pena... você demorar um pouquinho e não ouvir os que as pessoas tem a falar.. .

Doc e é muito grande o fluxo de radiologias que você tem que fazer?

Inf depen**di** dos horários... sabe assim... o horário que no hospital normalmen**ti** é muito cheio... é **di** manhã... das se**ti** às dez da manhã é muito cheio... tem bastante pacien**ti**...à tar**di** nem tanto... a noi**ti** então não tem pacien**ti** nenhum... é mais leito mesmo...é para quem está internado... **di** manhã é complicado... porque **di** manhã você tem o corredor dos leitos e você tem que atender o PS... e tem que atender o pessoal que já está programado alguns meses atrás...é bem corrido para quem trabalha no período da manhã...é cansa**ti**vo...

Doc tem muito motoqueiro que chega lá?

Inf motoqueiro... no santo amaro... no vidas... tem bastan**ti**... chega bastan**ti** acident**i**... foi o único que eu percebi.. que eu vi...e no sepaco também chega... no dan**ti**, o que a gen**ti** mais aten**di**a era presi**di**ário.. eles chegava lá... como eles vão acompanhado por

policiais... eles **ti**nha o privilégio **di** ser aten**di**do **di** cara... já chegava ia ser aten**di**do... era isso...mas motoqueiro eu não lembro...

Doc o policial entra junto?

Inf entra junto... o presi**di**ário está o tempo todo algemado... e na hora do raio x... as vezes dependendo do por**ti** físico dele... **ti**nha que **ti**rar as algemas porque não tem como abrir muito bem os braços...mas entre motoqueiro... era mais presi**di**ário mesmo...

Doc e os policiais ficam ali... se precisar eles tiram as algemas?

Inf **ti**ram... eles está sempre do lado... e sempre em dois... está sempre acompanhado por dois...

Doc com arma na mão?

Inf eles não vão com arma... teve uma vez que foi um policial fazer raio x... e ele estava com um cinturão assim cheio de balas... ele teve que **ti**rar...quando leva presi**di**ários eles não vão com arma... e sempre alguém da família do presi**di**ário acompanhando também...

Doc para não dar corpo de delito depois... dizer que apanhou... enfim...

Inf não sei... eu sei que tem sempre um paren**ti**... a mãe.. ou irmão... irmã... sempre vai junto...

Doc que casos desses presidiários você pegou fratura?

Inf lá no dan**ti** é mais coração mesmo... exame do seio da face... **di** ouvido... alguma coisa assim... nada muito grave... só isso mesmo...

Doc você tem alguma religião?

Inf sou católica... não frequento sempre... mas a família inteira é católica...

Doc quando você vai à igreja... ali perto da sua casa?

Inf eu vou na santa terezinha que fica próxima... e às vezes vou na sagrada família também... são duas próximas onde as família vai sempre...

Doc vai só a sua família ou os seus irmãos vão também?

Inf meus irmãos... a minha mãe... minhas **ti**as... elas gostam **di** padre marcelo... porque fica mais próxima delas lá no butantã... então elas vão bastan**ti** no padre marcelo...

Doc você já foi lá?

Inf já...

Doc e como é... é diferente?

Inf e **di**feren**ti** é **di**feren**ti**...é **di**feren**ti** de uma missa normal... é um show... parece mais um show...

Doc ele é muito querido... é muito cheio?

Inf cheio... muito cheio... tem que se programar assim muito an**ti**s... porque se não você não consegue chegar próximo...

Doc dá para ver bem?

Inf não dá... para ouvir bem...

Doc tá bom então... acabamos...

Inf já?

Doc quer falar mais alguma coisa?

Inf não me lembro agora... você foi perguntando a gen**ti** vai até....

Doc você diz que tem habilidade para fazer a unha... porque você faz artesanato... que tipo de artesanato?

Inf então... quando nos meus onze...doze...treze anos... que a gen**ti** estudava às tar**di**s no centro comunitário... era uma escolinha que **ti**nha para adolescen**ti**s mesmo... e crianças... recreação para crianças...era um órgão do governo... e a gen**ti** apren**di**a a fazer tricô... crochê... aqueles... como que chamava... varão de re**di**... que põe do lado da re**di**... trançado...

Doc parece uma franja? aquilo é varão de rede?

Inf é... a gen**ti** fazia isso... artesanato e fazia espor**ti**... a gen**ti** dançava...

Doc dança típica?

Inf então... não era dança típicas... naquela época nos anos oitenta... a gen**ti** gostava muito da xuxa... e ai a gen**ti** **ti**nha um grupinho que a gen**ti** dançava... os **di**as mais importantes... **di**as das mães... do estudante... do professor... alguma coisa... a gen**ti** fazia apresentações dentro do centro... então o meu grupo... dançava bastan**ti**... e fazia peças... nos meus onze anos eu fiz um pouco de teatro também no ....ceará... fazia apresentação **di** peças infan**ti**s... a gen**ti** não mostrava o rosto... porque a gen**ti** se... como que fala... a gen**ti** se ves**ti**a a caráter da peça... então eu lembro que uma eu era uma sapa... então eu estava com uma roupa toda ver**di** e com uma esponja nas

costas... foi bem engraçado... eu lembro bem desta peça... esta apresentação foi **di**a das mães... e no final... eu acho que pela minha **ti**midez... no final eu **ti**nha que cantar... a sapa **ti**nha que cantar... e na hora que eu fui cantar... eu **di**smaiei... eu não sei porquê... eu acho que foi de calor... acho que muito calor e pela **ti**midez... e minha mãe nunca **ti**nha me visto cantar... eu me apresentava... mas ninguém sabia que eu era eu... mas na hora que eu ...todo mundo ia saber...foi engraçado...

Doc e aí você desmaiou, acabou a peça?

Inf não... con**ti**nuou... eu fui parar dentro de uma kombi bege... e me levaram em casa mas a festa con**ti**nuou... mas era engraçado...

Doc sua cidade era muito quente... muito pobre?

Inf não... a minha cida**di** é uma cida**di** serrana... a segunda maior do estado... é a cida**di** onde teve o primeiro aeroporto... aerotrem... até hoje ainda tem o trem que vai até a fortaleza... tem rodoviária... é uma cida**di** completa...tem até outras cida**di**s menores... que para sair do estado... o pessoal tem que ir até a minha cida**di** para sair do estado...sempre foi uma cida**di** mais desenvolvida apesar **di** ser pequena...mas não era uma cida**di** quen**ti** porque é uma cida**di** serrana... a gen**ti** está ali próximo da serra araripe... tem muitas cachoeiras... têm balneários naturais... clubes tem bastan**ti**... então assim... tem bastan**ti** ver**di** em volta da cida**di**...é **di** um lado fica toda a serra... do outro lado você vê mais arenoso... aonde vai se estendendo para o sertão... então de um lado é muito ver**di**...

Doc o que as pessoas fazem lá de trabalho?

Inf na época que a gen**ti** morou lá **ti**nha umas fábricas de azulejos... onde **ti**nha bastan**ti** gen**ti** assim... a minha mãe foi uma das que trabalhou lá... fábrica de bolacha e **ti**nha uma fábrica também **di** eletrodomés**ti**cos... que era a bosh... hoje tem mais coisas... tem a grandene... porque o pessoal do sul plantaram lá fábrica lá... inclusive hoje em dois mil... a cida**di** está misturada de sulinos com cearense... misturou tudo... hoje cresceu bastan**ti**... tem caloi... tem a fábrica da caloi... tem penedo de panelas... tem a grandene... e hoje desenvolveu bastan**ti**...na minha época por exemplo... não **ti**nha shopping... agora já tem shopping...nos anos setenta **ti**nha um cinema... era o único evento que eu ouvia as pessoas mais velhas que eu comentar... que **ti**nha ido no cinema...quando eu cheguei nos meus treze quatorze quinze anos ele já não exis**ti**a mais... não **ti**nha mais...então agora nos anos dois mil...ele voltou a funcionar... então agora tem também o cinema... tem o teatro... a migração do sul para lá...e tem a quadra centenário... a gen**ti** ia esquecer da quadra... que foi o lugar onde passei toda a minha pré-adolescência... a gen**ti** fazia campeonatos escolares e a gen**ti** ia compe**ti**r na quadra centenário...

Doc e você jogava o que?

Inf a gen**ti** jogava futebol... eu não jogava muito bem... mas eu jogava... na maioria das vezes eu preferia ficar na bilheteria... fiquei muitas vezes lá na bilheteria... eu e mais algumas amigas... e a gen**ti** colocava muitos colegas para dentro sem pagar... porque a gen**ti** estava com o carimbo na mão...era bem legal...a gen**ti** fez amiza**di** com o **ti**co... ele dominava o espor**ti** na cida**di**... e ele meio que um **di**retor da quadra do centenário... a quadra fica no centro da cida**di**... era onde toda a juventude **di** final de tar**di** se encontrava....época **di** campeonato era um evento da cida**di**...ai eu ia para lá... era muito legal...

Doc bolacha no ceará é bolacha também?

Inf bolacha... então... bolacha é bolacha... mas é assim lá tem outros **ti**pos tem outros **ti**pos de bolacha que aqui vocês falam que é biscoito... aquelas que é **di** água... bolachas **di** água que parecem pastelzinho... e tem aquela que é **di** farinha **di** milho... que aqui chama biscoito... eu acho... é uma **di** farinha **di** milho...então... tem algumas coisas meio **di**feren**ti**s...

Doc lá tudo é bolacha?

Inf tudo é bolacha... a gen**ti** não **ti**nha o hábito de falar biscoito ou bolacha... tudo era bolacha mesmo...

Doc aqui tem biscoito de polvilho... o resto é tudo bolacha... difícil falar biscoito...quer falar mais alguma coisa da sua infância... você era muito sapeca?

Inf eu sinto muita falta **di** jogar...por exemplo... na quinta série a gen**ti** gostava muito **di** jogar... dava sinal para a gen**ti** entrar e a gen**ti** con**ti**nuava jogando... ai a **di**retora viu... engraçado... que a **di**retora era amiga de infância da minha família... do meu pai... da minha mãe... e ela viu que a gen**ti** gostava **di** jogar ai ela ia desenvolver alguma coisa

que a gen**ti** estudasse e **ti**vesse tempo... e foi aí que a gen**ti** começou o campeonato... **di** jogar... **di** compe**ti**r com outras escolas...mas o meu for**ti** nem era mesmo jogar fu**ti**bol... a gen**ti** jogava queimada na escola... por isso eu acho que comecei a compe**ti**r e não deu certo... porque meu negocio era mais queimada da minha turminha...chegando lá eu preferi ficar na bilheteria... trabalhar assim em termos... a gen**ti** ajudava... porque a gen**ti** não ganhava nada... era tudo para a escola...

Doc a renda era para a escola?

Inf era tudo para a escola...

Doc era com essa mesma diretora?

Inf ai ...depois nesta época quando eu estava na bilheteria eu já estava em outra escola... eu **ti**nha terminado a quinta série... eu estava na sexta... então eu **ti**nha ido para o colégio municipal... pedro felício... era um outro... era um colégio que ficava no centro da cida**di**... era mais reconhecido... ele **ti**nha porte maior... mais reconhecido... a compe**ti**ção era maior... então... lá foi aonde eu fiz a sexta... sé**ti**ma e **di** lá eu vim embora...ai foi aonde acabou a minha infância lá... a minha pré-adolescência...

Doc porque depois você veio para cá não estudou um tempo... e quando voltou e você já estava em outra etapa da vida...sua cidade é boa então?

Inf inclusive... eu vejo falar bastan**ti**... um lugar tão **di**stan**ti**... tão pequeno comparando a são paulo e é uma cida**di** que está sendo muito comentada... no globo repórter... nos jornais... talvez por causa desta expansão que ela está tendo agora...e o governo está ajudando a ela nesse desenvolvimento...é verda**di**... e sempre foi uma cida**di** **di** estudan**ti**... lá tem a faculda**di** **di** me**di**cina... então sempre teve gen**ti** **di** fora... agora já tem outras... tem a urca... que fica lá... inclusive meu **ti**o trabalhou lá... meu **ti**o faleceu e meu primo está no cargo dele... e é assim, está dando mais oportunida**di** também para as pessoas desenvolver a escolarida**di**... porque há um tempo atrás terminava o colegial e parava porque era muito **di**fícil **di** fazer me**di**cina... entrar lá na faculda**di** era muito **di**fícil...

Doc o nordestino tem trabalho na verdade... vocês vieram para cá procurando trabalho... uma vida melhor... enfim, cada um com a sua história... mas se lá tem tudo isso... não vem para cá... e são paulo já está bem....as empresas estão saindo de são paulo...

Inf o que hoje está pegando... pelo que eu venho acompanhando **di** longe né... eu acho que o pessoal está fazendo muita faculda**di** **di**... ai como que chama... me deu um branco... as vezes me dá um branco... eu estou falando porque na minha família fez e tem bastan**ti** gen**ti** fez entrando... por isso eles estão abrindo mais espaço para esta profissão... agronomia... tem bastan**ti** lá... as universida**di**s estão inves**ti**ndo... estão ampliando... o pessoal está com mais ânimo para levar em fren**ti**...na minha família tem uns dez já que se formaram em agronomia lá...

Doc bacana... porque fica ali... trabalha a terra... irriga... como é montanha... acho que vocês não tem problema... mais para fora que você falou... da cidade que é deserto?

Inf saindo da minha cida**di**... a minha cida**di** é crato ....ela fica lá no sul do ceará... ela já fica encostado em pernambuco... saindo da minha cida**di**... chega exu... pernambuco... exu... não vou lembrar o nomes das cidadezinhas... tem exu e vai indo... então é assim faz **di**visa com pernambuco... quando você vai chegando em pernambuco vai começando o sertão... aquele lugar mais seco... é isso... o sen**ti**do é ser mais bem mais seco bem mesmo...o outro sen**ti**do... é mais... só que assim... é um circulo... aonde está a cidade do juazeiro do nor**ti**... que todo mundo conhece... então... juazeiro... craco... são vizinhos... e juazeiro já é uma cida**di** muito quen**ti**... não tem vegetação nenhuma... **ti**raram o aeroporto da minha cida**di** e colocaram lá justamente por causa das montanhas...tem esta **di**ferença **di** um lugar seco... um lugar bem arejado no meio com bastante vegetação e depois seguir o sertão **di** novo... e ela está ali no meio... é uma cida**di** que as vezes até garoa, quem não conhece... vê eu falando... fala assim... você está men**ti**ndo... mas é verda**di**...é quen**ti**... é muito quen**ti**... o sol... o céu é azul... não tem como... mas a noi**ti** é um frio... talvez porque a pele acostumou com tanto calor e aí tem aquela mudança **di** tempo... então é uma cida**di** meio complicada...não é totalmen**ti** quen**ti**...

Doc e também no inverno não é como aqui... usar blusa de lá...

Inf não... não precisa **di**sso tudo não... mas no inverno o pessoal lá usa muito água em po**ti** **di** barro... ainda hoje... até hoje... e filtro **di** barro também...tem muita gen**ti** que

usa... a água chega a congelar... não virar gelo... mas bem gelada na época do inverno...porque é uma cida**di** aberta... tem muito vento e o inverno **di** lá não é que nem daqui... que tem garoa... que tem es**ti** frio... mas o vento é muito gelado... muito gelado... talvez a gen**ti** sinta muito gelado por causa da temperatura muito quente... cai muito rápido assim... não é totalmen**ti** quen**ti**...não é uma cida**di** muito quen**ti**...e tem a feira agropecuária também na minha cida**di**... eu não po**di**a deixar de falar... até o vídeo show fez uma programação especial na semana **di** vin**ti** e quatro de julho... é uma feira agropecuária que tem na minha cida**di** em julho... ela começa normalmen**ti** na segunda semana de julho... aonde ela recebe pessoas do mundo inteiro... porque ven**di** os melhores gados do mundo...recebe muita gen**ti** **di** fora... pessoas que foram morar em outros estados e voltam nesta época... melhor fase... melhor época da cida**di** e como se fosse um rodeio aqui em são paulo...na verda**di** lá a gen**ti** chama **di** vaquejada... então... ai tem toda a feira... shows... tem parques... bastan**ti** parques...como lá é um espaço aberto eles fazem barracões assim **ti**po choupanas como bar... um do lado do outro... são varias choupanas **di** palha mesmo... botam cadeiras **di** bar mesmo... e o pessoal vai e funciona **di** domingo a domingo sem fechar... toda hora o pessoal vai lá... sai... não tem horário para ir... a semana inteira está aberto... os shows são à noi**ti**... alguns são a tar**di**... é uma programação.... é a maior festa cultural da cida**di**...

Doc essas danças são típicas?

Inf não... já foi até cantores internacionais... do mundo inteiro... é forró o forte é forró mesmo... a abertura é forró.. mas tem reggae... a cida**di** ouve muito reggae... e música baiana... sertanejo... bastan**ti** também... tem shows do maranhão... manaus... shows do bumba meu boi... é uma coisa mista... **di** todo lugar...

Doc em que época?

Inf na segunda semana **di** julho... **di** domingo a domingo...

Doc uma boa pedida para as férias...

Inf é muito legal... além **di** ter esta festa... tem as férias... você pode estar indo... tem clubes... tem... tem o... tem o serrano... tem o ...muito bonito... é um clube que tem piscina naturais... o tubo água... tem o lago **di** patos... muito lindo... que fica bem na beira da montanha...só que lá é intocável... só para ver mesmo o lago... mas as piscinas não...na verda**di** você vai lá... para você entrar... frequentar você tem que fazer exame **di** saú**di** normal... aí você tem que pagar uma taxa... você põe uma pulseira e você entra... é como ir no beach park parque... tem toda essa segurança... tem mé**di**co próprio de lá para cuidar dessa par**ti**...e o ...é igual... é um clube menor... mas também funciona da mesma forma...e tem a nascen**ti**... que é publica... vai quem quer... porque é um clube que ainda é aberto... não é fechado... mas tem cachoeiras... tem várias cachoeiras... tem rios e tem piscinas...e tem uma área que é só para jogos...o pessoal joga ... fliperama... uma coisa assim... tem mesa para jogar baralho...é um clube que tem bastan**ti** árvore em volta e você vai para se **di**ver**ti**r em família...

Doc bacana sua cidade... eu vou lá... tem muita coisa para fazer...

Inf tem... e tem assim... os clubes dançantes... têm vários... aqueles clubes que era o que a gen**ti** frequentava entre catorze e dezesseis anos... porque ele **ti**nha shows a tar**di**... eles faziam **ti**po não era ma**ti**nê... a noi**ti** teve na época teve bastan**ti** show... eu lembro que eu fui e não po**di**a entrar... mas eu fui... porque era biquíni cavadão... eu queria ir **di** qualquer jeito... eu consegui ir com uma amiga maior que eu... e que o namorado dela era policial.. e eu consegui entrar... eu era menor e não po**di**a estar lá no meio... mas eu queria muito...eu também fui a noi**ti**... só que fui com a minha avó... do moacir franco... os outros eram mais ar**ti**sta regional... à tar**di** eram ban**di**nhas regionais...e lembro **di** ter ido no show com meu avó... acho que eu **ti**nha se**ti** anos... eu fui assis**ti**r luiz gonzaga... na época eu não gostava muito... fui porque **ti**nha que ir... mas hoje eu fico lembrando do passado e tenho o maior orgulho **di** ter ido... e eu lembro assim... ele vendo ele cantar... meu avó feliz ali **di** estar ali cantando junto...

Doc são lembranças que agora dá orgulho...

Inf quando eu lembro do **di**a que ele faleceu... do luiz gonzaga... ele estava internado no hospital em recife... e meus avós gostavam muito dele... eram muito fãs... e eu lembro da minha avó ficar acompanhando assim todo o no**ti**ciário dele com o ra**di**nho no ouvido e aí chegou uma hora que deu a no**ti**cia que ele **ti**nha falecido... não... ele estava muito mal... falaram que ele **ti**nha melhorado assim do nada... que ele **ti**nha... dentro do hospital ele estava cantando do jeito que ele cantava lá... e falaram assim ele melhorou... e quando ele cantou... ele deu aquele grito na verda**di** ele estava

morrendo...e foi a hora que ele faleceu...então eu lembro da minha avó falar assim... ele melhorou... meu avô chamava francisco... ela chamava ele de chiquinho... eu lembro dela ter falado... ele melhorou chiquinho... acho que ele já vai sair logu do hospital,...e logu em seguida ela falou... ele morreu...ai a minha outra avó... mãe da minha mãe... morava na avenida principal... chama joaquim antônio de menezes... uma avenida... a maior... cruza várias cidades... onde passa caminhoneiros... bastan**ti**... então o pessoal ficou aguardando sair **di** recife e ir para exu...e para ele chegar lá **ti**nha que fazer este percurso... passar na avenida da minha avó... e neste **di**a a avenida ficou cheia **di** gen**ti**... e assim eu lembro que eu estava lá... a que a gen**ti** ficou oito horas na beira da estrada esperando o enterro...na hora que o enterro passou foi bonito... **ti**nha se**ti** carros de bombeiros... no primeiro vinha ele... o filho dele o gonzaguinha... e a esposa dele e uma neta...e os outros que vinham atrás vinha todo o pessoal mais amigo dele famoso... nordes**ti**no... elba ramalho... o mauricio mattar... na época estava casado...o sivuca... eu conheci... eu **ti**ve uma amiga na infância que o pai dela era músico... então assim... a gen**ti** estudou da primeira até a quarta série... a gen**ti** era muito amiga... e eu convivi muito com ela na casa dela... então eu **ti**ve contato com esse pessoal todo... com o sivuca... os ...talvez aqui pessoal não conheça... mas são pessoas... mas regional... eles são muito conhecidos e no enterro estava todo es**ti** pessoal conhecido... josé orlando... josé augusto... foi um enterro bem bonito... on**di** as pessoas chorava muito... porque o nordes**ti**no é emo**ti**vo... ele chora... ba**ti** palma... jogaram bastan**ti** flores...é uma lembrança boa...

Doc e histórica...

Inf quando eu voltei... a úl**ti**ma vez que eu fui para lá no ceará... foi em dois mil e oito... eu já **ti**nha meus filhos...meu avô ainda era vivo... vai fazer um ano que ele faleceu... **di**a vin**ti** e se**ti** de agosto e a gen**ti** lembrou **di**sso... **di** estar comentando isso... agora me veio na memória...

Doc legal... muito obrigada pela entrevista... te agradeço muito...